

TEMPO: bom, névoa úmida pela manhã. — TEMP.: em elevação. VENTOS: este, fracos. VIS.: boa. MAX.: 28,0. MIN.: 13,5. (Máx. de chuvas em 1.ª página do Cad. de Classific.)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — 68 — Tel. Rede Interna: 22-1818 — Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucessores S. Paulo — Av. São Luiz, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador, 116, gr. 602/704. Tel. 5509 e 21730. Páris Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s. 1. 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s. 1. 003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS. VENDA AVULSA: GB e E. do Rio: Dias úteis NCR\$ 0,20 — Domingos, NCR\$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; Nordeste (exc. PB): Dias úteis, NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,60 — Domingos, NCR\$ 1,00; Oeste (GO, MT): Dias úteis NCR\$ 0,40 — Domingos, NCR\$ 0,65; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCR\$ 50,00; Semestre, NCR\$ 26,00; Trimestre, NCR\$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guabará, Trimestre, NCR\$ 18,00; Semestre, NCR\$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina PA\$ 60 e PA\$ 100; Uruguai \$8, dias úteis, e \$15 domingos; Chile dias úteis, 1,50 escudos, domingos 2,70 escudo.

ACHADOS E PERDIDOS

ALVARA: EXTRAVIADO — JOELIET MODAS ESPORTES S/A, estabelecido na Rua do Senado 272, 1.º andar, nesta cidade, com fábrica de roupas brancas para senhoras, sem restrição, teve o seu Alvará de Localização, de n.º 92-081, extraviado em 7-7-54, extraviado.

CHAIM HENOCCH ZALBERG, ex. travou sua carteira da O.A.B. n.º 12.521, cor. favor telefonar para 22-0427.

EXTRAVIOU-SE a carteira representativa do Clube do Gêve Golf e Country Club, pertencente a Norman Henry Hime.

FUGIU da residência Cailie nome Kugel em tratamento médico — Gratiúsa, 27-588 Nascimento — Silva 575.

PERDEU-SE no dia 25-7-68 no trecho do Castelo para o Castelo o Livro de Reg. de Embarques e documentos da firma Jonas Eliodoro Passos, pedindo a quem encontrou, entregar na Rua 7 de Setembro, 89, 5104, que será bem recompensado.

PERDEU-SE escudo São José com Rm Branco carteira identidade O.A.B. Tel. Dr. Jorge, 52-0145 e 52-0094.

PERDEU-SE Alvará de Localização n.º 292 285 00 — Firma Café e Bar Alvará Ltda., Rio Teodoro da Silva n.º 854-lha Quem encontrou telefonar 32-9963.

PERDEU-SE um alvará de localização da firma S/A União Manufatura de Roupas, Rua Aristides Lobo n.º 90 e 96, quem encontrar favor entregar no local.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Copeira — Aprentista na Rua Jurum 142, Emp. de Dentro, Ordenado inicial NCR\$ 70,00. Dormir no emprego.

ARRUMADEIRA — Copeira — Precisa-se que tenha referências — Telefone para 37-0301.

ARRUMADEIRA copeira, precisa-se de 30 e 45 anos, trazendo referências, para duas senhoras, ordenado a tratar, Rua Domingos Ferreira, 66, ap. 601.

AGÊNCIA São Judas Tadeu oferece clima em domésticas, atividades domésticas, faxineiros. Telex 57-7106 ou 57-0632.

ARRUMADEIRA, Mãe — morando perto para família de três pessoas, três vezes por semana. Tratar carteira depois das 9 horas, na Rua Professor Gêbozo, 3, ap. 102, Tijuca.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma. Serve moçinha. Rua Maria Quitéria, 77, Ipanema.

ARRUMADEIRA p/ hotel com carteira e referências p. todo o serviço. R. Ferreira Viana, 20.

ARRUMADEIRA para as horas da manhã somente, precisa-se de uma, morando perto, Rua Conquista, 42, Jardim Guanabara, lha do Governador. Fones 425 ou 96-0813.

BABA — Precisa-se de 30 anos p/ 2 crianças, 1 no colégio, 100,00. Visconde de Pirajá 490, ap. 401, ref. 1 ano. Tel. 494 27-2011.

BABA — Precisa-se com bastante prática para 2 crianças pequenas. Idade 20 a 30 anos. Exigência referências. Pagosa bem. Rua Resende, 299, ap. 402, Ipanema.

BABA-ARRUMADEIRA — Cuidar crianças de 34 anos, apresente referências. NCR\$ 100,00. Rua 2 de Setembro, 131 — C-01 — Fluminense.

BABA — Precisa-se com responsabilidade e que seja brasileira. Ordenado 100,00. Tratar Rua José Minino n.º 356, ap. 301 — Tijuca.

BABA — Precisa-se para 2 crianças com documentos e referências. Pensão bem. Rua Peri, 251, ap. 202. Tel. 46-7965 — Jardim Botânico.

BABYSITTER — Experiência e responsável. Sra. Martins. Telefone 56-0157.

BABA — NCR\$ 200,00 — Precisa-se pessoa competente de responsabilidade, com referências. Tratar na Praia do Flamengo, 168 ap. 502.

BABA — Arrumadeira — Referência prática boa aparência. Rua Prudente de Moraes, 1244/201 — Ipanema.

BABA — Precisa-se na Rua Barão de Jaguaripe, 270. — Fone 27-7526.

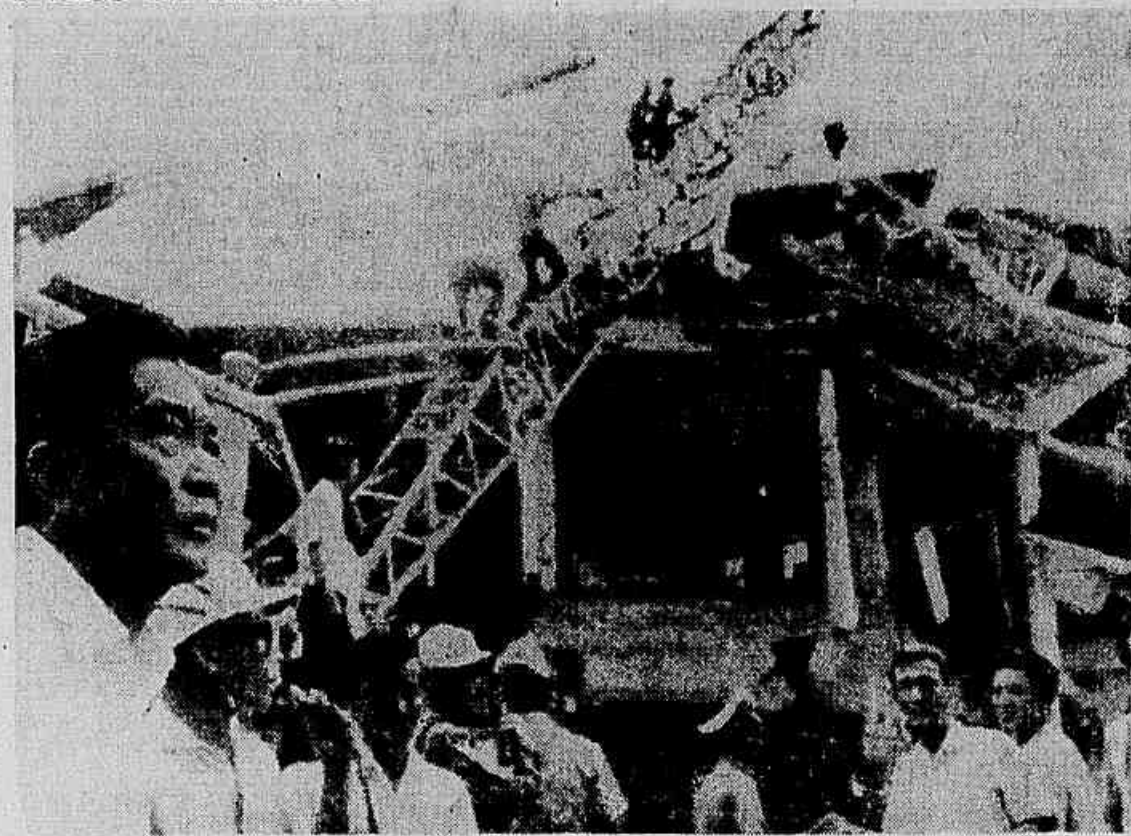
BABA com prática, para recém-nascido. Exigência referências e experiência. Rua Frei Leandro, 80, ap. 102, Jardim Botânico.

BABA — Precisa-se uma criança 4 meses com carteira que dorme no serviço. Pagosa bem. Duvidar ap. 401.

DOMÉSTICA — Salário entre 130,00 e NCR\$ 100,00. Exigência referências. Precisa-se Mãe Casado. Endereço: Rua Estrela Junior, 36, ap. 402. (Pr. São Salvador). Laranjeiras.

EMPREGADA ou uma senhora e responsável para cuidar de uma criança, tomar conta de 2 crianças, filha no emprego, pode ter, filho para criar junto. Pagosa bem. Tratar na Rua Maria Fonseca n.º 50, casa 3 — Bento Ribeiro.

O PÊSO DA TRAGÉDIA



O presidente filipino Ferdinand Marcos olha a retirada de sobreviventes dos escombros

Terremoto mata sete no México e vítimas de Manilha vão a 400

Pelo menos sete pessoas morreram, mais de 100 estão desaparecidas e vários edifícios ficaram destruídos, em consequência de um violento terremoto que abalou a Cidade do México e atingiu outras regiões do país, levando pânico às populações e causando prejuízos de muitos milhões de dólares.

Em Manilha, capital das Filipinas, elevou-se para 400 o número de mortos pelo ter-

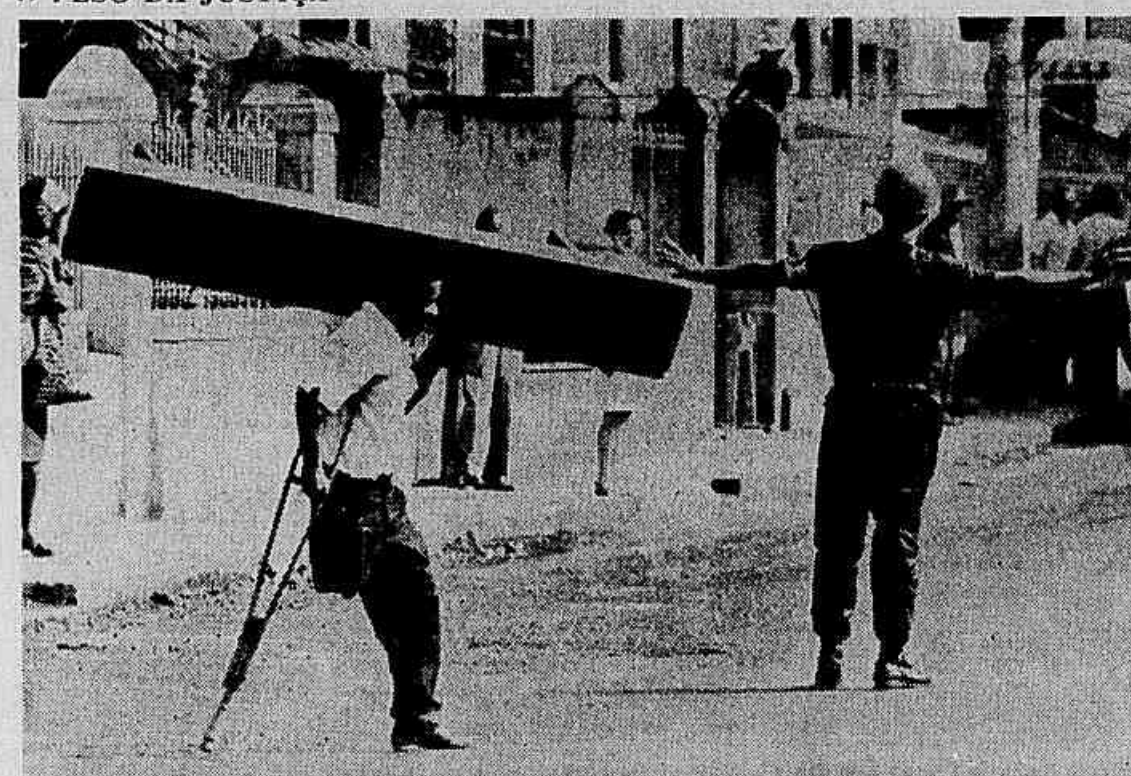
remoto da madrugada de ontem. A polícia informou que só foi possível retirar 75 cadáveres dos escombros. O abalo — o mais violento registrado nas Filipinas, nos últimos dez anos — provocou vários incêndios e destruiu alguns quarteirões.

O arquipélago das Filipinas, onde o tremor acaba de provocar tantas mortes, constitui uma das zonas mais instáveis do mundo. Em 50 anos, já ocorreram 1.940

terremotos violentos e mais de um milhão de pequenos abalos, o que equivale a um índice de dois por minuto.

Sobre esse cinturão do Pacífico — que se estende da península de Kamtchakta, no Japão, até as ilhas da Sonda, os Andes e ilhas Aleutas — se encontra o vulcão Arenal, da Costa Rica, que entrou em erupção no início da semana, após 60 anos de inatividade. Suas vítimas se elevam a 78. (Página 8)

O PÊSO DA JUSTIÇA



O Clube do Otimismo apenas atravessou uma rua, mas trocou sua casa por um teto furado

QUESTÃO DE PÊSO



A agilidade de Oscar Domingues não lhe garantiu segurança ao treinar Violino

Dubcek diz que não cedeu em Nad-Tisou

O primeiro-secretário do PC tcheco, Alexander Dubcek, garantiu ontem ao povo que não fez concessões aos soviéticos em Cierna Nad-Tisou, quanto ao programa de liberalização. Depois, tranquilizou-o acerca da reunião de hoje em Bratislava, com os signatários da Carta de Varsóvia.

Dubcek deu a entender que não cedeu à pressão de Moscou para estacionar tropas do Exército Vermelho em território tcheco e pediu que

o povo se abstenha de manifestações hostis aos Partidos irmãos. Dubcek advertiu contra aqueles que querem transformar as reuniões espontâneas nas ruas em demonstrações anti-soviéticas.

Depois da conferência de hoje com os Partidos Comunistas da Hungria, União Soviética, Polónia, Bulgária e República Democrática Alemã, o primeiro-secretário do PC tcheco se reunirá com os Presidentes da Romênia e Iugoslávia, respectivamente

Nicolau Ceausescu e Josip Tito.

Tódas as seis delegações já estão na cidade eslovaca de Bratislava, sendo que a polonesa foi vaiada pelo povo ao desembarcar no aeroporto. Para os observadores ocidentais radicados em Londres, o encontro poderá ser "a conferência mais funesta da história do comunismo, pois os soviéticos estão dispostos a romper o empate de Cierna Nad-Tisou." (Pág. 9)

Govêrno tem programa maciço para aplicar já na Amazônia

A partir de terça-feira, quando o Govêrno se deslocará para a Amazônia, instalando-se primeiro em Belém e depois em Manaus, mais de 200 projetos e programas serão apresentados e iniciada a sua imediata execução. Foi o que ficou decidido na reunião ministerial de ontem, no Palácio das Laranjeiras, com o Presidente Costa e Silva.

A reunião tratou exclusivamente do desafio que re-

presenta a integração e desenvolvimento da Amazônia. Cada Ministro fez uma explanação de seus projetos específicos. O Ministério do Planejamento, em estreita colaboração com a Sudam, fez um levantamento dos projetos e programas a serem anunciados pelo Presidente da República.

Esses planos cobrem a implantação de energia elétrica, pesquisa petrolífera, sistema rodoviário básico,

navegação fluvial, fortalecimento do sistema portuário, centrais de abastecimento, colonização, saneamento e outros que envolvem educação, saúde, habitação e indústria.

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, após as exposições dos Ministros, surpreendeu-se "com o volume de coisas que podem ser feitas com tão poucos recursos." (Página 3)

Paraplégicos perdem teto do Otimismo

O Clube do Otimismo foi despejado ontem, por força de ação judicial movida pelo proprietário do prédio, no Méier, o coronel da PM Eduardo Ferreira Barros. Ao som da Ave Maria, os paraplégicos e aleijados — inclusive 69 crianças — foram alojados num prédio em frente, ainda em construção e mal coberto, até que o Estado resolva a situação.

Até agora nada foi feito, mas no ano passado o Governador Negrão de Lima prometera desapropriar o prédio — Rua Hermengarda, 504 — para que os responsáveis pelo Clube do Otimismo pudessem continuar educando e recuperando fisicamente as crianças paraplégicas. Após o despejo, o Estado ofereceu abrigo às crianças; o Clube recusou. (Página 16)

Assaltado outro táxi no Méier

O motorista do táxi Volkswagen 40-2381, Édson Pereira Pontes, foi baleado ontem à noite, por dois assaltantes, na R. Bráulio Cordeiro, no Méier, mas, atendido no Hospital Sousa Aguiar, pôde comparecer à 23.ª DD, onde garantiu que poderá reconhecer um deles, cujo nome é Clodoaldo, conhecido também por Clodô.

A bala penetrou pela nuca e saiu pelo pavilhão do ouvido direito, afetando-lhe a audição, mas mesmo assim, depois de medicado, prestou depoimento na 23.ª DD, retirando-se em companhia de seu pai logo depois. O comissário Pedro Mendonça, chefiando um grupo de oito investigadores, e mais de 50 motoristas de táxis que se prontificaram a ajudar na busca aos assaltantes, disse que prenderá todos os suspeitos nas imediações do Jacarézinho e do Méier para que hoje a vítima faça um reconhecimento. (Página 5)

Vladimir foi preso de madrugada

O presidente da UME Vladimir Palmeira foi preso hoje de madrugada, às 2 horas, na Rua Santa Clara, quando conversava calmamente com um amigo, encostado num carro. Levado para a 13.ª DD, na Rua Hilário de Gouveia e em seguida encaminhado ao DOPS. Os policiais daquela Delegacia confirmaram sua prisão, durante um serviço de ronda.

Russo afirma que veneno matou Hitler

O jornalista Lev Aleksandrovitch Bezemsky, antigo oficial do serviço secreto soviético, revela, em livro publicado ontem em Nova Iorque, que Hitler e Eva Braun morreram envenenados com cianureto. Seus corpos foram identificados pelos soviéticos, após a queda de Berlim, através do estudo das dentaduras, afirma Bezemsky.

O livro confirma a evidência de que Hitler morreu em 30 de abril de 1945, na casa-matã da Chancelaria do Reich, e que seu corpo e o de Eva Braun foram encontrados dia 5 de maio, por oficiais do serviço secreto soviético, numa cratera de obus, onde haviam sido enterrados em cova rasa. (Pág. 8)

"Old Drunk" já não é o maior azar

Considerado até então o maior azar do Grande Prêmio Brasil, Old Drunk destacou-se na madrugada de ontem durante o encerramento dos apostos na grama e passou a ser olhado com interesse no Hipódromo da Gávea, Moustache, o favorito, foi o único cavaleiro a não comparecer à pista para exercício mais forte.

Inscrito no Grande Prêmio Major Suckow, prova de hoje, Violão derrubou com um movimento brusco o jóquei Oscar Domingues, ao ser por ele montado pela primeira vez. O argentino não havia treinado ainda na Gávea. Observado com atenção por um proprietário brasileiro, Arsenal — também argentino — pode ficar no Rio sob regime de arrendamento. (Páginas 18 e 19, e Caderno B)

EMPREGADA — 3 pessoas — Gávea, NCR\$ 100,00. Domingos, lha de responsabilidade todo serviço doméstico, lavar, Av. N. S. Copacabana, 109-1101.

EMPREGADA — Todo serviço, casa de família, precisa-se com carteira, 100,00 mensais, dormi em próprio, Gomes Carneiro, 66, 3.º andar, Ipanema.

EMPREGADA — Precisa-se uma empregada, pago bem, Rua Henrique de Novais, 14, ap. 201, Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço. Duas pessoas, tratar depois meio-dia. Rua Santa Clara, 365, ap. 703, Copacabana.

MOÇA — Precisa-se jovem, instruída, b. letra para pes. ap. Sr. Tratar hoje-amanhã. Santa Clara, 318 — (Dona Maria).

MOÇA — Para diversos serviços em casa de família, tratar na Avenida Gomes Freire, 318 — (Dona Maria).

OFERECER-SE a pessoa só de tratamento, zelar a interesses. Tel. n.º 1.49-066. Regina Cal NCR\$ 500,00.

OFERECER-SE copeiro competente responsável com prática para casa de família, alto trato e boa aparência. Dê-se algumas referências e documentos. Tel. 25-5092.

PRECISA-SE empregada para todo o serviço. Exigência referências. Salário NCR\$ 80,00, na casa de casa. Preço a combinar. R. B. Ribeiro, 115, Botafogo.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço. Exigência referências. Salário NCR\$ 80,00, na casa de casa. Preço a combinar. R. B. Ribeiro, 115, Botafogo.

Pesquisas populares se contradizem mas influem na Convenção

Humberto Vasconcellos
Editor Internacional do JB

Miami — Em menos de 10 dias, os republicanos foram bombardeados com três resultados de pesquisas de opinião contraditórias entre si: o Instituto Gallup assegura que Nixon está na frente de Rockefeller; o Crossley Poll afirma que Rockefeller está a três pontos de Nixon e o Harris Poll vai mais além, garantindo que o Governador de Nova Iorque é o único entre os republicanos com possibilidades de vencer Humphrey ou McCarthy.

Os porta-vozes de Nixon protestaram violentamente contra os resultados Crossley-Harris, alegando que ambos tinham sido contratados pelos partidários de Rockefeller com o objetivo de abalar a posição do ex-Vice-Presidente. As vésperas de indicação republicana, Nixon, Reagan e Rockefeller sentem-se inseguros e qualquer pesquisa de opinião pública favorável a um deles desaba uma tempestade de protestos. Afinal, o que significa esta pesquisa junto ao eleitorado norte-americano?

Na etapa atual das eleições norte-americanas, os delegados são visivelmente influenciados pelos resultados das pesquisas de opinião. Todos desejam candidatos com possibilidades de vencer e votam, por princípio, homens como George Wallace, a quem classificam de "simples oportunista".

George Gallup define a missão da pesquisa de opinião pública como a "medição de um sentimento, no momento em que a pesquisa é feita. Este sentimento poderá ser alterado uma hora depois. O importante, daí o valor de sua constatação, é que aquela tendência foi registrada pelos pesquisadores".

O prestígio das organizações de pesquisa de opinião pública advém de suas previsões, em âmbito nacional, as quais nem sempre acertam. Em 1948, todas elas erraram ao indicar o candidato republicano, Thomas E. Dewey, como o vencedor das eleições para a Presidência. Harry S. Truman foi o ganhador e sua vitória não tinha sido prevista.

Após essa falha, a pesquisa de opinião pública alterou seu método de trabalho e, desde então, nunca mais falhou em uma indicação para a Presidência da Nação. Com o emprego de métodos sofisticados de avaliação e o anúncio de seus resultados com o caráter de verdade absoluta, as informações sobre as flutuações eleitorais passaram a ter uma importância decisiva nos EUA. Muitos políticos criticaram as organizações de pesquisa de opinião, sugerindo que o Congresso deveria limitar sua atuação, para evitar impactos emocionais causados no eleitor. Pode-se afirmar que os políticos insinuaram que, em um futuro próximo, o eleitorado seria simplesmente conduzido pelos institutos de opinião pública.

Problemas herdados tiram chance do Vice

Miami — Nos últimos trinta anos, quatro Vice-Presidentes tentaram conquistar a Presidência dos EUA e dois deles, Truman e Johnson, obtiveram êxito, graças à morte de seus respectivos líderes. Dos outros dois, Nixon já foi derrotado duas vezes, enquanto Humphrey tentou, pela primeira vez, como Vice-Presidente, alcançar a Chefia da nação.

Todos os Vice-Presidentes candidatos à Presidência têm um problema básico que, nas eleições de 1968, será preponderante: Até onde o legado do Presidente em exercício poderá contribuir para a vitória ou a derrota? Nixon perdeu em 1960 para John F. Kennedy, porque o eleitor americano cansou de Eisenhower e de sua política externa, terrivelmente abalada na época, pela incidente do U-2 pilotado por Francis Powers.

Humphrey enfrenta, hoje, problemas semelhantes aos de Richard Nixon, em 1960. A guerra do Vietnã e o impasse nas negociações de Paris obrigam o eleitor norte-americano a indagar se não haverá uma outra saída, além das tímidas tentativas feitas por Johnson, todos visando a ganhar tempo e permitir ao futuro Presidente, dos EUA uma visão geral do problema.

Em 1960, a política externa dos EUA chegou a zero na escala de prestígio internacional, devido ao incidente com o U-2 e suas consequências imediatas: Khrushchev cancelou uma conferência de paz com Eisenhower e, na Turquia e Coreia do Sul, os Governos locais foram sacudidos por protestos populares, que exigiam o fim da cessão de seus territórios para base de aviões e foguetes ofensivos norte-americanos. Nixon, candidato do Governo, foi quem perdeu.

Oito anos depois, Hubert Humphrey é obrigado a mudar sua imagem de liberal para satisfazer os líderes democratas, que consideram a guerra do Vietnã como uma questão de honra para os EUA, e que só admitem uma solução ideal: A vitória pelas armas ou o reconhecimento de Hanói, em Paris, de que os EUA e seus aliados de Saigon são os vencedores. O problema de Humphrey é que ambas as saídas lhe desagradam, por estarem longe dos princípios que sempre defendeu, desde a época em que, como Governador do Minnesota, revolucionou a administração local, Humphrey somente não foi o Vice-Presidente de Kennedy, em 60, porque era considerado demasiadamente liberal para compor uma dupla com o então Senador por Massachusetts.

Richard Nixon tem problemas semelhantes aos de Hubert Humphrey. Um homem sentado em uma cadeira de hospital a quinhentas milhas de Miami Beach acompanha seus passos como uma sombra e, há dois dias, ao se pronunciar favoravelmente a uma união de democratas e republicanos, na continuação da guerra vietnamita, não fez outra coisa senão dizer a Nixon que a guerra do Vietnã é uma luta que terá de ser levada até o fim.

O homem a 500 milhas de Miami é Dwight Eisenhower. Como há oito anos atrás, o candidato que apoiou poderá perder as eleições, devido à sua visão da política externa do país.

Richard Dick Nixon, no momento, não está preocupado em demasia com a política externa. Tudo o que ele deseja se resume em um número: 667. Segundo Ronald Reagan, em uma entrevista coletiva, concedida ontem à tarde, no Hotel Fontainebleau, Nixon tem garantidos 500 votos entre os convencionais republicanos, e a obtenção dos últimos 167 se constituirá em sua única e permanente preocupação, até a próxima quarta-feira. Antes disso, Nixon somente falará de Eisenhower e de sua maneira própria de ver a política externa dos EUA, para obter os votos dos convencionais.

Com Hubert Humphrey preocupado com a política externa de seu Presidente, e Richard Nixon enfrentando drama semelhante por culpa de seu ex-Presidente e atual líder, os observadores políticos se esforçam para saber até onde os dois principais candidatos pretendem distanciar-se dos chefes partidários.

Humphrey visitou o Vietnã há poucos meses, conferenciou com todos os líderes políticos do sudeste asiático diretamente envolvidos no conflito e voltou a Washington, afirmando que a guerra deveria prosseguir, à espera de um sinal de Hanói para o início das negociações de paz. O Presidente Johnson o auxiliou, anunciando a disposição de reduzir o bombardeio ao norte do Paralelo 17, em troca da boa vontade de Hanói em discutir a paz. Assim, o Vice-Presidente norte-americano apresenta-se a seus eleitores com um dado positivo: um homem de seu Partido deu o primeiro passo em direção à paz. As urnas caberá a decisão de se continuar em busca da solução negociada ou da vitória militar a todo transcurso.

O mesmo não ocorre com Richard Nixon. A plataforma eleitoral republicana a ser apresentada aos convencionais do Partido, na próxima terça-feira, enfrenta três tendências quase irreconciliáveis. Nixon deseja continuar a guerra, deixando a Hanói a iniciativa do combate. Ronald Reagan quer o aumento da ofensiva norte-americana e uma vitória militar total e completa, para saldar o que chama de "uma dívida de honra contraída pelos Estados Unidos". Nelson Rockefeller rejeita os princípios de seus adversários e aproxima-se dos democratas, à procura de uma solução negociada, ao mesmo tempo em que os EUA, gradativamente, diminuiriam seu esforço bélico, passando este encargo para o Vietnã do Sul e demais aliados do sudeste asiático.

Reagan se une a Rockefeller procurando derrotar Nixon

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — Os partidários do Governador Ronald Reagan, da Califórnia, buscam ativamente uma aliança com o grupo do Governador Nelson Rockefeller, de Nova Iorque, com o objetivo de impedir a vitória do ex-Vice-Presidente Richard Nixon no primeiro turno de votação da convenção republicana que vai escolher o candidato do Partido à Presidência dos Estados Unidos.

Ronald Reagan, apesar de ter evitado declarar-se oficialmente candidato à investidura presidencial do Partido, pertence à ala ultraconservadora do Partido Republicano e aparece nas pesquisas como o terceiro colocado nas listas de preferências dos convencionais.

DETER NIXON

O objetivo comum de Ronald Reagan e Nelson Rockefeller — a despeito das divergências de opiniões entre os dois — é bloquear a indicação de Nixon nos primeiros turnos. Ambos acreditam que a existência do impasse inicial lhes será benéfico. Os observadores notam que desde 1952 (indicação de Eisenhower) tal fato não ocorre nas convenções republicanas.

Cuba é o centro da campanha

Miami Beach (UPI-JB) — A Comissão encarregada de preparar a plataforma eleitoral do Partido Republicano para a presente campanha presidencial reproduz a maior parte das teses da campanha de 1964 sobre a América Latina, fazendo do problema cubano o núcleo do programa e reafirmando vigorosamente os postulados da Doutrina Monroe.

Segundo alto dirigente republicano, membro da Comissão doutrinária, a plataforma não chega a pregar a invasão de Cuba, mas convida os países membros da Organização dos Estados Americanos a se unirem "aos Estados Unidos para a restauração de um governo livre e independente em Cuba, contendo a extensão da subversão sino-soviética, impondo a retirada da presença militar estrangeira que atualmente se acha na América Latina".

Ruiu o teto da sala da Convenção

Miami Beach (AFP-UPI-JB) — O teto do recinto em que se realizará a convenção nacional do Partido Republicano, em Miami, desabou no momento em que vários grupos visitavam o estúdio da American Broadcasting Corporation, danificando equipamentos e obrigando os visitantes a se retirarem arrastando.

Um porta-voz da ABC informou que o equipamento foi bastante prejudicado, uma vez que as câmeras e materiais eletrônicos, para reportagens em cores foram atingidos.

Reunião também oferece o curioso

Dos 1.333 delegados republicanos que a partir de segunda-feira estarão escolhendo os candidatos do Partido à Presidência e Vice-Presidente dos EUA, há 82% de protestantes, 15% de católicos e 2% de israelitas. Quase todos (96%) concluíram cursos superiores.

Entre os delegados, dos quais 211 são mulheres, as principais ocupações são estas: advogados (29%); empregados na indústria (48%); donas-de-casa (8%); possuidores do título de doutor (4%) e professores (4%). Mais de 80% dos delegados serviram às Forças Armadas, tendo a maioria preferido a Força Aérea (34%) e a seguir, em ordem decrescente, o Exército, a Marinha, o Corpo de Fuzileiros Navais e a Guarda Costeira.

Quanto à raça, há apenas 2% de negros (os representantes de Porto Rico). Todos os demais são brancos e nenhum Estado do Sul

Dinheiro garante as preferências

Nova Iorque — Políticos, como pregadores ou colonizadores, preferem naturalmente ler boas notícias às más sobre eles mesmos, mas os políticos têm exagerado recentemente, falsificando a leitura das pesquisas de popularidade.

Fazem isto de várias maneiras. Primeiro, os candidatos à Presidência financiam pesquisas privadas, que os capacitam a publicar os resultados, se favoráveis, ou guardá-los em seus bolsos, se desfavoráveis. Segundo, os candidatos ou seus assessores "escondem" as sondagens de George Gallup ou Louis Harris, que não pertencem a eles, se a publicação prematura dos dados sugere que o candidato rival é um herói público. Terceiro, porta-vozes dos candidatos algumas vezes denunciam os pesquisadores que descobrem números desfavoráveis, como Herb Kline, secretário de imprensa de Nixon, fez na semana passada quando Harris publicou uma sondagem que contradizia uma recente sondagem de Gallup mostrando Nixon à frente de Humphrey e McCarthy.

MANOBRA

Isto certamente não é um novo truque político. Lyndon Johnson era o grande alvo das pesquisas de opinião pública até que as sondagens começaram a indicar que muita gente duvidava de sua capacidade de presidir a nação. Desde então ele não tem lido os resultados para seus visitantes. A única coisa de nova nesta campanha é que os candidatos parecem um pouco mais ousados na manipulação das pesquisas.

Por exemplo, Nixon sabia que sua pesquisa nas primárias de New Hampshire lhe davam 70% dos votos, mas afirmou até o fim que ficaria feliz com 50%, só para parecer "bom-de-voto". Robert Kennedy usou o mesmo artifício nas primárias de Indiana.

Da mesma maneira, os partidários de Nixon publicaram uma sondagem que o dava como favorito em New Jersey, sem informar que a pesquisa tinha sido feita antes da morte de Robert Kennedy que alterou completamente o quadro político.

ARGUMENTOS

Os perigos da manipulação das pesquisas de opinião são evidentes. Alguns candidatos confiam nas pesquisas para persuadir os delegados de que eles são os homens que devem ser escolhidos.

Se isto continua assim um dia teremos um presidente que vai governar por sondagens de opinião agindo quando sua amostragem demonstrar que o povo apoia seus planos e deixando de agir se as sondagens demonstrarem que seus planos "não têm o consenso comum." Já existe hoje um con-

A possibilidade de um segundo e um terceiro turno de votação, torna o desfecho da convenção de difícil previsão. Reagan goza da simpatia dos Estados sulistas na sua disputa com Nixon, mas os delegados destes Estados — geralmente ultraconservadores — preferem Nixon a Rockefeller. Por outro lado, Rockefeller é favorito entre os delegados dos grandes Estados industriais, mas estes prefeririam Nixon a Reagan em caso de uma disputa entre os dois.

OS NÚMEROS

Para que um candidato obtenha a legenda presidencial do Partido Republicano são necessários 687 votos. Os assessores de Richard Nixon afirmam que ele já tem garantido 700 votos, o que lhe dará a vitória no primeiro turno de votação.

Os mais recentes cálculos realizados pela United Press International (UPI) indicam a existência de 679 delegados comprometidos ou inclinados a Nixon, 294 para Rockefeller e 166 para Reagan. Os outros permanecem neutros e vários dos "inclinados" podem mudar de opinião antes de segunda-feira, provocando assim novos turnos de votação e o resultado final talvez só na quarta-feira.

Cuba é o centro da campanha

O Governador da Califórnia, Ronald Reagan, candidato não declarado à indicação presidencial do Partido Republicano, disse em entrevista a rádio de Miami que "Cuba é um problema que o próximo Presidente terá de enfrentar. Não podemos continuar ignorando o centro de concentração de tropas em que Cuba se converteu para a exportação de revoluções para a América Latina".

Vários exilados cubanos em Miami pretendem articular uma manifestação diante da Convenção pedindo "linha dura" em relação ao Governo de Fidel Castro. O porta-voz deste grupo, Fernando Penabaz, membro do Comitê Republicano do Estado de Flórida, criticou tentativas de reaproximação com o regime de Fidel Castro que vem divulgada pela imprensa.

mas disse que o custo total dos prejuízos só poderá ser avaliado depois dos testes.

EM CORES

Por outro lado, a National Broadcasting Company mobilizou um verdadeiro exército de técnicos e comentaristas — 837 — para cobrir toda a convenção republicana. 160 telefones em 160 escritórios, 35 sistemas de iluminação de emergência, 100 televisores de circuito fechado, e outros serviços indispensáveis foram instalados para levar a imagem da convenção a todos os Estados Unidos.

dos EUA, onde é grande a população negra, em um convencional de cor.

Um elefante de 12 anos de idade chamado Baby Sheba está nos jardins do Hotel Fontainebleau, o mais luxuoso de Miami Beach, à espera da declaração do Partido Republicano nomeando-o oficialmente "mascote do Gop".

Baby Sheba chegou de avião, ontem à tarde com uma etiqueta: "Propriedade da Flórida". Ele come aproximadamente NCR\$ 10,00 diariamente e sua principal ocupação é pisar ao lado dos delegados e famílias com uma enorme placa pendurada no pescoço: "Nós venceremos em 68".

O Governador Nelson Rockefeller fará seu primeiro comício em Miami Beach logo após sua chegada, antecipada para sábado. Além do discurso político do candidato liberal haverá, segundo os cartazes de propaganda, um show com a banda do Trinity College, além de distribuição de balões e chapéus com os slogans de Rockefeller.

Novo Iorque — Políticos, como pregadores ou colonizadores, preferem naturalmente ler boas notícias às más sobre eles mesmos, mas os políticos têm exagerado recentemente, falsificando a leitura das pesquisas de popularidade.

Fazem isto de várias maneiras. Primeiro, os candidatos à Presidência financiam pesquisas privadas, que os capacitam a publicar os resultados, se favoráveis, ou guardá-los em seus bolsos, se desfavoráveis. Segundo, os candidatos ou seus assessores "escondem" as sondagens de George Gallup ou Louis Harris, que não pertencem a eles, se a publicação prematura dos dados sugere que o candidato rival é um herói público. Terceiro, porta-vozes dos candidatos algumas vezes denunciam os pesquisadores que descobrem números desfavoráveis, como Herb Kline, secretário de imprensa de Nixon, fez na semana passada quando Harris publicou uma sondagem que contradizia uma recente sondagem de Gallup mostrando Nixon à frente de Humphrey e McCarthy.

O Governador Nelson Rockefeller fará seu primeiro comício em Miami Beach logo após sua chegada, antecipada para sábado. Além do discurso político do candidato liberal haverá, segundo os cartazes de propaganda, um show com a banda do Trinity College, além de distribuição de balões e chapéus com os slogans de Rockefeller.

Novo Iorque — Políticos, como pregadores ou colonizadores, preferem naturalmente ler boas notícias às más sobre eles mesmos, mas os políticos têm exagerado recentemente, falsificando a leitura das pesquisas de popularidade.

Fazem isto de várias maneiras. Primeiro, os candidatos à Presidência financiam pesquisas privadas, que os capacitam a publicar os resultados, se favoráveis, ou guardá-los em seus bolsos, se desfavoráveis. Segundo, os candidatos ou seus assessores "escondem" as sondagens de George Gallup ou Louis Harris, que não pertencem a eles, se a publicação prematura dos dados sugere que o candidato rival é um herói público. Terceiro, porta-vozes dos candidatos algumas vezes denunciam os pesquisadores que descobrem números desfavoráveis, como Herb Kline, secretário de imprensa de Nixon, fez na semana passada quando Harris publicou uma sondagem que contradizia uma recente sondagem de Gallup mostrando Nixon à frente de Humphrey e McCarthy.

MANOBRA

Isto certamente não é um novo truque político. Lyndon Johnson era o grande alvo das pesquisas de opinião pública até que as sondagens começaram a indicar que muita gente duvidava de sua capacidade de presidir a nação. Desde então ele não tem lido os resultados para seus visitantes. A única coisa de nova nesta campanha é que os candidatos parecem um pouco mais ousados na manipulação das pesquisas.

Por exemplo, Nixon sabia que sua pesquisa nas primárias de New Hampshire lhe davam 70% dos votos, mas afirmou até o fim que ficaria feliz com 50%, só para parecer "bom-de-voto". Robert Kennedy usou o mesmo artifício nas primárias de Indiana.

Da mesma maneira, os partidários de Nixon publicaram uma sondagem que o dava como favorito em New Jersey, sem informar que a pesquisa tinha sido feita antes da morte de Robert Kennedy que alterou completamente o quadro político.

ARGUMENTOS

Os perigos da manipulação das pesquisas de opinião são evidentes. Alguns candidatos confiam nas pesquisas para persuadir os delegados de que eles são os homens que devem ser escolhidos.

Se isto continua assim um dia teremos um presidente que vai governar por sondagens de opinião agindo quando sua amostragem demonstrar que o povo apoia seus planos e deixando de agir se as sondagens demonstrarem que seus planos "não têm o consenso comum." Já existe hoje um con-

Guiana e Brasil reatam

Georgetown (UPI-JB) — O Ministro das Relações Exteriores, Sonny Ramphal, revelou que a Guiana e o Brasil iniciaram negociações sobre o estabelecimento de relações diplomáticas, as quais se desenvolvem satisfatoriamente.

Fontes oficiais disseram que o Brasil não acredita que a controvérsia fronteiriça entre a Guiana e a Venezuela possa levar a um conflito armado, considerando, pelo contrário, em que será possível uma solução satisfatória para as duas partes.

Tais fontes receberam com agrado a declaração feita pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, José de Magalhães Pinto, que reiterou a posição de seu governo favorável ao respeito dos tratados de limites.

EUA dão maior ajuda militar

Washington (UPI-JB) — Uma comissão mista do Senado e Câmara de Representantes dos Estados Unidos anunciou que aumentará de US\$ 10 milhões (NCR\$ 32,2 milhões) a verba para ajuda militar "às defesas costeiras dos países latino-americanos que estão sujeitos à infiltração e ataques por parte de Cuba".

A comissão elevou o teto, de 25 para 35 milhões de dólares, englobando todas as concessões de ajuda, tanto para equipamentos como para gastos em treinamento. Não incluem, entretanto, as vendas a crédito, pois o financiamento dessas verbas está subordinado a uma lei separada, que ainda não foi aprovada.

Arguedas voltou à Bolívia

Londres (AFP-JB) — O ex-Ministro do Interior da Bolívia, Antonio Arguedas, saiu da Grã-Bretanha para regressar a seu país, segundo um porta-voz do Ministério do Interior da Grã-Bretanha.

O porta-voz se recusou a precisar exatamente quando e por que meios o ex-Ministro boliviano havia deixado a Grã-Bretanha.

Galo Plaza continua as visitas

Washington (AFP-JB) — O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Galo Plaza, iniciará, no próximo dia 7, a segunda etapa de suas visitas aos 21 países membros da organização, embarcando para o México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica.

Plaza irá acompanhado do Secretário-Geral Adjunto, Rafael Urdinola, do Assessor Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, Miguel Abonzo, e do Assessor de Imprensa, Enrique Méndez, e irá entrevistar-se com os Presidentes daqueles países para informar-se sobre os planos de desenvolvimento e colher sugestões.

Biafra e Nigéria se encontram

Adis-Abeba, Etiópia (UPI-JB) — A vanguarda da delegação de Biafra para as negociações de paz com o Governo federal da Nigéria, composta de cinco homens, chegou ontem por via aérea, à capital etíope, deixando o aeroporto em meio a estritas precauções da polícia local.

A conferência de paz tem início marcado para a próxima segunda-feira. Os cinco homens, cujos nomes e cargos não foram revelados, foram recebidos no aeroporto por um representante da organização da unidade africana e pelos embaixadores de Zâmbia, Tanzânia e Costa do Marfim.

Foi restabelecida desde ontem a censura para os comentários dos correspondentes estrangeiros na Nigéria. Nenhum anúncio oficial foi feito a respeito, mas, recentemente, foram deixados na fonte vários telegramas e despachos de telex e modificados seus textos durante as transmissões.

O primeiro avião da Cruz Vermelha Internacional, transportando sete toneladas de medicamentos para os refugiados bialfenses, decolou quinta-feira da ilha de Fernando Pó, inaugurando assim, o chamado Corredor da Misericórdia.

Americanos dizem que ofensiva vietcong será segunda-feira

Fonte militar norte-americana prevê ontem que os vietcongs lançarão um ataque contra Saigon no dia 5 de agosto, data de abertura da convenção do Partido Republicano. Interrogatórios e documentos indicam que o ataque da próxima segunda-feira será de próxima envergadura.

Tropas norte-vietnamitas mataram 14 fuzileiros navais dos Estados Unidos e feriram 32 em duas emboscadas nas imediações de Da Nang enquanto que em An Hoa, uma posição da infantaria de Marinha foi tomada pelos vietcongs.

PRECAUÇÃO

Um dos documentos capturados pelos norte-americanos mencionava a data de 5 de agosto e dava a entender que se tratava de golpes de comandos de sabotagem vietcong já infiltrados na capital sul-vietnamita.

As autoridades norte-americanas não afastaram a possibilidade de um bombardeio com foguetes, mas estimavam que o sistema defensivo em torno de Saigon tornava pouco provável tal ação.

Um pequeno depósito de armas e munições foi descoberto

Hanói não cede sobre fim dos bombardeios

Paris (AFP-UPI-JB) — Porta-voz da delegação norte-vietnamita à conferência de Paris rejeitou ontem a "reciprocidade" pedida durante esta semana pelo Presidente Lyndon Johnson e pelo Secretário de Estado Dean Rusk, para pôr fim à guerra e acusou os Estados Unidos de ameaçarem intensificar os bombardeios ao norte do Paralelo 17.

Nguyen Thanh Le, em entrevista à imprensa, anunciou também que três pilotos norte-americanos capturados foram postos em liberdade por Hanói e partirão em breve. O jornal L'Humanité precisou que os aviadores saíram hoje do Vietnã do Norte em um avião

de novas tropas norte-americanas no Vietnã do Sul durante esta semana constitui "prova adicional de que o Governo dos Estados Unidos prossegue desenvolvendo sua guerra contra o povo vietnamita e se nega a resolver pacificamente o conflito".

Em fontes comunistas da Conferência parisiense se indicou que o relêvio dos bombardeios ao Vietnã do Norte em escala total poderia provocar o fracasso definitivo das negociações de Paris.

Tropá na rua garante Massemba Debat no poder em Brazzaville

Brazzaville (AFP-JB) — Rel-nha grande tensão na capital do Congo — Brazzaville, desde quinta-feira, quando o Presidente Massemba Debat assumiu todos os poderes, dissolvendo a Assembleia Nacional. Todas as ruas à volta do palácio do Governo estão cercadas por contingentes das Forças Armadas favoráveis ao Presidente e que aguardam o choque com algumas unidades do Exército que ameaçaram rebelar-se contra ele. Houve um tiroteio, ontem, próximo à prisão onde se encontram confinados

numerosos elementos políticos contrários a Massemba Debat.

O Presidente Alphonse Massemba Debat assinou decreto anistando todos os presos políticos do ex-Congo francês, em seu primeiro ato oficial desde que assumiu todos os poderes de Governo, dissolvendo a Assembleia Nacional.

Após a assinatura do decreto, Massemba Debat pediu aos perdoados para responderem ao seu pedido "com uma conduta patriótica e inatacável com relação ao país e à Constituição Nacional".

Menos importante, na política africana, do que o Congo-Leopoldville, e com um território bem menor, o Congo-Brazzaville (antigo Congo Francês) tem revelado muito mais estabilidade política e é, economicamente, um dos países mais ricos da África independente.

Consequência de sua autonomia em 1958, o Congo foi governado até 1963 pelo abade Fulbert Youlou, uma figura curiosa que percorreu o mundo inteiro proclamando o seu anticomunismo e a estabilidade política de Brazzaville.

Em agosto de 1963, uma revolta derrubou o abade e levou o país para a área socialista, instituindo um governo de partido único.

Desde então, o Presidente da República é Alphonse Massemba Debat.

A princípio uma figura apagada, dando a impressão de ser um mero testa-de-ferro do Movimento Nacional da Revolução, Massemba Debat firmou-se pouco a pouco, revelando-se um político hábil e de tendências moderadas. Ele soube, até agora, conduzir cuidadosamente a sua política diante dos adeptos do socialismo, intransigente, e tem conseguido também, com os chefes militares, desconfiados da aproximação com os países de Leste e da crescente importância das milícias populares, treina-das desde 1966 por oficiais cubanos.

A luta surda de Debat, que culminou com o golpe de on-

tem, já teve alguns lances espetaculares, como uma tentativa insurrecional do Exército que obrigou o Presidente a refugiar-se dentro de um estádio de futebol, protegido pelos instrutores militares cubanos.

Mas como apesar das crises o país é relativamente estável. Debat tem podido desenvolver planos arrojados para o desenvolvimento econômico do Congo.

Uma de suas medidas foi a instalação de vilas cooperativas no meio das florestas que recobrem metade do país. Nessas vilas, jovens voluntários realizam um trabalho de pioneiros, depois de terem recebido prévia instrução agrícola.

Na madeira é a principal riqueza do Congo. Mas há muitas outras possibilidades econômicas. Calcula-se que apenas 50 a 60% dos 100 mil hectares cultiváveis estão sendo aproveitados e a diversidade de culturas possíveis é grande: café, cacau, borracha, tabaco, etc.

Um problema sério para o governo, em seu esforço de aco-

na casa de um chefe vietcong no terceiro distrito de Saigon.

PREVISÕES

A base norte-americana de Danang será também atacada, segundo os observadores, mas não de imediato, já que "o inimigo não se encontra ainda preparado para isso e só o estará dentro de duas semanas".

Os prisioneiros norte-vietnamitas que foram capturados recentemente nas imediações de Danang informaram ao comando norte-americano que a base aérea será um dos principais alvos dessa terceira ofensiva.

Os efetivos do Vietnã do Norte diminuirão ultimamente ao sul da zona desmilitarizada. Segundo os serviços de informação dos Estados Unidos, não restam mais do que duas divisões na província do Quang Tri.

O comando norte-americano está certo de que, apesar dos preparativos do Vietcong e dos norte-vietnamitas, as forças com que conta, a extraordinária mobilidade das divisões aerotransportadas e sua potência de fogo, farão fracassar a terceira ofensiva comunista no Vietnã do Sul.

Hanói não cede sobre fim dos bombardeios

Paris (AFP-UPI-JB) — Porta-voz da delegação norte-vietnamita à conferência de Paris rejeitou ontem a "reciprocidade" pedida durante esta semana pelo Presidente Lyndon Johnson e pelo Secretário de Estado Dean Rusk, para pôr fim à guerra e acusou os Estados Unidos de ameaçarem intensificar os bombardeios ao norte do Paralelo 17.

Nguyen Thanh Le, em entrevista à imprensa, anunciou também que três pilotos norte-americanos capturados foram postos em liberdade por Hanói e partirão em breve. O jornal L'Humanité precisou que os aviadores saíram hoje do Vietnã do Norte em um avião

de novas tropas norte-americanas no Vietnã do Sul durante esta semana constitui "prova adicional de que o Governo dos Estados Unidos prossegue desenvolvendo sua guerra contra o povo vietnamita e se nega a resolver pacificamente o conflito".

Em fontes comunistas da Conferência parisiense se indicou que o relêvio dos bombardeios ao Vietnã do Norte em escala total poderia provocar o fracasso definitivo das negociações de Paris.

Tropá na rua garante Massemba Debat no poder em Brazzaville

Brazzaville (AFP-JB) — Rel-nha grande tensão na capital do Congo — Brazzaville, desde quinta-feira, quando o Presidente Massemba Debat assumiu todos os poderes, dissolvendo a Assembleia Nacional. Todas as ruas à volta do palácio do Governo estão cercadas por contingentes das Forças Armadas favoráveis ao Presidente e que aguardam o choque com algumas unidades do Exército que ameaçaram rebelar-se contra ele. Houve um tiroteio, ontem, próximo à prisão onde se encontram confinados

numerosos elementos políticos contrários a Massemba Debat.

O Presidente Alphonse Massemba Debat assinou decreto anistando todos os presos políticos do ex-Congo francês, em seu primeiro ato oficial desde que assumiu todos os poderes de Governo, dissolvendo a Assembleia Nacional.

Após a assinatura do decreto, Massemba Debat pediu aos perdoados para responderem ao seu pedido "com uma conduta patriótica e inatacável com relação ao país e à Constituição Nacional".

Menos importante, na política africana, do que o Congo-Leopoldville, e com um território bem menor, o Congo-Brazzaville (antigo Congo Francês) tem revelado muito mais estabilidade política e é, economicamente, um dos países mais ricos da África independente.

Consequência de sua autonomia em 1958, o Congo foi governado até 1963 pelo abade Fulbert Youlou, uma figura curiosa que percorreu o mundo inteiro proclamando o seu

O CENTRO DA COORDENAÇÃO



De maneira sucinta, para poupar tempo, cada ministro apresentou seus programas, específicos para o extremo-norte

Governo formula mais de 200 projetos para iniciar integração da Amazônia

Mais de 200 projetos e programas para integração e desenvolvimento da Amazônia serão apresentados e postos em execução durante a instalação do Governo federal em Belém e Manaus, a partir da próxima terça-feira, segundo a agenda dos trabalhos elaborada, ontem pela manhã, na reunião ministerial convocada pelo Presidente Costa e Silva, no Palácio das Laranjeiras.

Durante a reunião, cada Ministro fez uma exposição sucinta do que o seu Ministério estava fazendo e o que deveria fazer para atender às reivindicações da região. Diante do grande número de projetos e programas, o Ministro da Fazenda disse que se considerava um homem bem informado a respeito do Governo, mas que estava surpreso com o volume de coisas que podem ser feitas com tão poucos recursos.

Planejamento

O Presidente Costa e Silva abriu a reunião, às 10h30m, dizendo que ela se destinava exclusivamente aos assuntos da Amazônia, tendo em vista a necessidade de uma coordenação das necessidades da região. Propôs que cada Ministro fizesse uma exposição sintética para que houvesse um máximo aproveitamento num mínimo de tempo.

Recomendou que os ministros não fossem todos ao mesmo tempo para a Amazônia, tendo em vista que em cada lugar e em cada dia haveria necessidade de se abordar assuntos das diferentes Pastas. Ficou então decidido que, depois de amanhã, véspera da instalação do Governo em Belém, seguirão os Ministros do Planejamento, Indústria e Comércio, Interior e Agricultura.

Com o Presidente, na terça-feira, deverão seguir os Ministros do Transporte, Minas e Energia, Saúde, Comunicações, Trabalho e Fazenda. Os Ministros restantes seguirão no dia 10, quando alguns que lá estarão já poderão regressar.

Documento básico

Em seguida, foi feita uma exposição pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, dizendo que a experiência da instalação do Governo em regiões diferentes já permitiu o estabelecimento de uma rotina de trabalho. Acentuou que desta vez, como das vezes anteriores, as atividades do seu Ministério começaram 45 dias antes da partida do Presidente.

Como das vezes anteriores, foi elaborado um documento básico preliminar e desse documento sairá um definitivo, que será concluído em Belém, sob o título de *Ação Coordenada do Governo na Amazônia*.

Explicou que o Ministério do Planejamento, em estreita articulação com a Sudam, procedeu a um levantamento dos projetos e programas a serem anunciados pelo Presidente da República. Para a futura desse documento, utilizou-se como ponto de partida o Programa Estratégico de Desenvolvimento, cujos projetos prioritários foram regularizados para uma aplicação específica e urgente na Amazônia, em cada setor da administração.

Além desses projetos e programas, incluíram-se no documento preliminar os que foram sugeridos pela Sudam, visando a uma ação imediata.

Revelou o Sr. Hélio Beltrão que uma equipe do Ministério do Planejamento visitou com antecedência a região amazônica, passando alguns dias em Belém e Manaus, onde foram feitos contatos com os Governos dos Estados, representantes das classes empresariais e dirigentes de órgãos federais. Solicitou-se desses governos e órgãos o envio das propostas e reivindicações mais importantes aos diferentes setores ministeriais. O documento com essas propostas regionais foi distribuído às entidades federais interessadas.

Ação coordenada

Das reuniões promovidas pelo Ministério do Planejamento participaram representantes da Sudam, Ministério do Interior, Marinha, Agricultura, Transportes, Minas e Energia, Comunicações, Aeronáutica, DNER, Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Embatel, Conselho Nacional de Pesquisas, Grupo de Trabalho da Integração da Amazônia, Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, Banco Nacional de Habitação, Instituto Nacional de Desenvolvimento e Agrário, Sudepe, Eletrobrás, Petrobrás e outros órgãos.

O documento de ação coordenada, na sua fase preliminar engloba 50 projetos, todos objetivando a integração e o desenvolvimento da Amazônia. Dentre as medidas e programas mencionados pelo Ministro Hélio Beltrão figuram: ampliação dos recursos federais para energia elétrica na região; expansão das atividades da indústria de pe-

tróleo; definição do sistema rodoviário básico da região, em função do estabelecimento de áreas prioritárias para ocupação econômica; reformulação da legislação sobre navegação fluvial; fortalecimento do sistema portuário, mediante a implantação de cais e depósitos flutuantes nas pequenas cidades do interior; prioridade para a construção da central de abastecimento de Belém; instituição do Fundo Regional de Saneamento, que proporcionará a imediata execução de obras de abastecimento de água em cerca de 50 cidades amazônicas; definição dos projetos de colonização para as áreas prioritárias, estabelecidas pelo Grupo de Trabalho de Integração da Amazônia; e, medidas e projetos em outros setores, como Educação, Saúde, Habitação e Indústria, ainda não constantes do documento preliminar.

Região desconhecida

O Ministro do Interior, Sr. Albuquerque Lima, falando em seguida, disse que analisou com assessores de órgãos do seu Ministério todos os documentos oficiais relativos à Amazônia e verificou que a respeito dessa região ainda se sabe muito pouco. Disse também que as dificuldades maiores para a coordenação planejada pelo Governo decorrem da extensão da área e imprecisão das informações colhidas.

Revelou o Ministro Albuquerque Lima que, para facilitar o trabalho, adotou a divisão do EMFA, que seccionou a região em duas: a Amazônia Ocidental, constituída pelo Estado do Pará e o Território do Amapá, e a Amazônia Oriental, integrada pelo Amazonas e outras áreas.

Adotada essa divisão, o Ministério do Interior elaborou os projetos, sendo que 57 foram defendidos para aplicação imediata no Pará e oito para o Amazonas, que tem condições de infraestrutura precárias para absorção de recursos e programas específicos de aplicação imediata.

Feito isso, o Ministério pode selecionar as áreas de desenvolvimento, num trabalho que foi realizado pelo Grupo de Trabalho de Integração da Amazônia com a participação de todos os ministros, principalmente os militares. Em consequência, uma das medidas que o Presidente Costa e Silva tomará será a assinatura de um decreto, definindo as áreas prioritárias para uma canalização racional dos esforços e recursos, orientados para o desenvolvimento global da Amazônia Ocidental.

Zona franca

O Ministro Albuquerque Lima passou a falar sobre a instituição da Zona Franca de Manaus implantada pelo atual Governo, lembrando que ela foi alvo de algumas críticas, mas que na verdade está atingindo seu objetivo, na medida que chega à fase comercial.

O interesse despertado pelos incentivos fiscais, segundo o Sr. Albuquerque Lima, está repercutindo no exterior. Anunciou que havia recebido há alguns dias a informação de que um grupo dinamarquês se propõe a instalar na Amazônia uma indústria madeireira.

O Presidente Costa e Silva interrompeu a exposição do Ministro para perguntar se o interesse do grupo era industrializar a madeira ou apenas extrair-la. O Ministro respondeu que realmente tratava-se de uma indústria e que, por isso, estava dando todo o seu apoio.

Sugeriu o Ministro Albuquerque Lima, para a ampliação da área de bem-estar, que os gêneros de primeira necessidade produzidos no Brasil entrem na Zona Franca sem tributação, a fim de favorecer as populações ribeirinhas, que "às vezes têm dinheiro, mas não têm o que comer." Essa sugestão será encaminhada ao Presidente através de uma minuta de decreto. A minuta deverá incluir também os instrumentos de caça e pesca importados pela Zona Franca e que são indispensáveis às populações ribeirinhas. Será feita uma lista de artigos que terão saída autorizada da Zona Franca. Depois, o Ministro expôs, em linhas gerais, o projeto de colonização que o Ministério do Interior está elaborando para sua aplicação na Amazônia.

Desafio a gerações

O Presidente Costa e Silva retomou a palavra para ressaltar que, pela primeira vez na História do Brasil, estava sendo planejado um programa global de Governo, visando integrar a região amazônica, mas que ele não tinha dúvidas quanto à possibilidade de resolver integralmente tão vasto programa apenas durante um mandato presidencial. Disse que a solução de todos os problemas era um desafio para gerações, e acrescentou que o seu Governo está dando o primeiro passo, tendo o Exército sido o pioneiro.

Contou o Marechal Costa e Silva haver recebido de um estudante de Medicina, que integrou o Projeto Rondon um depoimento importante sobre o trabalho pioneiro do Exército. Esse estudante, segundo o Presidente, percorreu uma vastíssima área e só encontrou um médico e um dentista, que eram oficiais do Exército.

O Ministro Albuquerque Lima confirmou esse depoimento e falou da importância das Forças Armadas na região, que está sendo vista pelo Governo como fundamental à própria integridade do território brasileiro.

Minas e Energia

O Ministro Costa Cavalcanti referindo-se à importância do projeto de colonização, disse que a ação integrada do Governo permitirá a colonização, porque sem infraestrutura não adiantaria nada levar gente para a Amazônia. Acrescentou que a energia elétrica é básica para a formação de uma infraestrutura.

Disse ainda que uma das decisões do Ministério das Minas e Energia será delimitar áreas para a construção de hidrelétricas, uma das quais deverá abastecer Belém e outra, Manaus. Deu como exemplo da importância da energia elétrica o fato de ter enviado para Boavista três geradores de mil quilowatts cada um. Do ponto-de-vista do programa energético do Governo, isto era insignificante, mas a fome de energia era tão grande que os três geradores modificaram a fisionomia de Boavista, permitindo a implantação da primeira indústria de sua história, destinada à construção de postes para a distribuição da própria energia dos geradores. O sucesso dessa indústria tem sido tão grande que ela já está recebendo pedidos de Manaus.

Anunciou o Ministro Costa Cavalcanti que em Roraima deverá ser construída a Hidrelétrica dos Afonsos e, ainda este ano, Porto Velho deverá receber recursos para aplicação no mesmo setor. Roraima e Porto Velho terão empresas de energia elétrica, criadas por lei que o Presidente propôs ao Congresso.

Sobre os projetos de seu Ministério para a região, disse que um deles consiste em destinar 10% do empréstimo compulsório da Eletrobrás para a Amazônia, que passará a receber recursos da ordem de NCr\$ 20 bilhões. Anunciou também que já está sendo criado em Manaus um centro de instrução e treinamento de técnicos em energia, cuja oficialização será feita pelo Presidente em Manaus.

Anunciou o contrato de serviços de uma firma particular para fazer pesquisas no delta amazônico que, segundo tudo indica, tem um grande lençol de petróleo por explorar. Disse que o consumo de derivados de petróleo na região triplicou, em consequência de estradas abertas pelo atual Governo.

Contou o Ministro das Minas e Energia que serão feitas pesquisas para descobrir carvão em várias regiões da Amazônia, além de projetos para pesquisas calcário em torno de Belém e outro em Roraima para racionalizar a extração de diamantes.

Transportes e saúde

O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, fez uma breve exposição do Plano Rodoviário da Amazônia, mostrando num mapa que as estradas planejadas, algumas já em construção, vão permitir a penetração até o extremo norte e oeste da área, em várias direções.

Sugeriu ao Ministro do Exército que destinasse mais três batalhões de engenharia para auxiliar esse trabalho, que é de maior urgência. Revelou que está planejada a aplicação de NCr\$ 280 bilhões no plano rodoviário da Amazônia.

Quanto à navegação fluvial, que é uma das metas do Governo, disse que o Ministério dos Transportes está contratando com uma firma francesa estudos e trabalhos de engenharia para garantir o aproveitamento de certos rios, que não são navegáveis o ano todo.

O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, anunciou que, até o fim deste ano, estará controlada a malária em toda a região. Disse que 600 mil casas estão sendo detetizadas no interior. Para isto, 400 barcos, subindo e descendo o rio Amazonas, e 131 veículos motorizados cobrem a região. Segundo o Ministro Leonel Miranda, dentro de três anos a malária deverá estar erradicada da Amazônia.

Agricultura e Comunicações

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, fez uma exposição dos projetos elaborados pelo seu Ministério, totalizando NCr\$ 370 milhões, já liberados para aplicação. Dentre esses projetos, estão o armazenamento de sementes de juta, recuperação de pastagens, montagem de um laboratório de sementes,

classificação de produtos agrícolas e distribuição de matrizes.

O Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, anunciou que será instalada imediatamente em Belém a primeira cabine pública de telex ligando a capital paranaense ao resto do país. Em Belém e Manaus serão instalados equipamentos de radiotransmissão, do tipo SSB, o que permitirá uma melhoria imediata nas comunicações telefônicas.

Revelou o Sr. Carlos Simas a criação de um grupo de trabalho destinado a implantar, em regime de prioridade, um sistema de comunicação em 28 meses, permitindo a interligação de todas as capitais brasileiras. Os grandes troncos serão implantados a médio e longo prazo.

Indústria e Comércio

O Ministro Macedo Soares anunciou um plano para a fixação do seringueiro de borracha e implantação de novas indústrias, como a de cimento. Disse que existe uma pequena siderurgia em Manaus, que o Governo consolidará e ampliará.

Quando o Ministro Macedo Soares disse que estava com sua atenção voltada para a castanha-do-pará, o Presidente perguntou o que havia de fato com o produto e qual a causa da queda no volume de vendas. O ministro explicou que o mercado externo se retraía e que não havia no Brasil o costume de se comer castanha-do-pará. Sugeriu uma campanha publicitária nesse sentido.

O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Marcelo Sousa e Melo, disse que, no abandono geral a que tinha sido relegada a Amazônia, a Aeronáutica foi uma das poucas exceções, porque, independente de governos e orientações, sempre esteve presente, através do Coreio Aéreo Nacional, abrindo aeroportos e postos de proteção ao voo.

Atualmente o seu Ministério está estimando os custos para a construção de um novo aeroporto em Manaus. O Presidente Costa e Silva perguntou se o atual não podia ser ampliado. O ministro respondeu que não, pois tecnicamente era impraticável, já que uma das cabeceiras não tinha como ser ampliada e a outra necessitava de um aterro de um ígarpe de 50 metros de profundidade, o que se tornaria muito antieconômico. Segundo o Ministro Marcelo Sousa Melo, o aeroporto de Manaus está ameaçado de ter sua pista seccionada, devido a um processo de erosão.

Exército e Justiça

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, disse que, até agora, o Exército pode ser considerado como a única empresa em condições de desempenhar o papel de segurança da Amazônia. Lembrou que, recentemente, o Presidente transferiria todo o 1.º Batalhão de Engenharia para Porto Velho, modificando a paisagem do local.

O Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, disse que a Marinha, há um século, está instalada na Amazônia. Fez uma alusão ao Ministério dos Transportes, para confirmar o que ele havia dito sobre as condições de navegação de certos rios. O rio Amazonas não oferece problemas à navegação, e com um acobertamento o rio torna-se navegável durante todo o ano.

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, disse que uma das preocupações do seu Ministério na região é criar condições para que a indústria nascente na região disponha de gente qualificada para a tarefa. Anunciou que o Presidente Costa e Silva terá a oportunidade de inaugurar o núcleo pioneiro da Universidade do Pará, que se destinará à formação de técnicos. Estão sendo importados equipamentos da Polónia e Tcheco-Eslováquia para a formação desses técnicos.

O Ministério da Educação tem em iniciativas diferentes na região e que serão levadas pelo Governo, devidamente definidas.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, declarou que, especificamente, nada tinha a anunciar, a não ser a estruturação da Justiça nos territórios, mas que ia levar um projeto de lei para o Presidente assinar, regulamentando a venda de terras a estrangeiros.

Encerramento

Depois das observações do Ministro Delfim Neto, de que estava surpreso com o volume de coisas que podem ser feitas com tão poucos recursos, o Presidente Costa e Silva encerrou a reunião, acrescentando que os recursos são normais, mas os problemas são imensos e multisseculares.

Ficou que o seu Governo tomou conhecimento da grandiosidade desses problemas desde o primeiro dia de funcionamento e que dará de si o que puder para que eles tenham a solução adequada.

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO FACILIDADE

Início: Junho de 1965
Volks entregues neste ano: 1483
Total de Volks entregues até agora: 5484

Há uma família no Rio que possui 5.000 Volks adquiridos em menos de 3 anos! nome:

CONSÓRCIO FACILIDADE

(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km). E isso é fácil:

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR!

UNIÃO DOS REVENDEDORES

Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto Ltda.

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 e 52-0150
COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992
BOTAFOGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 46-4092
TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170
CATETE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044
CAMPO GRANDE - Av. Cesário de Melo, 1549
S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8389
CAJÚ - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163



AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS

O que diz o Orçamento

Departamento de Pesquisa

O orçamento da União para 1969 mantém a mesma ênfase que a partir de 1965 começou a ser dada ao setor de Defesa e Segurança Nacional — contemplado desta vez com mais de NCr\$ 2 bilhões. Essa mesma proposta orçamentária garante para o Brasil a posição de último colocado, entre todos os demais países da América Latina, na percentagem de despesas totais do Governo central com a Educação: esse setor terá 7% do total das despesas, índice inferior até mesmo ao do Haiti (12,6%).

Enquanto no orçamento de 1968 os ministérios da Fazenda e dos Transportes eram os beneficiados com verbas mais substanciais, na nova proposta, para 1969, o do Exército subiu para o segundo lugar — com verba inferior apenas à que foi destinada à Fazenda. Juntos, os três ministérios militares ficarão com um total de quase NCr\$ 3 bilhões, contra NCr\$ 1,4 bilhão para o Ministério da Fazenda, NCr\$ 1 bilhão para o da Educação e NCr\$ 1 bilhão para o dos Transportes.

SEGURANÇA CRESCER

De NCr\$ 1 bilhão em 1968, o Ministério do Exército passará a NCr\$ 1,4 bilhão em 1969. Os demais ministérios militares tiveram suas verbas aumentadas em proporções semelhantes: o da Aeronáutica, que teve NCr\$ 631 milhões em 1968, terá agora NCr\$ 784 milhões; e o da Marinha passará de NCr\$ 532 milhões para NCr\$ 727 milhões.

Esse crescimento nas despesas dos ministérios militares vem se registrando desde o orçamento de 1965, o primeiro elaborado pelo Governo Castelo Branco. Em 1964, a verba do Ministério do Exército (NCr\$ 142 milhões) era inferior à da Viação, Fazenda e Educação. Em 1965 era quase idêntica à do ministério da Educação e, a partir de 1966 bem superior.

FAZENDA E TRANSPORTES

Também as despesas do Ministério da Fazenda — que no orçamento de 1964 eram

inferiores às da Viação e assim foram mantidas em 1965 — cresceram consideravelmente a partir de 1966, ano em que passou a ser o órgão contemplado com verba mais substancial. Mas de 1968 para 1969 houve uma queda — de NCr\$ 3,4 bilhões para NCr\$ 1,4 bilhão — e hoje suas despesas somente superam as do Ministério do Exército em NCr\$ 30 milhões.

No orçamento para 1969, o Ministério dos Transportes terá que se contentar com NCr\$ 1 bilhão — ao invés de NCr\$ 1,8 bilhão, como no ano anterior. Em 1964 e 1965, o então Ministério da Viação liderava as despesas no orçamento, caindo para o segundo lugar em 1966 e 1967. A partir de 1968, ele foi desdobrado em dois — Transportes e Comunicações — continuando o primeiro com verbas inferior apenas às do Ministério da Fazenda. Mas a partir de 1969 estará atrás também do Ministério do Exército, com uma verba ligeiramente inferior ainda ao da Educação.

EDUCAÇÃO

Os 7% que o Governo destinará ao setor da Educação em 1969 constituem um índice inferior ao de qualquer outro país da América Latina — e um dos menores do mundo. No Peru, por exemplo, quase 30% das despesas totais do governo central vão para a Educação. No México, 27% do orçamento federal constituem a verba para a Educação, cujo Ministério dispõe de recursos quatro vezes mais elevados que os do Ministério da Defesa (englobando todas as armas) e superiores aos de qualquer outro ministério.

No Brasil, o Ministério da Educação tinha verba inferior, até 1965, apenas ao da Fazenda e da Viação. Em 1966, no entanto, já era inferior também ao Ministério do Exército, posição que continua até hoje. De 1968 para 1969, o Ministério da Educação passará de NCr\$ 859 milhões para NCr\$ 1 bilhão e a verba total para o setor educacional crescerá de 6% para 7% do orçamento.

Quadro

Os orçamentos, em relação aos principais ministérios, apresentam, de 1964 a 1969, o seguinte quadro (em milhões de cruzeiros novos):

Ministérios	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Exército	142	410	500	643	1.090	1.433
Marinha	83	219	234	353	532	727
Aeronáutica	113	239	269	419	631	784
Educação	205	417	422	616	859	1.071
Fazenda	363	721	957	1.695	3.426	1.467
Saúde	77	113	147	222	300	372
Viação	641	880	887	1.133		
Transportes					1.862	1.054
Comunicações					328	453
Interior					618	661
Planejamento						314

Coluna do Castello

Arena quer reforma e imprensa compreensiva

Brasília (Sucursal) — Uma reunião de líderes e vice-líderes da Arena deve realizar-se na próxima semana, entre terça e quarta-feira, para examinar a situação e oferecerem sugestões ao Governo destinadas a suprimir os sintomas de crise.

O vice-líder da Arena no Senado, Sr. Manuel Vilafa, depois de conversar no Rio com o líder Daniel Krieger, passou a procurar seus colegas da Câmara a fim de assentir em princípio a realização da reunião.

A ideia do encontro surgiu a partir dos debates da comissão especial que examina o Plano Estratégico do Governo, em função do qual se acredita possível obter revisões externas e internas capazes de promover o anseio ajustamento da Presidência da República com suas bases políticas.

Argumenta-se que o plano, uma vez aprovado e adotado oficialmente, se constituirá num programa ao qual deverão se ajustar todos os setores governamentais. Cada ministro deverá conduzir-se em sua Pasta dentro da diretriz traçada globalmente e os que não se conformarem com a orientação recebida poderão ou deverão ser sacrificados em benefício da harmonia do conjunto e da própria eficiência do plano.

Ressalta-se a conotação política do Programa Estratégico, explicitamente acentuada pelo Ministro do Planejamento, e com tal ênfase que o Governo não poderá prescindir, para implantar a orientação projetada, do mais amplo ajustamento com o partido congressual que o apoia. Esse compromisso que já está selado no momento em que a Arena e o Governo adotarem o Programa Estratégico ajudará a reforma governamental, com a poda de todos quantos não se queiram adaptar aos novos rumos.

Isso é nada mais nada menos do que a sugestão para realizar, a pretexto da adoção do plano, a reforma ministerial, que não se faria assim por força de pressão política mas em função de um esquema orgânico de Governo.

Observa-se nos círculos de comando da Arena que, no momento, pelo menos dois ministros vêm realizando ou projetando reformas que não se enquadram no espírito nem nas linhas gerais das diretrizes estratégicas propostas pelo Sr. Hélio Beltrão. Esses ministros são o da Educação e o da Saúde. O primeiro leva a termo projetos de reforma que se distanciam do que está previsto no Programa Estratégico e o segundo propôs um plano nacional de saúde que se choca com a própria filosofia do programa governamental.

A Arena, todavia, não vê desajustamentos apenas internos. Entendem seus dirigentes que há, fora dos quadros do Governo, uma batalha perdida mas que deve ser recomeçada: a batalha da imprensa. Tudo deveria ser feito para repôr em termos de confiança e cordialidade as relações entre os jornais, de um lado, e o Presidente e seus ministros, de outro lado. Tal coisa parece essencial à melhoria da imagem do Governo e à conquista da opinião pública para o apoio do Plano Estratégico. No plano está dito que não se faz desenvolvimento sem que a vontade popular coopere com as autoridades.

Acha-se na Arena que, administrativamente, o Governo tem tido realizações notáveis, que não se comunicam, todavia, à opinião pública graças ao bloqueio das relações entre Governo e jornais.

As manter contatos com elementos da liderança do seu Partido na Câmara dos Deputados, o Senador Manuel Vilafa foi advertido para outro aspecto do problema, qual seja a melhoria das relações entre o Presidente e os deputados, entre o Governo e a classe política. Citou-se o caso da bancada da Arena de Goiás, que acaba de adotar atitude rebelde por não encontrar qualquer estímulo para prosseguir no seu apoio ao Governo.

Câmara e Senado entrosados

Expondo a um grupo de jornalistas o plano de restauração do Palácio do Congresso, que compreende a construção de dois novos anexos, um para os gabinetes de liderança e outro, um pouco distante, para gabinetes dos deputados, o Sr. José Bonifácio disse que, dentro de alguns meses, o salão principal do Congresso estará desentulhado de todos os tabiques. Perguntamos-lhe se ele conseguiria remover também os tabiques do Senado. "Eu e o Gilberto Marinho", respondeu, "estamos entrosados e fazemos tudo de acordo".

Brasília sem Jânio

Com a ida do Sr. Mário Covas para o Rio e Santos, Brasília ficou sem notícias do caso Jânio Quadros.

Antes de viajar, contudo, o líder informou que a executiva nacional do MDB deverá reunir-se na quarta-feira para referendo das atitudes tomadas em relação ao confinamento do ex-Presidente e estudar novas providências.

Um que não se convenceu

Um dos vice-líderes do Governo, o Sr. Último de Carvalho, ainda não se convenceu do acerto da medida do Governo confinando o Sr. Jânio Quadros. "Não há dúvida de que isso é um erro", insiste ele.

O Sr. Último de Carvalho, por outro lado, dizia-se contente com o voto de censura que obteve do Congresso Agropecuario do Ministro Arzua. "Essa censura", disse, "vai é dar muitos votos".

Pelotão avançado

Seguem hoje para a Amazônia deputados e senadores da região convidados a estarem presentes, ali, à instalação do Governo na próxima terça-feira.

Carlos Castello Branco

Assessores de Gama dizem que Jânio é quem pagará despesas

"O trabalho é um dever social. Quem não trabalha não come". Com este argumento, trecho da Constituição da União Soviética, assessores do Ministro Gama e Silva provaram que o ex-Presidente Jânio Quadros terá que pagar todas as despesas resultantes de seu confinamento.

Sustentam que o confinamento do Sr. Jânio Quadros não implicou em qualquer responsabilidade por parte do Governo com as despesas originadas com a punição. Se a pessoa confinada não dispusesse de recursos para pagar as despesas de estadia é que o Governo tomaria alguma providência.

GOVERNO NÃO PAGA

Fransaram ainda que o Sr. Jânio Quadros dispõe de ampla liberdade em Corumbá, podendo trabalhar como professor ou realizar qualquer outra atividade durante o período de confinamento.

A portaria que confinou o Sr. Jânio Quadros não indica nem menciona as despesas originadas da estadia do ex-Presidente, pois tal não é necessário. Foi um ato punitivo resultante de ato irregular praticado pelo Sr. Jânio Quadros, portanto ele deve arcar com todas as suas despesas de comida e bebida — afirmaram os assessores.

Consideram também que o ex-Presidente não pode alegar falta de recursos financeiros como justificativa de um pedido de sustento ao Governo, "pois o Sr. Jânio Quadros tem bastante dinheiro para isto".

NADA DE IMPRENSA

O Ministro Gama e Silva negou-se ontem à tarde, antes de embarcar para

Ministro deixa palavra final à Justiça

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, enviou ontem ao Deputado Oscar Pedrosa Horta, advogado do Sr. Jânio Quadros, telegrama em que afirma que só a Justiça federal dará a palavra final sobre a legalidade do confinamento, e espera que "o seu cliente também aprenda a respeitar a lei, a Constituição e a vontade popular".

O telegrama do Sr. Gama e Silva, em resposta a um que o advogado lhe remetera alguns dias atrás, diz ainda que o Presidente da República e todos os seus Ministros de Estado agem com lealdade à lei e à Constituição, "não fugindo à suas responsabilidades perante a nação".

O telegrama foi divulgado por ordem pessoal do Ministro, ontem à tarde, e é o seguinte:

"Somente agora, 20 horas de 1.º de agosto, acabo de receber, através do telex, o telegrama de Vossa Excelência que foi hoje à tarde entregue em Brasília, em

boa já divulgado pela imprensa. Lamentando divergir de Vossa Excelência, tenho a consciência tranquila de estar agindo dentro da lei, embora a minha pessoa venha sendo atingida, injustamente, por injúrias, calúnias e difamações, e até mesmo da tribuna da Câmara dos Deputados. De acordo com a lei, já remeti à Justiça Federal de São Paulo, no prazo legal, o processo de investigação sumária, que mandei instaurar contra o seu cliente, Sr. Jânio da Silva Quadros, cabendo ao magistrado a quem for distribuído o processo resolver a questão de ordem jurídica suscitada por V. Ex.ª.

Se tivesse recebido seu telegrama na data em que se refere do seu contexto, teria dado imediata resposta a V. Ex.ª, emitindo minha opinião. Agora, porém, como há de compreender V. Ex.ª, não devo expressar-me, aguardando o pronunciamento do Poder Judiciário. Quanto às referências ao pensamento do Governo e

Governo não pensa em desterrar Jânio

O Ministro Gama e Silva, em contatos com um líder parlamentar governista, desmentiu que o Governo tenha cogitado, em qualquer oportunidade, desterrar o Sr. Jânio Quadros para a ilha de Trindade ou para a ilha de Fernando de Noronha ou mesmo sua expulsão do país, como se noticiou.

O Ministro da Justiça transmitiu ao mesmo líder sua irritação contra o Deputado paulista Lurtz Sabá, que acusou o seu irmão, ora na Delegacia do Ministério da Justiça de São Paulo, de estelionato. Depois de ameaçar processar o deputado — e de lembrar-se que ele gozava de imunidades e se faz necessária a licença do Congresso — o Sr. Gama e Silva atacou rudemente o parlamentar.

O Chefe do Departamento de Polícia Federal, General Cupertino Bretas, não recebeu, segundo disse, qualquer instrução do Governo — nem do Presidente da República — nem do Ministro da Justiça — no sentido de proceder a um completo levantamento das atividades dos casados no território nacional.

Outras fontes ligadas aos serviços de inteligência adelantavam, no entanto, que o SNI costuma normalmente fazer tal levantamento, seguindo os passos dos casados, os seus lugares de encontros, as suas conversas, e gravando os seus telefonemas, em todas as oportunidades.

Mourão confirma: as visitas foram três

O presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, confirmou haver visitado o Sr. Jânio Quadros três vezes: uma na sua casa, a segunda na casa de um amigo comum e a outra em seu escritório, mas "sem segredos nem mistérios".

— Não tive, não tenho, nem terei motivos para ocultar meus três encontros com o ex-Presidente Jânio Quadros, pois não sou homem de segredos nem de encontros clandestinos com ninguém. Sequer usei desses processos no início da conspiração contra o Governo anterior.

Segundo o General Mourão Filho, um

jornal falado do Rio, repetindo um de São Paulo, disse que "sua visita ao Sr. Jânio Quadros estava ligada a uma possível candidatura à sucessão do Presidente Castelo Branco".

— Em 1965, dei uma entrevista a uma revista, reprovando a cassação dos direitos políticos dos Presidentes Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e outros políticos. Sempre fui publicamente contra a cassação de direitos políticos sem um processo regular. Quando da candidatura de Sr. Jânio Quadros, fui seu propagandista, entusiasta e claro, e ainda não disse a ninguém que me arrependi disso.

Brizola tem boa opinião de Jânio Quadros

Pôrto Alegre (Sucursal) — Através de um pomba-correio chegou a esta capital a opinião do Sr. Leonel Brizola a respeito do Sr. Jânio Quadros. Sendo muito isonhista, essa opinião amplia e simpática despertada na Oposição gaúcha pelo ex-Presidente.

— Depois do Presidente Getúlio Vargas e de sua carta-testamento — opinou o Sr. Brizola — ninguém contribuiu tanto para o processo de libertação do povo brasileiro quanto o Sr. Jânio Quadros.

MUITO INTERESSE

Esta declaração foi trazida há algum tempo do Uruguai por um político gaúcho sem mandato e, portanto, receoso de ser identificado. Segundo ele, o ex-Governador está acompanhando com muito interesse tudo quanto se refere ao ex-Presidente, e considera a possibilidade de romper seu mutismo político para, "quando chegar a oportunidade", manifestar-se sobre o Sr. Jânio Quadros e seu confinamento.

A divulgação, em Pôrto Alegre, dessas informações poderá dar maior objetividade às manifestações de solidariedade que o MDB gaúcho promoveu em

favor do Sr. Jânio Quadros, e que até aqui foram formais, traduzidas em discursos na Assembleia ou declarações à imprensa. O Deputado Flávio Ramos inicia, por exemplo, articulação junto a seus correligionários para formar caravana de políticos a Corumbá.

"VERDADEIRA DEMOCRACIA"

Brasília (Sucursal) — O vice-líder da Arena, Deputado e General Euclides Triches, elogiou o Editorial do JB, *Lição de Democracia*, e acentuou que as manifestações recentes dos Ministros da Fazenda e da Agricultura demonstram "que há no Brasil uma verdadeira democracia, e não uma ditadura".

Sobre as referências favoráveis do Sr. Jânio Quadros a Che Guevara, o Sr. Triches indagou ao ex-Presidente, confinado em Corumbá, "se, no regime castrista do seu ídolo, um ministro, sendo atacado, vai a público pedir uma CPI a um Congresso livre e soberano, como fez o Ministro Ivo Arzua".

— O Sr. Jânio Quadros — concluiu — que tanto invoca a democracia, quanto apela para os democratas deste país,

São Paulo, onde passará o fim de semana, a prestar quaisquer esclarecimentos à imprensa, limitando-se a dizer que "a única notícia é que não há notícias".

Depois da insistência dos repórteres, no saguão do Ministério da Justiça, o Sr. Gama e Silva disse que não fez qualquer declaração ao Ministro Jarbas Passarinho, a favor ou contra o anteprojeto da nova legislação da censura, já elaborado.

O Ministro Jarbas Passarinho, no entanto que teve ontem à tarde com artistas de teatro no Ministério do Trabalho, tranquilizou-os, dizendo que o Ministro Gama e Silva lhe adiantara que aprovara inteiramente e sem qualquer restrição os novos conceitos introduzidos no anteprojeto da censura.

de Exmo. Sr. Presidente da República,

afirmo que tanto Sua Ex.ª como seus Ministros de Estado agem com lealdade à lei e à Constituição, não fugindo à suas responsabilidades perante a nação, e bem sabe V. Ex.ª que o Poder Judiciário, inclusive o egrégio Supremo Tribunal Federal, em casos análogos, tem reconhecido que os que tiveram seus direitos políticos suspensos pelos Atos Institucionais continuam subordinados a seus efeitos, razão porque não se pode admitir que tenha pretendido ferir direito individual ou violado garantias institucionais.

Aguardemos, ilustre deputado e advogado do Sr. Jânio da Silva Quadros, a palavra derradeira da Justiça, esperando que seu cliente e ex-Presidente também aprenda a respeitar a lei, a Constituição e a vontade popular. Atenciosas saudações. Luís Antônio da Gama e Silva, Ministro da Justiça.

O Governo estaria de posse do completo dossiê a respeito das atividades dos casados, podendo utilizá-lo no momento que julgar oportuno.

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Mário Covas advertiu que, se o Governo pensa mesmo em expulsar o Sr. Jânio Quadros do país, "é bom que continue evitando o povo, pois os sacrifícios populares aumentam e a paciência também tem limite".

Acrescentou o líder do MDB na Câmara que, para o Governo, "o certo seria desterrar toda a população brasileira, deixando aqui o Sr. Jânio Quadros, pois assim não há mais problemas para os que sustentam o poder".

Assim, poderia visitá-lo de cabeça erguida.

Acrescentou o presidente do STM: "De resto, Sua Excelência deu-me a honra de me oferecer os seis volumes enciclopédicos de seu excelente *Curso Prático de Língua Portuguesa e sua Literatura*, com a expressiva dedicatória que muito me honra: "Ao Ministro Olímpio Mourão Filho, o admirador que presta um tributo à sua inteligência e ao seu patriotismo. Jânio Quadros — 27-XI-66." A quem me visita pela primeira vez, mostro a oferta com orgulho e satisfação."

deveria, não elogiar comunistas como Che Guevara, mas, sim, aguardar o pronunciamento dos tribunais brasileiros, tribunais soberanos, que haverão de fazer justiça, porque estão acima da suspeição de qualquer um de nós.

Belo Horizonte (Sucursal) — O principal porta-voz do Sr. Juscelino Kubitschek, seu sobrinho Carlos Murilo Felício dos Santos, revela que a atitude discreta do ex-Presidente, no caso do confinamento do Sr. Jânio Quadros, não significa acomodação e alheamento.

O Sr. Juscelino Kubitschek — disse o Sr. Carlos Murilo — está atento aos acontecimentos, e contrário a qualquer tipo de violência, se manifestará a respeito da situação do país no momento oportuno e em termos objetivos.

LIVRO

Informou o Sr. Carlos Murilo que a principal preocupação do ex-Presidente, no momento, é o seu livro *Meu Caminho até Brasília*, já concluído e em fase final de revisão, devendo ser editado até o fim do ano.

Aparecido fala por Jânio em reformas

Corumbá (Jorge Rosa e Arivaldo dos Santos, Enviados Especiais) — São Paulo (Sucursal) — Falando através do deputado cassado José Aparecido, o ex-Presidente Jânio Quadros disse ontem que "a anormalidade no país só cessará com as reformas, que proclamo, e enquanto elas não vierem continuaremos a viver perigosamente ameaçados por uma tragédia coletiva".

Tentei iniciar várias reformas no meu Governo — prosseguiu — e agora tenho autoridade para isso. Não pleiteio nada e neste momento tenho o coração e a inteligência limpos de ódios e de remorsos. Pouco me importo em ser transferido para Fernando de Noronha ou para qualquer outro lugar, pois não me preocupa atravessar todas as fronteiras e latitudes da Terra no cumprimento do dever.

NÃO SE ASSILA

Também falando em nome do Sr. Jânio Quadros, sua mulher, D. Elói, disse que ele "não se assilará em Embaixada nenhuma por medo de ameaças." E acrescentou:

— Se ele for preso ou desterrado eu irei com ele, pois é meu marido e eu confio nele. Comentando o próximo julgamento do recurso jurídico contra a Portaria do Ministério da Justiça relativa ao confinamento de seu marido, D. Elói disse que confia no Supremo Tribunal Federal, pois conhece todos os seus membros, acreditando "na independência e na coragem deles, que com certeza livrarão o Brasil do terror em que vivemos."

CANDIDATA

D. Elói Quadros comentou que a suspensão dos direitos políticos do ex-Presidente, "que ninguém no governo justificava", aumentou os seus deveres de cidadã, razão por que está disposta a "ajudar o MDB, onde for julgado que é necessário."

— Posso candidatar-me a deputada ou não. O futuro dirá — concluiu.

Comissão denunciara a Arzua irregularidades de outros altos funcionários do IBRA

A primeira das três comissões de Inquérito instaladas para apurar irregularidades no Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — que incluiu o ex-presidente César Cantanhede e dois diretores, e pediu a intervenção no órgão — entregará quinta-feira seu relatório ao Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua. Outros altos funcionários do IBRA deverão ser inculminados.

O interventor do IBRA, General Luís Carlos Pereira Tourinho, viajou para o Paraná, devendo retornar ao Rio na terça-feira. Sua viagem prende-se a motivos pessoais e ao relatório que apresentará, provavelmente na próxima semana, ao Ministro Ivo Arzua sobre a parte administrativa do órgão, os programas de reforma agrária em curso e os inquéritos em andamento.

INQUÉRITOS

O primeiro inquérito foi instaurado pelo Ministério da Agricultura através da Portaria 59, de 19 de fevereiro deste ano, devido a denúncias recebidas dos vários órgãos de segurança do Governo contra o então presidente César Cantanhede e mais dois diretores: o secretário-executivo Arlindo Thompson de Carvalho, e o diretor do Departamento de Recursos Fundiários, General Jaul Pires de Castro.

Os três foram incluídos por esta primeira comissão de inquérito, dividida pelo fiscal de imposto de renda, Mário Salles, que presidiu há dois anos o inquérito no Serviço Federal de Prevenção e Repressão das Infrações Contra a Fazenda Nacional.

Ao baixar o decreto de intervenção, no dia 23, o Presidente Costa e Silva afastou imediatamente os três indicados. Posteriormente, foram afastados mais três diretores, os Srs. Mesias Junqueira, Adolfo Kreimer e Hélio Buck da Silva, este exonerado por seu próprio pedido.

Como as investigações se ampliassem, o Ministro Ivo Arzua, antes mesmo da intervenção, havia nomeado mais duas comissões, a primeira das quais, dirigida pelo presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, General Sílvio Pinto da Luz, foi instituída pela Portaria 182, de 5 de julho, "para dar prosseguimento aos trabalhos da comissão designada pela Portaria 59."

A terceira comissão, nomeada paralelamente, a presidida pelo advogado Afonso Carlos Aguiar da Veiga e foi criada em consequência das denúncias do Deputado Monsenhor Arruda Câmara contra a atuação do Centro Nacional de Capacitação de Reforma Agrária, órgão ligado ao IBRA.

As três comissões continuam a tomar depoimentos de funcionários do IBRA. Apesar de sedadas no Rio, seus membros estão viajando constantemente para fazer as investigações. Os principais indicados serão brevemente chamados para ver o processo e apresentar suas defesas.

Leia Editorial "Safr de Escândalos"

Otávio Laje reforma seu governo buscando síntese político-administrativa

Goiânia (Correspondente) — O Governador Otávio Laje buscou no remanejo de seu secretariado "uma síntese entre os interesses políticos e os administrativos, a fim de que a Arena ganhe condições de vencer nas eleições municipais do próximo ano."

A partir de agora, o Governo goiano atuará fortemente no sentido do fortalecimento político do situacionismo, "prestigiando as bases partidárias com toda a força da administração." O Sr. Otávio Laje deu a reforma do seu secretariado por encerrada.

OS NOVOS

Extra-oficialmente, sabe-se que ele convidou para a Secretaria do Planejamento um político interiorano, Ciro do Espírito Santo Machado; para a Secretaria de Viação, um ude-nista, o ex-deputado César Bastos; e para a Secretaria de Serviços Sociais, o vice-prefeito de Goiânia, Sr. Gabriel Elias

Neto, que rompera com o prefeito, do MDB, para se compor com o Governo.

Não apóia o Governador a decisão da bancada federal da Arena de Goiás em romper com o Presidente da República. A seu ver, "alguns choques entre os deputados e o Executivo estadual, de um lado, e o Governo federal, de outro, precisam ser tratados em nível político".

BANCO BOAVISTA S. A.

AVISO

O BANCO BOAVISTA S/A., tendo em vista a publicação do EDITAL do BANCO CENTRAL DO BRASIL, datado de 7 de junho de 1968, convida os senhores possuidores de TÍTULOS NOMINATIVOS DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA, FUNDADA FEDERAL, cujos títulos se acham depositados em custódia em sua Matriz, para comparecerem com a máxima urgência à Seção de Valores, situada na Praça Pio X, 118-A, sub-solo, a fim de tratar de assuntos ligados ao resgate dos mesmos, observadas as normas gerais vigentes.

Comunicamos, outrossim, que o prazo para apresentação dos títulos, terminará em 1.º de janeiro de 1969, findo o qual serão considerados preteritos nos termos do artigo 3.º do DECRETO-LEI n.º 263/67, todos os títulos ora chamados a resgate.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1968

BANCO BOAVISTA S/A.

FERNANDO MACHADO PORTELLA
Diretor Superintendente

UMA ESPERANÇA



O Governador ouviu o memorial dos motoristas, lido por Venâncio, e prometeu atender à maior parte dos pedidos da classe

Santa Bárbara congestiona com batida pequena porque Perícia custa muito a vir

Uma pequena batida e a demora da Perícia causaram ontem à tarde o congestionamento do tráfego no Túnel Santa Bárbara. Das quatro pistas, os carros batidos interditaram uma e o gás carbônico outra.

A batida foi entre um táxi e duas camionetas do Estado. O Sr. Israel Silva Machado, motorista do táxi, e a Srta. Maria Eugênia Simões de Aguiar, sua passageira, feriram-se levemente.

COMO FOI

Os guardas de serviço no Túnel contaram que a camioneta Ford da Polícia, (chapa GB 85-89-94) entrou pela pista dois em direção à Zona Sul, com o Ford da Polícia, (chapa GB 4-41-96) logo atrás.

Os dois vinham a mais de 60 km/h quando a camioneta desviou-se e o táxi, depois de tentar o freio, bateu em sua traseira. Em seguida, a camioneta foi pegada por outra (chapa GB 85-89-95), da Superintendência de Transportes. Eram 13h 10m.

Imediatamente a pista onde houve a batida foi interditada, juntamente com uma das pistas do sentido sul/norte, para evitar o acúmulo de gás no interior do Túnel.

O congestionamento nas bocas do Santa Bárbara foi quase imediato, pois além das pistas estarem reduzidas à metade, os carros passavam devagar pelo local do acidente para que os motoristas satisfizessem a curiosidade de ver como foi. E isso aumentou o acúmulo de gás, obrigando os guardas a se reverterem de dez em dez minutos.

O motorista Israel Machado mediu-se do ferimento na testa no posto médico ao lado do Túnel, mas a passageira Maria Eugênia, de 16 anos, ferida na testa e na boca, retirou-se logo para não perder a hora no dentista.

A Perícia só apareceu duas horas e meia depois do acidente.

Coronel acha que a má informação adiou TV a cores

O coronel Alvaro Pedro, ex-diretor-geral do Departamento Nacional de Telecomunicações, acha que o Ministro Carlos Simas foi mal assessorado quando resolveu retardar a implantação da TV a cores no Brasil. A crítica se refere à portaria baixada na semana passada, revogando a Resolução número 20 do Conselho Nacional de Telecomunicações, que dava diretrizes para o desenvolvimento da televisão colorida.

REDAÇÃO APRESSADA

Analisando as considerações da portaria do Ministério das Comunicações, o coronel Alvaro Pedro afirmou que todas elas foram previstas e minuciosamente estudadas na época pelo Conel, através de um grupo de trabalho do qual ele participou e que ouviu, inclusive, as ponderações da indústria nacional e das concessionárias.

— Além de o Ministro ter sido mal assessorado, uma vez que não lhe forneceram todos os dados do problema, a redação da portaria foi apressada, e como consequência vai retardar a implantação do progresso neste campo no Brasil.

Revelou o coronel Alvaro Pedro que "se esta implantação fosse iniciada agora já em fins do ano que vem a TV em cores poderia ser lançada no mercado, dependendo do interesse e entrosamento entre a indústria e as concessionárias." Acrescentou que, no início, um aparelho para TV em cores custaria aproximadamente NCr\$ 3 mil.

Referindo-se às ponderações da indústria nacional de receptores em preto e branco — num dos considerandos da portaria — sobre a "inconveniência de um advento prematuro da TV a cores no Brasil," disse que o Brasil seria o primeiro país do mundo onde haveria retração do mercado de aparelhos convencionais.

— Até nos Estados Unidos não se verificou o recuo quando do advento da TV em cores, mesmo porque este processo leva anos para ser absorvido por toda a população.

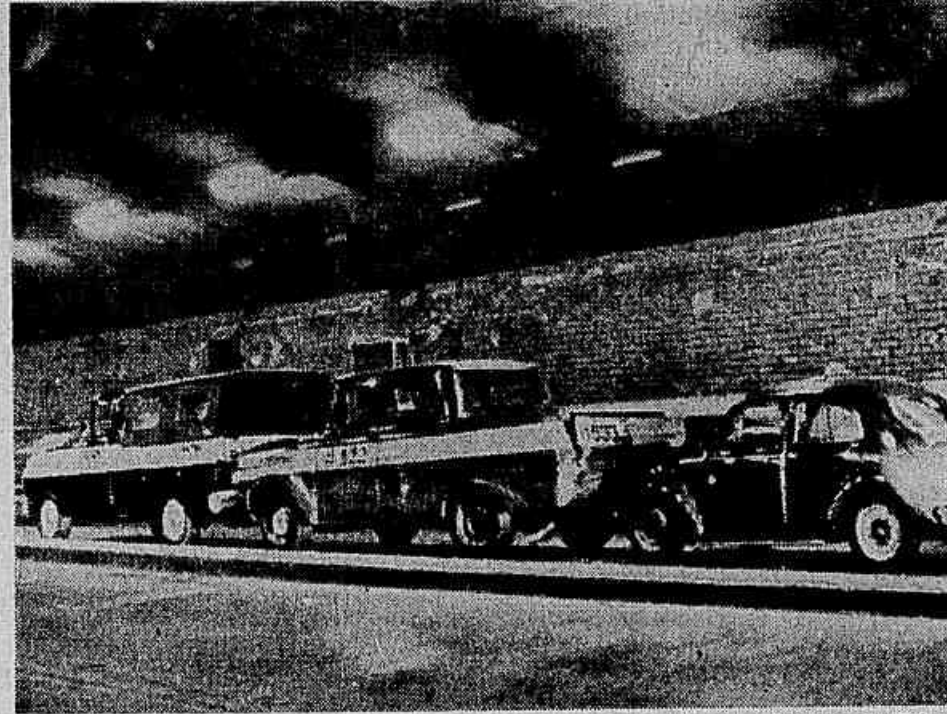
AS REGRAS DO JOGO

Com relação ao último considerando, que diz da "conveniência de se estudar o problema da televisão a cores com mais cuidado, em todos os seus múltiplos aspectos", declarou o militar que não admite seja dado "um atestado de incompetência ao grupo de trabalho que estudou a questão."

Afirmou o coronel Alvaro Pedro que não considera válidos nenhum dos argumentos apresentados para justificar a portaria, e que o sistema alemão de TV a cores PAL — em demonstração até o próximo dia 9 na TV Globo — é superior ao norte-americano NTSC, de utilização muito mais onerosa.

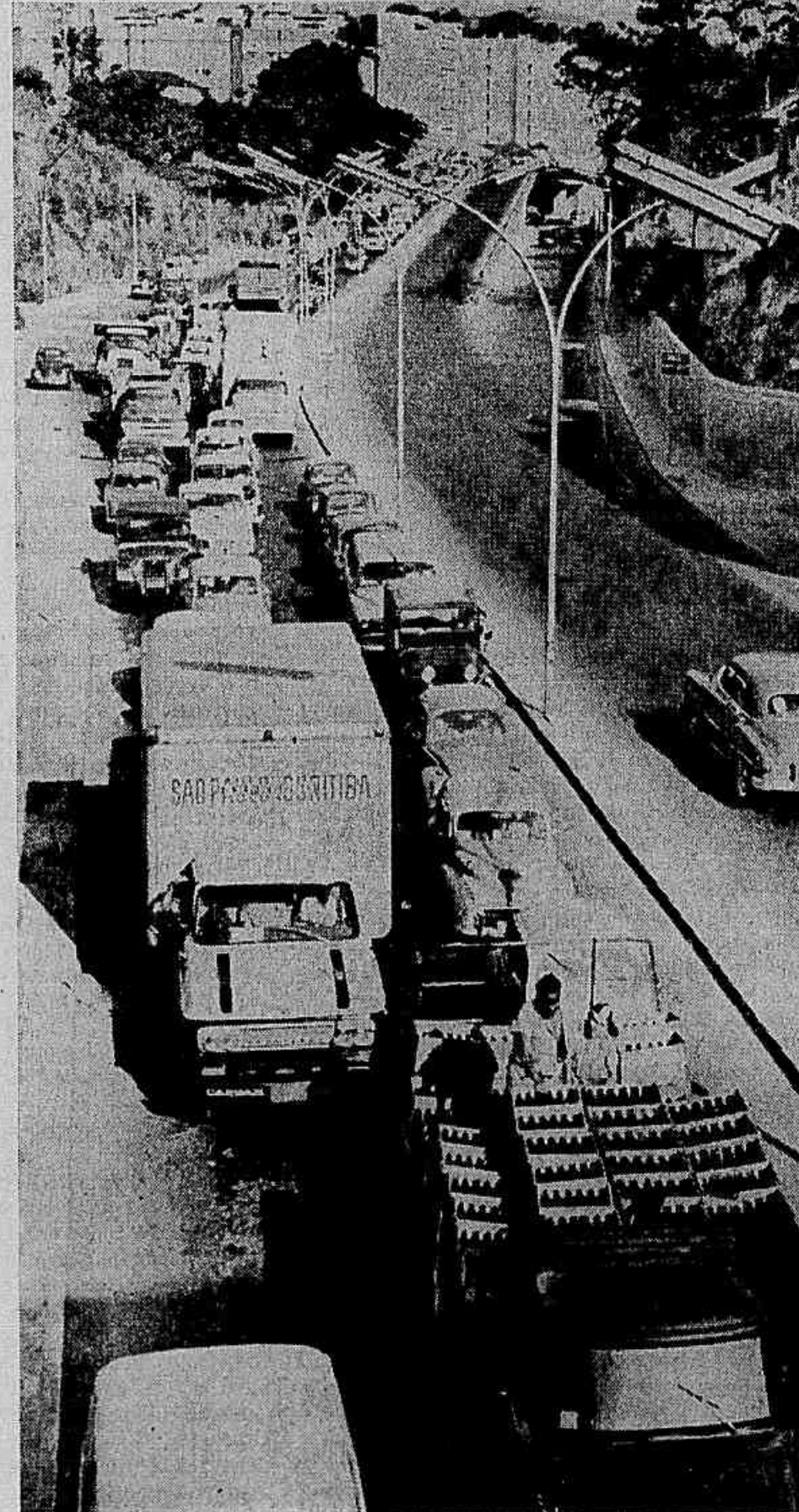
— Se as concessionárias resolvessem adotar o sistema alemão, as indústrias de televisores no Brasil teriam que aceitar as regras do mercado e partir para a produção de aparelhos que se adaptassem ao sistema.

A CAUSA



Os três carros vinham a mais de 60 km/h e engavetaram dentro do Túnel

A CONSEQUÊNCIA



O tráfego congestionou por quase três horas nas bocas do Santa Bárbara

Govêrno promete maior proteção a motorista de táxi

O Govêrno do Estado está disposto a atender a todas as reivindicações que garantam maior segurança para o motorista de táxi, menos a recolocação dos bancos dianteiros dos Volkswagen.

O sindicato de classe apresentou esta idéia para que os passageiros noturnos viajem ao lado e não atrás do motorista, mas a medida não será adotada por ser proibida pelo Código Nacional de Trânsito.

DIVERGÊNCIAS

O memorial de reivindicações do sindicato foi levado ontem ao Sr. Negrão de Lima. Antes de falarem com o Governador, duas comissões — uma do sindicato e outra escolhida diretamente pelos motoristas — reuniram-se durante duas horas com o Sr. Alberto Abissâmara, assessor trabalhista do Palácio Guanabara.

A todo instante, ficaram demonstrados os desentendimentos entre os dois grupos.

O memorial do sindicato, lido durante a reunião pelo presidente da entidade, Sr. Epitácio Venâncio, foi assinado por três membros da comissão dos motoristas, por equívoco.

— A aproximação com a diretoria do sindicato foi pleiteada mas depende de aprovação dos colegas — afirmou um dos membros da comissão. Nossa atuação não é política e visa à solução dos problemas que afligem a toda a classe, ainda não resolvidos por falta de motivação da atual diretoria, que é política e contemporizadora — acrescentou.

AS REIVINDICAÇÕES

O memorial pede ao Governador a recolocação dos bancos dianteiros nos Volkswagen, a partir das 18 horas; a criação de postos de fiscalização permanente nas ruas principais, para a identificação de passageiros; a intensificação da operação-para-Pedro; o direito de transferência de veículos; a imediata suspensão da aferição dos taxímetros até que saia a nova tabela; a aprovação imediata da nova tabela e a proibição de transporte de passageiros em kombis particulares.

Sobre a transferência de propriedade dos táxis, o Governador pediu que o sindicato formalize em ofício o pedido, que

será solucionado em 90 dias. Aproximadamente três mil motoristas são donos dos carros que dirigem e não podem registrá-los em seus nomes, devido ao decreto estadual que proíbe a transferência.

VOLTA DA MATRÍCULA

O restabelecimento da matrícula obrigatória foi defendida pelo motorista Yeder Antunes Siqueira e aprovada por todos.

— A medida é necessária para haver a triagem na classe, em defesa da população e de si mesma. Entre nós, há muitos motoristas sem as condições para o serviço — disse um dos membros da comissão.

Após o encontro com o Governador, a diretoria do sindicato e a comissão dirigiram-se à Secretaria de Segurança, para falar com o General Luís de França Oliveira. Depois, estiveram com o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves.

PRAZO LIMITADO

Segundo um membro da comissão, a idéia é estabelecer um prazo de 20 dias para que as principais reivindicações da classe sejam atendidas. Depois, será iniciada a fiscalização, para ver se as medidas de segurança estão mesmo cumpridas, especialmente à noite.

ASSALTOS EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Dois motoristas foram assaltados na madrugada de ontem e os ladrões conseguiram levar NCr\$ 48,00 e um crucifixo de ouro. Os dois assaltos foram perto do Cemitério da Paz.

O primeiro motorista, Sr. José dos Reis Pereira de Sousa, gritou e os ladrões fugiram. Mais tarde, o mesmo grupo levou o dinheiro e a jóia do Sr. Sebastião Eduardo Machado.

IDENTIFICAÇÃO

O Secretário de Segurança Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, oficializou a sugestão dos motoristas de táxi, que poderão exigir a identidade dos passageiros. Serão distribuídos cartões de identificação para serem preenchidos antes de o passageiro entrar no carro.

Esses cartões já haviam sido distribuídos aos motoristas após a greve de maio, em protesto contra 17 assaltos, com duas mortes.

Táxi terá aumento mas não como a classe quer

Os motoristas querem 60 por cento de aumento nas tarifas de táxi — que vigoram desde maio do ano passado —, mas o Estado vai majorá-las respeitando a política de contenção do Govêrno federal.

Os técnicos da Secretaria de Serviços Públicos fizeram os cálculos com base no aumento dos pneus, óleo, gasolina e no desgaste dos carros, cujos dados são fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas.

Como o Governador Negrão de Lima já autorizou o aumen-

to, as tarifas serão debatidas na segunda-feira pela Comissão Estadual de Transportes Coletivos. A conclusão será encaminhada ao Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves.

O Secretário assinou ontem uma portaria nomeando o Sr. Epitácio Venâncio, presidente do Sindicato dos Motoristas, para a Comissão de Transportes Coletivos. A participação do Sr. Epitácio Venâncio naquele órgão será limitada ao tempo de discussão das novas tarifas.

S. Cristóvão festejado com Assembléia vazia

A Assembléia Legislativa esteve quase vazia ontem, embora fosse dia de festa. Bem poucos motoristas foram assistir à sessão dedicada ao padroeiro da classe e não houve banda de música, como sempre acontece.

A comemoração foi feita ontem porque no dia de S. Cristóvão, os deputados estavam em recesso. O Deputado Índio do Brasil, que requereu a homenagem, dedicou-a à memória dos motoristas assassinados.

DISCURSO FUNEBORE

Falando em nome do MDB, o Deputado Silbert Sobrinho

congratulou-se com a eleição de Judite Calabres para miss Rôdo-Môça e disse que gostaria de estar festejando e agrido o "trabalho árduo dos motoristas."

— Esse é um discurso mais fúnebre que de festa. Lembro que os crimes estão impunes e continuaram assim enquanto o Govêrno não tomar medidas energéticas para o motorista poder chegar em casa ao invés de ser assassinado — afirmou o parlamentar.

Em nome da Arena, o Deputado Mauro Werneck solidarizou-se com os motoristas, afirmando que aquela era uma reunião de luto.

Débil mental é suspeito no caso dos táxis

Higino Rocco, débil mental de 45 anos, preso às 17h 30m de ontem por agentes da 25.ª Delegacia Distrital, surgiu como novo suspeito do assassinato dos motoristas de táxi, já que em levantamento que fez sobre sua vida, a polícia descobriu uma série de pistas que podem incriminá-lo.

O novo suspeito foi preso através de pistas fornecidas pelo motorista de táxi que o conduziu de Laranjeiras até o Engenho de Dentro na segunda-feira e que desconfiava de seu comportamento durante a viagem.

A polícia descobriu que foi da loja do pai de Higino Rocco, na Avenida Mem de Sá, que o assassino de motoristas Orlando Campos saiu para apunhar o táxi e ir até o Méier, onde desferiu dois tiros na barriga do profissional.

Os policiais encontraram também semelhanças entre os traços físicos de Higino Rocco e o retrato falado do criminoso, havendo diferença apenas no cabelo, fato que não é considerado muito importante pois supõem-se que o preso use peruca.

O pai de Higino Rocco prestou depoimento na 25.ª DD, dizendo que o filho sofre de insônia e sai durante a noite. Informou ainda que Higino já esteve internado na Casa da Saúde Dr. Elias, para tratamento do sistema nervoso.

A Delegacia de Homicídios encaminhou ontem à Polícia Técnica as balas que mataram José Manoel da Silva na Rua Bom Pastor, na Tijuca, e Evandro Silva, a arma utilizada nos crimes e a mesma, segundo concluiu a Polícia.

O guarda-noturno José Batista Pereira disse ontem na Delegacia de Homicídios que no ano passado perseguiu um assassino na Rua Bom Pastor que se parece bastante com o homem do retrato falado divulgado ontem pela polícia.

Agentes de Delegacia estão aguardando a presença do motorista Orlando Campos, que levou dois tiros na barriga no ano passado e conseguiu sobreviver. Os detetives Carlos

Estado vê se conserta bondinhos

O Departamento de Urbanização da Secretaria de Obras estuda um plano para reformar ou trocar os bondinhos do Outeiro da Glória, quebrados há dois anos e considerados totalmente obsoletos.

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, prometeu ontem acelerar os estudos do Durb, mas alertou que caberá ao Governador Negrão de Lima resolver quem financiará as obras.

A PEDIDA

A Irmandade da Glória pleiteou ao Durb uma verba de NCr\$ 270 mil para o conserto dos bondinhos. A Secretaria de Obras não está encarregada desse tipo de trabalho, mas fará o estudo porque se trata de um serviço de utilidade pública, apresentando-o ao Governador para a palavra final.

Túnel na Tijuca acaba com enchente

A construção de um túnel extravasou no alto da Tijuca para recolher as águas do canal do Mangue, saindo na Avenida Niemeyer, resolverá definitivamente o problema das enchentes no Rio de Janeiro, segundo garantiu ontem a Sursan.

O estudo está sendo feito pela 5.ª Divisão de Obras do Departamento de Urbanização da Sursan — futuro Departamento de Rios e Canais — e deverá custar vários milhões de cruzeiros novos.



Agora é mais fácil conseguir novas ligações de luz

V. pode fazer seus pedidos de transferência, novas ligações e fechamento de contas de luz sem sair de sua casa, pelo telefone:

43-8870

das 9 às 16 horas, nos dias úteis. Para facilitar o atendimento, V. deve indicar:

- Sua identidade (origem e n.º do documento)
- Local da ligação ou fechamento de conta
- Se o prédio é novo, se estará aberto ou onde se encontram as chaves
- Último endereço onde foi consumidor



LIGHT
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

"Quem ainda não viu às ca-ladas da noite, sob marquises ou abrigo similar, crianças e adultos de ambos os sexos, uns saudios outros doentes, uns por circunstância temporária, ou-tros que passaram do provi-sório ao permanente, uns ain-da com reserva, de exurpulos outros já corrompidos total-mente, todos numa promi-scuidade revoltante, muitas ve-zes de estômago vazio e tre-mendo de frio?"

Eu gostaria de em algumas rondas noturnas, levar agasa-lhos e alimento a esta gente, já que não existem meios de se dar um amparo total. Não obstante já dispor algo para esta luta crista e patriótica, preciso do principal que é a ajuda jornalística, dada pelo JB.

Padre Diógenes (ICAIB) — Rua Maranhã, 81 — Jacare-paguá, Rio."

Crítica de cinema

"O cinema (...) é a mais moderna das artes. Por isso, quando um determinado filme se sobressai dos demais, pelas suas excepcionais qualidades artísticas, torna-se apanágio da civilização, da humanidade, da sensibilidade humana.

2001, Uma Odisseia no Es-paço, um desses raros filmes, que modificam todo o desen-volvimento do cinema, é uma obra de arte gigantesca. (...) cria novo campo de ação para o cinema. Diante de tão ma-ravilhosa realização artística, (...) a unanimidade da crítica internacional responsável sau-dou o acontecimento com o devido júbilo.

Entretanto, reunido sob o pomposo título de Conselho de Cinema do JB, um grupo (...) acaba de tendenciosamente de-negrir o filme. (...) É justa a revolta dos abaixo assinados pelo aviltamento do filme de Stanley Kubrick. (...)

Carlos Roberto Martins Cos-ta e mais 36 assinaturas — Rio."

Os ônibus de Cambuquira

"Acompanhado de minha fa-mília, fui passar as férias em Cambuquira, (...) o que faço aliás, há 10 anos. A estrada, desde o ano passado, é ótima, asfalto até lá. Tido de certo no início, mas o fim..."

Ao sairmos do Rio, meu fi-lho marcou consulta médica para o dia 24. Chegamos a Cambuquira no dia 13 e já no dia seguinte fomos ao guichê da Transportes Sul-Mineiro (Transminas), onde compramos a passagem n.º 767 (título .. 106 180, poltrona n.º 11), para o ônibus que de lá sairia no dia 24, às 8h15m.

No dia 24, porém, meu filho não pôde viajar, porque a pol-trona n.º 11 já estava ocupada por uma pessoa a que possuía passagem idêntica à do meu fi-lho. A empresa vendera duas passagens para o mesmo ôni-bus e horário e, por isso, meu filho não pôde chegar ao Rio para o exame médico.

Carlos Favraud — Rua Joa-quim Nabuco, 201, ap. 201 — Ipanema, Rio."

"A Montanha"

"O semanário A Montanha, circula há 30 anos e não é clandestino, conforme noticiá-rio do JORNAL DO BRASIL.

Synésio Fagundes — diretor — São Lourenço, MG."

Concurso de fotografias

"O Ministro da Agricultura organizou um concurso de fo-tografias agropecuárias, com prêmios no valor de NCr\$ 20 mil. No primeiro julgamento, o júri achou fraquíssimas as fotos dos profissionais e boas e más, as dos amadores. O de-ver do júri era dar os prêmios aos amadores e organizar ou-tro concurso para profissionais. Não fez isto, porém; prorrogou o concurso, aceitando novas inscrições.

Qual não foi meu espanto ao ler a notícia da dissolução do concurso, sob a alegação de que as fotos enviadas eram de má qualidade. A verdade é que, segundo um dos membros do júri, o Ministério fez um ar-ranjo com a empresa de um outro membro do júri para re-alizar todo o trabalho por NCr\$ 15 mil.

O caso é de inquérito.

Flávio de Almeida — Rua Pernambuco 512, ap. 33 — En-genho de Dentro, Rio."

Biafra

"Quando o Governo acusa a imprensa de mal informar o povo, está se referindo à par-cialidade com que as notícias são dadas. (...)

Refiro-me a isso por causa do que está acontecendo em Biafra. As notícias sobre a fo-me e a tragédia têm sido bas-tante divulgadas. Mas o silên-cio tem sido total sobre a sua causa, ninguém mostra a ver-dade como ela é: são os comu-nistas da Nigéria, que estão matando a fome, ou envene-nando os alimentos da mino-ria católica de Biafra.

Quando se trata de acusar os comunistas e de mostrar do que estão ameaçados os habi-tantes de um país em que ven-tam as idéias da esquerda, as vozes se calam e desaparece o entusiasmo pela defesa dos fracos.

Raquel Palmeira — Rua Ba-rão de Ipanema, 10, ap. 864 — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 3 de agosto de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Diplomacia da Prudência

O comunicado divulgado pelo Itamarati sobre a posição brasileira em face do litígio entre a Venezuela e a Guiana deixa clara a correção de nossa atitude.

Se analisarmos o fundo do problema, não pode haver a menor dúvida de que os nossos inter-esses se situam do lado da Guiana. Sempre fomos defensores do respeito à inviolabilidade dos tratados e do fiel cumprimento dos ajustes internacionais. Essa posição decorre não só de nosso tradicional apêgo aos meios jurídicos de solução das controvérsias internacionais, como também de nosso empenho em preservar a tessitura de acôrdos e decisões arbitrais que consoli-dou as fronteiras do território nacional. Além dessa posição de princípio, sobram as razões de justiça para simpatizarmos com a Guiana, em suas presentes dificuldades. Durante 55 anos o laudo arbitral de 1899 foi aceito pela Venezuela, que só acordou para a sua nulidade em 1954. A revisão de fronteiras pleiteada pela Venezuela amputaria mais da metade do território guianense. O recente decreto do Governo de Caracas, que incorpora às águas territoriais venezuelanas nove milhas ao longo de toda a costa da Guiana, é ab-surdo, pois equivaleria a um bloqueio marítimo do jovem país. Mais absurdas ainda são as razões que fundamentam o ato do Governo venezuelano: Venezuela, país que adota o sistema das 12 mi-lhas para a extensão do mar territorial, aprovei-tando-se do fato de que a Guiana segue a dou-trina tradicional das três milhas, herdada de sua antiga metrópole, decidiu abiscoitar as nove mi-

lhas residuais contíguas às águas territoriais gua-nenses, num ato que constitui verdadeira aberr-ação jurídica.

Tudo isso é verdade. Mas cabe à Venezuela e à Guiana, ambos países vizinhos e amigos do Brasil, resolver suas diferenças pelos remédios jurídicos que lhes facultem o Direito Internaci-onal e a Carta das Nações Unidas. O Brasil, quan-do chegar a ocasião oportuna, saberá pronunciar-se, se for o caso, conforme suas convicções e suas tradições diplomáticas, à luz de seus legítimos interesses.

Parece haver um certo agodamento de parte de outras áreas em nos lançar no meio de uma disputa, que, como todas as questões territoriais, contém uma explosiva carga emocional. Nenhuma vantagem nos adviria de nos anteciparmos para comprar uma briga que apasiona dois povos vizinhos. Se o Brasil se precipitasse na defesa dos interesses guianenses, certamente desencadearia um processo de cisão em nosso continente, pois há países como a Bolívia, o Paraguai, a Argen-tina, o Equador, os quais fatalmente tomariam partido da doutrina da revisão dos Tratados de Fronteiras que consideram injustos e dos laudos arbitrais e ajustes internacionais que tiverem como prejudiciais aos seus interesses. A causa da unidade continental poderia ser profundamente prejudicada pelo desencadeamento de um pro-cesso desse tipo.

Bem anda o Ministro Magalhães Pinto em fazer uso de sua farta reserva de cautela mineira, conduzindo o Itamarati pelos caminhos da pru-dência no trato desse delicado assunto.

Safr de Escândalos

Desde 1964 existe uma grande expectativa pública em torno do problema da Reforma Agrá-ria. Aguardavam-se, para qualquer momento, pro-vidências importantes do IBRA, não no sentido demagógico da Reforma dos tempos do Governo Goulart, mas no sentido certo: um plano de polí-tica agrária que se desdobre em várias reformas objetivas, de acôrdo com as múltiplas necessida-des deste enorme Brasil ainda fundamentalmen-te agrícola.

Por isso, no mês passado, quando o Ministro da Agricultura afastou enérgicamente do seu car-go o presidente do Instituto Brasileiro de Refor-ma Agrária, a opinião pública ficou na expecta-tiva de graves mas importantes divergências em torno do problema. Existiriam, no seio do IBRA, tendências radicais de coletivização da terra? Ou, ao contrário, queria o Instituto agir apenas me-diante leis fiscais sobre as propriedades agricul-tas? Teria alguém tomado o partido de dissolver os latifúndios, incidindo talvez, como aconteceu no México, no erro da criação de minifúndios antieconômicos? Esse tipo de choque e contro-vérsia seria um fato novo e auspicioso no son-lento setor das reformas de que o Brasil necessita.

Mas não houve nada disto, absolutamente nada. A luta se trava entre o ministro, o ex-pre-sidente do IBRA e várias figuras menores, faná-ticas do ministro ou do ex-presidente. Nenhum deles, porém, dá a menor demonstração de ter qualquer interesse em algum tipo ou programa de Reforma Agrária. Ao contrário. Só pensam

em empregos e em terras no Paraná, exumando velhos e encanecidos escândalos ligados à Supe-rintendência das Empresas Incorporadas ao Pa-trimônio da União. Para dar a antigas negociatas e velhos métodos um toque novo, existe a compra de jatos e helicópteros a preços mais altos que os do mercado.

O ex-presidente do IBRA acusa o Ministro da Agricultura de "fazer o jogo dos interessados em recuperar as terras do oeste do Paraná." O Ministro exige uma CPI para apurar tais acusa-ções, que declara injuriosas. O ex-presidente do IBRA é acusado de "usurpar atribuições da lei, sem prestar contas a ninguém", e de nomear ami-gos com salários pulpados. O Ministro pede ao Ministério da Justiça, ao SNI e ao CSN que pro-cessem o ex-presidente do IBRA.

Uma lástima. A cada dia que passa o duelo entre o Ministro e o ex-presidente do IBRA — que deve ter sido homem de sua confiança, ou jamais deveria ter estado onde estava — dege-nera num caso não para CPIs ou SNIs mas para a Polícia, pura e simples.

E sobre Reforma Agrária, nada. Há um cheiro generalizado de dinheiro em todo o deba-te, mas cheiro de terra, nenhum. Para poupar ao povo o triste espetáculo, o Presidente da Repú-blica devia afastar dos postos todos os contendo-res e levar a cabo uma devassa que restabeleça o prestígio do IBRA e do Ministério da Agricul-tura. Já nem é mais caso de exigir a Reforma Agrária. Exige-se alguma reforma de costumes.

Integração Econômica

Mal inaugurado seu Governo, o Presidente Costa e Silva saiu do país com importante equipe de assessores para discutir e assinar acôrdo rela-tivo à constituição de um mercado comum na América Latina. Não faltou, na época, quem jul-gasse essa atitude precipitada, visto que a meta mais modesta, representada pela ALALC, vinha encontrando sérios obstáculos à sua implemen-tação. Predominou, todavia, a idéia de que, dian-te dos novos rumos do nosso desenvolvimento, o Governo procuraria sublinhar a importância que assumira a criação de uma área de comércio livre no continente.

Quando, nos fins da década passada, come-çou a ganhar aceitação a idéia de uma integração econômica no continente, a posição inicial dos economistas brasileiros foi de reserva. Reconhe-ciam, por certo, as vantagens da iniciativa. Acre-ditavam, porém, que dado o significativo merca-do interno brasileiro, nosso desenvolvimento não dependia de programas de liberalização comer-cial dentro da área. Para todos os outros países do continente uma forma qualquer de integração econômica representava premissa básica à cria-ção de diversos tipos de atividades econômicas. Diante da insuficiência do poder de compra in-terno, observada naqueles países, cumpria com-plementá-lo através de acôrdos internacionais semelhantes aos que começavam a ser introduzi-dos na Europa. Em suma, os economistas brasi-leiros, e com eles os círculos governamentais, ten-diam mais a aceitar do que a procurar uma inte-gração. Se esta não nos era necessária tampouco tínhamos interesse em ignorar eventuais acôrdos

Coisas da Política

Oposição interessada no encontro Lacerda-Jânio

Brasília (Sucursal) — O MDB aguarda com grande interesse o encon-tro do Sr. Carlos Lacerda com o Sr. Jânio Quadros, em Corumbá. Talvez daí ressurte alguma perspecti-va nova para a atividade oposicionista, e m b o r a ninguém se anime por enquanto a especular a respeito.

Na Arena, há pco me-nos expectativa.

De regresso a Brasília, o Deputado padre Godi-nho esclarece que a con-versa entre eles já estava combinada, em princípio, bem antes do confina-mento. Foi o padre, con-forme revelou o ex-Presi-dente, que estabeleceu o contato.

No mesmo dia em que deu, em São Paulo, a en-trevista que desencadeou contra si a ação ostensi-va do Ministério da Jus-tiça, o Sr. Jânio Quadros pediu ao padre Godinho que informasse ao Sr. Car-los Lacerda do seu desejo de realizar uma troca de impressões sobre a crise política. O recado foi imediatamente transmi-tido, inclusive com o adendo de que o ex-Presi-dente tinha pressa. Mas o ex-Governador da Gua-nabara estava com o pé no estribo para a sua via-gem ao Nordeste. Res-pondeu, então, que pro-curaria o Sr. Jânio Qua-dros tão logo voltasse.

Observa o Deputado padre Godinho que o ja-

to novo é, portanto, o confinamento.

"O Sr. Carlos Lacer-da", acrescenta o padre, "recebeu com muito boa disposição o convite do Sr. Jânio Quadros. Quan-to ao rumo provável da conversa entre eles, já não há como fazer qual-quer cogitação. O confi-namento, conquanto seja um ato de estupidez, al-terou os dados da situa-ção, e será a partir da realidade nova que have-rão de examinar os pro-blemas do país."

Urgência

Informa o Deputado padre Godinho que, ao pedir-lhe para estabele-cer contato com o Sr. Carlos Lacerda, o Sr. Jâ-nio Quadros lhe disse: "Estamor vivendo uma hora emprestada." E o ex-Presidente repetiu es-sa expressão, enquanto conversavam, enfatizan-do sua convicção de que não há tempo a perder no esforço de arregimen-tação oposicionista con-tra o regime.

Entenderia o Sr. Jânio Quadros que todas as li-deranças em condições de exercer alguma parcela de influência nos aconte-cimentos devem lançar-se no processo de contesta-ção. Mas não apenas na contestação, que precisa ser seguida de formula-ção objetiva de alternati-vas para a solução paci-

fica da crise. Isso corres-ponde, aliás, ao teor que terá, segundo se anuncia, o manifesto que o ex-Presidente pretende di-vulgar na próxima sema-na.

Também no MDB — e de modo geral na classe política — se entende que é urgente encontrar al-gum meio de fixar o ali-vio político. Só que a maioria não sabe como proceder e teme que a in-sistência na contestação turve ainda mais o am-biente, propiciando a es-calada do radicalismo ofi-cial.

Lacerda

Amigos do Sr. Carlos Lacerda observam que ele não se impôs o silên-cio a prazo certo. Decidiu esperar calado a evolu-ção da crise até que sur-ta o instante em que sua fala produza resultados. Não falará em vão, mas poderá manifestar-se a qualquer momento.

Há quem veja na bre-ve e moderada declaração que fez no Recife sinal positivo de que se aproxi-ma a hora de algum pro-nunciamento substân-cioso. Nessa base, há quem arrisque a opinião de que falará, se de fato viajar para Corumbá. Se vale a pena a viagem, valerá também a quebra do si-lêncio após a viagem.

Menino explica átomo

Carlos A. Dunshee de Abranches

se para viver com a ra-diação ionizante, nos li-mites que a ciência es-tabelecer.

A missão do Direito, na órbita interna e na supranacional, é criar e desenvolver a disciplina jurídica necessária para que o uso da energia nu-clear seja feito em bene-fício de todos e de cada um e na medida máxima em que a cooperação en-tre os Estados o permitir.

O emprêgo da energia para fins bélicos, possi-bilitando a destruição do homem pelo homem, constitui um desvio con-denado pela natureza, pela ciência, pela lógica, pela moral e pelo Direito. A liberação da energia nuclear e o seu desvio para aplicações bélicas criaram uma situação nova que alterou funda-mentalmente não só as bases da organização in-ternacional, como reper-cutiu na própria ordem jurídica interna de cada Estado.

Felizmente, passos co-retos foram dados neste Continente para prosere-ver as armas nucleares. Na órbita mundial, de-pois da proibição das ex-plosões nucleares, as Na-ções Unidas aprovaram recentemente um tratado de não proliferação da-quelas armas. Parece que nos encontramos, afinal, a caminho de uma era em que toda a poten-cialidade do átomo ficará sujeita ao império do Di-reito.

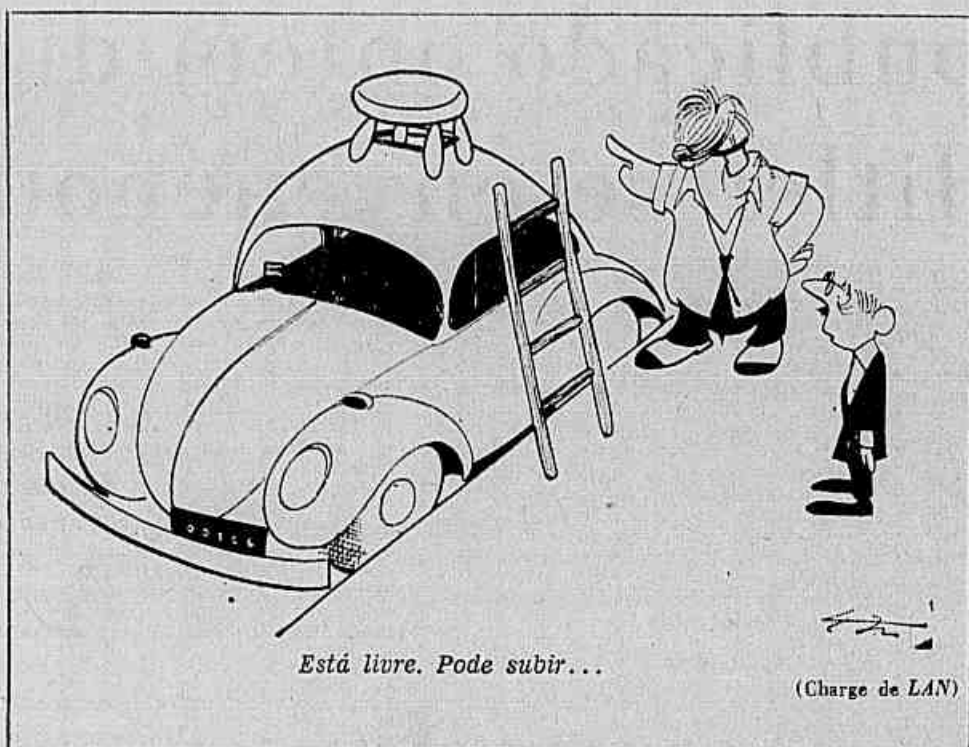
Assim, os juristas do comitê, que há seis anos vêm dando um exemplo de fé no futuro e de per-tinácia para superar difi-culdades de toda a natu-reza, prosseguiram mais esperançados em seus

trabalhos sobre as com-plexas questões jurídicas suscitadas pela utiliza-ção da energia nuclear no sistema interameri-cano.

Durante uma das ses-sões do comitê, ocorreu um episódio que deu às áridas discussões técnicas um toque humano, bem revelador da penetração da energia nuclear sobre todas as gerações, em nossos dias.

Uma menina de 13 anos, filha de um dos de-legados e que fora ao encontro do pai, penetrou no recinto da reunião, que se prolongava além do previsto. Ouviu par-te dos debates, leu folhe-tos de divulgação, con-versou com os presentes, fez perguntas e recebeu explicações compatíveis com seu grau de instru-ção.

Afinal, indagada sobre tudo que vira e ouvira, a menina disse, mais ou menos, o seguinte: — Os átomos são bolinhas den-tro das quais estão pre-tos uma espécie de anô-zinhos que têm grande força. Os chamados po-sitivos são bons porque servem para iluminar cas-as, melhorar alimentos e mover os navios. Os chamados negativos são maus porque matam pes-soas e destroem coisas. Os cientistas, depois de muito trabalho, conse-guiram abrir as bolinhas dos átomos, mas deixa-ram os anôezinhos fugir, o que é muito perigoso. Por isso, os advogados foram agora chamados e estão discutindo como fa-zer novas leis para dei-xar os anôezinhos bons em liberdade e prender de novo os anôezinhos maus.



A MELHOR OCASIÃO



O prof. João Lira Filho assinou o contrato para a compra do computador eletrônico durante a reunião do Conselho Universitário da UEG

Reitor diz que UEG comprou o computador temendo uma alta

O Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, Professor João Lira Filho, ao assinar ontem o contrato de compra de um computador eletrônico afirmou que as notícias de alta do dólar apressaram o negócio.

O contrato foi assinado durante a reunião do Conselho Universitário pelo Reitor e pelo representante da IBM do Brasil, Sr. George Eduardo Freire. O computador custará NCr\$ 237.294,68.

O COMPUTADOR

O equipamento eletrônico adquirido ontem pela UEG é composto de uma unidade central de processamento, dois adaptadores para impressora,

um adaptador para leitura e perfuração de cartões, um adaptador para traçadora de gráficos, uma impressora alfanumérica, uma leitora e perfuradora de cartões, uma traçadora de gráficos e cinco discos magnéticos removíveis. Também foi adquirido pela UEG um equipamento periférico composto de duas perfuradoras impressoras alfanuméricas IBM 029 e uma classificadora de cartões IBM 082.

As máquinas serão entregues à UEG durante os próximos 11 meses.

O PAGAMENTO

Embora o valor do equipamento eletrônico seja de NCr\$

288.769,80, a firma vendedora concedeu um desconto de NCr\$ 51.474,92 mediante o pagamento à vista.

O Reitor João Lira Filho, falando ao Conselho Universitário, explicou que o computador será para uso exclusivo de professores e alunos no campo da pesquisa, não se permitindo a sua comercialização.

Disse ainda o Professor João Lira Filho que a despesa com a compra do computador seria da União, mas como "falta-se muito em aumento do dólar", a Reitoria decidiu solicitar a abertura de um crédito especial para apressar a aquisição do equipamento eletrônico.

Grupo de Trabalho já preparou quase todas as sugestões

O Grupo de Trabalho da Reforma Universitária já preparou quase todas as sugestões e deverá encaminhá-las possivelmente terça-feira à comissão ministerial, que levará o anteprojeto ao Presidente até o fim de agosto.

A conclusão dos trabalhos está dependendo do problema da representatividade estudantil, da regulamentação do mandato dos reitores e da criação da taxa para o desenvolvimento da tecnologia.

REPRESENTAÇÃO

O assunto da representatividade estudantil continua a ser debatido pelo grupo de trabalho, sendo o tema que tem provocado mais controvérsias. No que se refere à representação do corpo discente nos conselhos universitários, a proposta inicial do padre Fernando Bastos D'Ávila era no sentido de que um terço destes órgãos fosse constituído de universitários. A proposta não foi aceita, estabelecendo o grupo de trabalho em seu anteprojeto que essa representação deverá ser de um quinto.

No caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, isso significa que a representação dos estudantes, no caso de o anteprojeto ser transformado em lei, deverá subir de dois para oito. O Conselho Universitário da UFRJ é constituído de 42 membros.

Pela proposta aprovada, a escolha dos representantes estudantis será feita através de eleição, no âmbito dos departamentos acadêmicos, "segundo critérios que envolverão o aproveitamento escolar dos candidatos." Essa exigência visa a evitar que elementos de atuação meramente política alcancem os conselhos universitários.

A proposta a ser incluída no anteprojeto estabelece que o mesmo nível de representação — até 20% — deverá ser observado nas comissões criadas para o estudo de problemas específicos da universidade.

No que se refere às entidades estudantis, o Grupo de Trabalho não conseguiu chegar a uma conclusão, e a tendência é de inclusão no anteprojeto apenas de uma recomendação no sentido de que "o Governo, através dos seus órgãos competentes, estude uma fórmula para dar aos estudantes entidades legítimas de representação, no âmbito federal e estadual."

A proposta inicial do padre Fernando Bastos D'Ávila, apoiada por um grande número de integrantes do Grupo de Trabalho, de serem estabelecidas as condições para a volta à legalidade das extintas UNE e UEEs foi abandonada, em virtude de ter sido feito sentir que "ela não seria aceita pelos setores militares do Governo."

REGIME DE TRABALHO

Relativamente ao regime de trabalho do magistério, já está estabelecido que ele terá três níveis: 1 — tempo parcial, com média de 12 horas semanais de aulas; 2 — tempo semi-integral, com média de 22 horas semanais de trabalho; e 3 — tempo integral e dedicação exclusiva, com compromisso de atuação do professor em dois turnos completos e não exercício de outra ocupação remunerada, pública ou privada.

Os professores que trabalharem em tempo parcial receberão o correspondente à atual remuneração, os de tempo semi-integral 180 por cento, e os de tempo integral e dedicação exclusiva 432 por cento do padrão vigente, o que corresponderá a NCr\$ 2.808,00 mensais.

Esses níveis salariais devem ser estabelecidos por decreto, para permitir as readaptações anuais. O tempo integral e a dedicação exclusiva deverão ser controlados por uma comissão especial, da qual deverá participar um representante do órgão financiador de incentivos ao programa integral no ensino superior.

Segundo o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, professor Antônio Conceição, essa fórmula foi bem recebida pelos cientistas.

ENSINO MÉDIO

Toda a escola de segundo grau deverá se organizar como ginásio ou colégio integrado. Para isso o Ministério da Educação e o Conselho Federal de Educação, bem como os órgãos estaduais de ensino, deverão se aparelhar no sentido de exercer fiscalização. O ginásio, como prosseguimento da escola primária, terá a duração de quatro anos letivos e proporcionará educação geral e formação especial. Nesse último caso o ensino terá o sentido de sondagem e orientação e de desenvolvimento de aptidões para o trabalho.

O colégio integrado terá cursos com a duração mínima de três anos, e abrangerá, obrigatoriamente, uma parte de educação geral, como prosseguimento do ginásio, e outra diversificada, na qual serão incluídos estudos especiais ou formas de trabalho voltados para o amadurecimento do aluno e preparação de professores para a escola primária.

POS-GRADUAÇÃO

O anteprojeto do Grupo de Trabalho estabelece que o Governo deverá promover a instalação de centros de pós-graduação, com quatro objetivos principais: 1 — formar o professorado para a expansão do ensino superior; 2 — estimular o desenvolvimento da pesquisa científica; 3 — proporcionar treinamento a técnicos de alto padrão, para atender às necessidades do desenvolvimento; 4 — criar condições favoráveis ao trabalho científico e incentivar a fixação de cientistas no país, além de estimular o retorno dos que estão no exterior.

Os cursos de pós-graduação serão de mestrado e doutorado. Além desses, os centros de pós-graduação deverão promover cursos de aperfeiçoamento e de atualização destinados aos professores de nível superior e de técnicos profissionais.

ASSESSORAMENTO

O Grupo de Trabalho deverá também fazer sugestões no sentido de estabelecimento das comissões de especialistas, criadas no MEC na gestão do Sr. Raimundo Moniz de Aragão na Diretoria do Ensino Superior. Essas comissões, integradas por especialistas de diversas áreas de ensino e profissionais, exercerão um trabalho de assessoramento do CFE, da própria Diretoria do Ensino Superior e às universidades.

Segundo as indicações do Grupo de Trabalho, elas deverão ser reorganizadas, porém com atuação em áreas de educação e não mais de faculdades. Relativamente às universidades essas comissões deverão estar integradas nas unidades, com o sentido de promover a integração das mesmas na política geral do ensino superior do país.

HABILITAÇÃO AO PRIMÁRIO

O Grupo de Trabalho fixa também uma série de medidas para promover a habilitação de professores primários, especialmente enquanto não houver um número suficiente deles formados em nível colegial. São sugeridas duas formas básicas: 1 — através de cursos especiais, abertos a candidatos que sejam portadores de certificados de conclusão do nível ginasial; e 2 — mediante exames de suficiência realizados em estabelecimentos de ensino indicados pelo Conselho Federal de Educação.

Tarso aceita ir à ABI para debater reforma

O Ministério da Educação, Sr. Tarso Dutra, disse ontem que aceitava "com prazer" o convite da Associação Brasileira de Imprensa para um debate, segunda-feira, sobre a política educacional e a Reforma Universitária.

Informou que levará para o debate, que se realizará às 17h30m, no auditório da ABI, dados atualizados de seu Ministério e as conclusões já definitivas do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária.

CURSOS

Todos Estados e territórios, exceto a Guanabara, enviarão professores aos cursos de formação e aperfeiçoamento do Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos no primeiro semestre de 1968.

O motivo da ausência da Guanabara foi que seu Governo não solicitou inscrição. Do total de 1146 professores bolsistas, as maiores representações foram as da Paraíba, com 203, e Mato Grosso, com 149.

A equipe dos Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Ensino, criada pelo INEP dentro do acordo MEC-UNESCO para prestar assistência técnica às Secretarias de Educação dos Estados, esteve no primeiro semestre deste ano trabalhando em Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

VERBAS

Brasília (SUCURSAL) — O Ministério da Educação liberou ontem cerca de NCr\$ 2 milhões para entidades beneficentes de todo o país, anunciando para breve o pagamento de novas verbas para entidades assistenciais.

Para a manutenção e ampliação de matrículas (convênios de excedentes), o MEC pagou NCr\$ 226 mil à Escola de Engenharia de Taubaté e à Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

Audiência dos acusados de incendiar viatura militar será marcada segunda-feira

Será marcada segunda-feira, na 1.ª Região Militar, a data do interrogatório dos quatro estudantes processados sob a acusação de terem incendiado uma viatura do Exército durante as manifestações de 19 de junho.

O juiz José Garcia de Freitas, da 3.ª Auditoria, determinará quando serão ouvidos os acusados, Lourivaldo Nunes Dourado, Pedro de Barros Lins, Carlos Gomes Vilela Filho e Jean-Marc F. Charles von der Weig.

IMPUGNAÇÃO

Os advogados dos estudantes Carlos Gomes e Jean-Marc impugnarão o requerimento do promotor Váler Wigerowitz no sentido de ser ouvido o 3.º sargento Nelson Gonçalves de Melo, vítima de agressão no dia em que estudantes atearam fogo à viatura do Exército na qual viajava. Alegam que o requerimento é intempestivo por já ter sido concluída a instrução criminal, inclusive a audição das testemunhas de defesa.

JULGAMENTO

São Paulo (SUCURSAL) — O Conselho da 2ª. Auditoria de Guerra da 2ª. Região Militar só julgará segunda-feira o pedido de relaxamento do flagrante dos estudantes presos durante as manifestações desta semana.

Se os presidentes do Grêmio da USP, Bernardino Figueiredo, e do DCE da USP, Rafael de Falco Neto e Marcelo Agra, Francisco Sampaio e Enio Bernardes não forem soltos, seus colegas voltarão às ruas quinta-feira.

REESTRUTURAÇÃO

Oficialmente as aulas começaram em todas as faculdades de São Paulo, mas só na Universidade Mackenzie os alunos estão assistindo às aulas de maneira tradicional. Na Universidade de São Paulo e na PUC o assunto é reestruturação, o trabalho e a formação das comissões paritárias e discussão da ocupação dos prédios.

Polícia dissolve logo concentração na Bahia

Salvador (Correspondente) —

Sels choques da Polícia Militar, ajudados por policiais civis, dissolveram na tarde de ontem uma concentração estudantil em frente à prefeitura, prendendo cinco jovens.

Os estudantes, que se reuniram inesperadamente para protestar contra o aumento das tarifas de ônibus, armaram barricadas na Rua Chilly quando os policiais chegaram, mas sua resistência durou poucos minutos.

A MANIFESTAÇÃO

A cidade estava tranquila na tarde de ontem, com sua atenção voltada para a presença do Sr. Carlos Lacerda, que passou parte do dia pintando no atelier de Jenner Augusto, e para o navio americano detido no porto.

De repente, às 17h30m, centenas de estudantes concentraram-se na Praça Municipal, de frente à prefeitura, protestando contra o aumento das passagens de ônibus decretado pe-

Secundaristas gaúchos decidem não sair à rua

Porto Alegre (SUCURSAL) —

A nova diretoria da União Gaúcha de Estudantes Secundários comunicou que a entidade não participará mais de movimentos de rua, salvo quando for para protestar contra outras manifestações.

O novo presidente da UGES, Vanderlei Cabistani, é ligado à Ação Secundarista Independente, que foi a primeira corrente oposicionista a ganhar eleições dentro da entidade nos últimos 25 anos.

PONTOS BASICOS

Anunciou o estudante Vanderlei Cabistani que conduzirá as reivindicações de sua classe pelas vias normais, pretendendo desde já orientar seu trabalho em três pontos básicos, que não têm nenhuma vinculação com a política: conclusão da Casa do Estudante, assistência social e assistência aos grêmios estudantis do interior.

Até o momento enquanto durar sua gestão, isto é, um ano, a nova diretoria da UGES garante que não haverá passeatas de secundaristas, a não ser que haja necessidade de ir à rua para protestar contra aqueles que quiserem realizá-las contra a vontade de classe.

UNIVERSITARIOS

Nas lideranças universitárias, a situação é de calma, sendo mais forte, mesmo entre os grupos radicais, a tendência de esperar a evolução dos acontecimentos dentro das faculdades, sem sair às ruas.

A divisão da ex-UNE em dois blocos é seguida atentamente pelos universitários. Comentam-se a possibilidade de realização de congressos regionais para escolha das delegações e tomada de posições com vistas ao congresso nacional.

REUNIAO

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Presidente do DCE, estudante Alos Magno da Costa e Silva, convocou para hoje a primeira reunião preparatória do congresso regional que iniciará a segunda fase do XXX Congresso da ex-UNE, a fim de constituir a assessoria regional que difundirá o congresso em Minas, Goiás e Brasília, além de "montar os aparelhos necessários à realização do encontro regional em Belo Horizonte."

O DCE também convocou os corpos docente e discente da Universidade para uma assembleia-geral às 20 horas de segunda-feira no salão nobre da Faculdade de Medicina, para

Condessa segue hoje para Moscou

A diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, embarca hoje à noite para Moscou, iniciando uma viagem de observação e estudos, com duração de três semanas, aos principais centros da União Soviética.

Arquitetos defendem estudante

Brasília (SUCURSAL) — O Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de Brasília — divulgou ontem, nesta Capital, uma nota oficial de protesto contra a prisão do estudante José Antônio Prates.

Disse estar "convencido de que a violência cometida constitui uma provocação no sentido de comprometer os trabalhos de reestruturação da Faculdade de Arquitetura e do Instituto Central de Artes."

DA COMISSAO

O estudante José Antônio Prates é membro da comissão paritária de reestruturação da unidade FAU-ICA, fechada há nove meses e cuja reabertura, de acordo com os trabalhos em desenvolvimento, estava prevista para o dia 8 de agosto.

O advogado Paulo de Tarso, contratado pela Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, viajou ontem para o Rio, onde deverá impetrar habeas-corpus em favor do estudante preso.

NOTA

A íntegra da nota oficial divulgada ontem é a seguinte:

"Ao tomar conhecimento da prisão ilegal e arbitrária do estudante José Antônio Prates, presidente do Diretório Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNB e membro da comissão paritária de reestruturação da FAU e do ICA dessa Universidade, o Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de Brasília — torna público seu protesto e reclama a libertação imediata daquele dirigente estudantil."

Convencido de que a violência ora cometida constitui uma provocação no sentido de comprometer os esforços de desenvolvimento pela referida comissão de reestruturação, IAB-DF vem reafirmar seu apoio aos arquitetos, professores e estudantes que a compõem, bem como sua solidariedade a todos aqueles que lutam pela reestruturação e democratização das universidades brasileiras."

CRITICA

O vice-líder do MDB, Deputado Mário Piva, afirmou que o Governo reiniciou o processo de provocação aos jovens e previu que eles reagiriam.

Disse que essa reação poderá servir para "conectar a aplicação de medidas excepcionais, cujas minutas estão empilhadas nos porões do Palácio do Planalto e na cabeça do Ministro da Justiça."

Focalizando o episódio da prisão do jovem José Antônio Prates, nesta Capital, ocorrida no dia 31, no saguão do Hotel Nacional, embora estivesse citado para depor, através de edital, entre os dias 2 e 10 deste mês, o deputado acentuou que "essa violência decorre do estado policial que se instalou no Brasil e que ora volta a se manifestar contra os estudantes, justamente quando reina calma nos meios universitários."

ADVERTENCIA

O Sr. Mário Piva considerou que a prisão daquele jovem poderá levar os outros intimados a não comparecerem, pois estão amedrontados, "o que levará o Governo, com certeza, a determinar novas prisões, a pretexto do não comparecimento dos mesmos para depor em IPM."

Ressaltou que "mal uma vez o Governo adota procedimento que não corresponde às promessas de diálogo, reiteradamente feitas não apenas pelo próprio Presidente da República, como por seus auxiliares diretos."

A juventude — prosseguiu — não está disposta a aceitar entendimentos na base sugerida pelo coronel Múrio Rodrigues de Sousa, encarregado do IPM, em Brasília, violentando e tornando nulos de pleno direito todos os depoimentos, porque serão efetuados sob coação.

B. do Brasil veta carteira educacional

Em documento enviado ontem ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, o consultor técnico do Banco do Brasil, Sr. Camilo Calazans de Magalhães, afirmou que lá não poderá ser criada uma carteira educacional.

O consultor salientou a oportunidade de projeto do Deputado Arlindo Künzler e sugeriu a formação de um fundo de financiamento à educação, pois para criar a carteira o banco teria de sofrer mudança estrutural.

ESTATUTO

O Sr. Camilo Magalhães ponderou que "o Banco do Brasil, pela sua natureza mista, em que se conjugam interesses públicos e privados, destinados especialmente ao fomento do setor econômico-financeiro, utilizando-se de carteiras especializadas e recursos próprios, com aplicação sujeita a testes operacionais", não poderá ter uma carteira desta natureza.

O consultor técnico do Banco do Brasil, para comprovar essa impossibilidade, citou o artigo 5.º do estatuto do estabelecimento, pelo qual "o Banco tem por objeto o fomento da produção nacional e sua circulação e o incentivo do intercâmbio comercial com o exterior".

Frísou, que "por isso a criação de uma nova carteira com objetivos fundamentalmente diversos de suas funções tradicionais, implicaria em mudança estrutural, com implicações internas e externas. Seria um setor especializado, englobando somente atividades ligadas à educação, entre elas a construção e custeio de obras, ampliação e recuperação de estabelecimentos escolares e despesas com início ou prosseguimento da formação escolar do estudante, em qualquer nível de ensino (bolsas)."

Estudantes de Juiz de Fora convidam Juscelino para falar sobre desenvolvimento

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O ex-Presidente Juscelino Kubitschek irá a Juiz de Fora dia 14 para pronunciar uma conferência sobre desenvolvimento, a convite do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

A conferência do Sr. Juscelino Kubitschek faz parte da programação da VIII Semana da Engenharia, promoção anual dos estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

LOCAL

O local da palestra ainda será escolhido pelos universitários, uma vez que o Sr. Juscelino Kubitschek, como é conhecido, não quer falar no auditório da Escola de Engenharia, por ser próprio federal.

EXPLICAÇÃO

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Professor Gerson Bosen, explicou ontem aos excedentes da Faculdade de Medicina que nada tem a ver com seus problemas.

Disse que cabe às congregações fixar o número de vagas na primeira série e que não tem poderes para deferir ou indeferir pedidos de matrícula, não podendo ser imputados a

ele atos de competência das escolas.

Nas palavras dirigidas aos excedentes, o Reitor Gerson Bosen quis dizer das manifestações pela imprensa, reclamações endereçadas às autoridades governamentais, cartas assinadas e boletins anônimos que procuram, usando afirmações destorcidas da realidade e linguagem às vezes irreverente, colocar mal a sua figura perante a opinião pública.

Professôras fazem greve em Goiás

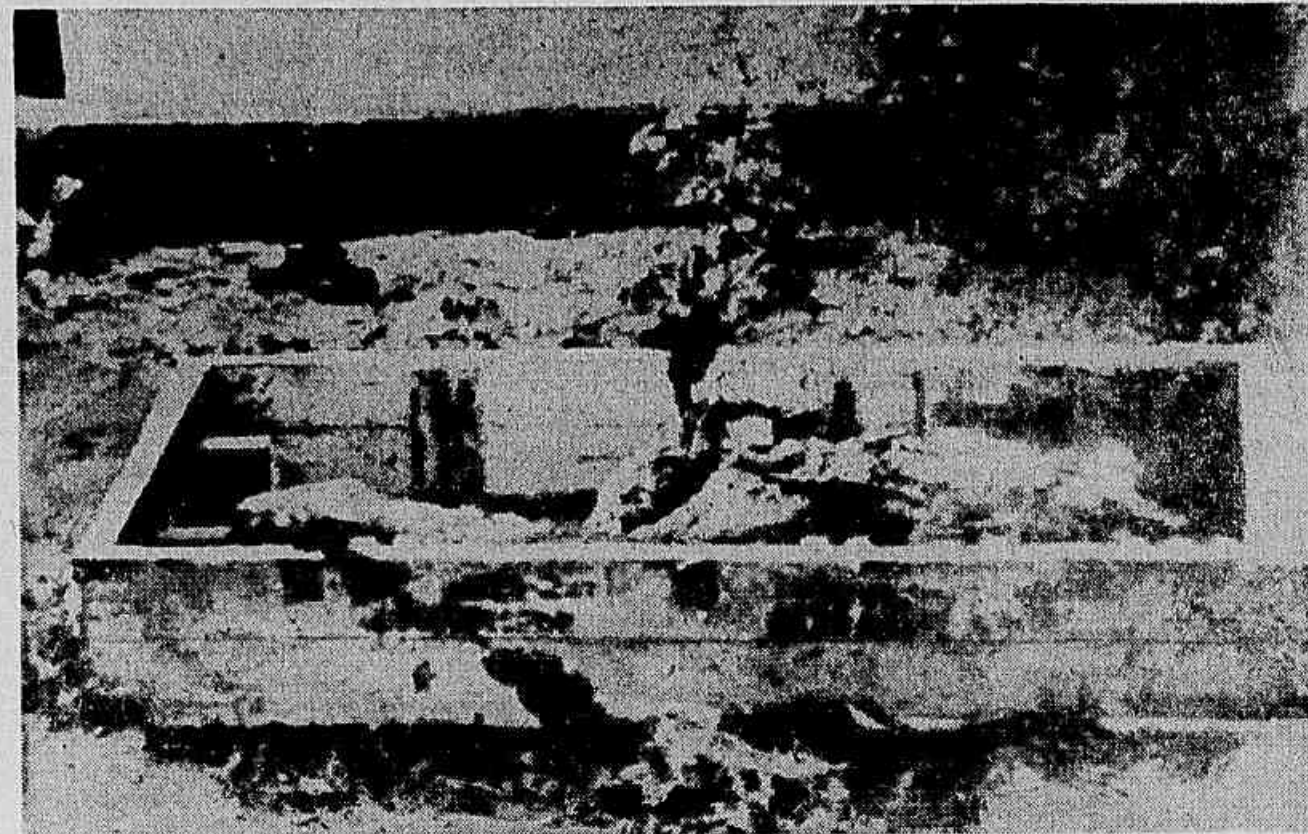
Goiânia (Correspondente) — As professoras primárias da cidade de Rubiataba entraram ontem em greve e declararam que não abrirão os prédios escolares até que o Governo do Estado pague seus vencimentos atrasados.

O Bispo de Rubiataba, Dom Juvenal Roriz, telegrafou ontem a Goiânia dando a informação e disse que as professoras não recebem "desde o início do ano letivo, em janeiro."

Mato Grosso se une por universidade

Uma comissão de universitários de Mato Grosso chegou ao Rio para saber, junto ao Conselho Federal de Educação, da fase em que se encontra o processo de criação da Universidade Federal no Estado, pois sua tramitação foi retardada porque a capital e Campo Grande disputavam o direito de ser sua sede. Os estudantes afirmaram que a questão foi solucionada e os universitários, unidos, querem que a universidade seja imediatamente construída em Cuiabá.

DUAS DÉCADAS DEPOIS



O corpo envenenado de Hitler repousa nesta tumba

QUANDO A TERRA TREME



O tremor no México atingiu a parte baixa da cidade. Policiais procuram vítimas entre os destroços

Mau tempo fez cair DC-8 em Milão e 11 pessoas morreram

Milão (UPI-AFF-JB) — Um DC-8 caiu ontem, causando morte de 11 das 35 pessoas a bordo, quando se preparava para aterrissar no aeroporto milanês de Malpensa. O acidente ocorreu durante fortes chuvas e numa área densamente arborizada, ao norte de Milão, próximo da fronteira suíça.

Porta-voz da Alitalia, empresa proprietária do aparelho, revelou que perto de 20 sobreviventes já conseguiram chegar ao aeroporto. Onze corpos, ainda não identificados, foram retirados dos escombros.

TESTEMUNHO

Um dos sobreviventes declarou que a visibilidade era nula. Olhando para fora via apenas nuvens. Segundos antes do choque, porém, apareceram as copas das árvores. "Não foi uma batida forte", disse. O avião continuou inteiro mas os motores pegaram fogo e o incêndio atingiu a fuselagem.

Nesse instante, muitos passageiros já tinham deixado o aparelho e quase to-

dos correram, com medo de uma explosão que acabou por não acontecer. O informante disse que viu várias crianças entre os sobreviventes.

O quadranteor deixou o Aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma, às 10h5m, hora de Brasília. Uma hora depois, iniciou a operação de pouso. A torre de controle de Malpensa disse que perdeu contato com o DC-8 às 11h18m.

HISTÓRICO

Este é o primeiro acidente com avião comercial italiano desde 23 de novembro de 1964, quando um Boeing 707 da empresa norte-americana Trans World Airlines caiu ao decolar do Aeroporto de Roma. Na ocasião morreram 47 pessoas.

O maior desastre que se registrou na história da Itália ocorreu perto de Milão em 26 de junho de 1959, quando um avião da TWA se precipitou ao solo causando a morte de 68 pessoas.

O mais grave acidente da Alitalia matou 94 pessoas com outro DC-9 que caiu no dia 6 de julho de 1962 perto de Bombaim, na Índia.

Aparentemente nenhum dos residentes da área viu o avião cair, pois todos estavam em casa, por causa da chuva. Alguns disseram ter ouvido, entre os trovões, um barulho muito forte, provavelmente o do choque contra a montanha.

Onze corpos, ainda não identificados, foram retirados dos escombros do DC-8 da Alitalia. Os bombeiros tiveram que enfrentar terreno muito difícil para chegar aos destroços. Na volta, informaram que a parte traseira do aparelho estava mais ou menos intacta, deduzindo, por isso, que a maioria dos sobreviventes estava nos bancos do avião.

OUTRO DESASTRE

Um avião bimotor da empresa Aerotur caiu quinta-feira quando procurava aterrissar no aeroporto equatorial de Cuenca. Seus ocupantes, o piloto e três passageiros, morreram. O aparelho cobria a rota de Guayaquil-Cuenca-Riobamba.

Terra também tremeu no México

México, Manilha (UPI-AFF-JB) — Violento terremoto sacudiu ontem, durante oito minutos, a cidade do México, causando o pânico geral na população e deixando pelo menos sete mortos e mais de 100 feridos ou desaparecidos, além de seis edifícios destruídos, segundo os primeiros informes da Polícia.

O terremoto ocorreu na madrugada de ontem em Manilha, capital das Filipinas, causando cerca de 400 mortos e várias centenas de feridos, porém o chefe de Polícia local informou que apenas 75 cadáveres puderam ser retirados dos escombros.

MEXICO

Segundo o Centro Sismológico do México, o tremor que assolou a capital mexicana atingiu sete graus na escala Mercalli de 12. A máxima intensidade registrou-se às 10h07m (hora de Brasília) mantendo-se nesse nível por mais ou menos um minuto.

O epicentro do terremoto, informou o Observatório, ocorreu em um ponto situado 800 quilômetros a sudeste da capital, numa floresta da costa do Pacífico.

Arenal deixou 5 mil ao desabrigo

São José da Costa Rica (APP-UI-JB) — Mais de cinco mil pessoas foram evacuadas da zona declarada de emergência e as patrulhas continuam resgatando vítimas ao pé do vulcão Arenal. As autoridades ratificaram oficialmente o número de vítimas fatais e resgatadas que este alcança a 68, mas o jornal La Nación informou que 78 pessoas morreram.

O Papa Paulo VI, o Presidente Lyndon Johnson e o Vice-Presidente da Nicarágua, Francisco Uruy, expressaram seu "profundo pesar" pelo desastre causado pela erupção do Arenal.

Em uma mensagem dirigida ao Monsenhor Roman Arrieta Villalobos, Arcebispo de Tilaran, o Pontífice disse que rezava pelas almas das vítimas.

Também deu sua bênção apostólica às famílias dos mortos e às pessoas que ficaram feridas em consequência da erupção do vulcão ocorrida na madrugada da segunda-feira.

Pontes da Santa Sé disseram que o Papa enviou uma soma em dinheiro para o programa de socorro às pessoas que ficaram desabrigadas e às famílias das vítimas.

Em Washington, o Presidente Lyndon Johnson revelou ontem sua decisão de

Enviar a Manilha, o tremor despertou seus três milhões de habitantes às 17h22m da quinta-feira em Brasília. Segundo o serviço de meteorologia das Filipinas, atingiu seis pontos na escala Rossi-Forrel de 10. Foi o tremor mais violento do último 10 anos, nas Filipinas.

O terremoto provocou vários incêndios; um deles destruiu um armazém da alfândega, no porto, causando prejuízos avaliados em NCRs 4 milhões. A maioria dos grandes edifícios ficou com os vidros quebrados e as paredes rachadas.

Outro grande incêndio, provocado por produtos químicos que caíram das garrafas de um laboratório, deixou muitos danos na sede da Universidade do Extremo Oriente.

Cerca de 100 pessoas puderam ser salvas de um edifício de seis andares que desmoronou, matando várias dezenas. O construtor do prédio foi detido, pois o tinha feito sem a armação de aço obrigatória.

O General Gaudêncio Tobías, que comandou as tropas filipinas no Vietnã e agora chefiava as operações de socorro, disse em entrevista à imprensa que acredita que só nesse edifício o número de mortos poderia ser superior a 200.

Os antigos gregos e romanos usavam veneno como um instrumento da política nacional e das lutas dinásticas. O veneno também era usado como um instrumento de política na Itália, durante a Renascença. Mas, em tempo algum, foi tão empregado como durante o Terceiro Reich.

Quando as forças nazistas se esboçavam e se encolhiam nas frentes do leste, do oeste e da Itália, enquanto os exércitos aliados se aproximavam do território alemão, os nazistas que ocupavam posições-chave receberam cápsulas de cianureto de potássio para se auto-destruírem se estivessem para ser capturados especialmente pelos russos.

Os líderes nazistas, que agiam numa política de extermínio de massa na

Livro publicado ontem diz como Hitler se envenenou

Nova Iorque (UPI-JB) — O ex-oficial do serviço secreto soviético, Lev Aleksandrovich Bezmyensky, publicou ontem em Nova Iorque um livro extraído dos arquivos de contra-espionagem soviéticos, provando que Hitler suicidou-se com cianureto de potássio.

Segundo Bezmyensky, que agora é jornalista especializado em História, Hitler e sua mulher, Eva Braun, morreram envenenados com cianureto, e seus cadáveres foram identificados pelos soviéticos mediante um estudo metódico de suas dentaduras.

REVELACOES

O livro de Bezmyensky — *A Morte de Adolfo Hitler* — traz revelações que contradizem as versões históricas de que Hitler teria se suicidado com um tiro, depois de dar veneno a Eva Braun, e diz que os médicos soviéticos puderam identificar os dois cadáveres, com a ajuda de um colaborador do dentista particular do casal.

Os soviéticos não constatarem ferimentos no corpo de Hitler, porém faltava uma parte de seu crânio, afirma Bezmyensky, acrescentando que o cadáver do ditador e o de sua mulher foram encontrados pelas tropas soviéticas em 5 de maio de 1945, em uma fossa provisória frente à Chancelaria alemã em Berlim.

Autópsia provou a morte com cianureto

Nova Iorque — A seguir, transcrevemos o trecho referente à autópsia do volume intitulado *A Morte de Adolfo Hitler*, redigido por Lev A. Bezmyensky, que se baseou no informe oficial soviético:

"Sobre o exame médico-legal de um corpo transfigurado por queimaduras (corpo de Hitler).

Berlim, 8 de maio de 1945 — Urna mortuária n.º 496.

A junta médica é constituída pelo tenente-coronel F. I. Shkaravski, chefe da equipe de medicina legal do serviço médico do primeiro frontão bielo-russo; tenente-coronel N. A. Kravetski, anatomista-chefe do Serviço Médico do Exército Vermelho; major A. Y. Marants, chefe encarregado do setor de anatomia patológica do primeiro frontão bielo-russo; major Y. I. Boguslavski, especialista militar em medicina legal do serviço médico do Terceiro Exército e pelo major Y.

V. Gulkevich, médico especialista em anatomia patológica. Esse órgão, em obediência às determinações do Tenente-General Tselgin, membro do Conselho Militar do primeiro frontão bielo-russo, realizou o exame médico-legal em um corpo de homem (presumivelmente o de Hitler).

Resultados do exame:

A. Exame externo.

Os restos de um corpo desfigurado foram entregues a esta comissão dentro de um caixão de madeira (1m 63cm de comprimento, 55cm de largura e 53cm de altura). No corpo foi encontrado um pedaço de tecido de jersey amarelo de 25cm por 8cm, queimado nas extremidades, tudo indicando tratar-se de cache-coil.

Em vista de que o corpo está grandemente transfigurado, torna-se difícil calcular a idade do desaparecido. Presumivelmente sua idade está entre 50 e 60 anos. A altura do corpo é de 1m65 (medidas aproximadas já que os tecidos corporais estão queimados), a tibia direita mede 39cm. O corpo está por demais transfigurado e rescende a carne queimada.

Parte do crânio está faltando. (Mais tarde, em data não precisada, pedaços da parte occipital do crânio foram encontrados, devendo ser, possivelmente do corpo de Hitler).

B. Exame interno.

As posições dos órgãos internos são normais. Os pulmões possuem uma cor negra na superfície, vermelho-negro na camada subcutânea e são bem consistentes. A membrana mucosa dos canais superiores de respiração é vermelho-escura. Os ventrículos cardíacos estão cheios de sangue coagulado. O músculo cardíaco está rijo. O fígado possui uma coloração negra na superfície e mostra sinais de queimadura, mas sua consistência é razoável e apresentou uma coloração amarelada-escura, ao ser cortado. Os rins estão ligeiramente diminuídos e medem 9 cm x 5 cm x 3 cm x 5 cm. Suas cápsulas são facilmente retráteis; a superfície dos rins é suave, seus desenhos apagados, como se estivessem cozidos. A bexiga contém 5 cm cúbicos de urina, e sua membrana mucosa é cinza. Baço, estômago e intestinos mostram várias queimaduras estando quase enegrecidos em diversas partes.

1 — Os seguintes objetos retirados do corpo foram entregues à seção competente do Terceiro Exército no dia 8 de maio de 1945: (a) uma ponte maxilar de metal amarelo, consistindo em nove dentes; (b) uma arcada dentária inferior, consistindo em 15 dentes.

A verdade 23 anos depois

Harrison E. Salisbury
do New York Times

corpos da família de Goebbels e o do General Hans Krebs, chefe suplente do Estado-Maior alemão já estavam. Todos os corpos tinham vindo da casamata da Chancelaria do Reich.

A equipe fez as autópsias de cada corpo, examinando aqueles que provaram ser de Hitler e Eva Braun no dia 8 de maio. O corpo que se acreditou ser de Hitler estava bastante queimado. Todavia, os médicos retiraram uma cápsula de cianureto de potássio da boca de Hitler. Não encontraram marcas de ferimentos no corpo, mas faltava metade do crânio. Uma cápsula de cianureto também foi encontrada na boca do cadáver de Eva. O veredito foi de que ambas as mortes tinham sido produzidas por esse veneno.

Os maxilares superior e inferior do cadáver que se acreditava era de Hitler, estavam bem conservados e foram colocados junto com os trabalhos dentários, dentro de uma caixa. No dia 9, os investigadores partiram para localizar o dentista de Hitler, professor Blaschke, que não foi encontrado. Mas com a ajuda de sua assistente, Frau Kathe Heusermann, as chapas de raio-X dos trabalhos dentários e várias coroas de ouro que tinham sido feitas para ele, mas que não tinham ainda sido colocadas, foram encontradas na clínica.

Esses materiais foram levados a um técnico dentário chamado Fritz Eichtman, que tinha feito as pontes e chapas. Os trabalhos dentários se adaptaram com os despojos das arcadas consideradas serem de Hitler.

Identificação semelhante foi feita com Eva Braun. E, de acordo com Bezmyensky, a identidade foi estabelecida sem sombra de dúvida.

Todavia, os investigadores não pararam ali. Tomaram depoimentos de todos os técnicos e especialistas dentários que tinham trabalhado para Hitler.

Reuniram testemunhas dos acontecimentos na casamata e organizaram um relato cronológico dos últimos dias de Hitler e seu suicídio. Concluíram que os dentes encontrados na cratera com Hitler tinham sido mortos com cianureto.

De acordo com a cena de reconstrução, Hitler e Eva Braun recolheram-se aos seus aposentos nas primeiras horas do dia 30 de abril, depois de Hitler ter ordenado ao seu criado, Heinz Linge, para voltar depois de dez minutos, "quando tudo estava quieto."

Quando Linge voltou ao quarto, os suicídios se tinham consumado. Agindo de acordo com instruções de Hitler, Linge então executou a ordem que chamou "a mais difícil de sua vida." Isso, deduziram os investigadores soviéticos, era dar

2 — De acordo com os registros do interrogatório da Sra. Kathe Heusermann, presume-se que os dentes, bem como a ponte descrita no documento, são do ex-Chanceler Hitler.

3 — Durante entrevista com o tenente-coronel Shkaravski, que teve lugar a 11 de maio de 1945, perguntou a N. Kravetski como era possível a data da entrega dos objetos ser 5 de maio quando a data do relatório médico era 8 de maio. Explicou-me ele que o relatório foi originalmente manuscrito, resolvendo-se, mais tarde, incluir as declarações da Sra. Kathe Heusermann que descreveu minuciosamente toda a arcada dentária de Hitler. Seu depoimento coincide com o levantamento anatómico realizado na cavidade oral do corpo que dissecamos.

Apêndice: um tubo de ensaio contendo cacos de ampolas encontrados na boca do morto."

Seguem-se as assinaturas de todos os integrantes da junta médica que realizou os exames, chegando às conclusões:

"1. Características anatómicas do corpo: Desde que partes do corpo estão por demais queimadas, torna-se difícil fazer uma descrição precisa do morto, mas pode-se estabelecer o seguinte:

A) — Estatura: cerca de 1m65cm.

B) — Idade (baseando-se no desenvolvimento e tamanho dos órgãos, estado dos incisivos inferiores e do canino direito): varia entre 50 e 60 anos.

C) — O testículo direito não foi encontrado, assim como o escroto e o tendão espermático que passa no interior do canal inguinal.

D) — O achado mais importante para a identificação da pessoa são os dentes, com trabalhos protéticos, dentes artificiais, coroas e obturações. (Veja os documentos)."

2. Causa da morte:

No corpo, consideravelmente danificado pelo fogo, não foram encontrados sinais de ferimentos letais ou de doença.

A presença, na cavidade oral, de remanescentes de ampolas de vidro quebrada e a localização de identidades ampolas nas cavidades orais de outros corpos (Veja documentos nos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e 12) além do cheiro peculiar de amêndoas azedas que emanava dos corpos (documentos nos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11) e de outros testes de medicina legal que estabeleceram a presença de compostos de cianureto (documentos nos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11), permitem que a Comissão chegue à conclusão que a morte foi causada por envenenamento com compostos de cianureto."

o golpe de misericórdia, presumivelmente porque Hitler teve medo de que o veneno não agisse.

Bezmyensky não deixa claro a razão de Stalin suprimir a prova de morte de Hitler. Todos os fatos básicos, notou Bezmyensky, foram plenamente comunicados a Stalin antes do fim de maio. A primeira notícia do suicídio de Hitler tinha sido dada a Stalin a 1.º de maio, quando Krebs apareceu perante o Marechal Vasily Chulikov e entregou uma carta de Goebbels anunciando a morte de Hitler. Subsequentemente, Krebs se suicidou com cianureto, de acordo com notícias oficiais soviéticas.

A carta foi passada ao Marechal Zhukov e Bezmyensky a traduziu para que fosse enviada a Stalin. Todavia, as autoridades continuavam céticas a respeito do relatório de Krebs.

Embora os investigadores tenham estabelecido os fatos sem sombra de dúvida, Stalin não informou o público. E, de fato, falou misteriosamente a Churchill e ao Presidente Truman, na conferência de Potsdam em julho de 1945, como se não soubesse o que tinha acontecido com Hitler.

Bezmyensky acredita que Stalin, a princípio manteve a prova secreta a fim de usá-la no caso de qualquer truque, se alguém tentasse se fazer passar por Hitler.

Os investigadores foram ordenados a apurar a possibilidade de Hitler de algum modo, ter podido escapar de Berlim. Prenderam todos que puderam apurar terem estado na casamata ou nas proximidades de Hitler: o seu ajudante, Otto Günsche, seu piloto, Hans Braun, e o chefe de seus guarda-costas, Wilhelm Mohnke. Prenderam Linge, e o guarda-costas chamado Harry Mengerhausen, que tinha testemunhado a queima dos corpos, e muitos outros.

Esses indivíduos foram interrogados continuamente. Foram mantidos secretamente na prisão durante anos na União Soviética. Em 1951 ainda estavam sendo interrogados e sendo obrigados a assinar declarações minuciosas a respeito dos últimos momentos de Hitler.

No fim, Stalin nunca divulgou uma palavra a respeito das provas. Elas ficaram trançadas nos arquivos junto com os maxilares carbonizados, os trabalhos dentários as fotografias e provavelmente mesmo os despojos dos cadáveres.

De acordo com um alto funcionário da editora Harcourt, Bezmyensky com conhecimento das autoridades soviéticas, mandou o seu manuscrito para Christian Vagner Verlag, uma grande casa editora de Hamburgo. Verlag vendeu os direitos do livro e de publicações seriadas (publicações de notícias dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Itália).

Como viviam os líderes do III Reich

M. S. Handler
do New York Times

União Soviética e na Europa Oriental, tentam uma retribuição impiedosa se fossem prisionados pelos soviéticos.

Heinrich Himmler, chefe das tropas SS (corpo de elite), da polícia secreta, da polícia criminal, e, finalmente, de todo o sistema policial da Alemanha nazista, suicidou-se, mordendo uma cápsula de cianureto de potássio quando foi capturado pelos ingleses.

Joseph Goebbels, sua mulher e seus seis filhos, morreram envenenados por cianureto no subterrâneo de Berlim, logo após o suicídio de Hitler — o que foi determinado pelas autoridades soviéticas.

O Marechal de Campo Hermann Goering evitou ser enforcado — após ser declarado culpado pelo Tribunal de Nuremberg — usando cianureto de potássio que, julgaram alguns, foi contrabandeado para sua cela.

O General Hans Krebs — que ocupava a chefia do Estado-Maior nos dias finais, também se destruiu com cianureto — de acordo com as descobertas dos soviéticos. Em seu livro — *Ascensão e Queda do Terceiro Reich* — William L. Shi-

rer relata que se acreditava que o General Krebs havia se suicidado com um tiro.

De acordo com os tradicionais anais militares europeus, os oficiais acusados de traição podiam se suicidar escolhendo o revólver. Mas a escolha concedida ao mais popular comandante alemão, o Marechal de Campo Erwin Rommel, estava entre o revólver e o veneno.

Hitler permitiu a escolha a Rommel quando soube que o antigo comandante do Afrika Korps participara da conspiração de 20 de julho de 1944, que tentou derrubá-lo. Rommel escolheu veneno.

Outro oficial-general, o Marechal de Campo Guenter Kluge, também se envenenou por estar implicado naquele trama. Até as revelações soviéticas (publicadas sexta-feira) surgiram, os historiadores geralmente acreditavam que Hitler se suicidara com um tiro, após haver atraído a chefia do Estado-Maior nos dias finais, também se destruiu com cianureto — de acordo com as descobertas dos soviéticos.

O General Hans Krebs — que ocupava a chefia do Estado-Maior nos dias finais, também se destruiu com cianureto — de acordo com as descobertas dos soviéticos. Em seu livro — *Ascensão e Queda do Terceiro Reich* — William L. Shi-

Liberais venceram em Cierna

Nuno Veloso
do Instituto da Europa Oriental
da Universidade Livre de Berlim

Um balanço imparcial da crise tcheco-soviética e das decisões da reunião de cúpula, provocada por ela, dá-nos uma vitória pelo menos diplomática, da Tcheco-Eslováquia.

Convidada pelos países membros do Pacto de Varsóvia, Alemanha Oriental, Bulgária, Polónia, Hungria e União Soviética para discutir entre outras coisas, o movimento liberal começou em janeiro pelo novo governo Dubcek, a Tcheco-Eslováquia recusou, por entender que participar de uma discussão em que cinco dos seis participantes tinham posição contrária à sua era tempo perdido. Em troca propôs discussões bilaterais.

Os demais países procederam à reunião e, confirmando as previsões dos tchecos, elaboraram um documento que tomou o nome de Carta de Varsóvia e no qual exortavam o país recalcitrante a voltar à linha justa da orientação moscovita. O documento era firmado, entre outros por Nikolai V. Podgorny, membro do Politburo do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e presidente do Presidium do Soviete Supremo da mesma União; por Alexei N. Kossiguin, membro do mesmo Politburo e presidente do Conselho de Ministros da URSS; Pjotr E. Schelst, também membro do Politburo e 1.º vice-presidente do Comité Central do Partido Comunista da Ucrânia (país da União Soviética que faz fronteira imediata com a Tcheco-Eslováquia); e Konstantin F. Katushev, secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

A Tcheco-Eslováquia respondeu ao documento de forma oficial e pela palavra de vários de seus membros afirmando, em linhas gerais, que não havia perigo, em seu país, de uma volta ao regime capitalista. Alguns, dentre os quais, o General Vaclav Pchlik, se extremaram em suas respostas afirmando este que "os soviéticos preferem a calúnia ao diálogo positivo".

Foi o que bastou para a União Soviética, aceitando o oferecimento tcheco de uma reunião bilateral, exigir de saída e deposição de Pchlik de suas funções de comissário para assuntos políticos do exército, forças de segurança e como juiz-geral da Tcheco-Eslováquia.

O Presidium apressou-se em conceder a demissão e aproveitou para extinguir o famigerado oitavo departamento, que o General ocupava até então e que tratava de questões de doutrina e disciplina dos organismos citados, evidentemente em contradição com a política de liberalização do Governo Dubcek. De outro lado, essa extinção está em franca oposição à concepção soviética de Estado. Para não perder Pchlik, membro de confiança de Dubcek no Exército, foi mantida sua posição no Comité Central.

A REUNIÃO DE CÚPULA

Participaram da reunião, pela União Soviética, os mesmos signatários da Carta de Varsóvia (Podgorny, Kossiguin, Schelst e Katushev) e mais, Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido, G. I. Voronov, membro do Politburo; P. N. Demitchev e M. M. M. Mcherov, membros suplentes e B. N. Ponomarev, também secretário do comité central. Pela Tcheco-Eslováquia, Alexander Dubcek, primeiro-secretário do Partido e todo seu Politburo, inclusive seus membros suplentes. Além desses, o grande trunfo tcheco, L. Svoboda, Presidente da República Socialista da Tcheco-Eslováquia e o General do Exército Vermelho da União Soviética e, ainda mais, portador de todas as condecorações possíveis concedidas por este exército. Além disso, combateu pela União Soviética, na última guerra, sendo um dos comandantes que libertaram a Tcheco-Eslováquia do regime nazista.

E foi realmente, Ludvik Svoboda, quem conseguiu quebrar o gelo inicial e o encarregado de tornar públicas as resoluções da reunião e de assegurar, em nome de Dubcek, o "prosperamento firme de nossa política, tanto no interior do país quanto no exterior e não permitiremos que nossa intenção seja violada".

A Tcheco-Eslováquia conseguiu outra grande vitória diplomática evitando a participação de Cestmir Cisar, secretário do Partido, favorito dos estudantes, devido à sua atuação à frente do Ministério de Educação e Cultura de 1963 a 1965, quando dinamizou as Universidades do país. Na semana anterior, o Pravda (Verdade) publicou um artigo criticando as posições de Cisar a respeito do marxismo e acusando-o de não considerar o leninismo a única variante do marxismo.

DUPLA CONCESSÃO

Como resultado da reunião apareceram duas concessões: uma, soviética, apoiando Bratislava como local da reunião que ora se realiza e, outra, tcheca, aceitando em receber os signatários da Carta de Varsóvia numa reunião geral.

SORRISOS DA VÉSPERA



Dubcek recebe Kossiguin e Brejnev para novo encontro em Bratislava

Inglêses manifestaram solidariedade a Praga

Robert Dervel Evans
Especial para o JB

Londres — Quando os líderes da URSS e da Tcheco-Eslováquia iniciaram sua histórica reunião, a opinião pública na Grã-Bretanha era de solidariedade aos tchecos e outros europeus-orientais com futuro ligado a esse confronto, mas também de compreensão do difícil dilema dos dirigentes soviéticos.

Pouco a pouco, a justa indignação pública contra a União Soviética foi diminuindo, e a esperança de que algum tipo de compromisso seria alcançado nas discussões entre os dois Presídios explica porque não houve, entre os britânicos, uma preocupação demasiado passional pelo destino dos tchecos.

Seguindo a linha de raciocínio de que qualquer intervenção oficial soviética num conflito entre as Potências da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) seria uma intromissão injustificável e mal recebida no Ocidente, o Governo britânico manteve e continua mantendo um cuidadoso silêncio.

Esta política, é bem verdade, tem sido criticada, alegando-se que a opinião pública britânica recebeu uma lavagem cerebral para acreditar que seria contrário aos interesses nacionais perturbar o status quo na Europa Oriental e que o Governo de Londres segue cegamente o esfíero americano de buscar uma detente a todo custo. Entretanto, esses críticos, que acreditam ter a Grã-Bretanha o dever de ajudar a causa da liberdade nos países comunistas sem levar em consideração as possíveis consequências, não conseguiram ainda qualquer impacto profundo na opinião pública. Os britânicos continuam altamente interessados, mas apenas como simples espectadores.

COMPREENSAO

Lorde Avon, que foi Secretário do Exterior de Churchill durante a Guerra e o sucedeu como Primeiro-Ministro, é um dos que não deixam de compreender a difícil situação dos soviéticos.

Em artigo no Daily Express, ele reconheceu a permanente afecção da Grã-Bretanha pelo povo da Tcheco-Eslováquia, mas disse que as pessoas que viram a terrível destruição e o sofrimento do povo russo durante a invasão nazista compreendem prontamente sua insistência de segurança ao longo das fronteiras soviéticas.

As potências ocidentais, acrescentou Lorde Avon, têm feito todo o possível para diminuir os temores dos líderes soviéticos a este respeito, mas o uso da força, agora, para subjugar os tchecos anularia todos os esforços de muitos anos para melhorar as relações entre o Leste e o Oeste, o que seria "uma triste calamidade".

Para Lorde Avon, o caminho certo para aliviar a tensão seria os países do Pacto de Varsóvia e da Aliança Atlântica conversarem diretamente, uns com os outros, numa conferência convocada através de canais diplomáticos ou por qualquer outro meio.

ADVERTENCIA

Outro ex-Secretário do Exterior e ex-Primeiro-Ministro com longa experiência em negociações com os líderes soviéticos, e que agora é porta-voz de assuntos externos do gabinete fantasma dos conservadores, Sir Alec Douglas Home, escreveu, porém, no Sunday Express, que a ostensiva demonstração de força pela URSS é uma advertência de que o Ocidente jamais poderá relaxar sua vigilância.

Menos otimista que Lorde Avon sobre as perspectivas da coexistência pacífica, ele teme que a aceitação soviética do Tratado de Proscrição dos Testes Nucleares pode ter sido devida mais a considerações financeiras do que a intenções pacíficas.

Ele sugere que os russos estão ansiosos para limitar os armamentos nucleares, especialmente o altamente custoso sistema anti-foguete, porque tendem a concentrar-se na expansão de forças convencionais para sua penetração no Oriente Médio e na área do golfo Pérsico, e no fortalecimento de sua nova estratégia marítima. Já possuindo uma frota de 375 submarinos, a maior do mundo, a URSS está agora construindo barcos de superfície, inclusive porta-aviões, para operações em mares distantes.

Isto não é necessariamente inconsistente com intenções pacíficas, disse Sir Alec, porque uma poderosa frota poderia ser uma força para a disseminação da boa vontade e a preservação da ordem e estabilidade nos mares do mundo, mas é difícil conhecer as verdadeiras intenções dos soviéticos, já que eles continuam a se isolar do Ocidente. Enquanto continuarem assim, eles não poderão censurar a opinião pública de outros países por mostrar uma grande dose de descrença diante da sua demonstração tão ostensiva de força na Tcheco-Eslováquia.

Ao manifestar seus pontos-de-vista, Sir Alec Douglas Home quase poderia estar falando em nome do Governo trabalhista, cuja política é guardar a pólvora seca, enquanto procura maior compreensão e mais íntimos laços de amizade com o povo russo.

A decisão do Governo britânico de enviar para a Alemanha Ocidental parte das forças a serem retiradas de suas bases a

Leste de Suez, dentro das recentes mudanças na política de defesa da Grã-Bretanha, foi seguida, na semana passada, pelo anúncio de que dois esquadrões (16 aparelhos) de bombardeiros Vulcan, armados com bombas nucleares, serão enviados à base da RAF em Akrotiri, Chipre, para substituir os velhos modelos de bombardeiros Canberra.

Esse fortalecimento da linha de frente da OTAN na Europa, e o recente endurecimento de sua posição sobre Gibraltar, sugerem que o Governo de Londres está longe de ter como certo que a política russa de limitação dos armamentos nucleares signifique o abandono de suas intenções agressivas. A atitude soviética em relação à Tcheco-Eslováquia parecia confirmar sua determinação de manter inalteradas suas defesas baseadas no Pacto de Varsóvia.

TEORIAS

Nessa confusa atmosfera de esperança de que a tensão Leste-Oeste está relaxando, temores de que não está, incerteza sobre os resultados da reunião entre os dois Presídios e especulações acerca das consequências do sucesso ou fracasso das conversações, os peritos em assuntos soviéticos de Londres encontram oportunidades raras para dar seus pontos-de-vista.

Teorias e contrateorias são ventiladas com bastante frequência. Ao lado de uma ampla gama de paralelos históricos: os méritos da política realista (justificação para a aceitação da doutrina das esferas de influência, com referências inevitáveis à Doutrina Monroe) poder nuclear versus sistemas de defesa convencionais, a existência de falcoes e pombas nos círculos governamentais das grandes potências e o exercício do Poder por pressões militares de fora e subversão de dentro — tudo isso está sob discussão no contexto dos recentes acontecimentos na Europa Oriental.

Ampla publicidade é dada às acusações que Arkady Belinov, o crítico literário russo que fugiu na semana passada para os EUA, está fazendo aos líderes do Kremlin, e ao extenso ensaio sobre Liberdade Intelectual supostamente escrito por um conhecido membro da Academia de Ciências da URSS, Andrei Sakharov.

DESAPONTAMENTO

Nada disso fornece um quadro coerente e seguro de que se passa atualmente na União Soviética, mas prejudica muito a imagem do país que o Kremlin tem procurado, a duras penas, criar no últimos anos, e traz claramente um desapontamento àqueles que esperavam um gradual desenvolvimento de uma detente que pudesse levar a maior intercâmbio cultural e comercial, e, com ele, o início de uma melhor compreensão entre o Leste e o Oeste.

Há alguma evidência de que a efervescência intelectual na Europa Oriental surgirá também na União Soviética, mas poucos sinais de que isto é a principal preocupação do Kremlin.

A URSS está provavelmente com menos dissensões internas, políticas, raciais ou ideológicas, do que algumas nações do Ocidente. O que mais provavelmente preocupa os soviéticos é um atrito no longo de suas fronteiras ocidentais, com seu possível efeito sobre o povo das duas Alemanhas e a solidariedade do sistema do Pacto de Varsóvia, num momento em que a China Popular é uma ameaça em potencial no Oriente.

A lenta emergência da escuridão stalinista e o início de uma pequena abertura na Cortina de Ferro deixaram a URSS exposta a súbitos ventos de mudança que parecem ter levantado temores de grandes tempestades.

Isolados tanto tempo do mundo e menos acostumados às reviravoltas das forças internacionais do que os povos livres do Ocidente, os cidadãos comuns da Rússia estão temerosos. Ansiosos para participar do que acontece fora de suas fronteiras, no mundo da cultura, arte, esporte e comércio, e obter o que é oferecido pela moderna sociedade de consumo, eles também temem imprevisíveis consequências.

E, de fato, conforme assinalou um observador britânico, aqueles que tiveram a oportunidade de ver na imprensa e na televisão de certos países estrangeiros algumas das histórias de horror sobre as sociedades ocidentais acreditam ter motivos legítimos de apreensão. Mas o que eles não sabem é que os meios de comunicação do Ocidente, ao contrário dos de sua sociedade seria e solene, nem sempre devem ser tomados a sério e segundo as aparências.

Na opinião da maioria dos observadores britânicos, se a URSS enviasse seus tanques para subjugar os tchecos pela força, com a possibilidade de ter que fazer o mesmo com outros países vizinhos, isto seria uma loucura trágica.

A derradeira vítima seria a própria Rússia. E, como Peregrine Worsthorne frison no Sunday Telegraph, importante jornal conservador, "o espetáculo de uma grande Potência caminhando cega e desatinadamente para sua própria destruição mereceria antes piedade que condenação."

Sete PCs examinam hoje em Bratislava a crise tcheca

Bratislava, Tcheco-Eslováquia (AFP-UPI-JB) — As delegações dos Partidos Comunistas da Tcheco-Eslováquia, Polónia, URSS, Hungria, Belgrado e República Democrática Alemã já se encontram em Bratislava para iniciar hoje as conversações sobre os resultados do encontro de Cierna Nad-Tisou. A reunião será encerrada à noite.

As duas primeiras delegações a chegarem a Bratislava foram a tcheca e a polonesa, tendo esta última sido vaiada pelo povo. Os observadores ocidentais prevêem, em Londres, que o encontro será uma das mais funestas reuniões da história do Leste Europeu e estabeleceram um paralelo com a conferência de julho de 1963, em Moscou, que selou definitivamente a cisão entre URSS e China.

RECEPCAO

Circulavam rumores de que a reunião poderia começar ontem à noite mesmo, uma vez que todas as delegações estão presentes. A sede do encontro será a Casa da Cultura, situada no parque central da cidade, às margens do rio Danúbio. Bratis-

lava é a principal cidade da Tcheco-Eslováquia, terra natal de Dubcek.

As 17 horas de ontem, os dois representantes de cada delegação já tinham chegado. Procedentes de Praga, Alexander Dubcek, Primeiro-Secretário do Partido Comunista Tcheco-Eslovaco, e o Presidente Ludvik Svoboda desembarcaram no aeroporto de Bratislava por volta do meio-dia. Ao descer do avião o líder do PC disse que tudo estava bem.

O pleno do Partido e as autoridades locais receberam a delegação calorosamente, enquanto centenas de pessoas, contidas por um cordão de isolamento, davam vivas a Dubcek e Svoboda e as crianças agitavam bandeirinhas tchecas.

Quando Dubcek recebia os tradicionais ramos de flores oferecidos por moças eslovacas em trajes típicos, aterrissou o avião da delegação polonesa. Acompanhado por seus colaboradores, Dubcek foi ao encontro do primeiro-secretário do PCP, Waldislaw Gomulka. Os dois se cumprimentaram friamente, sob as vaías da multidão, composta em sua maioria por operários, e em seguida as duas delegações

deixaram o aeroporto em carros separados.

BANCO DOS REUS

Na reunião de hoje, Dubcek terá de enfrentar seus maiores opositores no bloco socialista, justamente os Partidos que assinaram a Carta de Varsóvia, advertindo o Governo de Praga sobre os perigos da contra-revolução e afirmando que não tolerariam abusos na Tcheco-Eslováquia.

Para os observadores ocidentais, esta reunião poderá decidir o futuro do Leste europeu. Dubcek ficará na posição que tem tentado evitar durante todo este tempo: a de réu. Desde o início da crise, o PC tcheco defendeu as reuniões bilaterais, em detrimento das multilaterais. No encontro de quatro dias em Cierna Nad-Tisou, foi convencido pelos soviéticos a fazer uma reunião conjunta.

Como a reunião durará apenas um dia, alguns observadores preferem acreditar que terá por único objetivo ratificar as conclusões de Cierna. Para os mais pessimistas, que acreditam que o encontro de Cierna terminou com um empate, as conversações de hoje serão a negra.

Dubcek garante que não concedeu

Praga (AFP-UPI-JB) — O primeiro-secretário Alexander Dubcek reafirmou ontem que o Partido Comunista Tcheco-Eslovaco não fez concessões aos soviéticos no encontro de Cierna Nad-Tisou, garantiu que as tropas do Exército Vermelho não serão estacionadas em território tcheco e anunciou que o povo nada tem a temer das conversações de Bratislava que se iniciam hoje.

Em discurso difundido pelo rádio e pela televisão antes de sua partida para Bratislava, Dubcek pediu ao povo que se abstenha de manifestações anti-soviéticas, afirmando: "Queremos lembrar porém que o povo deste país deverá manter a prudência e a soberania de um estadista, para que ninguém se aproveite dos atos espontâneos e reuniões, para pronunciar discursos anti-socialistas e anti-soviéticos."

ÚNICO CAMINHO

Numa tentativa de tranquilizar os tchecos, que quinta-feira saíram às ruas de Praga para exigir "a verdade" sobre o encontro de Cierna Nad-Tisou, Dubcek declarou que a Tcheco-Eslováquia triunfou nas negociações com os soviéticos.

Disse que o Politburo manteve as promessas feitas ao povo e não fez concessões quanto à aplicação da política liberalizadora, porque "para nosso povo não pode haver outra possibilidade."

PROMESSA

"O Presidente Svoboda já falou ontem. Tínhamos prometido a vocês que nos manteríamos firmes nas posições da política aplicada desde janeiro, cujo objetivo é constituir em nossa pátria uma sociedade capitalista, que terá uma fisionomia humana, que será profundamente democrática, justa em sua política social moderna, que unirá estreitamente os valores socialistas e nacionais, e onde nossos cidadãos decidirão livremente sobre o seu destino, segundo sua vontade soberana."

"Prometemos também aos líderes soviéticos que, cumprindo o mandato que vocês nos deram, seguiremos sendo fiéis a nossos amigos e não atrairemos os princípios da cooperação e da luta comum das forças progressistas, especialmente das forças socialistas."

Dubcek explicou a seguir que, durante as conversações com os líderes soviéticos, terminadas quinta-feira, "estivemos conscientes das esperanças e dos temores com que vocês seguiam nossas conversações."

RESULTADOS E BOA-FÉ

"Digo sinceramente, vocês podem estar plenamente satisfeitos quanto aos resultados e ao espírito dessas conversações. Mantivemos as promessas que lhes fizemos e regressamos com as mesmas convicções com que fomos a Cierna: prosseguir sem trégua pelo caminho que empreendemos o Partido Comunista e o povo tcheco desde janeiro deste ano."

Dubcek ressaltou que os negociadores tchecos tinham encontrado muito boa-fé nos líderes soviéticos com os quais conversaram em Cierna, mas acrescentou que era dever dos tchecos demonstrar "na prática que não nos desviaremos do caminho do socialismo."

NADA A TEMER

Referindo-se à conferência multilateral de Bratislava que se iniciará hoje entre os tchecos e representantes dos cinco países ortodoxos do comunismo europeu, URSS, Polónia, Bulgária, Hungria e República Democrática Alemã, Dubcek afirmou a seus concidadãos que não tem nada a temer dela.

Declarou que as conversações de Cierna abriram novas perspectivas e que com "este objetivo nos reuniremos amanhã em Bratislava. Decidimos de acordo com o Partido Comunista Soviético, convidar os outros partidos, pois as conversações de Cierna criaram boas condições para uma reunião comum."

"Na conferência de Bratislava concentraremos nossa atenção nos problemas de interesse comum dos Partidos Comunistas e isto nos parece um passo prático dado no interesse do internacionalismo e do movimento comunista mundial", disse.

OUTRO ENCONTRO

Sem dar mais explicações sobre a reunião de Bratislava, Dubcek acrescentou que "imediatamente de-

pois realizaremos conversações com nossos amigos iugoslavos e romenos."

Esta informação parecia destinada a acalmar os espíritos dos tchecos que indagavam por que Dubcek tinha aceito ir a Bratislava sem que estivessem presentes os países comunistas partidários da liberalização em curso: Iugoslávia e Romênia.

TROPAS

Dubcek pareceu desmentir os rumores sobre a possibilidade de que os líderes tchecos tivessem aceito em Cierna a entrada na Tcheco-Eslováquia de tropas soviéticas, formalmente destinadas a defender a fronteira com a República Federal da Alemanha:

"Nesta ordem de ideias quero ressaltar que nosso exército não somente é firme na defesa de nossa comunidade socialista, mas que é também uma garantia suficiente para a proteção de nosso Estado e da fronteira do socialismo."

Dubcek acrescentou que sinceramente a soberania da Tcheco-Eslováquia não estava ameaçada após as conversações. Concluiu dizendo com otimismo que em Cierna Nad-Tisou tinham feito um bom trabalho "com nossos amigos soviéticos aos quais devemos um grande reconhecimento pela atitude que adotaram durante as conversações."

"Repito que o que agora nos faz falta, para nós e nossos amigos do estrangeiro, é reforçar com paciência e com calma a colaboração e a compreensão mútuas."

Comunista italiano vê perigo no velho regime

Roma (AFP-JB) — Os métodos empregados durante o regime de Antonin Novotny, escreveu Pietro Ingrao, dirigente do Partido Comunista Italiano, encontram-se na base da crise que eclodiu na Tcheco-Eslováquia e são a verdadeira fonte dos "perigos" que se apresentam hoje.

Em artigo publicado na revista do Partido, *Rinascita*, Pietro Ingrao afirma que "é absurdo pensar que tais métodos possam ser úteis para combater tais perigos. Pelo contrário, tornar-se-ão agudos e surgirão com maior gravidade."



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO DE
INTERESSE SOCIAL DA ÁREA METROPOLITANA
COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR
DO ESTADO DA GUANABARA

CHISAM-HABITAÇÃO PARA O GRANDE RIO

MINISTERIO DO INTERIOR

A CHISAM, através da COHAB — GUANABARA, torna público que receberá no dia 16 de setembro, próximo, às 15 horas, na Rua das Palmeiras, 55, fundos do Ministério do Interior, propostas para a construção de unidades habitacionais e execução das obras de infra-estrutura necessárias à urbanização dos terrenos abaixo relacionados, de acordo com os respectivos anteprojetos e projetos a serem elaborados, pelos concorrentes, em observância às normas e diretrizes do Caderno de Concorrência, que poderá ser obtido no local supracitado.

- Terreno sito na Rua Bento Cardoso, com 23.000 m².
- Terreno sito na Avenida Suburbana com a Rua da Bica, com 19.182 m².
- Terreno sito na Estrada da Água Branca, com 97.320 m².
- Terreno sito na Avenida Santa Cruz com a Estrada Viegas, com 98.720 m².
- Terreno sito na Rua Guaporé, com 227.000 m².

As propostas deverão ser apresentadas, em separado, para um ou mais terrenos.

As firmas que desejarem se habilitar à presente concorrência poderão receber maiores informações e adquirir o Caderno de Concorrências na Sede da COHAB-GB, à Avenida Nilc Peçanha, 26 - 5.º andar, das 15 às 18 horas, a partir da próxima 8.ª feira dia 8 de agosto do corrente.

Augusto Villas-Bôas
Presidente da Cohab-GB

Informe JB

Segredo

Um dos mistérios do Governo Costa e Silva é o relatório sobre a Educação, feito pelo General Meira Matos, por delegação presidencial. Quando saiu o ato de designação, ninguém entendeu direito porque o Presidente da República escolheu um militar para levantar o problema educacional.

Além, ninguém entendeu porque o Sr. Tarso Dutra não pediu demissão.

...

O Ministro da Educação foi o primeiro a vir a público para esclarecer que a nomeação do General Meira Matos fora feita com seu conhecimento e aprovação.

Discreta e eficientemente, o General Meira Matos reuniu todos os dados disponíveis, para informar a Presidência da República sobre a extensão do problema educacional brasileiro.

...

Enquanto trabalhou, o General Meira Matos foi discreto ao extremo. Não fez declarações, não avançou opiniões. Sem alarde, concluiu o levantamento e encaminhou o documento ao Governo.

...

O silêncio oficial em torno do relatório estimulou toda forma possível de prognóstico. Havia quem dissesse que pela primeira vez o General Meira Matos, homem de ação, havia falhado.

Ele não respondeu. Houve também a convicção generalizada de que o silêncio do autor do relatório e do Governo encobria conclusões cabeludas.

...

Ai estourou a crise estudantil e o Governo parecia um paquiderme atacado por um enxame de insetos.

No ponto crítico da história, o Presidente da República nomeia o grupo de trabalho encarregado de formular as linhas de nova política educacional no nível universitário, o que implica também traçar diretrizes para os níveis médio e primário.

...

Mas, que foi feito do relatório Meira Matos?

Existe a versão de que o estudo foi trancado pelo Ministro Tarso Dutra, mas não faz muito sentido, a não ser que o Ministro perfilhe todas as omissões e erros anteriores como obras suas.

Mas, isto já seria megalomania. A Educação vem errada no Brasil há longos anos.

...

Pode ser — e isto é o mais provável — que o documento de informação estratégica produzido pelo General Meira Matos reflita aspectos atuais, que arrolem no mesmo samburá os erros acumulados e os desacertos atuais, através das mil e uma formas de manipulação política dos recursos educacionais.

A opinião pública, pelo menos o grupo da reforma universitária, merecia conhecê-lo na íntegra. Pois é deste roteiro que começa a vir o esclarecimento, a aurora da solução do problema educacional brasileiro.

Só Inglês

O grupo de estudantes que palmilhou Mato Grosso, dentro da programação do Projeto Rondon, descobriu com estranha surpresa uma tribo de índios que fala somente o inglês.

Maiores informações, na próxima semana.

...

A oportunidade é boa para assinalar que o Projeto Rondon é das poucas iniciativas realmente válidas surgidas nos últimos tempos.

Nada pode ser mais acertado do que reunir jovens, que se preparam pelos estudos e que um dia serão responsáveis pela condução do país, tanto na iniciativa privada como no setor público, e favorecer-lhes a oportunidade de um contato direto com a realidade nacional, em seus pontos mais distantes do centro da civilização.

...

O Brasil não é apenas a área desenvolvida, nem exclusivamente as zonas de miséria.

Tem matizes que, vistos de perto, mudam a ética e favorecem melhores perspectivas.

Segurança

O presidente da Associação Comercial avistou-se ontem com o Governador da Guanabara: o assunto que levou

Lance-livre

Um dos assuntos mais comentados nos últimos dias, em todos os círculos do Rio, foi o caso da retomada do cinema Ópera.

O economista Inácio Rangel inicia no dia 6, no Colégio do Brasil, um curso monográfico sobre Política da Economia Brasileira. Rangel, que combateu com a mesma ênfase os planos dos Ministros Celso Furtado e Roberto Campos, analisará a atualidade econômica brasileira.

Voltou de Salvador o General Artur Levi, ex-presidente da Petrobrás. Na capital baiana, participou da assembleia-geral em que a Sibra, empresa da qual é diretor, aumentou para NCr\$ 6.600 o seu capital social.

O Dr. Valdemar Studart tomou posse como presidente da nova diretoria da Sociedade dos Médicos e Servidores do Estado da Guanabara.

A convite do Governo de Portugal, embarcou para Lisboa, como representante do comércio brasileiro no congresso da Língua Portuguesa, o diretor-presidente do super-

o Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório ao Sr. Negrão de Lima foi a insegurança dos cariocas, a qual já se tornou calamidade pública.

No fundo, é apenas caso de polícia.

...

O temperamento do Sr. Negrão de Lima pode ser funcional para amortecer os choques dos interesses políticos mudos que infestam a administração estadual.

Para assuntos de calamidade, a aparente indiferença é contraproducente. As dificuldades engrossam e sempre acabam apanhando o Sr. Negrão de Lima no meio de uma ventania infernal.

...

Se temperasse sua abulia com alguns rompantes de iniciativa, o Governador Negrão de Lima preencheria melhor as suas funções executivas.

Afinal, nem só de admirar viadutos pode viver um governante.

Professor Pelé

Pelé vai lecionar assuntos esportivos na futura TV Educativa de S. Paulo, no antigo canal 2, outrora das Emissores Associadas.

Deve-se ao Governador Abreu Sodré o recrutamento de Pelé para o ministério do ar.

...

Pelé aceitou o convite e já em outubro, época prevista para o início do funcionamento da TV Educativa, o catadrático estará dando aulas sobre futebol.

Vamos ficar sabendo se talento pode ser transmitido pela televisão.

A blitz

Quem ainda não sabe, pode se prevenir: o Rio tem uma nova instituição em matéria de trânsito.

Estamos em plena blitz.

...

A blitz é o seguinte: vai alguém ao volante na direção de S. Conrado ou da Barra da Tijuca e de repente uma figura em trajes eminentemente civis manda parar o carro.

Quem para e pergunta a razão recebe a resposta: é a blitz. Daí a pouco há uma fila interminável de carros. Cada motorista é obrigado a mostrar os documentos.

Quinze minutos, meia hora ou uma hora depois segue seu caminho, conforme a fila.

...

Ontem, uma senhora dirigia-se para sua casa na Barra da Tijuca e viu uma figura em camisa esporte, sapatos de prala e de metalhadora à mão, acenando-lhe para parar.

Evidentemente, não parou.

...

Menos de duzentos metros adiante estava cercada de ciclistas, no estilo de filmes americanos, e parou o carro.

Quis saber o que havia acontecido.

— Por que a senhora não atendeu à ordem de parar?

— Porque o cavalheiro não tinha qualquer aparência de agente da lei, respondeu calmamente.

— Mas, a senhora tinha de parar. É a blitz.

...

Foi assim que ficou sabendo da existência da blitz. Por enquanto, a iniciativa é da polícia. Mas ninguém garante que amanhã ou depois marginais não façam também a sua blitz particular.

Vitória negativa

O julgamento do agravo sobre o testamento do escritor João Guimarães Rosa foi adiado na última sessão da 4.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, a pedido do desembargador-relator.

O adiamento — providência de rotina — entusiasmou Vilma, a filha do escritor e parte interessada, que vem informando aos seus amigos e à imprensa já estar vitoriosa no pleito.

...

Guimarães Rosa legou a parte disponível de seus bens a Araci Moebius de Carvalho. A parte legítima cabe às duas filhas Vilma e Agnes, bem como os direitos autorais e tudo que for publicado na imprensa, além de suas obras inéditas.

...

Guimarães Rosa nomeara Dona Araci como inventariante do seu espólio, por entender que ela conhecia de perto suas relações comerciais com os editores, mas Dona Vilma, inconformada, obteve do Juiz Hélio Sodré, da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, aquela prerrogativa.

...

Está criado o impasse. E a indecisão sobre o testamento prejudica inclusive o lançamento das obras de Guimarães Rosa no estrangeiro.

...

mercado Mar e Terra, Sr. José Pinho da Costa, acompanhado de sua mulher.

O Embaixador Roberto Campos, que chegou ontem da Europa, manteve contatos em Madri com círculos financeiros interessados em participar do Investibanco. O Banco Popular da Espanha está incluído entre as entidades que deverão investir na empresa, que é dirigida no Brasil pelo ex-Ministro do Planejamento, O Governador espanhol pretende, segundo o Sr. Roberto Campos, ajudar a América Latina, através de colaboração técnica, tendo em vista a solução do problema de integração econômica da região.

A história do Aleijadinho está sendo exibida, a partir da próxima semana, nos cinemas do Rio. Cristo de Lama, esse o título do filme, esteve durante muito tempo sob ameaça de embargo judicial, pois a história começou a ser filmada sem consulta ao autor do livro, João Felício dos Santos. A Editora Civilização Brasileira, que editou outro sucesso de Felício — *Carlota Joaquina*, a Rainha Devassa — pretende lançar uma segunda edição da obra dedicada à vida do Aleijadinho.

A CRIAÇÃO INESQUECÍVEL



Zulema, com a filha, disse que não ficou famosa, mas sua música sim

Feira rifa apartamento com móveis

O apartamento que a barraca do Rio Grande do Sul adquiriu para rifar durante a 1.ª Feira da Providência, já tem seu projeto de decoração e todo o mobiliário oferecidos gratuitamente pelo presidente da Oca, Sr. Giulite Coutinho, em cerimônia realizada ontem na Meia Pataca.

Na solenidade, as organizadoras da barraca, Sras. Lilliana Andreazza, Nelma de Oliveira, Vilma Berta, Lina Costa e Silva, e Celeste Sila, agradeceram também ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul, que colaborou com a compra do apartamento, no valor de NCr\$ 25 mil e situado na Rua Joaquim Nabuco, 189, em Copacabana.

ATRAÇÕES

A Sra. Vilma Berta confirmou para este ano 5 mil toneladas de churrasco, que será preparado pelo pessoal da Varig e servido com o tradicional arroz de carreteiro e muito vinho. Danças folclóricas serão outras atrações que a barraca do Rio Grande do Sul pretende apresentar aos visitantes da Feira da Providência, nos dias 13, 14 e 15 de setembro.

Quem comprar a rifa de NCr\$ 5,00 terá direito a participar do sorteio do apartamento de Copacabana, e ainda ao Volkswagen, respectivamente primeiro e segundo prêmios.

Além do projeto de decoração, a Meia Pataca — empresa ligada à Oca — ofereceu ainda todo o mobiliário. A decoração foi projetada pelo próprio gerente e decorador da Meia Pataca, Sr. Torquato Bertão.

Os bilhetes da rifa são vendidos no Palácio São Joaquim (Rua da Glória 466), Exposição Carioca (Largo da Carioca 24), Olívia Lux (Avenida Rio Branco 173), Meia Pataca (Rua Visconde de Pirajá 47), Bar Rian (Rua Santa Clara 8-A) e nas agências da Varig.

Autora de "Recuerdos de Ipacarai" quer dinheiro da música em 20 países

Procedente da Califórnia, chegou ontem ao Rio a compositora Zulema de Mirkis, autora de *Recuerdos de Ipacarai*, que vai hoje a Buenos Aires cobrar na Justiça direitos autorais de mais de 20 países.

Zulema, acompanhada do marido e da filha, vai aproveitar sua passagem pela Argentina para lançar um novo ritmo da juventude, *El Tabique*, "que vai revolucionar porque é autêntico."

DIREITOS AUTORAIS

Residindo atualmente na Califórnia com seu marido, o compositor Jorge Mirkis, e a filha, Nora Lia, Zulema disse que do Brasil só ouviu falar em Brasília e Tom Jobim.

Reveleu que a canção *Recuerdos de Ipacarai*, lançada em 1950, fez sucesso mundial, mas seu nome passou despercebido. Muita gente plagiou a canção, que no Panamá se chama *Panamá Libre*, com uma letra de protesto aos Estados Unidos; no México se chama

Libertad e nos Estados Unidos recebeu o nome de *Gema*, além de plágio em vários países europeus.

A compositora se reuniu com cinco advogados, no Peru, e decidiu mover uma ação na Argentina requerendo direito moral e paternidade da obra; indenização por direitos fonomecânicos e direito de execução, cuja indenização até agora não foi paga a Zulema de Mirkis.

Hoje, às 8h, a compositora segue para Buenos Aires, em companhia de sua família.

Novo projeto na Assembléia dá à "Cidade Maravilhosa" direito de ser hino do Rio

Cidade Maravilhosa poderá voltar a ser o hino oficial da Guanabara, segundo projeto nesse sentido apresentado ontem na Assembléia pelo Deputado Everardo Magalhães Castro, que quer um "arranjo oficial."

O decreto visa a anular recente lei promulgada pelo presidente da Assembléia, que abre concurso para escolha do hino oficial da cidade. A lei foi proposta pelo Deputado Frederico Trota.

POVO CONSAGROU

Na justificativa de seu projeto, o Deputado Everardo Castro afirma que "graças a uma lei de iniciativa do então vereador Sales Neto, a marcha Cidade Maravilhosa foi oficializada como marcha cívica do Rio."

Na prática, o povo e até as autoridades passaram a considerá-la hino; agora a Assembléia aprovou projeto estabelecendo normas para a execução da marcha, mediante as quais

ela fica sendo apenas uma bela canção, quando o povo inteiro a quer como seu belo e eloquente hino — disse o deputado.

— A Marselhesa é de origem popular; o hino americano é uma antiga canção popular, tocada nas tabernas da Escócia. Acusam Cidade Maravilhosa de ser carnavalesca e alegre para ser nosso hino; justamente por esse motivo ela deve ser o hino de uma cidade simbolizada por praia, sol, mulher bonita, praça, noite de lua, Flamengo e carnaval — finalizou.

SEÇÃO LIVRE

A REVISTA "REALIDADE" E O CHAMADO DÓLAR-IMPrensa

O deputado M. Kertzmann, em discurso proferido na Câmara Federal em 31 de julho p.p. e divulgado por alguns jornais, referiu-se à revista "REALIDADE" como sendo "estritamente vinculada ao Time Life", pelo que "quase todos os artigos que apresenta são ditados em Nova York".

Disse mais, que através do "dólar-imprensa" — que é como figura a situação assim apresentada — cria-se "pressão insuportável e inadmissível sobre os meios de divulgação". E ainda — referindo-se agora especificamente a trabalho jornalístico sobre a ex-UNE publicado em "Realidade" de julho — denunciou que é "distorcida a verdade, confundida e dividida a classe estudantil", sempre por força dos dólares americanos...

Não sabemos com que poderes e até que ponto este deputado pode se arvorar em defensor dos "meios de divulgação pressionados". Ou da verdade, da opinião pública, da ex-UNE, etc. Desconhecemos, mesmo, se usando a tribuna para estas "denúncias" o parlamentar procurava salvaguardar o que julga serem legítimos interesses do povo, ou, ao contrário, promover-se, com mês de atraso, perante facção da extinta UNE. São fatos com os quais não atinamos, face o desconcertante comportamento do sr. M. Kertzmann.

Mas o que não podemos deixar de fazer — ao mesmo tempo em que repudiamos vigorosamente as absurdas "acusações" do referido deputado — é lamentar que um dito representante do povo largue a esmo tantos petardos de ignorância e inconsequência, da tribuna de uma das Casas do Congresso Nacional, que lhe competia respeitar e preservar do falso e das tolices.

EDGARD DE SÍLVIO FARIA
Diretor-Responsável de "Realidade"

língua reconhecida

Levi Neves abrirá Festival da Canção pedindo ao povo para não vaiar os artistas

Ao abrir o III Festival Internacional da Canção, o Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, fará um apelo ao público para que não vaiie os artistas nacionais e estrangeiros.

A parte nacional do festival será realizada em fins de setembro, dando ao primeiro colocado NCr\$ 25 mil. A fase internacional será em outubro, com o prêmio para a melhor música estipulado em NCr\$ 13.500,00.

INOVAÇÕES

O diretor-executivo do festival, Sr. Augusto Marzagão, mostrou ontem como será o novo palco, com som de melhor qualidade e iluminação mudando de cor de acordo com o ritmo da música.

Este ano foram instituídos troféus também para o melhor arranjo, o melhor intérprete e as revelações masculina e feminina, que poderão ser conferidos ou não.

No setor promocional planeja-se instalar no Copacabana Palace Hotel, em comum acordo com o Ministério da Indústria e do Comércio, o Salão da Música, onde os artistas participantes concederão autógrafos. Em encontro com os proprietários de casas noturnas de diversos o Secretário de Turismo pedirá que, durante a realização do festival, as

boates só toquem músicas brasileiras.

PRESENTES

Anunciou o Sr. Augusto Marzagão a vinda do compositor e intérprete francês Antoine, do autor norte-americano Nelson Riddle, do cantor tcheco Karel Gott, do maestro Lalo Schiffrin, do conjunto argentino Los Gatos e do cineasta norte-americano Robert Wise.

No dia 10 o Secretário de Turismo revelará as músicas que defenderão a Guanabara, a Bahia e Pernambuco. O Rio apresentará 28 músicas na fase final e os outros dois Estados duas cada um. Ainda não foram selecionadas as músicas de São Paulo, que concorrerá com seis, de Minas, com duas, do Paraná e do Rio Grande do Sul, com uma cada.

HISTÓRIAS AFINS



Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos deixaram gravada uma amizade que começou na adolescência

Sabino e Mendes Campos lembram no Museu do Som fases da vida em comum

Dois escritores mineiros, Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino, gravaram ontem seus depoimentos no Museu da Imagem e do Som, relembrando várias fases da vida em comum, já que foram colegas de adolescência e pertencem ambos a geração de 45.

O depoimento durou quase três horas. Falaram de suas obras e impressões, concordando em que a literatura brasileira "está meio parada." Fernando Sabino, no entanto, acha que o fenômeno é generalizado, por estar havendo uma simbiose com o jornalismo, "e uma reportagem literária sobre o Vietnã, hoje em dia, é mais importante que um romance."

MARCA DA INFANCIA

O diálogo foi informal, onde um entrevistou o outro. Paulo Mendes Campos, o primeiro a depor, declarou-se "um triste que gosta de viver." Lembrou o querteto que formavam na infância, com Hélio Pellegrino e Otto Lara Resende, "para tomar chope e discutir literatura", e os dias de angústia do internato em um colégio franciscano, onde perdeu a fé no catolicismo.

Fernando Sabino, por sua vez, acha que sempre foi uma criança rebelde, com frequentes crises de nervos, "que hoje em dia seriam casos para psicanalista, mas naquele tempo eram resolvidas pelos métodos convencionais."

As Lojas Par inauguraram ontem sua quinta filial na Guanabara, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana número 903-A, entre as Ruas Barão de Ipanema e Bolívar, como parte dos festejos de seu segundo aniversário de fundação.

O proprietário das lojas, Sr. Paulo Augusto Rocha, fez um breve discurso de inauguração e recebeu as felicitações de autoridades, clientes, fornecedores e de toda a equipe que trabalha na empresa.

Paulo Mendes Campos acha Carlos Drummond de Andrade o maior poeta do Brasil, seguido de João Cabral de Melo Neto. O melhor cronista para ele é Rubem Braga, mas também gosta de José Carlos de Oliveira e Clarice Lispector. Os melhores amigos, os da praia e da pelada.

Considerando-se mais romancista que cronista, Fernando Sabino disse que está sempre com "aquele romance que nunca sai da cabeça." Os maiores nomes na literatura atual no Brasil, na sua opinião são Guimarães Rosa — que é sempre atual — Autran Dourado, José Cândido de Carvalho, Macedo Miranda e José J. Veiga.

Decidiu o comandante da PM, coronel Ailton Spalding, que a Radiopatrulha só interromperá o número para verificar a ocorrência de atos atentatórios à moral pública denunciados à Delegacia de Costumes.

Florianópolis (Correspondente) — A Radiopatrulha recebeu instruções do Comandante Geral da Polícia Militar para não mais abordar os casais que namoram nas praias da cidade. As rondas policiais estão suspensas a partir de hoje.

Decidiu o comandante da PM, coronel Ailton Spalding, que a Radiopatrulha só interromperá o número para verificar a ocorrência de atos atentatórios à moral pública denunciados à Delegacia de Costumes.

Lojas Par inauguram 8a. filial

PM deixa em paz namorado catarinense

Este Mundo de Deus

Os episcopados do Peru e do Uruguai manifestaram-se solidários com o pronunciamento do Papa Paulo VI reafirmando a oposição da Igreja ao controle artificial da natalidade, na Encíclica *Humanae Vitae*, e anunciaram que acatarão suas decisões.

Em telegrama enviado a Paulo VI, a Conferência dos Bispos do Peru dá "adesão plena" à encíclica do Papa que, como mestre da Igreja, "defendeu o valor humano e espiritual do matrimônio contra os hedonismos reinantes."

Dom Antonio Barbieri, Cardeal uruguaio, comunicou ao Papa que os católicos agradecem a encíclica, enquanto o Bispo-Auxiliar de Montevideo, Dom Andres Rubio, lembrava que a *Humanae Vitae* não contém definições dogmáticas, sendo portanto reformável. O Uruguai não teme a explosão demográfica, uma vez que tem uma das mais baixas taxas de natalidade do mundo — nove mil nascimentos por ano.

Na Grécia, uma comissão especial, encarregada pelo Governo de estudar o problema demográfico, recomendou às autoridades a aprovação da pílula anticoncepcional. Em relatório entregue ontem, a Comissão argumenta que é necessário permitir o controle artificial da natalidade para evitar abortos.

Encíclica é motivo de embaraço para o Chile

A última encíclica do Papa Paulo VI, proibindo o uso de produtos anticoncepcionais, provocou um certo mal-estar no Serviço Nacional de Saúde do Chile, que mantém, desde 1964, uma campanha oficial de controle da natalidade.

Por meio do SNS, 170 mil mulheres chilenas usam diversos tipos de pílulas anticoncepcionais. Outro grupo de 77 mil mulheres recorrem a outros métodos anticoncepcionais, como o chamado dispositivo intra-uterino (DIU).

Padre inglês defende a pílula e é punido

Por ter afirmado que poderia abandonar o sacerdócio por causa da Encíclica *Humanae Vitae*, o padre Paul Weir, pároco da Igreja de Santa Cecilia, em North Cheam, Grã-Bretanha, foi proibido de pregar e de ouvir confissões.

O padre tinha sido advertido pelo Vigário-Geral de sua paróquia que só tinha uma alternativa: ou afastava-se por um mês e não manifestava publicamente sua oposição à encíclica, ou então seria suspenso de seu direito de pregar e dar a confissão.

Como falou, o padre foi punido. Entretanto, não lhe tiraram o direito de fazer pronunciamento público, coisa que pretende realizar amanhã, quando rezar a missa. O padre tem esperança de poder assumir em breve suas funções.

Mesmo advertido, o padre havia dito que não podia aceitar o pronunciamento do Papa "que causa um dano à Igreja e é um grande passo atrás na tarefa da unidade cristã." O sacerdote disse que estava enfrentando um problema de consciência porque até agora vinha aconselhando seus fiéis a seguirem sua própria consciência, quanto ao uso da pílula, uma vez que a Igreja não tinha se pronunciado, e partir da encíclica não sabia mais o que dizer.

Paulo VI usará carro de luxo na Colômbia

O Papa Paulo VI, durante sua visita à Colômbia em fins deste mês, utilizará novamente o automóvel de luxo especialmente construído para ele quando da visita que fez aos Estados Unidos em 1965.

O automóvel, Lincoln Continental, de oito metros, deixará o porto de Nova Iorque no próximo dia 9, a bordo do vapor Santa Marina, rumo a Cartagena, Colômbia, de onde seguirá até Bogotá, em um avião da Força Aérea colombiana.

O carro tem um compartimento aberto na parte superior, com um teto que pode se elevar trinta centímetros, para que o Papa possa ser visto mais facilmente pelo público nos desfiles, que se realizarão em Bogotá nos dias 22 e 24.

O veículo tem dois janelas a mais na parte traseira para iluminar o rosto do Papa durante a noite. Outras duas luzes fluorescentes foram colocadas nos para-lamas dianteiros para destacar as bandeiras do Vaticano e da Colômbia.

A cada lado do carro, junto ao compartimento traseiro, foram instalados estrados para os agentes de segurança. Outros dois funcionários viajarão em grandes plataformas na parte traseira do automóvel papal.

Contato físico aumenta espírito de comunidade

Uma nova experiência para fazer renascer o espírito de comunidade nos serviços religiosos, baseada na divisão dos fiéis em pequenos grupos para oração e meditação em comum, através de um estreito contato físico, foi comunicada à IV Assembleia-Geral do Conselho Mundial das Igrejas, reunida recentemente em Uppsala, por pastores protestantes da Califórnia.

O inventor da experiência, Wilbert McGaw, do Instituto das Ciências do Comportamento Ocidental da Califórnia, explicou que há muito tempo se preocupava com o caráter atomizante dos serviços religiosos, onde cada um só pensava nos seus problemas e tinha a ilusão de pertencer a uma comunidade apenas nos momentos dos na parte traseira do automóvel papal.

Choque com camponeses põe polícia chilena em alerta

Santiago do Chile (AFP-UPI-JB) — Os 24 mil carabinheiros de todo o Chile estão sob regime de alerta, desde a tarde de ontem, depois dos violentos choques entre camponeses e policiais, em Santiago, e da batalha travada por 400 carabinheiros contra os camponeses entinchados na fazenda São Miguel, 80 quilômetros a nordeste da capital, durante a qual uma menina de cinco anos morreu, dois carabinheiros ficaram feridos a bala e houve centenas de prisões.

Depois de quase uma hora de luta, os camponeses — que se haviam apoderado da fazenda há 36 dias, reivindicando diária de 10 escudos e prendendo os proprietários como reféns — foram desalojados. Os carabinheiros empregaram tanques e bombas de gás, sendo recebidos a bala e a bananas de dinamite. A menina Jacqueline Tapia Navarro foi atropelada por um tanque e morreu quando era levada para o hospital de Los Andes.

ARSENAL

O Ministério do Interior determinou o alerta dos carabinheiros e anunciou que em poder dos camponeses foi encontrada uma metralhadora de fabricação tcheca, semelhante à empregada pelo Exército boliviano. Também foram recolhidos na fazenda São Miguel revólveres, espingardas, carabinas, bananas de dinamite, coqueis molotov e mil cartuchos.

Na operação, um carabineiro foi ferido a bala na boca e outro no braço. Centenas de camponeses foram presos e transportados para Valparaíso, onde ficarão à disposição da Justiça. Serão processados por infração à lei de segurança do país, crimes contra a ordem pública e danos à propriedade.

SENADORA DETIDA

Entre os detidos, encontrava-se a Senadora socialista Maria Elena Carrera, que foi logo posta em liberdade. O Ministério do Interior assegurou que havia elementos estranhos aos camponeses, inclusive dois universitários esquerdistas. O Governo acusou o Partido Socialista de estar envolvido nos acontecimentos, revelando que um telefonema de um membro do Partido, solicitando reforços, fora interceptado pelas autoridades. Ontem, a Polícia devolveu a fazenda aos proprietários, que não foram maltratados pelos camponeses.

Em Santiago, depois das lutas, na véspera, com os carabinheiros, os estudantes do Instituto Pedagógico da Universidade do Chile saíram às ruas para cobrar pedágio aos veículos, a fim de arrecadar fundos para auxiliar os camponeses. Alguns motoristas se negaram ao pagamento, pelo que os estudantes promoveram incidentes, atirando pedras e levantando barricadas. A Polícia interveio, e 18 estudantes foram presos, ficando três pessoas feridas.

Pérez Jiménez anuncia que disputará eleições em 1973

Madrid e Nova Iorque (AFP-UPI-JB) — Depois de condenado a 4 anos de reclusão, mas libertado por estar preso há mais de seis, o ex-ditador venezuelano Marcos Pérez Jiménez, responsável pelo desvio de fundos públicos no valor de US\$ 18 milhões, chegou ontem a Madrid como turista, segundo suas próprias declarações, para preparar o terreno político com vistas às eleições venezuelanas de 1973.

Ao aeroporto de Barajas compareceram para recebê-lo alguns venezuelanos comprometidos com o seu regime, inclusive o Chefe da Polícia Secreta da Venezuela de então, Pedro Estrada, e seu ex-embaixador na Espanha, Luis Chafariz-Urbina. Apesar dos anos de prisão e de todos os lances que envolveram o processo, em que foi comprovado seu ilícito enriquecimento, Jiménez afirmou que está disposto a iniciar imediatamente sua "ação política."

QUER SOL E PAZ

"Preciso de muito sol, praia e paz" — afirmou o ex-ditador, ao desembarcar em Madrid. Disse que está "muito branco", em virtude dos anos em que esteve preso. A primeira providência que adotou foi enviar um telegrama ao Generalíssimo Francisco Franco, agradecendo "a generosidade espanhola." Entre calorosos abraços de seus ex-auxiliares, declarou que foi derrubado — em 1958, depois de dez anos de ditadura — por "ações individuais e, sem dúvida, por influência dos Estados Unidos."

Em 58, Jiménez foi forçado a exilar-se, com a família, primeiro em São Domingos, mais tarde em Miami. Em 1963, o Governo dos Estados Unidos concedeu extradição para que fosse julgado em Caracas. Em 1964, fora condecorado pelo Presidente Dwight Eisenhower com a Legião do Mérito. A extradição, entretanto, foi elemento de ruptura de Jiménez com o Governo norte-americano. Em Madrid, o ex-ditador não poupou críticas aos EUA.

A OUTRA FACE

O New York Times de ontem comentou que, embora a mulher de Jiménez, Flor Chabaud, possa acompanhá-lo no exílio, "estive a ponto de divorciar-se dele, no apogeu de seu Governo, quando ocorreu uma crise de Gabinete provocada por uma notícia de caráter íntimo." E explicou que, "nessa época, houve comentários sobre o nascimento de um filho ilegítimo de Jiménez, que, posteriormente, já no exílio, na Flórida, foi objeto de novo processo de paternidade."

Disse mais o jornal: "A ascensão de Pérez Jiménez ao poder coincidiu com um grande enriquecimento econômico na Venezuela, ao serem descobertas riquíssimas jazidas de petróleo. Como Presidente, foi um hábil homem de negócios e aumentou a riqueza do país, apesar de grande parte da população ter continuado pobre e analfabeta."

FESTIVA RECEPÇÃO



Entre aclamações de seus ex-auxiliares (de óculos escuros, o ex-chefe da Polícia secreta venezuelana). Jiménez, em Madrid, curva-se para beijar a mão de uma freira. O ex-ditador quer agora "praia, sol e paz"

Ala liberal da Igreja quer escolher papa não italiano

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — A posição adotada por Paulo VI na Encíclica *Humanae Vitae* — cujo caráter impopular o Pontífice é o primeiro a reconhecer — poderá levar os elementos liberais da Igreja a escolher um Papa originário de fora da Itália para seu sucessor.

O órgão do Vaticano, *Osservatore Romano*, negou ontem em editorial que a alta hierarquia católica esteja consternada com a reação da imprensa mundial à encíclica, embora os mais autorizados porta-vozes da ala liberal da Igreja não ocultem o pesar que lhes causou a decisão de Paulo VI.

IMPOPULARIDADE

O diretor-adjunto do *Osservatore Romano*, Federico Alessandrini, ressaltou em seu editorial que Paulo VI tem plena consciência de ter adotado um ponto-de-vista impopular ao confirmar a tradicional doutrina católica contrária ao controle da natalidade por meios artificiais.

"Tratava-se de um dever difícil a ser cumprido — afirma Alessandrini — mas as dificuldades não são desculpa para não cumprir uma obrigação quando estão envolvidos problemas fundamentais que não podem ser solucionados à base da maioria numérica."

Bispos discutirão tema da natalidade

O problema do controle artificial da natalidade, objeto da Encíclica *Humanae Vitae*, deverá ser levantado durante a reunião de Conferência dos Bispos da América Latina, a realizar-se este mês em Bogotá, "porque é da maior importância para os latino-americanos", afirmou ontem Dona Branca Moreira Alves.

A Sra. Moreira Alves, nomeada por Paulo VI para integrar o Conselho Mundial de Leigos, disse que só agora começa a tomar consciência da importância dessa convocação, por causa de um acidente sério sofrido por uma neta, mas que sua contribuição será "minha vivência de mãe de família e também de membro do Terceiro Mundo, o que acho da maior importância."

PRÓS E CONTRAS

Dona Branca Moreira Alves disse considerar encerrada a questão do controle artificial da natalidade, com a publicação da encíclica papal — "assim, como afirmou o Cardeal Cushing, de Boston, a única coisa que posso dizer é que, por ora, Roma falou" — mas acha que os prós e contras do problema serão discutidos em Bogotá pelos bispos, em face da sua grande importância.

Com relação à polémica sobre infiltração comunista no clero, disse Dona Branca Moreira Alves que "o jovem clero está engajado na vida conforme o que dizem as últimas encíclicas papais sobre o papel a ser desempenhado por todos os cristãos, que não devem viver apenas para a vida espiritual mas também, e com bastante intensidade, trabalhar muito e em contato direto com todos os problemas do mundo de hoje, sem alienações."

Além disso, não pode haver clero comunista, pois uma palavra elimina a outra. O cha-

Alguns representantes da ala liberal da Igreja já manifestaram a opinião de que será impossível a revisão do assunto sob um Papa italiano, uma vez que consideram os religiosos italianos, de modo geral, conservadores no exame de numerosos problemas.

A crescente internacionalização do Colégio dos Cardeais, iniciada por João XXIII e continuada por Paulo VI, poderia facilitar a escolha de um Papa de fora da Itália. Atualmente, dos cem membros do Sacro Colégio, apenas 36 são italianos, embora tivessem maioria esmagadora até o reinado de João XXIII.

OPOSIÇÃO

Os observadores consideram pouco provável que qualquer dos dirigentes do movimento eclesial liberal na Holanda, Bélgica, Alemanha ou França obtivesse a necessária maioria de dois terços dos votos, caso houvesse agora uma eleição, em face da oposição de quase todos os cardeais italianos e conservadores.

Além disso é ressaltada a impossibilidade de ser escolhido um cidadão de uma grande potência, uma vez que a Santa Sé não pode correr o risco de se ver envolvida nos conflitos internacionais e deve manter o que João XXIII denominou "a neutralidade supranacional."

mado clero esquerdizante também é muito relativo, porque Cristo era o mais esquerdizante de todos, pois era contra as classes instaladas e a política do "dai a César o que é de César."

NOVOS CAMINHOS

Para Dona Branca Moreira Alves, o padre Helder é "o profeta dos nossos tempos, pois profeta é aquele que abre o caminho para os outros seguirem. E é isto o que ele tem feito."

Assim como toda a história do Povo de Deus foi marcada pela existência de profetas, o padre Helder continua esta tradição. E esta opinião não é apenas minha, pois uma revista católica francesa afirmou que "é sempre dado ao Povo de Deus ter profetas. Nos tempos modernos temos homens como o padre Helder."

Sobre o padre Comblin, disse Dona Branca não conhecê-lo, nem ter lido o documento dele divulgado pelos jornais. Entretanto, afirmou que "como ele é assessor de padre Helder, ele deve estar na linha certa."

Dona Branca Moreira Alves falou ainda sobre o celibato dos padres dizendo que está normal para ser abolida pela Igreja no momento em que ela quiser, "pois ela não foi trazida pelo Cristianismo, mas adotada depois que ele já estava fundamentado."

Aliás, São Pedro era casado e dizem até mesmo que tinha uma sogra muito chata.

A integrante do Conselho Mundial de Leigos disse ainda ser inteiramente do lado dos jovens de hoje "pois eles são engajados, o que é muito importante, além de demonstrarem um grande sentido de fraternidade universal."

Brasil é contra debate internacional

O Brasil não concorda que o problema do controle da natalidade seja tratado por qualquer organização internacional, pois entende que o assunto é, "no plano oficial, da exclusiva competência de cada Governo, dizendo respeito, precipuamente, à soberania nacional."

A informação está contida em nota oficial distribuída ontem pelo Itamarati, a qual acentua que essa é "a posição firme do Brasil" e esclarece que o Governo brasileiro não é membro do Comitê Assessor sobre População e Desenvolvimento, da OEA.

O COMITÊ

O pronunciamento da Chancelaria brasileira foi motivado pelas notícias de que o Comitê Assessor sobre População e Desenvolvimento, reunido quarta-feira passada, em Washington, criticara a encíclica papal contra o uso da pílula anticoncepcional. Esse Comitê é constituído por 14 membros, sendo 12 latino-americanos e dois norte-americanos.

Seus membros são escolhidos pelo secretário-geral da organização interamericana, em caráter estritamente privado e sem qualquer vínculo com os governos dos países membros. Dêle faz parte o padre jesuíta Joseph Gregory, membro da Ceres, do Rio de Janeiro, o qual, todavia, não estava presente na reunião em que houve o pronunciamento em questão.

CONDENAÇÃO

Conhecido o exato teor do pronunciamento do Comitê, o Itamarati examinará se cabe e

a conveniência de um pronunciamento direto sobre o assunto, tendo em vista que a posição brasileira, em todas as conferências e reuniões internacionais, tem sido contrária à adoção de política de limitação de natalidade.

Ainda do resultado desse estudo, a Chancelaria examinará o cabimento de uma ação direta junto ao secretário-geral da OEA, Sr. Galo Plaza, para adverti-lo de que as funções que exerce não têm amplitude política.

NOTA DO SECRETARIO

O secretário-geral da OEA distribuiu ontem, em Washington, uma nota oficial comentando o pronunciamento do Comitê Assessor. Seu texto é o seguinte:

"A reunião do comitê assessor sobre crescimento populacional considerou o que estimamos ser de tremenda importância para o futuro da América Latina, isto é, o crescimento da população. Isto é algo completamente novo: a explosão populacional na América Latina. Na Europa o coeficiente de mortes foi reduzido vagarosamente no período aproximado de um século e meio e isso permitiu o crescimento populacional a ajustar-se a ele. Na América Latina isso teve lugar em menos de 20 anos, de modo que a explosão populacional é o fenômeno novo. Devemos dar atenção para o significado do crescimento da população. Que impacto haverá em todos os aspectos de nossas vidas e, então, caberá aos governos olhar as causas e decidir que ação deve ser tomada. Mas isso deve ser feito agora."

3 operações em massa para um só resultado

BNH
financiamento em massa

MONTHAB
construção em massa

CIVIA
vendas em massa para dar moradia própria a centenas de famílias

Informações no local, diariamente, inclusive sábados e domingos das 9 às 18 horas ou em nossos escritórios, nos dias úteis, das 8.30 às 18 horas.

Começam as entregas de apartamentos no Conjunto Residencial

"JARDIM CRUZEIRO DO SUL"
Estrada Vigário Geral, 600

IRAJÁ
onde o ritmo de obras permite um resultado absolutamente inédito no Brasil:

PRONTOS 3 APARTAMENTOS POR DIA assegurando que todos os proprietários receberão suas chaves até o fim-do-ano.

Informações e Vendas:

CIVIA

SE V. TEM "MASSA CINZENTA" NÃO HESITE: AINDA TEMOS UNIDADES DISPONÍVEIS NAS MESMAS CONDIÇÕES DE LANÇAMENTO

Sala, 2 quartos: 227¹⁸, mensais
Dependências completas
Sala, 3 quartos: 294²⁴, mensais
Dependências completas

Entrada facilitada em 10 MESES
Saldo financiado em 15 ou 12 ANOS pelo BNH

28 anos de tradição no mercado imobiliário
Travessa Ouvidor, 17 (Divisão de Vendas: 2.º and.)
Fones: 32-6394 • 32-8539 • 32-4830
Corretor Responsável: P. Piza - CRECI 640 (Sindicalizado)

Governo nomeia interventor na Dominium e entrega à Arena defesa de posição

No encontro que ontem manteve com o Presidente Costa e Silva no Palácio das Laranjeiras, o Senador Daniel Krieger, líder da Maioria no Senado e presidente nacional da Arena, foi oficialmente informado da assinatura do decreto de intervenção federal nas empresas do grupo Dominium. A Arena, no Congresso, será mobilizada para aprovar o ato presidencial em 60 dias, nos termos do artigo 58 da Constituição, que fixa prazo para o pronunciamento legislativo.

O Gabinete do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, anunciou ontem que o Sr. Paulo de Tarso, apresentado como alto funcionário do Banco Central de São Paulo, foi designado interventor "para gerir os negócios da empresa Dominium S.A. Indústria e Comércio", em cumprimento ao decreto-lei assinado anteriormente pelo marechal Costa e Silva, durante despacho realizado no Palácio das Laranjeiras.

ASSESSOR

O Sr. Paulo de Tarso terá a assessoria dos Srs. Lúcio Rios, do Banco do Brasil, indicado diretor-geral da empresa, e Mário Olivetti, do Banco Central, que ocupará a direção administrativa da empresa.

ANDAMENTO

O delegado Júlio Rovedo, que preside o Inquérito que apura as atividades da Dominium e das demais empresas do grupo, encaminhara à Polícia Federal no início da próxima semana o seu relatório, sugerindo a adoção de, entre outras medidas, o sequestro dos bens das pessoas diretamente envolvidas no estouro e a prisão preventiva dos principais dirigentes do grupo econômico financeiro.

Segundo informaram ontem fontes parlamentares, o Senador Daniel Krieger ficará encarregado da coordenação parlamentar para aprovação do decreto do Marechal Costa e Silva e receberá, também, todo o material documental — histórico e detalhes das transações feitas pelo grupo econômico-financeiro — elaborado pelos serviços federais de investigação, para esclarecer detalhes dos motivos que levaram o Governo a intervir na Dominium.

Tem-se como certa a aprovação da medida, "pois tanto a Câmara quanto o Senado estão razoavelmente informados dos antecedentes do acontecimento", através da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou também o assunto.

Industrial norte-americano diz que existe preocupação com povos subdesenvolvidos

Ao visitar ontem à tarde a Confederação Nacional da Indústria, o presidente da National Association of Manufacturers, Sr. W. P. Gullander, declarou a um grupo de industriais brasileiros que os Estados Unidos estão constantemente preocupados com os problemas que dificultam a melhoria de vida dos povos subdesenvolvidos.

O empresário norte-americano fez esta declaração depois de ouvir do presidente da CNI, Sr. Tomás Pompeu Neto, a observação sobre "a responsabilidade técnica que proporcionar considerável avanço".

RELEVÂNCIA

Na opinião do Sr. W. P. Gullander, expressa ao JORNAL DO BRASIL, os empresários dos Estados Unidos consideram "um dever prioritário" ajudar aos países que se dispõem a sacrifícios "numa tentativa de conseguir desenvolvimento econômico e bem-estar social", citando, como exemplo, "esta grande nação brasileira".

Interpretamos esta responsabilidade como um dado histórico da mais alta relevância — acrescentou em inglês o presidente da National Association of Manufacturers, Sr. W. P. Gullander.

Ele acredita que o "esforço brasileiro" para recuperar um estágio mais dinâmico de desenvolvimento será compensado muito em breve "porque desde São Paulo até o Rio não ouço outra palavra que não seja desenvolvimento". Para o empresário estadunidense, "ninguém pode conter o entusiasmo de uma nação jovem".

HISTÓRICO

O diálogo entre o presidente da National Association of Manufacturers e o presidente da Confederação Nacional da Indústria foi iniciado com o histórico da situação brasileira, feito pelo Sr. Tomás Pompeu Neto, assessorado pelo vice-presidente da entidade, Sr. Zulfó Malmán, que considerou a visita "como um ato cordial de

solidificação de amizade entre os industriais dos dois países."

Apesar de não ter entrado em detalhes, o empresário brasileiro relatou ao visitante que o Brasil conseguiu este ano "o barateamento do dinheiro", lembrando, em seguida, que a crise de crédito, cujo clima foi alcançado nos meses de junho e julho, está "pouco a pouco desaparecendo por conta de providências sérias tomadas pelo Governo".

Disse, também, ao Sr. W. P. Gullander (acompanhado dos Srs. Russel H. Davis e Bruno Dittman, empresários estadunidenses) que a situação política do Brasil "é de tranquilidade", reconhecendo, no entanto, que "vez por outra, surge algum movimento de estudantes, sem maiores consequências todavia".

Na oportunidade, o Sr. Tomás Pompeu Neto aceitou o convite que lhe foi formulado pelo presidente da National Association of Manufacturers para visitar os Estados Unidos. A viagem, que deverá ser realizada ainda este ano, trará vários empresários brasileiros interessados em conhecer as atividades de sua congêner norteamericana.

Ao encontro de duas horas, realizado no nono andar do prédio da Confederação Nacional da Indústria, estiveram presentes também os Srs. Mário Henrique Simonsen e Gilberto Paim (representando o presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, Embaixador Roberto Campos).

Financeiras paulistas dizem que redução no compulsório não vai comprometer deflação

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos, Sr. Américo Osvaldo Campiglia, disse ontem que a redução de 96 do Banco Central — que reduziu em 10% o depósito compulsório das instituições bancárias junto ao Banco Central — "revela o acerto da orientação do Ministro Delfim Neto nos rumos da nossa política monetária".

Acrescentou que a medida "representa o complemento oportuno e necessário da ampliação da faixa do desconto recentemente concedida aos bancos, bem como do incremento especial dos limites do desconto de duplicatas adotado pelo Banco do Brasil. Assinalou que a contagem dessas concessões "dará razoável atendimento à demanda de crédito na atual conjuntura, sem conflitar com o esforço desinflationário."

A EXPANSÃO

O presidente da Acrefi afirmou que o aumento real do crédito atingiu a 10% no primeiro semestre de 1968, constatando os dados do Conselho Monetário Nacional, segundo os quais a expansão do crédito foi de ordem de 24%.

A contagem tem por base o desconto do fator inflacionário. O que importa assinalar, entretanto — acrescentou — é que tal expansão não foi provocada por demanda especulativa ou de fundo inflacionário, sendo certo que a sua causa essencial, sem embargo dos outros fatores específicos mencionados nas considerações que acompanharam a Resolução 96, está no crescimento do volume físico dos negócios, produção e venda, conseqüente a uma auspiciosa retomada do próprio desenvolvimento e da normalização progressiva da economia brasileira. Não seria possível produzir e vender mais sem uma expansão proporcional dos meios de pagamento.

Evidentemente — ressaltou — cabe ao Governo a tarefa de prover a uma expansão controlada do crédito, da qual sejam evitadas distorções capazes de influenciar negativamente o comportamento dos preços, pressionando as tendências inflacionárias pela ação combinada dos fatores demand-pull e cost-push.

Teve, também, a oportunidade de reconhecer a importância de se admitir-se que após quatro anos de sacrifícios que foram impostos à economia nacional através de uma política fiscal e monetária rígida, impõe-se uma cautelosa preservação de condições mínimas que favoreçam a normalização da economia do país sem prejuízo da meta do desenvolvimento, que será alcançada somente através do aumento da produção.

Entende o Sr. Américo Campiglia que a redução do volume físico dos negócios determinada pela escassez do crédito seria, na atual conjuntura, um retrocesso altamente prejudicial, capaz de anular os resultados até agora obtidos com o esforço da recuperação econômica.

Após assinalar que durante o mês de julho último manifestou-se uma tendência de

tou-se um sintoma alarmante, quando se acumularam os estoques de papéis financeiros, especialmente o de letras de câmbio das companhias financeiras, "cuja venda no mercado caiu de cerca de 70 por cento nos primeiros meses do ano anterior", o Sr. Américo Campiglia elogiou a ação do Ministro Delfim Neto.

Afirmou que o Ministro dá, mais uma vez, prova da sua sensibilidade e grande acuidade frente aos problemas monetários, acrescentando que "é confortante assinalar a sua constante vigilância e a sua permanente disposição de preservar, com medidas oportunas, o equilíbrio financeiro do sistema nacional, no qual reconhece um dos fatores básicos da própria estabilidade econômica."

O que importa agora — frisou — é a reativação do mercado do crédito, no ritmo reclamado pelo melhor interesse da economia nacional, e, também, que se restabeleça a confiança do empresário, através da certeza de que não faltarão recursos para o financiamento da venda, cujo volume deve ser mantido em escala compatível com o necessário índice de crescimento do produto nacional.

Resaltou, contudo, que tal confiança deverá ser apoiada num sincero e permanente esforço do sistema das instituições financeiras pela redução gradativa da taxa de juro e pelo estrito cumprimento das normas operacionais ditadas pelas autoridades monetárias, como justa retribuição às medidas liberatórias que o Governo vem de tomar.

De outra parte — finalizou — a ampliação dos meios de pagamento delas resultante será um fator positivo na recondução da taxa de juro às tendências de baixa observadas nos primeiros meses de 1968, sendo certo que o retorno do compulsório aos níveis anteriores, previstos na Resolução 96 para o fim do ano, encontrará o mercado financeiro abastecido pelos fluxos sazonais, e, provavelmente, imune a novos riscos de escassez de crédito.

Empresariado mineiro une-se em uma só entidade visando o desenvolvimento do Estado

Belo Horizonte (Sucursal) — A União das Classes Produtoras de Minas Gerais — Unicap — órgão de cúpula que congregará as onze entidades das classes patronais, será criada oficialmente na quarta-feira da próxima semana, com a finalidade de unir os setores produtivos de Minas Gerais e defender, em nome de todos os empresários mineiros, medidas que interessem ao desenvolvimento da economia do Estado.

A Unicap surge de um movimento de solidariedade entre as lideranças empresariais, provocado pela tomada de consciência da grave situação econômica de Minas Gerais, que, segundo eles, "está a exigir uma posição firme de todos os mineiros para sua recuperação". Tão logo seja oficializada sua criação, a Unicap instalará delegacias em Brasília e na Guanabara.

ORIGEM

A primeira ideia de união de todas as entidades que congregam os empresários dos diversos setores da produção mineira surgiu em 1965, quando se configurou a marginalização que Minas Gerais estava sofrendo nos setores do comércio federal. O Centro dos Redatores Econômicos de Minas Gerais — Crec — conseguiu reunir os presidentes de cada uma das entidades e lançou a ideia, chegando mesmo a elaborar uma minuta dos estatutos da nova entidade, com base na Unicap, do Rio de Janeiro.

A sua criação definitiva, marcada para quarta-feira da próxima semana, em reunião na Associação Comercial de Minas, foi decidida num ambiente tenso, durante uma reunião realizada pelos presidentes das entidades empresariais

na Federação das Indústrias de Minas. Nesta reunião foi examinada a situação do crédito em Minas, a situação da economia mineira e os resultados do encontro que tiveram com o Ministro Delfim Neto, semana passada, na Guanabara.

A União das Classes Produtoras de Minas — Unicap — vai se constituir de onze entidades empresariais: Federação das Associações Comerciais de Minas Gerais, Associação Comercial de Minas, Federação das Indústrias de Minas, Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas, Federação do Comércio de Minas, Sociedade Mineira de Agricultura, Federação da Agricultura de Minas, União das Cooperativas de Minas Gerais, União dos Varejistas de Minas, Associação Mineira dos Joalheiros e Clube dos Diretores Lojistas de Belo Horizonte.



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

EDITAL

Ministério do Interior Banco Nacional da Habitação

CONCURSOS PARA ADVOGADO, ENGENHEIRO, ARQUITETO ECONOMISTA E TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

A Comissão de Concursos comunica aos candidatos inscritos no Estado da Guanabara, que as teses com que concorrem aos concursos epígrafados poderão ser entregues até o dia 19 de agosto próximo, no Posto de Inscrições, à Av. Presidente Wilson, 164, sobreloja.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1968

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Bolsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Confie seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da Alameda, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR	Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda
Compra 3,20	Dólar Canad.	3,20	3,22	Escudo Port.	0,11260	0,11366
Venda 3,22	Dólar Argent.	2,98000	3,01333	Peseta	0,008320	0,008320
	Libra Esterl.	7,71000	7,71000	Peso Argent.	0,008320	0,008320
	Marco Alem.	0,73584	0,73584	Peso Urug.	0,008320	0,008320
	Franc. Belg.	0,66408	0,66408			
	Franc. Franc.	0,64320	0,64320			
	Franc. Suíço	0,74240	0,74240			
	Libra	0,005145	0,005145			
	Coroa Dinam.	0,42312	0,42312			
	Coroa Norueg.	0,44704	0,44704			
	Coroa Suec.	0,61888	0,61888			
	Xelim Aust.	0,123360	0,123360			

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam as seguintes taxas:

MEDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO	2-8-68	1-8-68	26-7-68	19-7-68	agosto de 1967
	6793	6794	6787	6787	4437
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)					
FUNDOS MUTUOS DE INVESTIMENTOS	Data	Valor da cota	Ult. dist.	Valor do fundo	
CRESCINCO	01-08-68	0,951	01-08-68 (0,916)	89 700 845,66	
FEDERAL	17-05-68	2,100	23-05-68 (0,95)	3 307 402,00	
ATLANTICO	23-07-68	2,350	25-06-68 (0,90)	2 105 342,72	
TAMOIO	01-03-68	1,21	28-12-67 (0,17)	1 120 693,32	
S. B. S. SABA	01-03-68	0,145	28-06-68 (0,01)	2 229 609,46	
VERA CRUZ	01-03-68	5,50	28-06-68 (0,32)	1 400 243,80	
NORTECO	01-03-68	0,540	31-11-67 (0,17)	75 600,00	
SUL BRASIL	28-06-68	1,92	29-12-67 (0,04)	73 399,87	
IPIRANGA	01-05-68	1,40		1 786 330,00	
F. F. CRESCINCO	21-06-68	1,19	16-04-68 (0,10)	6 677 179,85	
F. F. ATLANTICO (157)	28-06-68	1,39		746 516,62	
HALLES	01-03-68	0,577	25-06-68 (0,03)	1 329 185,22	
RED-FIB (157)	28-06-68	1,203	25-06-68 (0,20)	4 600 700,00	
HALLES (157)	29-07-68	1,25	13-04-68 (0,08)	10 916 121,33	
DELTEC	30-07-68	0,413	15-06-68 (0,015)	8 835 643,23	
B. G. I. (157)	01-03-68	1,427		1 141 290,86	
BRAPISA (157)	26-07-68	1,03		1 233 960,13	
CREFINAN (157)	30-06-68	13,311	29-02-68 (0,70)	2 081 432,93	

Ações	Cot. Quant. Média	Ações	Cot. Quant. Média	Ações	Cot. Quant. Média	Ações	Cot. Quant. Média
ACOES DE CLAS. DIVERSAS		BRAS. DE ROUPAS	0,49 3 900	SIDER. MANNES-	0,53 400	SIDER. NACIONAL	0,66 12 800
A. VILLARES, Pref.		BRAS. DE GAS	0,69 1 802	MANN, Pref.		SIDER. NACIONAL	
Class. A. EN/BON	0,82 2 000	CIMENTO ARATU	4,15 1 100	SIDER. MANNES-	0,53 2 400	UNIAO DE BANCOS BRASILEIROS	1,02 6 000
A. VILLARES, Ord.		C. B. U. M.	0,25 2 500	MANN, Ord.		V. RIO DOCE, C.	3,75 2 700
EN/BON	0,85 1 500	D. INDUSTRIAL	0,34 9 400	MESSELA, Pref.	1,15 14 700	V. RIO DOCE, P.	3,73 600
ALPARAGUA	1,69 3 200	D. DE SANTOS	1,14 31 000	Novas		Div. Pró-Rota	3,73 600
AMERICA PARIL	0,27 19 200	D. ISABEL, Pref.	0,74 800	MESSELA, Ord.	1,15 6 600	V. RIO DOCE, EX	3,63 8 800
AM. PAULISTA	0,87 2 200	D. ISABEL, Ord.	0,55 1 200	MESSELA, Ord.	1,20 14 600	WHITE MARTINS	4,93 3 800
ARNO, Novas, C/2	0,57 1 700	D. CAL ROUPAS	0,73 2 172	MESSELA, Ord.	1,18 6 500	WILLIS, Ord.	0,56 7 000
ARNO	0,65 3 100	DURATEX, Pref.	1,85 450	M. FLUMINENSE	0,85 300		
B. ANDRADE ARNAUD, EN/DIV.	2,20 1 245	DURATEX, Ord.	1,73 381	EN/BON	1,26 800		
B. DO BRASIL	8,34 13 994	EDITORIA JOSE OLIMPIO, Pref.		N. AMERICA, Pref.	0,75 40 900		
B. DO ESTADO DA GUANABARA, C/		Norm. Endossável, EN/DIV.	1,09 1 300	PETROBRAS, Pref.	1,03 31 407		
Dir.	2,10 1 950	F. E. L. E. M.	0,70 18 900	PETROBRAS, Ord.	0,73 24 400		
BANCO HALLES	1,00 100	F. E. L. E. M. PA-		P. O. G. INDUS-	1,30 3 900		
BELGEO-MINEIRA	0,31 56 800	RANA	0,73 3 000	TRIAL, Port.	0,78 37 500		
BRABHIA, Pref.	1,79 78 400	HIME, Pref. C/DIV.	0,38 5 000	REF. UNIAO, Ord.	1,00 964		
BRABHIA, Ord.	1,70 11 300	HIME	0,21 700	Novas	0,64 19 300		
BRAS. DE E. ELETRICA	0,78 20 100	KIBON	3,40 7 100	SANITRI	2,00 2 000		
BRAS. DE ROUPAS		L. AMERICANAS	3,80 160	S. B. S. SABA	1,50 6 000		
Norm.	0,42 306	Rec.	3,87 3 300	Ord. Nom.	2,00 13 400		
		L. AMERICANAS		S. CRUZ			

SÃO PAULO (Sucursal) — O pregão de títulos que quinta-feira manifestou-se bem animado e em alta, apresentou ontem um mercado calmo e estável, com o índice Bovespa acusando a ligeira queda de 0,1 ponto (— 0,06%), fixando-se em 164,8. Entre as 27 companhias que o compõem, sete subiram, oito baixaram e 12 permaneceram estáveis. O total negociado foi superior ao anterior, sendo que a maior participação coube às Obrigações Reajustáveis com 40%. O volume de negócios atingiu a cifra de NC\$ 1 032 292, a quantidade de 470 374 títulos e a realização de 291 operações. Ações que mais subiram: Ações Villares — Pref. B (+1,5); Cimat + 8% (+ 8,3); Duratex — Ord. cupão 17 (+ 4,2); Duratex pref. (+ 0,6);

Hime — Pref. (+ 13,2); Moinho Santista (+ 2,4); Paulista de Força e Luz (+ 2,8); Petrobrás Unif. — Ord. Ex. Bonif. (+ 5,0); Willis — Ord. (+ 2,0); Brasimotor — Pref. (+ 3,5). As que mais baixaram: Ações Villares — Ord. (— 2,8); Arna — cupão 40 (— 4,3); Arna — cupão 42 (— 3,2); Arta — Pref. cupão 22 (— 3,0); Estrela — Pref. cupão 53 (— 2,0); Ind. Villares — Pref. A (— 6,1); Kibon (— 3,0); Maná (— 4,0).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Os observadores atribuíram à cautela dos investidores, face às divergências entre o Governo e a indústria siderúrgica sobre o aumento do preço do aço, a queda verificada ontem na Bolsa de Valores desta cidade. O índice da UPI registrou uma baixa de 0,50%. Entre as 1.545 ações negociadas, houve 842 baixas e 495 altas. O índice da Bolsa registrou uma baixa de 30 centavos no valor médio das ações.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 633 600; Ferrovias 113 100; Concessionárias de Serviços Públicos 103 900; Total 850 600.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 124,35.

PREÇOS FINAIS:

Allied Chem.	34-78	Col. Gas	28-38	Int. Nick	98-14	BOA	44-34	Ud. Fruit	47-14
Allis Chalm.	23-78	Cent. Con.	54	Johns. Manville	61-58	Rey. Scl.	40-78	U. S. Steel	39-12
Am. Can.	46-58	Cent. Scl.	49-34	Kennecott	33	Sears	63-18	U. S. Gypsum	83-34
Am. Met. Cl.	44	Ord. Pd.	40-34	Kroger	31-38	Singlar	73-18	Warner Bros.	30-58
Amor. Sid.	36-38	Crown Zell.	48-58	Lehman	22-78	Southern R.	32-78	Woolworth	25-78
Amer. Smel.	77	Curtiss W.	24-78	Lokheed	30-12	Std. O. Cal.	63-78	West. B.	71
Am. T. & T.	30-34	East. Penn.	14-14	Loews Hstar	40-12	Std. O. Ind.	52-34	Allied Ind.	45-12
Amer. Tob.	34-38	East. Air L.	28	Lonestar Cem.	22-14	Std. O. N. J.	73-34	Ark. L. Gas	39
Anacosta	46-14	Eastman	76-14	Mobil Oil	48-78	Stand. Brands	40	Brit. Pet.	13-1/2
Armour	47-18	Electron Sps	42	Mont. Ward	34	Stude. W.	50	Croote P.	40
Atlas Rich.	185	Ford	30-18	Nat. Osh R.	125-78	Swift	24-14	Espey Mfg.	21-34
Atlas Corp.	5-5-8	Gen. B.	83-18	Nat. Dst.	10-14	Tech. Mat.	11-12	Croote P.	40
Bendix	37-12	Gen. Foods	82-14	Nat. Lead	60	Texasco	79-14	Giant Yell.	11
Beth. Sil.	20-34	Gen. Motors	79-34	Oilis Elev.	42-38	Texas Gulf	31-78	Home Oil A.	21-58
Can. Pac.	59-34	Gillette	40-78	Pac. G. El.	34-14	Textron	47-38	Husky Oil	24-38
Case J. I.	13-38	Goodyear	33-12	Ion Am.	20-78	Timken	37	Nor. So. Ry.	38-12
Cerro	45	Grate W. R.	30-14	Pharm. N. Y. Can.	60	Un. Carbide	49-58	Espey Mfg.	21-34
Chas. & Oh.	66-34	IBM	38	Phillips P.	60	Un. Carbide	49-58	Espey Mfg.	21-34
Chrysler	59-78	Int. Har.	3-14	Pharm. N. Y. Can.	60	Un. Carbide	49-58	Espey Mfg.	21-34

Bancos acusam os deficits da União como fator de inflação

As tomar posse ontem na presidência do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara, o Sr. Teófilo de Azevedo Santos afirmou que "a causa verdadeira ou direta da aceleração do processo inflacionário é o desequilíbrio orçamentário", e se comprometeu a trabalhar para que se concretize no país a "democratização da riqueza e jamais a socialização da miséria".

O presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Luis Biolchini disse ao presidir a cerimônia que a nova diretoria do Sindicato assumia "numa hora grave, cheia de sérios problemas de caráter econômico-social". Afirmou estar o novo presidente capacitado para o exercício do seu mandato por já ter lutado, entre outras coisas, contra a "política monetária que, impondo limitações ao custo do dinheiro, não reconhece aos bancos o direito de uma justa remuneração".

TRANSFORMAÇÃO

Na presença de toda a Diretoria do Banco Central e de presidentes de diversas entidades empresariais, o Sr. Teófilo de Azevedo Santos afirmou: "Assistimos às transformações provocadas pelo desenvolvimento industrial, tecnológico, científico e intelectual, que alteram usos, costumes e tradições, teorias, métodos de trabalho e representam um permanente desafio para todos nós".

Dois aspectos merecem destaque nesse momento, prosseguiu. A democracia perderá substância, transformando-se em mera abstração; os chamados Direitos Humanos constituirão princípios subjetivos inaplicáveis se o Estado não der a todos iguais oportunidades, promovendo o bem comum, através do desenvolvimento, imperativo e inadiável.

DESEQUILIBRIO

Depois de dizer que a rede bancária privada cabe a importante tarefa de distribuir o crédito, que possibilita a abertura de novas fontes de riqueza ou a continuidade das atividades econômicas de efeitos multiplicadores positivos, o novo presidente do Sindicato dos Bancos do Estado afirmou que a causa verdadeira ou direta da aceleração da inflação reside no desequilíbrio orçamentário.

Outros efeitos negativos, enfatizou, se encontram no excesso de funcionalismo, na falta de atualização da administração.

Grupo estuda preço menor para energia

Com base nos estudos preliminares realizados pelos Ministérios do Planejamento e das Minas e Energia, será criado um grupo de trabalho que contará com representantes de ambos os Ministérios e de empresários, para fixar as medidas necessárias à diminuição do custo de energia elétrica consumida pelo comércio e pela indústria e para uso doméstico.

Um convênio para realização de pesquisa de amplitude nacional está sendo negociado pela Fundação IPEA, em nome do Ministério do Planejamento, com o Ministério das Minas e Energia, e se destina a medir realisticamente não apenas a capacidade de consumo e de produção do sistema instalado, bem como a sua incidência no custo final, industrial e comercial.

Tanto o estudo preliminar quanto o roteiro elaborado para os trabalhos, foi aprovado pelo Presidente Costa e Silva, segundo informaram ontem fontes do Ministério do Planejamento. Basicamente, o estudo definitivo a ser realizado pelo grupo de trabalho misto será voltado para a fixação de um termo nacional para a utilização do sistema de produção e para a redução dos preços da energia elétrica.

EXPANSÃO



O presidente da Credence S.A. — Crédito, Financiamento e Investimento — Sr. Cato Marcello Mano Gallo, segue hoje para os Estados Unidos, iniciando uma visita de quatro meses ao exterior, onde participará de conferências sobre o mercado financeiro do Brasil e examinará os setores imobiliários de vários países. Na Itália, entrará em entendimentos com um grupo de Milão para conseguir um financiamento de 200 milhões de dólares, que serão investidos em uma rede de hotéis no Rio e na Bahia. A viagem de estudos do Sr. Cato Marcello é realizada a convite da Agência Internacional de Desenvolvimento — AID

CRÍTICA AO GOVERNO



O Sr. Teófilo Azevedo Santos criticou os desequilíbrios orçamentários

Macedo nega capacidade para nacionais fabricarem veículo

Com a afirmativa de que é uma ingenuidade pensar que existem recursos técnicos e financeiros em nosso país para manter em produção uma fábrica de automóveis de vulto, o Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, disse ontem que o destino da Vemag, "única" empresa automobilística privada, com maioria de capitais brasileiros e que foi vendida à Volkswagen, demonstra a impossibilidade de um grupo nacional manter empreendimento do gênero.

Explicando que a variada tecnologia indispensável, os vultuosos dos recursos financeiros e a experiência gerencial não existem, sobretudo dentro do quadro governamental, disse o ministro que a própria Vemag, por não dispor mais da matriz automobilística nos Estados Unidos, procurou reunir-se à Ford, por quem foi adquirida. Simultaneamente a essas afirmações, informou estar definitivamente encerrada a alienação da Fábrica Nacional de Motores à empresa italiana Alfa-Romeo, pelo preço de NCr\$ 92.460.000.

NEGOCIAÇÕES

Simplemente ignorando as propostas apresentadas por duas empresas brasileiras — a Centaurus e a Presidente — o Ministro Macedo Soares, encarregado diretamente de negociar a transferência da Fábrica Nacional de Motores à iniciativa privada, iniciou as conversações com os diversos grupos estrangeiros interessados — sempre dentro do maior sigilo — anunciando depois que a proposta da Alfa-Romeo estava aceita "por ser a mais vantajosa".

Ontem, depois de várias notícias contraditórias inclusive de que a fábrica de automóveis Presidente, de São Paulo, recorria ao Supremo Tribunal Federal com pedido de impugnação do contrato de cessão dos 82% das ações da FNM à Alfa Romeo, o gabinete do Ministro da Indústria e do Comércio distribuiu oficialmente cópias do contrato assinado no dia 19 da exposição de motivos com que ele foi encaminhada

do ao Presidente Costa e Silva e de um documento impresso em nove laudas, no qual são expostas as razões da alienação da empresa e a solicitação de compra. Quanto à impugnação da venda, nem a procuradoria do MIO, nem os juristas do Ministério da Fazenda acreditam que o Supremo Tribunal tenha condições de ir de encontro à decisão de um Decreto-Lei, amparado pelo voto unânime de aprovação do Conselho de Segurança Nacional e pela clara intenção de uma política de governo.

Embora os balanços fiscais da FNM tenham apresentado resultado positivo de 1933 a 1966, o documento em que o Ministério da Indústria e do Comércio historicamente a transação da empresa, afirma-se que na verdade, os lucros foram contábeis, pois os balanços internos de gestão — com reajustes das taxas cambiais e dos custos de reposição — revelam prejuízos grandes em todos os períodos.

Explica-se ainda que as razões da apresentação dos balanços positivos às assembleias foram, principalmente:

a) ajuste do estoque de matérias-primas, por ocasião do levantamento de inventário, ao fim de cada exercício;

b) baixos preços das peças e partes complementares dos veículos em estoque (custo histórico das importações);

c) vendas de produtos, figurando nos balanços adiantadamente;

d) adiantamentos do BNDE, para resgatar compromissos no exterior de importação de equipamentos, no qual a FNM deve ainda cerca de NCr\$ 30 milhões.

O Conselho de Segurança Nacional opinou por unanimidade pela alienação da empresa e a minuta do contrato de cessão das ações foi redigida com a colaboração da procuradoria-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, do Ministério da Fazenda e da própria FNM, além do presidente desta, Sr. Marcelo de Azevedo Santos. O Ministro Macedo Soares garantiu as facilidades fiscais já existentes

para com a empresa e a manutenção por período determinado para incentivar propostas de aquisição de patrimônio "tão grande e tão dispar, como o da FNM", pois necessita de investimentos novos vultuosos e de pessoal especializado para sua recuperação.

O Ministro Macedo Soares afirmou ainda, que nas condições de cessão de 82% das ações exigiu-se:

a) a formação imediata de pessoal brasileiro para a operação, substituindo assim os elementos estrangeiros — o que não se exigiu de nenhuma empresa automobilística;

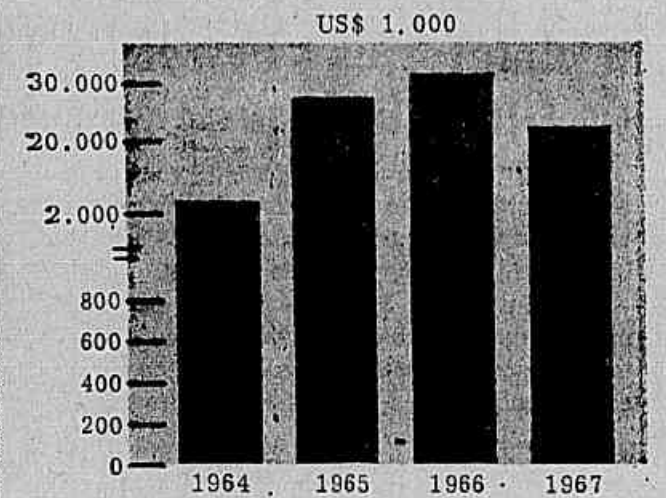
b) a produção de peças para garantir o funcionamento dos caminhões e automóveis FNM atualmente circulando no país — cerca de 30 mil e 4 mil, respectivamente;

c) a restituição ao Governo federal, por importância muito inferior ao seu valor real, das áreas de terras, edificações e mais benfeitorias que não são necessárias ao funcionamento do organismo industrial; e

d) a garantia dos direitos da minoria acionária privada (2,8%).

Depois de garantir que a redução dos quadros de pessoal da fábrica, já decidida pela organização atual (brasileira) e dependendo de recursos, será feita com prudência e abrangência o menor número possível de empregados, o Ministro da Indústria e do Comércio explicou que na exposição de motivos, encaminhada ao Presidente Costa e Silva, considerou que "infelizmente, nenhum grupo nacional com capacidade técnica e idoneidade financeira, à altura do empreendimento, manifestou interesse na aquisição da fábrica."

Exportação de milho



Conquanto tenha elevado substancialmente a produção de milho de 1964 para 1965 (de 9.408.000 toneladas para 12.112.000), a exportação nesse período é que assinalou incremento significativo, passando de apenas 2.028.000 para 27.915.000 dólares. E o que revela a carência econômica mensal Scripta, em seu último número. A exportação, em 1966, atingiu a 31.804.000, enquanto em 1967 alcançou a cifra de 22.100.000 dólares. O milho se insere, assim, entre os grandes produtos fornecedores de divisas ao país.

COMPULSÓRIO — O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Sr. Daniel Machado Campos, considerou "perfeita e pertinente" a redução da taxa dos depósitos compulsórios e elogiou o Ministro Delfim Neto que "procurou amparar a produção e promover o desenvolvimento das atividades econômicas." Acrescentou ainda que "a medida revelou um perfeito conhecimento da situação da economia por parte do Governo que acompanhou o desenvolvimento da crise por que passamos e aplicou corretivo que pedimos mais de uma vez."

AVIOES EM MINAS — A Federação das Indústrias de Minas encaminhou convite ao Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, para fazer uma palestra sobre a posição do Ministério em face da pretendida instalação da fábrica de aviões do Grupo Dornier, em Três Marias, a fim de esclarecer se tem fundamento as notícias de que a indústria não mais se instalará em Minas. Segundo as informações chegadas à FIEMG, a fábrica de aviões da Dornier não mais se instalará em Minas, por imposição da própria política de expansão da indústria aeronáutica no Brasil.

MEMBRO DO FMI — Lesotho (ex-Basutolândia), país africano, é o mais novo membro do Fundo Monetário Internacional. Com o seu ingresso, o FMI passa a contar com 109 países membros. A cota de Lesotho é de US\$ 3.000.000 e sua subscrição no capital do Banco Mundial consta de 32 cotas, no valor de US\$ 3.200.000.

JUTA — Os lucros derivados da venda da juta e fibras duras que recebem nove países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, estão ameaçados por produtos sintéticos mais baratos. Essa informação é da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (Fao). Os produtores com mais possibilidade de virem a ser afetados, de acordo ainda com a Fao, são o Brasil, México, Paquistão, Índia, Tailândia, Tanzânia, Filipinas, Quênia e Angola.

MUITOS PESOS — Em apenas duas horas, foram negociados cerca de 20 milhões de pesos (Ncr\$ 3.840 mil) na Sétima Feira Internacional de Bogotá, inaugurada ontem. Os dirigentes da Feira calculam que até o seu final, terão sido efetuadas transações no valor de mais de 4 bilhões de pesos (644 milhões de cruzeiros novos).

CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS CONVOCA

O CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS convoca os senhores componentes do Grupo a seguir discriminados, para participarem da 1.ª Assembleia, a realizar-se à Av. Brasil, 2198, às 19,00 horas, no dia 05-8-68.

Grupo RJ-2/305

Categoria "B"

Data inicial: 05/8/68

Alexandre de Medeiros, Armando Marques Carvalho Camarão, Joaquim José Miranda Junior, José Flavio Sylverio, João Furtado Sachinho, Silvestre Rodrigues Figueiredo, Arlete Gomes Chede Abrahão, Fernando Luiz Lobo Barboza Carneiro, Henrique Martins Pinheiro, José Alvarez Canete, Francisco Marques Pinto, Oswaldo Coelho de Castro, Waldyr Alves Lima, Fernando Muniz Fontenele, Olinda da Costa Lalin, José Gabriel Kamache, Marília de Medeiros Reina, Murillo Albuquerque Maciel, Carolina Brilhão Cruz, Jacyrá Leite Perisse, Nezy Cruz Sampaio, Paulo de Carvalho Barbosa, Domingo Bosco, João Rodrigues de Andrade Neto, José Brant Ribeiro, Moacyr dos Santos Machado, Alberto Luiz da Rocha Tavares, Antonio Carlos Machado Tinoco, Augusto Teixeira Pinto, Fernan Gama Santos, Gdali Akerman, Josef Vaismani, Manoel Vasquez Ferreira, Sidney Monteiro Bondim, Wolfgang Fleischman, Alfredo Coelho Junior, Fabrica São Luiz Durão S/A, Francisco Oswaldo Impellizzeri, Jamille El-Tenn, Léa de Andrade Gaganedo, Maurício Eduardo Côrtes Costa, Octavio da Costa Pinto Lourenço Jorge, Olavo Ramos, Oscar Faria Pacheco Borges, Prospero da Silva Miranda, Rafael Borges Dutra, Ricardo Pernambuco Backheuser, Z. Sadownik, Anezio de Faria e Souza, Jean Youssef Zayat, Maria Sylvia de Bulhões Carvalho Paulo Velasco, Rosa Marie Karlburger Moreira, Szyja Litwak, Helio Oracel Magalhães, Reginaldo Barrozo, João Alves de Souza, Ottonileal Leal Christo, Paschoal Leonardi Frolid, Raimundo Augusto Schaan, João França da Silva, Karl Erwin da Cruz Kraemer, Afonso da Silva Rocha, Mario Mariellotto, José de Anchieta Leal, José Ernesto Mattoso Fayllace, José Feres, José Simões, Luiz Carlos Ahrens Rodrigues, Luiz Carlos Vieira, Paulo Ferreira Lima, Renato Michelini.

Willys Administradora e Comercial Ltda.

INAUGURADOS 6 POSTOS DE TROCA DE "SEUS TALÕES" NOS DISCO-CHARQUE



Tendo em vista o melhor atendimento ao público e contando com a cooperação dos Supermercados DISCO e CASAS DO CHARQUE, o Sr. Pariz Barbosa, Coordenador da campanha "Seus Talões Valem Milhões", inaugurou, ontem, mais seis postos de troca nos seguintes locais: DISCO da Av. Brás de Pina, 250, na Penha; CASAS DO CHARQUE à Rua Campo Grande 1.020, no subúrbio do mesmo nome; DISCO (Madureira) à Rua Carolina Machado 534; DISCO da Rua Uruguaí, 213; SUPERCHARQUE de Botafogo, à Rua Voluntários da Pátria, 309, e DISCO de Copacabana, à Av. Copacabana, 1.162. Como tem sido amplamente divulgado, as organizações DISCO-CHARQUE estão participando de "Seus Talões Valem Milhões", oferecendo aos concorrentes, que colocarem NCr\$ 30,00 de notas de compra do DISCO-CHARQUE em cada envelope, 11 prêmios, sendo o primeiro um Galaxie e um Galan-Karl.

Na gravura acima, apresentamos um flagrante da inauguração do posto de troca de "Seus Talões", no DISCO Copacabana, vendo-se o Sr. Pariz Barbosa e o Dr. Francisco Antonio Amaral, diretor do DISCO-CHARQUE.

Três rebocadores levarão a plataforma "Petrobrás I" da Guanabara para Maceió

Amarrados por quase dois quilômetros de correntes, cabos de aço e de nylon, os rebocadores Tritão, Triunfo e Castor levarão a plataforma Petrobrás I para Maceió, depois de amanhã.

A plataforma Petrobrás I, que está ancorada na baía de Guanabara, vai realizar ao largo do litoral alagoano pesquisas para a localização de lençóis petrolíferos na plataforma continental.

SEGURO ALTO

O planejamento do reboque, feito por três oficiais da Marinha, foi aprovado sem restrições pela companhia de seguros Lloyd Register, da Inglaterra, única no mundo que cobre esse tipo de operação. O seguro foi estabelecido em NCR\$ 11 milhões.

O preço cobrado pelas firmas Bremen, alemã, e Schmidt, holandesa, as únicas empresas estrangeiras especializadas em rebocadores de alta técnica, levou a Petrobrás a escolher a Marinha para levar a plataforma do Rio a Maceió.

Os capitães-de-corveta Deleca, Lísio e Soledade foram encarregados de planejar a

operação de deslocamento da plataforma retangular de 4 200 toneladas.

A falta de colocação dos cabos poderá levar uma hora ou até mesmo oito horas, dependendo dos problemas técnicos que surjam. No momento de sair, somente os dois rebocadores da Marinha — Tritão e Triunfo — irão à frente, com o da Petrobrás — Castor — atrás da plataforma, dando orientação até a saída da barra. Durante o percurso, se houver mau tempo, o Castor voltará a sua posição primitiva. A velocidade a ser desenvolvida será a de cinco nós, isto é, de quase 10 quilômetros por hora. De oito a 15 dias é a previsão da chegada a Maceió.

Biscateiro pede garantias de vida para suas galinhas apedrejadas por um vizinho

Niterói (Sucursal) — O biscateiro Alberico Nascimento entrou nervoso, ontem à tarde, na Delegacia de Vigilância e Capturas para pedir garantias de vida para quatro galinhas, que ele cria em Tribobó, e que são apedrejadas toda vez que invadem o quintal de seu vizinho, Daniel Ribeiro.

O pedido e a queixa de Alberico não foram registradas, por falta de testemunhas, e o chefe da Seção de Segurança Pessoal, investigador Geraldo de Castro, o aconselhou a levar à Delegacia duas testemunhas dos apedrejamentos, "ou então só se as galinhas se queixassem." O biscateiro saiu reclamando e disse que ia queixar-se ao delegado de Alcântara.

A MAIS ASSANHADA

O biscateiro tem quatro galinhas de estimação, que se chamam Pretinha, Carijó, Pintada e Assanhada. Diz que três são bem comportadas e a única que merece apanhar é a Assanhada, "mas não com pedradas, evidentemente."

O biscateiro, como não obtém garantias de vida para suas galinhas, quer que seu vizinho que as espanta a pedradas fós-

se intimado para depor na Delegacia e propôs que, na presença das autoridades, combinassem com ele a construção de um muro entre os dois terrenos. "mas com as despesas rachadas."

Diante da insistência de Alberico, o caso foi levado ao delegado de Vigilância, Sr. Godofredo Ferreira, que mandou o biscateiro "voltar no dia primeiro de abril para registrar a queixa."

Papa fará gaúchos diáconos

Porto Alegre (Sucursal) — Quando estiver em Bogotá, durante o Congresso Eucarístico Internacional, o Papa Paulo VI vai ordenar como diáconos os gaúchos Alexandre Henrique Gruszyński e Vitorio Fontana.

Mais quatro brasileiros também serão ordenados, mas estes são oriundos de outros cursos e formarão o diaconato de Salvador e Goiânia. É a primeira vez que o Brasil ordena diáconos após o Concílio do Vaticano II.

QUEM SÃO

Alexandre Henrique tem 36 anos, é consultor-jurídico do Estado e professor de Direito Eclesiástico da Faculdade de Direito da PUC. É casado com Dona Ceci Becker Gruszyński e possui dois filhos.

Vitorio Fontana, com 32 anos de idade, é casado e pai de cinco filhos. É professor de História e inspetor-geral do ensino secundário, residindo em Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul.

Juscelino autografou para 1500 pessoas livro que conta história de Brasília

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek autografou ontem, no Salão de Turismo da Praça do Lido, 1500 volumes do livro do Sr. Maurício Valsman *Quanto Custou Brasília*, que será vendido a NCR\$ 11,00 nas livrarias.

Cerca de 300 pessoas, desde as 19h30m, faziam esforço para conseguir entrar na sala, completamente lotada, pois a noite de autógrafos promovida pela Editora Pósto de Serviço reuniu quase todos os ex-membros do governo Kubitschek e outras altas autoridades.

REENCONTRO

O autor do livro, Sr. Maurício Valsman, ficou sentado durante todo o tempo do lado direito do Sr. Juscelino Kubitschek, enquanto D. Sara ocupava a cadeira do lado esquerdo. O Marechal Nelson de Melo, que o ex-Presidente abraçou demoradamente, entregou-lhe dois exemplares para serem autografados, prometendo presentear um deles ao Presidente Costa e Silva, com quem se encontrará no domingo, durante o Grande Prêmio Brasil. O Sr. Juscelino Kubitschek, que sempre se manteve sorridente, atendeu ao pedido de seu ex-chefe da Casa Militar e autografou os dois livros.

LONGA ESPERA

O cantor Silvío Caldas, de camisa esporte azul clara, cabelos completamente brancos, esperou mais de uma hora e meia na fila com três exemplares do livro. Quando chegou em frente à mesa de autógrafos o Sr. Juscelino Kubitschek levantou-se rindo e o abraçou. O Almirante Silvío Heck chegou logo depois das 21h e não conseguiu ir até a frente da

mesa. De óculos escuros abraçou o ex-Presidente com os braços sobre uma outra pessoa que estava à sua frente.

Quando os repórteres perguntavam ao Sr. Juscelino Kubitschek sobre a situação política, especialmente sobre o confinamento do ex-Presidente Jânio Quadros, ele respondia com um sorriso. Se alguém insistia, respondia: "Não é aqui uma boa hora para falar sobre isso. É uma festa inesquecível. Me procure no meu escritório segunda-feira", e encerrava o assunto.

Muito gordo e com um ar cansado o Almirante Augusto do Amaral Peixoto, auxiliado por dois amigos, conseguiu chegar até a mesa, foi abraçado, recebeu seu exemplar autografado e retirou-se.

O livro tem a capa preta com letras em branco e é o número um da coleção Livro-Verdade, lançada pela Editora Pósto de Serviço Ltda., que promoveu a noite de autógrafos. Havia sido anunciada a presença do arquiteto Oscar Niemeyer, mas mais tarde explicou-se que "ele não vem porque está na Argélia."

Estado já gastou além do que roubou o ladrão que há 8 anos espera julgamento

Niterói (Sucursal) — O Estado já gastou com a alimentação do presidiário José Paulo de Sousa mais ou menos NCR\$ 4 mil, bem mais que os NCR\$ 3 mil por ele subtraídos do Depósito de Subsistência do Exército.

José Paulo de Sousa roubou em 1960 e ainda não foi julgado. Se ele tivesse sido condenado na época, a pena máxima seria quatro anos de prisão, a metade do tempo em que aguarda um pronunciamento.

ESTIMATIVA

Quem estimou as despesas desses oito anos foi um funcionário do Presídio-geral do Estado, levando em conta que a alimentação dos detentos custa NCR\$ 200 diários. Além disso, houve despesas com roupas, tratamento médico e dentário, carceragem e até de captura, porque ele esteve foragido durante três anos.

O juiz federal Vitor Magalhães Rangel Júnior ainda não tem opinião sobre o processo, cujos detalhes ele revelou só quando o estudar minuciosamente.

ARBITRARIEDADE

Criminalistas de Niterói acham ilegal e arbitrária a detenção de um homem durante o dobro da pena que seria aplicada se ele fosse responsabilizado criminalmente.

O advogado José Aceti, que impetrou habeas-corpus em favor de José Paulo de Sousa, afirma que o mesmo deve ter ficado esquecido no Presídio-geral do Estado durante esse tempo todo, sem que algum juiz fosse alertado para o fato.

ASPIRAÇÃO

José Paulo de Sousa, val ser mecânico de automóvel, profissão da qual tem noções desde os 14 anos de idade.

No presídio, ele se dedica a trabalhos manuais em madeira, principalmente brinquedos, que vende aos familiares dos detentos nos dias de visita, empregando o dinheiro na compra de cigarros e objetos de uso pessoal.

CORRENDO

Quando estiver em liberdade, irei correndo para perto

de minha mãe e dos quatro irmãos, para esquecer tudo. Minha mãe sabe que estou preso, mas nunca me visitou. Ela é lavadeira e não sabe escrever nem o nome — disse José Paulo de Sousa.

Ele culpa a sua situação atual à morte do pai, o bodeiro Paulo Viana, assassinado por questões de gado. José Paulo de Sousa, tinha quatro anos e foi morto com a avó, por determinação do juiz de Direito de Guacuí. Mais tarde, levaram-no para o Orfanato Cristo-Rei, onde completou o 3.º ano primário. Também trabalhou como carpinteiro no Instituto Agrícola de Maripé, mas ficou pouco tempo por lá.

PROTESTO

José Paulo de Sousa narra com detalhes sua prisão. Em Vitória, levava uma vida de milionário, ao lado da noiva e gastando os NCR\$ 3 mil roubados à Subsistência do Exército, em Niterói.

Até a Assembleia Legislativa do Espírito Santo protestou contra a prisão, considerada uma violência — explica.

— Eu era rapazinho e imediatamente fui levado para o 3.º Batalhão de Caçadores. Um deputado, Mauro Gurgel, procurou as autoridades para reclamar minha liberdade, enquanto os jornais noticiavam que eu recebera uma herança.

— Do roubo, eu fiquei com muito pouco. A casa que comprei, com escritura passada em nome da mãe de minha noiva, foi retomada pelo Exército. Os móveis e toda a roupa, inclusive a que vestia, acabaram devolvidos às lojas.

SUCATA

"EDITAL"

A PETROBRÁS — REFINARIA DUQUE DE CAXIAS, situada na Rodovia Washington Luiz, km 10,2, em Campos Eliseos, Município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, comunica que tem à venda lotes de sucata de aço inoxidável, aço carbono, alumínio, cobre, bateria, chumbo de bateria, pó de bateria, vidro quebrado, caixa de bateria, litros e garrafas de vidro, pneus para carrinho-de-mão e veículos, blocos de motores, extintores de incêndio, ferro galvanizado, latrinas Turcas, etc.

A concorrência realizar-se-á no dia 02/09/68 às 13,00 horas no endereço acima, devendo os interessados comparecerem para recebimento de instruções e relação completa dos materiais a alienar, no horário de 8 às 10 e de 13 às 15 horas.

Duque de Caxias, 3 de agosto de 1968

a) Hugo Dornellas Carneiro

Chefe do Setor de Compras e Acompanhamento

D. Ilsa faz promessa para dormir

Recife (Sucursal) — Dona Ilsa Gomes, de Brito, a mulher que não dorme há 381 dias, foi convidada ontem pela direção do Sanatório Hotel Tavares Correia e aceitou imediatamente passar um fim de semana em Gerambus, não só para mudar de clima mas também para fazer uma promessa a Santa Quiléria, padroeira do município, em mais uma tentativa de vencer a insônia.

Dona Ilsa esteve antontem com o Secretário de Saúde, Sr. Alcides Ferreira Lima, que já providenciou seu internamento no Hospital Correia Picante, onde ela ficará à disposição de uma junta médica que procurará diagnosticar o seu mal.

POUCA ESPERANÇA

Apesar de todas as atenções que lhe vêm sendo dispensadas, Dona Ilsa continua ainda com poucas esperanças de voltar a dormir, dizendo sempre que pensa em se suicidar caso não consiga dominar sua longa insônia, iniciada a 20 de julho do ano passado.

Marinha revê o decreto das jazidas

O Decreto n. 62 837, de junho deste ano, que restringiu à Marinha o direito de pesquisa e exploração de jazidas minerais na plataforma submarina brasileira, foi enviado para revisão ao Ministério da Marinha, após ter sido tachado de inconstitucional pelo Ministro das Minas e Energia, coronel Costa Cavalcanti.

Fontes do Governo disseram que o decreto foi considerado lesivo ao monopólio estatal da Petrobrás e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, inclusive porque concede à Marinha o direito de permitir a estrangeiros a exploração de jazidas minerais na plataforma submarina, contra o que determina o parágrafo 1.º do Artigo 165 da Constituição federal, que atribui esta decisão ao Presidente da República.

Mineiro exige filme erótico

Bela Horizonte (Sucursal) — Depois de assistirem ao filme *Tepidez de Alcova*, no cinema Lafayette, anunciado com cartazes de mulheres nuas e cenas eróticas, centenas de espectadores foram à Polícia queixar-se da direção da casa de espetáculos, alegando que os cartazes nada tinham com o filme. A queixa foi dirigida à Delegacia de Costumes, onde os espectadores afirmaram que as fotografias eram do filme *Sedução da Carne* e não do que estava em cartaz. Além de providências contra o diretor do cinema, solicitaram a devolução do dinheiro. O delegado de Costumes mandou apreender as fotos, mas disse que o problema do dinheiro não era com ele, e sim com a Delegacia de Jogos e Diversões.

Coveiros do Ceará vão parar dia 10

Fortaleza (Correspondente) — Os 14 coveiros que prestam serviços no Cemitério de São João Batista e que são responsáveis pela quase totalidade dos enterros em Fortaleza vão suspender suas atividades no próximo dia 10 de setembro, para comparecer à Justiça do Trabalho, que julgará seu dissídio por aumento.

Os coveiros, que pela primeira vez vão ter manhã sem trabalho, poderão parar novamente, e uma vez por mês, se a audiência não encerrar o feito, além do que, estão com uma greve preparada para o caso de não lhes serem pagos os adicionais de insalubridade, pelos quais estão lutando.

Inscrição de eleitor novo acaba dia 7

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, desembargador Vicente Faria Coelho, avisa que termina quarta-feira próxima, dia 7 de agosto, o prazo para alistamento eleitoral, sem multa, para os cidadãos de 18 a 69 anos de idade.

O desembargador Faria Coelho lembra que o título de eleitor é obrigatório para todos os cidadãos e que sem o documento é vedado o exercício de cargo público, obter empréstimo ou financiamento em entidades oficiais, tirar carteira de identidade e passaporte e até matricular-se em escolas do Governo.

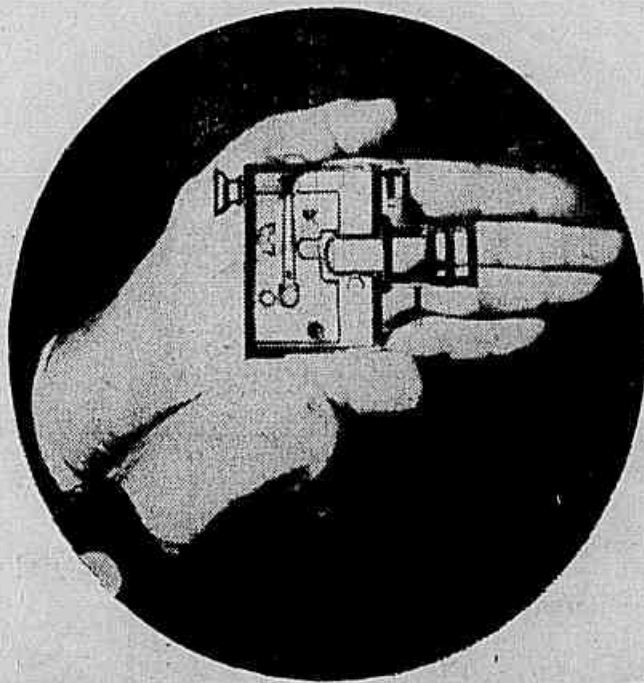
DOCUMENTOS

As sedes dos 25 juízos eleitorais da Guanabara estão aparelhadas para atender a todos os que ainda não se inscreveram e os documentos exigidos são: prova de identidade; três retratos 3 x 4 cm; atestado de residência e o preenchimento de formulário, fornecido gratuitamente no cartório do juízo.



4º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR

É TEMPO DE FAZER CINEMA — PARTICIPE DO 4.º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR — INSCRIÇÕES ATÉ 1.º DE OUTUBRO — INFORMAÇÕES — RELAÇÕES PÚBLICAS DO JORNAL DO BRASIL / AV. RIO BRANCO, 110, 1.º ANDAR.



RELACÃO DOS PRÊMIOS

A SEREM ATRIBUIDOS AOS VENCEDORES DO FESTIVAL

NCR\$ 5.000,00

BANCO MINEIRO DO OESTE S.A.

Filmador Bell & Howell, 16 mm, modelo 70 — Mesbla / Bell & Howell
Passagem Aérea Rio — Europa — Rio — Jornal do Brasil.

Produção de um Documentário de curta metragem — Instituto Nacional do Cinema.

Produção de um documentário de curta metragem — Produções Cinematográficas Mapa.

Três latas de película negativa "Double X", 35 mm. Três latas de fita magnética 17,5. Contrato para assistente de fotografia no seu próximo filme de longa metragem — Tekla Filmes Ltda.

Estágio como assistente de produção nos seus dois próximos filmes

NCR\$ 5.000,00

PLANALTO
CIA. DE SEGUROS GERAIS

de longa metragem e contrato remunerado para assistente de produção nos seus dois próximos filmes de longa metragem — J. P. Produção e Administração Cinematográfica.

Exemplares de todos os livros editados pela Civilização Brasileira, de Janeiro a Novembro de 1968 — Editora Civilização Brasileira.

Assinatura Anual da Revista "Cahiers du Cinéma" — Livraria Leonardo da Vinci.

Permanentes (2 pessoas) para todo o ano de 1969 para todos os premiados — Cinemateca do Museu de Arte Moderna.

Permanente (2 pessoas) para todo o ano de 1969 — Cinema Paissandu.



Promoção Jornal do Brasil / Mesbla.

Frente do Trabalho vai à Justiça se Passarinho não liberar Sindicato em Osasco

São Paulo (Sucursal) — A Frente Nacional do Trabalho, organização que congrega as lideranças operárias de Osasco, vai impetrar mandado de segurança, após obter uma procuração coletiva dos trabalhadores, caso o Ministério do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, não suspenda a intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos até segunda-feira, medida que julgam "bastante improvável".

Um diretor da FNT declarou ontem que "o Governo sabe ser o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco uma entidade atuante e que luta pelas reivindicações dos trabalhadores e, por isso, a intervenção deve prosseguir, mesmo porque um ministro que intervém num sindicato sem requerer sentença judicial antecipada é capaz de novas arbitrariedades".

JULGAMENTO

— Cabe aos trabalhadores julgar os diretores de seus sindicatos se eles cometeram excessos. No caso de Osasco, o Sr. Jarbas Passarinho nomeou uma comissão para averiguar se o Sindicato dos Metalúrgicos é subversivo e é claro que os conceitos e critérios dessa comissão fazem-nos bastante apreensivos.

O padre-operário Pierre Wouthier cumpre hoje o seu 18.º dia de prisão no DOPS, aguardando a decisão do Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, sobre o pedido encaminhado por seus advogados, há dois dias em Brasília. Foi requerida a transferência do padre-operário para a sua residência, onde, sob a responsabilidade de D. Agnelo Rossi, cumpriria a pena de 90 dias de prisão que lhe foi imposta.

Cooperativas habitacionais criticam INPS pela demora em liberar seus terrenos

Os dirigentes de 31 cooperativas habitacionais do Estado reuniram-se com a direção do Banco Nacional da Habitação e criticaram a dificuldade com que o Instituto Nacional de Previdência Social está liberando seus terrenos para a construção de casas populares.

A exclusiva utilização dos terrenos do INPS poderá provocar, segundo eles, um atraso no programa habitacional. Em vista disso, declararam que preferem continuar comprando terrenos de particulares, fugindo à "excessiva burocracia" existente na Previdência.

DIFICULDADES

Os participantes da reunião sugeriram o relançamento do programa de cooperativas, com a adoção das modificações propostas pela comissão mista de representantes dos órgãos, do Instituto de Orientação das Cooperativas e do próprio BNH. O presidente do BNH, Sr. Mário Trindade, reconheceu o atraso do programa e explicou que isso é consequência da "necessidade básica de proteger o plano contra a elevação do custo da unidade, de tal forma que seja capaz de distanciar a habitação da capacidade aquisitiva do trabalhador".

CORREÇÃO

Os dirigentes das cooperativas consideraram importante a Lei n.º 4.380, "porque ela permitiu que a maioria tenha ca-

sa, enquanto os ricos ajudam com o pagamento de juros mais altos". Frisaram depois que o retorno de capitais aplicados com correção monetária preservava a capacidade de construção de novas casas para as classes populares.

Após a reunião, o Sr. Mário Trindade afirmou que o Plano Nacional de Habitação está criando, direta e indiretamente, cerca de 14 mil novos empregos mensais na construção civil e em outras atividades.

O Sr. João Machado Fortes, diretor do BNH, anunciou a aprovação das concorrências para a construção de 1.949 unidades, através de 14 cooperativas. Nos próximos dias, será feita a concorrência para mais 832 unidades, elevando o total programado para 4.449 unidades destinadas aos trabalhadores cariocas.

Passarinho recebe artistas e promete obter de Gama a censura classificatória

O Ministro Jarbas Passarinho, em audiência a uma comissão de artistas, prometeu ontem, após ouvir as reivindicações da classe, conseguir com o Ministro da Justiça a instituição do princípio da censura classificatória para espetáculos teatrais, assegurando uma resposta concreta à classe para dentro de 15 dias.

A reunião com o grupo de artistas, liderado pelo presidente do sindicato da classe, o ator Osvaldo Loureiro, durou uma hora. O Ministro do Trabalho confessou desconhecer o ponto-de-vista da classe, sobre a vinculação da censura prévia com a instabilidade social e econômica, problema afeto à sua área.

PASSARINHO CONTRA CENSURA

O ator Osvaldo Loureiro explicou ao Sr. Jarbas Passarinho todos os problemas da classe: falta de registro profissional e de vínculo a Previdência Social, regulamentação da profissão e a necessidade de programação ao vivo no rádio e na TV.

— O nosso maior problema é o da censura prévia — prosseguiu Osvaldo Loureiro. E ele está ligado à área trabalhista, pois causa grande prejuízo para empresários e, principalmente, para os artistas. O grande mal da censura prévia é que ela provoca, imediatamente, um retraimento no mercado de trabalho. Por isso, viemos pedir que interceda a nosso favor junto ao Ministro da Justiça, a fim de solucionar, de uma vez por todas, este problema que já vem se arrastando há tanto tempo.

O Ministro Jarbas Passarinho confessou que ainda não havia encarado o problema da censura prévia sob este aspecto, achou a reivindicação da classe justa e prometeu conversar

com o Ministro Gama e Silva sobre o assunto, já que constatou estar o problema afeto à sua área.

O professor Gama e Silva já já conversou comigo sobre o problema — disse o Ministro — mostrando-se partidário do critério de censura classificatória, com o qual também concordo inteiramente. Assim, acho que não será tão difícil resolver a questão. Não quero banhar o bonzinho do Governo e prometer-lhes uma solução para amanhã. Vocês têm que me dar um prazo de 15 dias, e depois poderei vir me cobrar a solução dos problemas. Quando for aprovado o critério da censura classificatória vocês terão de convidar a mim e ao Gama e Silva para assistir a estreia de uma peça bem escabrosa — finalizou sorrindo.

Os artistas saíram da reunião muito satisfeitos e, pela primeira vez, com esperanças de verem seus problemas resolvidos. Tônia Carrero ficou impressionada com a sinceridade do Ministro Jarbas Passarinho, dizendo que "nunca pensei que fosse ser recebida assim tão abertamente".

Bancários vão à greve no Ceará

Fortaleza (Correspondente)

Os bancários do Ceará estão articulando uma greve no Estado para reivindicar aumento de salário, depois que o sindicato da classe realizou pesquisa que revelou a concordância de 93% dos bancários a pergunta: "Você entraria em greve reivindicando um salário condigno?".

A Delegacia Regional do Trabalho já anunciou que a greve dos bancários será considerada ilegal.

Os professores contratados pelo Estado também pretendem entrar em greve ainda este mês, porque não recebem há dois meses.

OPERAÇÃO-MAUÁ



Após uma semana de viagens às cidades de Salvador, Campinas, Ilhéus, Itabuna, Tubarão e Vitória, retornaram ontem ao Rio os 75 estudantes de Engenharia que participaram da operação-mauá, viajando pelo navio-transporte Ari Parreiras. A iniciativa do Ministério dos Transportes tem por objetivo mostrar aos jovens as obras públicas do país. Os estudantes partiram dia 26, de ônibus, direto para Salvador, de onde iniciaram a série de visitas a diversos campos petrolíferos e portos. Os universitários mineiros, paranaenses, paulistas e cariocas trouxeram como lembrança da viagem berimbos e outros objetos típicos da Bahia.

Padre Antônio Melo afirma que o sindicalismo está condenado em todo o país

Salvador (Sucursal) — O padre Antônio Melo afirmou que "o sindicalismo está condenado como estrutura no Brasil no todo, rural e urbano" e entende que se as lideranças sindicais "não se desligarem do Governo, haverá subversão no meio operário".

Tendo passado uma semana no interior baiano, pronunciando conferências em Itabuna e Itapetinga, falando sobre a Igreja e as reformas sociais e criticando severamente a Revolução de março de 1964, padre Antônio Melo analisou, em primeiro lugar, o problema sindical.

DISTINÇÃO

O padre Antônio Melo disse que a Revolução de 1964, "tendo ocupado o poder contra a subversão e a corrupção, não distinguia nunca entre subversão e corrupção, não distinguia nunca entre subversão e reivindicação. O que fez foi intervir em todos os Sindicatos, colocar funcionários do Ministério do Trabalho a frente, montar um esquema empregatista e infestar os Sindicatos rurais e urbanos de lideranças inautênticas".

A Revolução — disse — provocou um enorme vazio, um divórcio entre Governo e operário. Mas, entendo que agora só há uma opção — ou o Governo permite o surgimento de uma liderança sindical, partida das bases, ou então continua com as lideranças superadas.

Criticou, também, a atuação pessoal do Ministro Jarbas Passarinho, "por não ter sabido encaminhar a solução para o problema de Osasco", que classificou o episódio como "típico de desobediência dos trabalhadores às atuais lideranças sindicais".

— O Ministro está confuso — acrescentou padre Antônio Melo — e pensa que o caso está resolvido. As greves estouram independentemente das direções dos Sindicatos. O Ministro reconhece que as reivindicações dos operários não são justas, mas diz que a forma de encaminhá-las é ilegal. Por que é que não diz, então, qual é a forma legal de reivindicar? Isto é fechar a saída para o problema brasileiro.

Sobre o problema econômico afirma que "a política do Governo nesse setor é imposta pelo Fundo Monetário Internacional. O Governo brasileiro não tem autoridade para mudá-la. Além disso, a política salarial é uma decorrência da

política econômica, como em qualquer país do mundo."

ESTUDANTES

Disse o padre Antônio Melo que se fosse o Governo "convocaria imediatamente todos os líderes que estão agitando para que dessem sugestões à solução do problema. Se o Governo reconhecesse a UNE agora, revogando o decreto que a extinguiu, a agitação acabaria, porque então a UNE passaria a assessorar o Governo na reforma universitária. Os estudantes se queimariam, porque não é fácil fazer uma reforma universitária nas bases em que estão idealizando. Seria uma atitude de maturidade, mas o Governo age na base do capricho."

IGREJA

A propósito dos 12 bispos que encaminharão um memorial ao Presidente da República disse o padre Antônio Melo que "eles estão defendendo uma Igreja unida ao Estado, mas Bispos ainda funcionários do Império e desejam a restauração do trono imperial no Brasil. Esses Bispos entendem que a única saída política para o mundo será capitalismo ou comunismo. Optam pelo capitalismo. Estão bem intencionados, mas na minha opinião bastante equivocados. São homens respeitáveis e, como a matéria não é de fé nem de moral, é só política, econômica, científica, a Igreja não tem definição, tem opinião."

Eles podem discordar, mas não podem dizer que a maioria dos católicos e dos Bispos do Brasil discordam da posição dos 200 Bispos que se reuniram e tomaram atitudes reformistas para aplicar as decisões do Concílio Ecumênico.

Finalmente, o padre Antônio Melo disse que o Governo fracassa na execução de programa de reforma agrária, "porque não possui diretrizes para o cumprimento da missão, nos termos que a realidade impõe."

Empregados da Perus farão reunião para decidir volta ao trabalho após seis anos

São Paulo (Sucursal) — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento Perus convocou para a próxima terça-feira uma assembleia dos 501 empregados da empresa que recorreram à Justiça contra suas demissões, em 1962, para examinar com eles a possibilidade de retorno ao trabalho.

O antigo diretor do Sindicato, Sr. João Breno Pinto, disse ontem que "apesar de termos ganho mais uma vez na Justiça do Trabalho, pretendendo defender na assembleia a manutenção da nossa proposta, feita à direção da empresa depois da vitória no Tribunal Superior do Trabalho, em 7 de maio último."

VOLTA AO TRABALHO

O Sr. João Breno Pinto lembra que "existia falta de cimento no mercado e estamos importando o produto do estrangeiro."

— Proponho novamente — disse o antigo diretor do Sindicato — que voltemos imediatamente ao serviço, ficando o empresário J.J. Abdalla com a obrigação de pagar os salários atrasados, pois sabemos que a Perus, se for bem administrada, poderá aumentar a produção em 100 mil sacas por mês.

O líder dos trabalhadores da Perus acha que "se houver um fiador, uma garantia efetiva de

manutenção da fábrica, nós não só aumentaremos a produção, como também receberemos os salários atrasados, estimados em mais de NCr\$ 10 milhões, em um ano e meio de trabalho; isto se Abdalla tiver juízo."

— Estamos dispostos a um acordo honroso — disse o Sr. João Breno Pinto — pois não guardamos rancor, nem mágoa, embora mais de 60 companheiros nossos tenham morrido nesses seis anos de espera. Muitos fizeram acordos irrisórios, mas a maioria esperou, sabendo que Deus tarda, mas não falta.

Quadrilha incendeia um carro e abandona o outro do assalto a banco em Itaim

São Paulo (Sucursal) — O Regente usado pela quadrilha que roubou anteontem NCr\$ 47 mil da Agência Itaim do Banco Mercantil foi incendiado pelos próprios ladrões, no Jardim Paulistano e seis horas depois do assalto. A Polícia encontrou o outro carro do assalto, um Volks bege, abandonado na Alameda Montello, da Silva.

Os policiais não sabem explicar a presença entre os assaltantes de uma jovem loura — alta, bonita e de maxilar.

— Ela poderia até atrapalhar com essa mania de vestir-se igual à Bonnie — comentaram os agentes do Setor de Crimes contra o Patrimônio.

TESE EM DISCUSSÃO

O delegado Ernesto Milton Dias, do Setor de Crimes contra o Patrimônio, não tem posição definida ainda em relação à tese do delegado da Polícia federal em São Paulo, General Sílvio Correia de Andrade, de que terroristas à procura de fundos são os responsáveis pela série de assaltos a bancos.

Os que assaltaram o Banco Mercantil, incluída essa Bonnie à brasileira, pela linguagem e jeito de vestir, pode ser que sejam de classe superior, e talvez terroristas, mas os outros são pés-de-chinelo e estavam mesmo é duros.

Segundo instruções do General Sílvio Correia de Andrade, para quem os ladrões de banco são os mesmos que roubaram os fuzis do Hospital Militar do Cambuci, além de autores de diversos atentados terroristas — explosões no Quartel-General do II Exército, estradas de ferro e em outros locais — o DOPS, através do seu serviço secreto, está investigando os dois assaltos de antemão.

Prazo esgotado aprova na Câmara projeto sobre uso de cadáver para transplante

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados considerou aprovado, por decurso de prazo, o projeto em que o Governo regulamenta a extirpação de órgãos de cadáver para fins de transplante e já encaminhou à sanção presidencial o substitutivo do Senado, criticado pela sua Comissão de Saúde.

Diz o substitutivo que a retirada de partes do cadáver "sujeito por força de lei à necropsia ou à verificação diagnóstica, causa mortis, deverá ser autorizada pelo médico-legista e citada no relatório da necropsia ou da verificação diagnóstica."

AUTORIZAÇÃO

A permissão para o aproveitamento de uma ou várias partes do corpo, inclusive coração, post mortem, para fins terapêuticos, será dada mediante a satisfação de uma das seguintes condições: manifestação expressa da vontade do doente; manifestação da vontade, através de instrumento público, quando se tratar de doentes relativamente incapazes e de analfabetos; autorização escrita do cônjuge, não separado, e sucessivamente, de descendentes, ascendentes e colaterais, ou das corporações religiosas ou civis responsáveis pelo destino dos despoços.

Na falta de responsáveis pelo cadáver, a retirada somente poderá ser feita com a autorização do diretor da instituição onde ocorre o óbito, sendo necessária ainda esta autorização nas demais condições.

gilo sobre o doador e o receptor de órgãos.

São Paulo (Sucursal) — O transplante cardíaco e a doença de Chagas é o tema que os médicos paulistas debaterão na manhã de hoje no Hospital do Servidor Público. Acreditase que na reunião poderá ficar esclarecido definitivamente se o boiadeiro João Ferreira da Cunha, receptor do primeiro coração enxertado no Brasil, sofria ou não da doença de Chagas.

No encontro, que será presidido pelo professor Luis Decourt, da equipe do transplante, serão tratados os seguintes pontos: aspectos parasitológicos, pelo prof. Rubens Campos; aspectos relacionados com a doença de Chagas experimental, pelo prof. Masayuki Okumura; aspectos patogênicos, pelo prof. Fritz Nobler; aspectos clínicos, pelo prof. Sílvio dos Santos Carvalho; e aspectos terapêuticos pelo prof. Vicente Amato Neto.

O SEU DESTINO É O RECREIO!

O Recreio dos Bandeirantes já é um bairro privilegiado. Tem desenvolvimento vertiginoso e valorização segura e isso em razão das grandes obras que estão sendo executadas pelo Estado e a iniciativa privada (... a repetição, em prazo curto, daquelas estórias de Copacabana, Ipanema e Leblon!)

E, no Recreio dos Bandeirantes, a Cia. Litorânea de Imóveis oferece os seus excelentes terrenos da Gleba "C". Veja em que condições:

PREÇOS:
(Somente até ao dia 8 de Agosto próximo)
- de NCr\$ 10.000, a 12.000,
ENTRADAS:
- de NCr\$ 2.000, a 3.000,
SALDO:
- em 36 prestações mensais

E ATENTE PARA O SEGUINTE:

- Área mínima de 800 m²
- Urbanização (já em andamento) incluída no preço
- Sem parcelas intermediárias, reajustamentos ou correção monetária.
- Projeto aprovado sob o n.º 22.898
- Loteamento inscrito no 9.º Ofício do Registro Geral de Imóveis sob o n.º 314, livro "R. fls. 1, de acordo com o Decreto-Lei 58

(Venha, neste fim de semana - mesmo com chuvas e trovoadas - ver e garantir o seu terreno. Siga pela Av. das Américas - também conhecida como Rio-Santos - até o Km 17 e visite nosso escritório. Comece agora a ganhar com a valorização)

Vendas:

COSTA SUL IMÓVEIS S/A

Corretor Responsável: Hélio Salazar Pessoa - Creci 55
Rua da Assembleia, 72 - 3.º - Tel: 31-0661

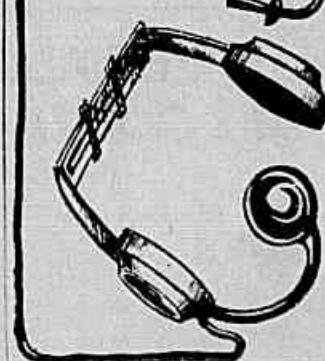
INGLÊS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO A PERDER:

Curso Audio-Visual do **IBEU** EM 6 SEMANAS!

Laboratório Eletrônico de Inglês Intensivo, com professores americanos e currículo especializado. Turmas com um máximo de 16 alunos, que permita que cada aluno tenha a atenção que merece. Matrículas abertas

INÍCIO DAS AULAS: 5 DE AGOSTO

IBEU - INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Av. N. S. Copacabana, 690
4.º andar - Tel.: 57-1412
Rua México, 90 - 10.º andar
Tel.: 22-6013
Salas com ar refrigerado



G.B.O.Ex. - AGÊNCIA GUANABARA AVISO AOS ASSOCIADOS ANTIGOS

O GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO comunica aos seus associados que ingressaram na Entidade, até 31 de julho de 1965 e pertençam a um dos Grupos do Pecúlio Integral, (GB ou GD), que foram tomadas as seguintes medidas complementares:

- prorrogar até 31-12-68, o prazo de opção pelos novos Grupos, TRÍPLO — GT ou ESPECIAL — GE, conforme decisão do CONSELHO DELIBERATIVO.
- dispensar do pagamento da jóia estipulada (NCr\$ 60,00 — GT ou NCr\$ 100,00 — GE), os associados que concordarem com o aumento de mais TRÊS MESES nos PRAZOS CARENCIAIS fixados na CONSULTA de 24-5-68, de acordo com o parecer técnico que foi solicitado à SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP).

Maiores esclarecimentos serão fornecidos na AGÊNCIA GUANABARA — Av. Rio Branco, n.º 37 — 11.º andar — Tel. 43-7337 — Edifício ALMARE. (P)

AVISOS RELIGIOSOS

CRISTIANO
PIQUET
CARNEIRO

(3.º ANIVERSÁRIO)

Será celebrada missa por
sua alma, hoje, dia 3, às
10h30m, na Igreja do Car-
mo (Praça 15). (P)

A São Judas
Tadeu

Agradeço graça alcançada.

HORACIO

São Judas Tadeu
Agradeço grande graça.

MARIA DA GLÓRIA.

Graça alcançada
por Menino Jesus
de Praga

E. S. M.

São Judas Tadeu
Santa Marta
Sto. Antônio
de PáduaAgradeço, de joelhos, a graça al-
cançada. — ZULEIKA.

ALFREDO FAYA

(MISSA DE 7.º DIA)

Nilton Faya, Neuza Faya, Antonio Faya,
Paulo Faya e respectivas famílias, agrade-
cem as manifestações de pesar recebidas
por ocasião do falecimento de seu querido pai,
sogro e avô, e convidam para a missa de 7.º dia
que mandam celebrar no dia 6 de agosto, terça-
feira, às 8 horas na igreja do Sagrado Coração de
Maria, na Praça Barão da Taquara.

DR. JOSÉ FIGUEIRA
DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

Inah Figueiredo Figueira de Almeida, filhas, noras,
genros, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o
doloroso dever de comunicar o falecimento de seu que-
rido esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, Dr.
JOSE FIGUEIRA DE ALMEIDA, com idade de 64 anos,
saído do feretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier,
para a mesma necrópole. (Caju). Antecipadamente agradecemos a to-
dos que comparecerem. (P)

Jandira Martins

A família de Jandira Martins agradece, profunda-
mente sensibilizada, as manifestações de pesar
recebidas por ocasião de seu falecimento.

LUIZ ANNIBAL DE
MESQUITA FALCÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

Emerita Coelho de Almeida Falcão agradece as mani-
festações de pesar pelo falecimento do seu marido e
convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia
que será rezada no dia 6 de agosto, às 11h30m, na Ca-
tedral Metropolitana, na Rua 1.º de Março. (P)

LUIZ ANNIBAL DE
MESQUITA FALCÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

Ernestina Coelho de Almeida, Frederico D'Orey, senhora,
filhas, genros e netos (ausentes), Mário Duvivier Goulart,
senhora e filhos, Georgina Przewdowska e filhos, Pe-
dro Nabuco de Abreu, senhora e filhos, convidam para
a missa de 7.º dia, que será rezada no dia 6 de agosto,
às 11h30m, na Catedral Metropolitana, na Rua 1.º de Março. (P)

LUIZ ANNIBAL DE
MESQUITA FALCÃO

(MISSA DE 7.º DIA)

O BANCO LAR BRASILEIRO S.A. convida os clientes e
amigos para a missa de 7.º dia do seu Conselheiro Fi-
scal, que será rezada no dia 6 de agosto, às 11h30m, na
Catedral Metropolitana. (P)

VICE-ALMIRANTE
LUIZ GONZAGA DORING

Nair Santos Doring, filhos, noras, genro e netos,
Dr. Jayme de Azevedo Carneiro e Olivia Doring
Carneiro, Almirante Décio Santos Bustamonte e
Lourdes Doring Bustamonte, filhos, nora e genros,
Major Roberto Doring, senhora e filhos, cumprem o do-
loroso dever de comunicar o falecimento de seu preanteado
marido, pai, sogro, avô, cunhado e irmão LUIZ e convidam
para o seu sepultamento às 11,00 horas de hoje, no Cemitério
São Francisco Xavier.

VICE-ALMIRANTE
LUIZ GONZAGA DORING
(FALECIMENTO)

O Comandante do 1.º Distrito Naval
comunica o falecimento do Vice-Almi-
rante LUIZ GONZAGA DORING, Coman-
dante do 3.º Distrito Naval, e convida
seus parentes, amigos e companheiros de far-
da, para o feretro, que sairá, às 11 horas, de
hoje, dia 3 de agosto, da capela do cemitério
de São Francisco Xavier, para a mesma necró-
pole. (P)

Paraplégicos deixam Clube
do Otimismo despejados por
ação de um coronel da PM

Ao som da Ave Maria, 69 crianças paraplégicas
foram despejadas ontem do Clube do Otimismo, no
Méier, por força de um mandado judicial impetrado
pelo proprietário do prédio, um coronel da PM.

Em meio ao choro da vizinhança, os internos fo-
ram acomodados num prédio em frente, ainda em fa-
se de construção e mal coberto, até que o Governo do
Estado resolva sua situação.

NEGRÃO PROMETEU

O Governador Negrão de Li-
ma prometeu no ano passado
que o prédio — Rua Ermenga-
da, 504, Méier — seria desapro-
priado pelo Estado, a fim de
que os responsáveis pelo Clube
do Otimismo pudessem conti-
nuar educando e recuperando
fisicamente as crianças paralíti-
cas, mas até agora nada foi
feito.

O despejo começou por volta
das 9 horas, quando algumas
crianças ainda dormiam no
prédio 504 da Rua Ermengarda,
no Méier, de propriedade do
coronel da Polícia Militar Edu-
ardo Ferreira Barros, que há
dois anos vem movendo ação
na justiça contra o Sr. Robson
Sampaio de Almeida, que, em
1958, o alugou e mais tarde o
transformou na sede do Clube
do Otimismo, do qual é o seu
presidente.

Os primeiros a chegar foram
um oficial e três soldados da
Polícia Militar, vindo em segui-
da o oficial de Justiça da 10.ª
Vara Cível, por onde correu o
processo de despejo, e o advo-
gado do proprietário do imóvel,
Sr. Airton de Oliveira Pinto.
Todos, quase ao mesmo tempo,
comunicaram ao presidente do
Clube do Otimismo, que a este
alugou nada mais pôde fazer a
não ser contar com a colabora-
ção dos vizinhos, que se prontifi-
caram e ajudaram na mudança
para o prédio 497 da mesma
rua.

"AVE MARIA"

Algumas pessoas, principal-
mente as mulheres da vizinhan-
ça, com lágrimas nos olhos e
reclamando contra o coronel
Eduardo Ferreira Barros, pas-
saram a carregar móveis pesa-
dos e dos mais variados tama-
nhos, às vezes ajudadas pelos
próprios paraplégicos. Tudo isso
ao som da Ave Maria, de um
disco que rodava em uma vi-
trola colocada na frente do prédio
onde agora eles ficaram.
Essa música, espalhada pela re-
dondeza através de um alto-
falante, levou ao local grande
número de pessoas, que tam-
bém se prontificaram a ajudar.

Logo após ter sido dada a
ordem de despejo, a primeira
informação a os paraplégicos
foi que o Estado, através da
Secretaria de Serviços Sociais,
ofereceu o Hospital Allan Kar-
dec, na Rua Leônidas Cardoso
para as crianças ali ficaram até
a conclusão da nova sede, e o
Instituto Oscar Clark para os
adultos.

O Sr. Robson Sampaio de Al-
meida, recusou o oferecimento,
com o argumento de que "mes-
mo mal acomodadas as crian-
ças receberiam um tratamento
fisioterápico muito melhor do
que no hospital". Algumas fa-
mílias se dispuseram a levar
crianças para suas casas até a
conclusão das obras, o que po-
derá ocorrer, bastando para
isso um entendimento mais de-

Bondinho da Urca enguiça à
noite com 24 pessoas e deixa
outras 250 no alto do morro

Cerca de 250 pessoas, a maioria crianças, tiveram que
optar entre a descida pela encosta cheia de lodo do morro da
Urca ou por um bonde-bagageiro aberto onde só cabem
seis pessoas, porque o bondinho que apanhadas às
18h30m de ontem enguiçou com 24 pessoas, a 50 metros
da estação inicial da Praia Vermelha.

Às 22h30m, o bonde pôde voltar à estação, mas ficou
impossibilitado — em virtude de um defeito ainda não
revelado — de ir buscar as pessoas que se encontravam
no morro da Urca, que retornavam do Pão de Açúcar. A
maioria, que preferiu descer pelo matagal, levou duas
horas para chegar à Praia Vermelha, mas os que prefe-
riram o bagageiro entraram numa fila que só acabou na
madrugada de hoje.

PELO AR

O bagageiro, que levava 20
minutos para fazer o trajeto
entre o morro da Urca e a es-
tação da Praia Vermelha, trou-
xe, primeiro, mulheres e cri-
anças que não quiseram des-
cer pela encosta do morro, cam-
minho preferido pela maioria,
que não confiava na condução,
pequena e sem teto.

Às 23h45m, desceu pelo ba-
gageiro o Sr. Renato Dario
Nano, seus quatro filhos e uma
sobrinha, todos menores. Sua
mulher não quis ir ao Pão de
Açúcar e escapou à aventura,
que não assustou as crianças,
que apenas reclamaram do
frio. A família, que mora em
São Paulo, saiu bem humora-
da do local, enquanto uma das
filhas do casal mostrava,
sorridente, sua pulseira com o
número 13 gravado.

POR TERRA

As pessoas que desceram pela
encosta vieram guiadas por
alpinistas do Clube Excursio-
nista, chamados pela adminis-

morado com a direção do Clube
do Otimismo.

Enquanto isso, os internos fi-
carão em uma espécie de gal-
pão, no meio de vários objetos
amontoados, recebendo os tra-
tamentos. Nesse local, cuja co-
bertura está ainda mal feita,
podrá chover por entre os bu-
racos ainda existentes. Só não
podrá receber aulas porque
não existe local para acomodar
as crianças.

COISA ANTIGA

A sentença contra o Sr. Rob-
son Sampaio de Almeida data
do ano de 1966, tendo daí para
cá sido movidas várias ações:
de restituição, pela 12.ª Vara Cível,
e de protesto judicial, pela 8.ª
Vara Cível, além da de despe-
jo, pela 10.ª.

Segundo o advogado do pro-
prietário, Sr. Airton de Oliveira
Pinto, o prédio foi alugado ao
Sr. Robson de Almeida para fi-
nação de residência, mas dois
anos depois ele foi quase total-
mente modificado, ocasião em
que foi promovido um protesto
judicial, não atendido.

Nessa mesma ocasião foi pe-
dida uma vistoria ad perpetuum
rei memoriae e suspensão do pa-
gamento do aluguel, que inclu-
sive, não é realizado há qua-
tro anos. Depois do processo
e sentença transitada e julga-
da em julho de 1966, segundo
o advogado, o Sr. Robson de
Almeida instalou as crianças
paraplégicas no prédio, "o que
leveu o proprietário a ameni-
zar o processo, até que o Es-
tado tomasse uma providên-
cia."

Nessa altura, o Procurador-
Geral do Estado, Sr. Lino de
Sá Pereira, suscitou o despejo
e o Governador Negrão de Li-
ma prometeu desapropriar o
prédio, o que não foi feito.
Acreditando o advogado que,
em vista disso, o proprietário
vem pagando uma multa diá-
ria ao Estado pelas modifica-
ções introduzidas no prédio, in-
clusive na reforma de toda a
sua fachada "o que não pode-
ria mais ser tolerado."

Após o despejo, a Secretaria
de Serviços Sociais distribuiu
nota à imprensa informando
que tem condições de abrigar
as crianças que estão sob a
guarda do Clube do Otimismo.
"Para esse atendimento —
diz a nota — o secretário colo-
cou de plantão desde a manhã
de hoje (ontem) professoras,
assistentes sociais, ambulâncias
e todo o equipamento necessá-
rio à remoção."

Em virtude da recusa do
presidente do Clube do Otimis-
mo e sem meios legais para
remover as crianças do local
onde foram colocadas por
aquela entidade (um galpão
sem a menor condição de ha-
bitabilidade), a Secretaria de
Serviços Sociais acurda a so-
licitação de um empreendimento
de construção e compreensão do
presidente do clube para tomar
providências necessárias."

tração da Companhia Caminho
Aéreo do Pão de Açúcar. Gran-
de número delas encontra-se
estrangeiros, que ficaram bas-
tante assustados, tendo uma
senhora argentina dito que "o
passado acabou por aqui". A
certa altura da descida, um
casal de velhos passou mal e
teve que voltar à estação, para
descer pelo bagageiro.

Consórcio
Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do
Grupo RJ-2/7 — Categoria D,
para participarem da 13.ª As-
sembleia, a realizar-se na Av.
Brasil, 2.198 — às 20h30m —
dia 7-8-68.

WILLYS ADMINISTRADORA E
COMERCIAL LTDA. (P)Consórcio
Nacional Willys

CONVOCA

Os senhores componentes do
Grupo RJ-2/13 — Categoria D,
para participarem da 14.ª As-
sembleia, a realizar-se na Av.
Brasil, 2.198 — às 21 horas —
dia 7-8-68.

WILLYS ADMINISTRADORA E
COMERCIAL LTDA. (P)

AS NORMAS DO DIÁLOGO



De terno e gravata e cabelo cortado, os estudantes foram ouvidos com atenção pelo Presidente

Presidente diz que o Governo
não reprime pedido de verbas

O Presidente Costa e Silva disse on-
tem a 60 estudantes universitários que o
Governo não reprime as manifestações
por verbas e escolas, "mas aqueles que
gritam contra a ditadura, que não exis-
te no país."

Ao saudar o Presidente, o estudante
Alberto Parquato afirmou que "muito
mais importante que silenciar o protesto
da juventude é silenciar o grito da cons-
ciência brasileira contra o atraso social."

DIÁLOGO

Durante o discurso do presidente do
Diretório Estadual dos Estudantes do Rio
Grande do Sul, o Marechal Costa e Sil-
va manteve a fisionomia fechada. Só ao
final passou a fazer com a cabeça sinais
de assentimento.

Os estudantes foram recebidos no sa-
lão nobre do Palácio Laranjeiras, às 17h
30m. O encontro foi assistido pelos Minis-
tros Albuquerque Lima e pelos chefes dos
Gabinetes Militar e Civil da Presidência,
General Jaime Portela e Sr. Rondon Pa-
checho, além de inúmeros auxiliares dire-
tos do Presidente.

O Presidente falou de improviso e
logo se retirou do salão. Os estudantes
permaneceram tomando guaraná, e se
declararam impressionados com o Pre-
sidente. Alguns disseram que dele ouvi-
ram o que esperavam ouvir.

Todos os estudantes estavam de pa-
letó com gravata, a maioria de ternos
azul-marinho, cabelos cortados e bem
peitizados.

PALAVRAS DO PRESIDENTE
REPÚBLICA

"Realmente o intérprete dos senhores
foi de uma franqueza própria da juven-
tude. Deu conselhos ao Governo, deu
conselhos à comissão encarregada de re-
formular a educação e o sistema educa-
cional do país. Essa comissão natural-
mente tomará a bom termo esses con-
selhos para se orientar de acordo com as
aspirações dos senhores."

Realmente, erros acidentais em 40
anos estão sobre os ombros do atual
Governo. Há naturalmente uma ansie-
dade para que esses problemas sejam resol-
vidos imediatamente, mas a solução tem
implicações muito sérias. Implicações de
ordem material, de ordem espiritual, de
ordem moral e de ordem política. Como
não, o problema educacional é um
problema político, altamente político.

Assumir o Governo, ao tomar co-
nhecimento do contingente universitário
do Brasil, eu fiquei decepcionado, porque
enquanto a Argentina, um país com 20
milhões de habitantes, portanto a quarta
parte do Brasil, tinha um contingente uni-
versitário de mais de 200 mil alunos, o
Brasil tinha apenas um contingente de
150 mil universitários. Há uma dispari-
dade, portanto, chocante. Procuramos,
desde logo, suprir esse déficit, tão depri-
mente para o Brasil e, hoje, após 500
e poucos dias de Governo, o nosso con-
tingente universitário sobe a 220 mil aca-
dêmicos. E bem verdade que isso não
soluciona o problema, como disse o
brilhante orador, porque há outros fatores.
Mas o fator principal, o fator primordial
de tudo isso, é o estabelecimento de uma
mentalidade de estudo, de trabalho, de
pesquisa, de interesse pelos problemas
nacionais. Agitação de rua não resolve o
problema. Os cartazes pedindo mais au-
las, mais professores, mais verbas, mais
interesses pelo ensino são compreensíveis.
São reivindicações justas, mas aquelas que
levam à repressão não são essas. São
aquelas que se estendem pelas ruas, pre-
gando "abaixo a ditadura", num país que
há liberdade, a ponto do Presidente da
República estar dialogando com os senho-
res, que são jovens estudantes.

"Abaixo a ditadura" que não existe
neste país. Então, ai é que há a repres-
são, porque todo o agredido tem o di-
reito de se defender. Então, o Governo
lança mão dos meios de que dispõe. Pri-
meiro, pela persuasão. Primeiro, pela to-
lerância, admitindo que viessem às ruas,
em passeatas, em comícios, até que che-
gou a um ponto que não era mais possível,
porque até a população reclamava. O di-
reito de uma pessoa termina onde começa
o direito da outra. Então, quando há
agressão aos interesses de terceiros, o Go-
verno é obrigado a intervir. O país, em
poucos dias, sofreu um grande impacto na
sua economia devido à agitação. E nós
temos dados positivos de que não foram
os estudantes, como os senhores, como as
senhoritas, que levaram os demais cama-
radas a fazer uma pregação que está fora
do espírito do brasileiro e do interesse
dos estudantes patriotas. Posso assegurar-
lhes isso, porque temos dados positivos.
Aliás, os senhores sabem, porque a im-
pressão é prodígia em notícias, que esse
problema de agitação não é só do Brasil.
E na Alemanha, é na Espanha, é na Po-
lônia, é na França, é no México, é na
Argentina, é na Bolívia. E em toda a
parte, como que denunciando que existe
um plano internacional de agitação, con-
duzindo essa mocidade brilhante, esses
idealistas que são os moços. Nós também
fomos moços e sabemos o que vai na alma
de cada jovem. A pura exploração

dessa mocidade faz com que ela se atire
às ruas, ficando por trás aqueles que não
têm a coragem de vir para a frente, en-
frentar as iras de quem tem o direito de
se defender."

Portanto, a acusação, o pressuposto
de que ao Governo não cabe a reação está
certo. Certo, quando se trata de estudan-
tes. Porque, quando se trata de estudan-
tes que realmente querem e desejam me-
lhores condições de estudo, até o Palácio
do Governo está aberto para eles, sem
perguntar quem é fulano, quem é cicrano.
Mas, quando a agressão se manifesta, ten-
tando perturbar a vida de uma nação, o
direito do Governo é insosfismável, é ir-
replevável e temos que cumprir o nosso de-
ver, para não permitir que a agitação se
alastre, perturbando toda a vida nacional.

Eu estou falando a jovens, que acre-
dito sinceramente tenham uma compreen-
são nítida do problema e não desejam
que o Brasil retroceda no seu caminho
franco para a democracia, para a libe-
dade, para o desenvolvimento. Quero tam-
bém que compreendam que este proble-
ma educacional, como qualquer outro pro-
blema nacional, está intimamente vin-
culado ao desenvolvimento econômico do
País, sem condições para pagar constru-
ções de escolas, para pagar aparelha-
mento de pesquisas e observação de ensi-
no. Não se pode fazer nada e só conse-
guiremos isso, desenvolvendo este país,
dando-lhe condições econômicas firmes
para que possa dar a mocidade aquilo
que ela deseja, em face da situação atual
de progresso da ciência.

Quanto aos senhores sabem que os
seus pais, que os seus avós não tiveram
nem sequer a felicidade de uma escola.
Mas, eles trabalharam para que os se-
nhores tenham uma escola hoje, para que
os senhores tenham ensino. Eu digo isso,
porque eu fui fruto de um pai comercian-
te no interior do Rio Grande do Sul,
que se sacrificou para educar os seus fi-
lhos. Como poderíamos então hoje, já
homens velhos, não acreditar que a mo-
cidade compreenda que também deve
concorrer e aproveitar os benefícios que
as gerações anteriores lhe concedeu.

É claro que a ambição, o desejo de
ter sempre melhores coisas é louvável, é
justo. Essa ambição é justíssima e o Go-
verno, dentro das suas possibilidades,
quer econômicas, quer políticas, quer cul-
turais, vem tudo fazendo para melhorar
essa situação. Então, aqueles erros de 40
anos acumulados não estamos procurando
resolver e resolveremos. Deixaremos uma
estrutura para este país que possibilite o
seu desenvolvimento sério, decente e ja-
mais demagógico, porque fazer demagogia
é muito fácil. Dar aquilo que não se pode
dar, prejudicando o país na sua econo-
mia, no seu desenvolvimento é muito fá-
cil. Agora, governar seriamente, honesta-
mente, dentro das possibilidades nacio-
nais, isso é que é difícil.

Agradeço a presença de todos e de-
sejo que saiam daqui convencidos de que
mais do que os senhores, o Governo tem
interesse de que essa mocidade receba
uma educação séria, uma educação a
altura da época que vivemos para que o
Brasil se possa colocar a altura do seu
destino, que será naturalmente aquele que
todos nós desejamos para que se torne
uma das maiores nações do mundo.

Estamos convencidos de que sem a
educação dos jovens não conseguiremos
isso. Meus amigos, jovens estudantes,
muito obrigados pela presença dos se-
nhores."

Discurso do estudante Alberto
Parquato

"A presença do Rio Grande do Sul
neste encontro há de ser galante na leali-
dade e na franqueza, que Vossa Excelên-
cia, tanto quanto nós, culta e aprecia.
Aqui não estamos para aplaudir,
para louvar o que ainda não foi feito,
para emprestar uma solidariedade vazia
e sem perspectiva.

Ao contrário.
Partindo do pressuposto da boa in-
tenção do Governo, apontamos a esta o
nosso ponto-de-vista, a cogitação de quem
tem vivência direta e diária de uma reali-
dade precária, carente, incompleta — a
sistemática educacional brasileira — de-
safoio aos administradores, estímulo aos
aproveitadores do caos, ponto inicial do
desenvolvimento democrático deste país.

Diga-se inicialmente, que o protesto
que se espalha nas ruas, o ímpeto módo
de quem não se conforma e assume a
consciência pública de sua inconformi-
dade, não é mera questão de Polícia, ma-
teria de segurança política, assunto que
se resolve em ativando a eficiência da re-
pressão.

Quem assim interprete ou queira, es-
tará desentendendo a verdade incoer-
vel que subjaz ao protesto e a procura de
reformulações nem sempre precisa ou bem
posta: a realidade nacional de uma so-
ciedade contraditória, insuficientemente
desenvolvida, econômica e culturalmente,
instável em suas instituições políticas sem
vigor, em sua representatividade civil des-
personalizada.

O desafio dos estudantes que se re-
belam, pois, não pode ter como resposta
a mera repressão da rebelião.

O problema estudantil e o problema
nacional em seu conjunto, porque a nos-

sa geração, hoje, sabe com muita cons-
ciência, que as instituições se intercomu-
nicam e interoperam, e que a universi-
dade será adequada apenas, quando, e no
momento, em que a sociedade também o
for evoluindo.

Se a Revolução, hoje, pouco, ou qua-
se nada, oferece de apelo aos jovens, não
se comunique, ou entusiasmo, como todos
sonhávamos e acreditamos que viesse e
devesse fazê-lo, talvez não seja porque a
juventude esteja desencantada e equivo-
cada, talvez não se deva a existência dos
inimigos da liberdade. É que a grande
bandeira das reformas institucionais de
recuperação humana desta nação conti-
nental e sofrida, talvez não tenha sido
carregada com o vigor, com o amor, com
a suprema consciência de um movimento
que a acenasse ao povo, nos idos de 64,
oferecendo honra em troca de aviltamen-
to, progresso em revés da estagnação.

Senhor Presidente.
Quando a juventude assume posições,
pense-se menos na questão da contrame-
dida policial. Muito mais importante do
que silenciar a juventude, eventualmente
desorientada e silenciar o insuperável gri-
to da consciência brasileira que não aceita
a desigualdade de oportunidades, o
atraso social, a dependência econômica,
o subdesenvolvimento cultural, a incom-
petência administrativa, a falta de con-
dições da classe política.

O Brasil, Senhor Presidente, é o país,
em toda a América Latina, menos
investe em educação. Menos que a Co-
lômbia proporcionalmente. Menos que a
Venezuela, menos que qualquer outra na-
ção latina.

Como se estivéssemos a querer agi-
tarmos-nos também na incultura, na
ignorância, na falta de formação huma-
na, que tem gerado a debilidade de nossa
história política evitada de quedas da le-
galidade constitucional, pobre de ideias e
de consistência partidária.

O Brasil não tem feito pela educação
o mínimo compatível com o que a edu-
cação poderia fazer pelo Brasil.
O papel do Governo, nesta conjun-
tura, não pode ser o de cerrar os olhos
manter o que está, e quem está obrando
em tal descompasso, na tentativa de, pre-
servar uma imagem pública de percep-
tibilidade que os simples fatos, os meros
números, e a opinião pública em sua to-
talidade desabona, com revolta e inquie-
tação, para não dizer vergonha.

E o diálogo político com a juventu-
de, que o Governo precisa abrir, sob a
pena de continuar a perdê-la, a cada dia,
não pode ser entregue a homens identi-
ficados com o estilo de atuação política,
com as manobras do carterismo perso-
nalista, bem falante e hipocrita, voltado
ao fascínio dos cargos e não aos gover-
nados, que a juventude repudia, com to-
da a veemência de quem não está com-
prometido e é sadio.

Compreenda, o Governo, que políti-
cos profissionais, homens interessados
em ocupar novos cargos, em conquistar
novas posições, à custa da que exercem,
na obsessão do poder não tem as condi-
ções ético-políticas, para orientarem uma
geração comprometida com a autentici-
dade, ainda quando nas circunstâncias
equivocadas.

Nossa presença aqui, Senhor Pre-
sidente, significa, simultaneamente que, se
por um lado, discordamos da forma com
que vêm sendo encaminhadas, de modo
geral, as reivindicações, por outro lado,
reconhecendo a necessidade de reformas,
vimos cobrá-las a quem lhes compete a
execução, isto é, ao Governo, represen-
tado por Vossa Excelência.

Já é tempo de que o Brasil cuide téc-
nicamente dos seus problemas de ordem
técnica. As soluções e os interesses polí-
ticos devem ser afastados da área edu-
cacional. Há que ter este Governo a su-
ficiente perspicácia para localizar as ne-
cessidades de reformas e executá-las ra-
cionalmente.

A comissão nomeada por Vossa Exce-
lência, permita-nos expressar, ainda que
mas gabaritada fosse, jamais o seria su-
ficientemente para resolver, em 30 dias,
erros acumulados em 40 anos.

Senhor Presidente.
Sou muito feliz por falar a Vossa Ex-
celência logo após encerrado o III Semi-
nário Gaúcho de Reforma Universitária,
onde os universitários do Rio Grande do
Sul, reunidos durante três dias, pensa-
ram a reforma da Universidade. E, um
das sugestões emanadas daquele conclave,
foi a criação de assessorias educacionais
subordinadas ao Conselho Federal de
Educação, junto aos organismos de de-
senvolvimento regional, para planejar a
educação de acordo com as necessidades
e características próprias da área.

Não nos deteremos, Senhor Presi-
dente, nas reivindicações de aumento do
número de vagas, maiores verbas para as
Universidades, autonomia universitária e
questões que tais, porque isto tudo já é
lugar-comum nos dias que correm. Nes-
te sentido, apenas deixamos o nosso ape-
lo a Vossa Excelência, para que o seu Go-
verno não permaneça apenas na teoriza-
ção dos programas reformistas.

Em suma, Senhor Presidente, aqui
vimos para pedir a adoção de uma polí-
tica educacional vigorosa, objetiva, bem
planejada e fielmente executada.

Botafogo fará 4 jogos no Norte a NCr\$ 35 mil cada

O Botafogo acertou ontem com o empresário Meireles uma temporada de quatro jogos no Norte, jogando a 15 em Belém, a 18 e 21 em Manaus e a 25 em Fortaleza, recebendo NCr\$ 35 mil por partida, para o que assinará o contrato hoje.

Na tarde de ontem, sob a direção de Zagalo, os jogadores treinaram em conjunto durante uma hora, com a vitória dos titulares por 2 a 1, com gols de Gérson e Roberto, enquanto Parada marcava para os reservas.

SELEÇÃO

Antes do treino, na preparação habitual, Zagalo falou sobre a seleção carioca que jogará quarta-feira com os argentinos e disse que não aceitava críticas que estavam sendo feitas a convocação, salientando que todos os jogadores ali presentes eram testemunhas de que ele sempre agiu dentro da maior honestidade, sem favoritismos ou preconceitos. Quanto ao caso do goleiro Cao, que ficou descontente por ter sido o único do time que não tinha sido chamado, Zagalo disse que convocara Félix por ser o titular da seleção brasileira e Ubirajara pela sua experiência de quase dez anos de goleiro. Disse a Cao que ele merecia toda a sua confiança, mas que era um jogador começando a carreira e que, pelas suas qualidades, teria ainda muitas oportunidades de chegar à seleção. Lembrou ainda Zagalo, que o mais importante para um jogador é dar a sua colaboração ao treinador e ao time, dizendo que, já bicampeão mundial, jogou uma vez nos aspirantes para atender a um apelo do técnico Paulo Amaral.

Este espírito — disse Zagalo — é o que quero de cada um de vocês.

O treino foi muito corrido, com os reservas exigindo o bastante do quadro principal. O lance de maior briga

Taça General Justo começa hoje no Gávea mas última volta é na próxima semana

Os associados do Gávea Gólf Clube iniciam hoje a disputa da Taça General Justo, um stroke-play programado para 54 buracos, e que, por esta razão, só apontará o seu vencedor no próximo sábado. O golfista Luis Carlos Paranaíba, pela sua boa atuação na Taça Arcádia Bowl, é um dos bons candidatos ao título desta nova competição.

No Itanhangá, por outro lado, os golfistas Leonardo Lins, J. Kesselik, R. Fracalanza e Vitor Pinheiro Filho estarão empenhados na disputa das duas últimas rodadas da Taça Dunlop, na modalidade técnica match-play, rodadas estas que foram adiadas em virtude das chuvas que caíram no fim de semana passado — e que deixaram empoçado o campo do clube.

EM TERESÓPOLIS

A grande atração do golfe, porém, está reservada para o próximo fim de semana, quando será disputado o campeonato aberto de Teresópolis, nos links do Teresópolis Gólf Clube. As inscrições, encerradas há alguns dias, apresentaram um bom número de competidores, que incluiram vários de Campinas e São Paulo, segundo informações prestadas pelo Sr. Roberto Nauenberg, um dos dirigentes do Teresópolis.

Cabera ao golfista Ronald Gentry, do Itanhangá, defender o prestígio que obteve ao conquistar o título do aberto de Petrópolis, enfrentando difíceis adversários em seus companheiros de clube, Shepherd, Mac Farlane e Robertson.

NICKLAUS E LIDER

Chicago, Estados Unidos — (UPI-UB) — O golfista profissional Jack Nicklaus assumiu a liderança do Western Open, depois da primeira rodada, disputada ontem, nos links do Olympia Fields, com o ótimo escore de 65 tacadas — seis abaixo do par da cancha — o que lhe dá a vantagem de dois strokes sobre Terry Dill e Miller Barber, que dividem o 2.º posto.

Depois de um período em que andou jogando mal, Jack Nicklaus praticamente surpreendeu os críticos de golfe dos Estados Unidos com a sua repentina, boa atuação. Ele, ao tentar explicar a sua atuação, declarou que talvez, tenha sido o fato de voltar a usar um antigo putter, que ficou esquecido durante anos, em casa, mas que já lhe fora muito útil.

UM TACO ANTIGO

Jack Nicklaus voltou ontem a jogar com o velho putter que utilizou durante os seus quatro primeiros anos da carreira profissional, e que abandonara em 1966, logo após a vitória no British Open. Pelo que demons-

lho foi o do gol de Gérson, muito aplaudido, feito depois de uma troca de passes com Roberto.

TREINO

O quadro titular contou com Cao; Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério (Zequinha), Jairzinho, Roberto e Paulo César.

Rogério saiu no meio do treino, sentindo dores musculares, mas o Dr. Lúcio Toledo disse que o extremo poderia jogar amanhã contra o América. Zequinha, que entrou no seu lugar voltou a jogar bem, treinando com desembaraço.

O vice-presidente Rivadávia Correia Meier voltou a dizer ontem que o Botafogo nada mais deve a Manga e que os 15% sobre a venda do passe que o goleiro está reclamando devem ser pagos ou pelo Nacional ou pelo empresário da transação.

De nossa parte — disse — combinamos que cedermos o passe por NCr\$ 100 mil, ficando as demais despesas por conta do Nacional.

Além dos jogos no Norte, cujo contrato será assinado hoje, o Botafogo recebeu convite para participar de um torneio em Goiás, entre os dias 8 e 15 de setembro, tendo como adversários uma seleção local, o Santos e o Corinthians. A concordância do clube ficou na dependência das datas dos jogos do torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Hoje, um time misto do Botafogo seguirá de ônibus para a cidade de Barbacena, onde jogará amanhã nas festas de aniversário do Olímpico, campeão local.

Para o jogo de amanhã com o América, o Botafogo estará com seu quadro titular completo e na tarde de hoje os jogadores irão ao clube para um treino de recreação, jantando depois e seguindo para a concentração no Hotel Argentina.

Na próxima segunda-feira, o técnico Almoré Moreira será o chefe técnico do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

EFICIENTE



Apesar de bem marcado por Mura, Roberto marcou um gol e foi um dos melhores do treino do Botafogo

Aimoré apronta relatório para CBD e assume segunda como técnico do Corinthians

Alberto Beuttenmuller

São Paulo (Sucursal) — Enquanto descansa no seu sítio em Taubaté e termina seu relatório para a CBD, Almoré Moreira está pensando nos planos e nos problemas que terá pela frente, como observador de jogadores para o mundial, além de técnico do Corinthians, cargo que assumirá segunda-feira, às 14 horas.

As opiniões do presidente da CBD, Sr. João Havelange, de Paulo Machado de Carvalho e do presidente da Federação Paulista de Futebol, Sr. Mendonça Falcão, são unânimes e favoráveis a permanência de Almoré como técnico, ao mesmo tempo, do Corinthians e do selecionado brasileiro. Há, porém, por parte da imprensa paulista, um ceticismo quanto à vitória de Almoré nos dois cargos.

Aimoré explica

O técnico Almoré Moreira acredita que será bem melhor, tanto para o Corinthians como para a CBD, a colocação sua própria de seu método de trabalho ao lado do supervisor Oswaldo Brando, este também cotado para o mesmo cargo na seleção brasileira de 68-70.

Assim, o convite do Corinthians depois de conversar com o presidente da CBD e receber seu consentimento. O Sr. João Havelange ponderou que seria melhor para CBD ter seu técnico em permanente contato com os grandes centros futebolísticos do país, o que acontecerá no próximo torneio Roberto Gomes Pedrosa, e em atividade constante num clube brasileiro. Além disso, conversou com Brando e o Corinthians, no momento, é o único clube que está fazendo uma grande organização — um verdadeiro plano de trabalho. Acreditou que me daria muito bem com Oswaldo Brando, pois ambos são técnicos de futebol, facilitando o trabalho.

A opinião do Sr. Paulo Machado de Carvalho, tenente atrás, era contra a permanência de Almoré Moreira em clubes paulistas ou cariocas, para

na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Na próxima segunda-feira, o técnico brasileiro estará na chefia técnica do clube de futebol carioca. Naquela ocasião, Almoré declarará em São Paulo que o Flamengo não possui jogadores à altura do renome do clube e faltaria uma organização na cúpula.

Brito Cunha não compareceu outra vez e convocação da CBB passou para segunda-feira

A ausência, também ontem, do técnico Renato Brito Cunha, na sede da Confederação de Basquetebol ditou novo adiamento na convocação oficial dos jogadores para a seleção brasileira olímpica, ficando o assunto para ser resolvido 2.ª-feira, "desta vez em caráter definitivo", segundo palavras do vice-presidente Alberto Curi.

A convocação deveria ter ocorrido 5.ª-feira, mas a ausência de Brito Cunha e a falta da maior parte dos questionários distribuídos aos 29 jogadores relacionados pelo setor técnico fizeram com que fosse transferida para ontem, quando o treinador manteve contato telefônico com a CBB e disse que não adiantava lá comparecer, "pois ainda faltavam muitos questionários".

MAL-ESTAR

Os contínuos adiamentos na convocação oficial vêm provocando uma situação de mal-estar entre os dirigentes da CBB, em especial no Sr. Alberto Curi — vice-presidente de interesses interiores e que responde pela vice-presidência técnica, desde a demissão do Sr. José Simões Henriques.

O Sr. Alberto Curi ficou bastante contrariado com a ausência, sem justificativa, de Brito Cunha, na reunião marcada para quinta-feira, ontem voltou a demonstrar descontentamento, ao chegar na sede da CBB e verificar que o técnico lá não se encontrava. Antes da chegada do dirigente, contudo, Brito Cunha havia telefonado. Em contato com o superintendente Edio, explicou que, na véspera, tivera uma reunião na Congregação da ENEFD. Como soubera que apenas alguns questionários haviam sido respondidos, considerou dispensável a sua presença na Confederação. No mesmo telefonema, mandou avisar ao Sr. Alberto Curi "que estava em casa".

O dirigente tomou ciência do recado mas não gostou de seus termos e resolveu não telefonar, declarando que iria entender-se com o presidente Paulo Meira, colocando-o a par de todos os fatos sucedidos desde quinta-feira. Antes de deixar a CBB, o Sr. Alberto Curi afirmou que segunda-feira haveria reunião de diretoria, quando o assunto convocação "será resolvido em caráter definitivo."

Senegal venceu Flu mostrando bom jogo

A seleção olímpica de basquete do Senegal estreou ontem na Guanabara, derrotando o Fluminense por 60 a 53, no ginásio do Municipal. O jogo teve transcurso equilibrado e os visitantes causaram boa impressão, embora o Fluminense tenha atuado desfalado de três titulares. O primeiro tempo já favoreceu ao Senegal por 32 a 29, e na arbitragem estiveram Benedito Bispo da Congregação e Roberto Vieira Machado.

Os senegaleses despedem-se do público carioca, atuando hoje às 21h contra o Vasco, no ginásio da Fluka. A direção do encontro caberá aos juizes Manuel Tavares e Benedito Bispo da Congregação, sendo cobrados ingressos com os seguintes preços: cadeiras — NCr\$ 4,00; arquibancada — NCr\$ 2,00 e sócios — NCr\$ 1,00.

INDIFERENTE



Aimoré explicou os planos que aplicará no Corinthians, mas teve em Dino um ouvinte desatento

Na grande área

Armando Nogueira

Pobre precipitação de alguns nessa história da seleção carioca: um fica zangado porque só lhe convocaram dois, o outro, antecipa-se à escalafão do técnico e ameaça sequestrar o seu astro injustiçado; sem falar dos que protestam contra o suposto protecionismo de fazer o time do Botafogo a base da seleção.

Agora veja, leitor: entregam a Zagalo os jogadores na terça-feira, para um jogo importante no dia seguinte. Nem tempo de fazer ginástica terá o time: treinar em conjunto nem se fala. Que faz Zagalo, com muito bom senso? Retoca o time do Botafogo com dois ou três nomes top de outros clubes.

Procede o escândalo? Acaso o time do Botafogo, bicampeão do Rio de Janeiro, não tem competência para ser base de uma seleção sem um minuto de passado? E a bronca do cartola tricolor, indignado com a perspectiva de ter na reserva o médio Suingue, será igualmente injusta? Desde quando Suingue tem camisa cativa em qualquer seleção já formada no Rio, ou em São Paulo, onde jogou tantos anos?

O argumento tempestuosamente utilizado pelo cartola é que Suingue custou caro ao seu clube. E daí? Desconfio que Denilson deve estar estranhando tamanha cobertura para Suingue, que não tem passado de seleção, enquanto ele, selecionado invariavelmente nos últimos quatro anos, não merece uma palavra de solidariedade e apreço de seu clube. Denilson pode ser reserva de Carlos Roberto; Suingue não?

Grata tanto o cartola Duque que vai acabar abrindo o jogo de esvaziamento de Denilson dentro do clube.

Examinemos o pessoal convocado por Zagalo: no gol, Félix e Ubirajara. Nada a objetar, pois não. Na lateral-direita, não há quem se saiba, um terceiro no mesmo nível de Moreira e Murilo, sendo que, no momento, Moreira está melhor que Murilo; melhor porque os dois estão jogando à antiga, plantados e, nisso, Murilo murcha sensivelmente. Murilo, já escrevi, é o exemplo perfeito do zagueiro moderno que a falta de orientação técnica e tática vem frustrando a cada temporada.

O beque interior direito convocado de titular foi Brito: um nome e tanto para a posição, capaz de formar com Leonidas uma dupla de área de seleção brasileira. Na esquerda, o novato e implacável Valtencir, que Zagalo convocou ao lado do jovem, correto e já experimentado Paulo Henrique.

Por acaso, algum absurdo na convocação da linha de beques do Botafogo, reforçada dos nomes de Murilo, Brito e Paulo Henrique? Uma vez aceito que o time do Botafogo é bicampeão da cidade, campeão da Taça Guanabara, tem a defesa mais eficiente das duas últimas temporadas, não chega a ser insultuoso tomá-lo como núcleo de uma seleção em que os jogadores se encontrarão terça-feira de tarde, jogarão quarta de noite e até logo.

No meio de campo, Zagalo quer contar com Gérson e Carlos Roberto, a dupla essencial de seu time, ambos recém-vindos da seleção nacional. Convocou Suingue e Denilson que formam outra dupla de respeito no futebol carioca — só, desculpe-me o cartola Duque, que inferior à primeira citada. Acatado o critério do time-base defendido por Zagalo e por todos os técnicos de bom senso, não há por que juntar Gérson e Suingue, da noite para o dia; na impossibilidade de ter Carlos Roberto, mais normal seria reviver a dupla Gérson-Denilson, de outras seleções (isso, segundo o critério tradicional do entrosamento).

Por fim, a linha atacante, que segue o mesmo princípio do time-base e se vale de um reforço que considero o mais notável entre os não-botafoguenses: Luis Carlos. Não tenho dúvida de que Zagalo convocou Luis Carlos para jogar, de saída. Aliás, trata-se, a meu ver, de um caso de omissão imperdoável de Almoré Moreira na última seleção: Luis Carlos tem futebol, tem estilo, tem personalidade para o longo voo das seleções. No resto da linha, foram selecionados o artilheiro da seleção nacional e o artilheiro dos dois últimos campeonatos da cidade, além de um ponta-esquerda que é a própria expressão de um esquema de jogo consagrado por Zagalo na prática de dois títulos mundiais e na teoria de dois campeonatos em que entrou como respeitável comandante.

Isto pôsto, só nos cabe manifestar a certeza de que o público saberá perdoar o ressentimento injusto de alguns cartolas, indo, quarta-feira, ao Maracanã, prestigiar a seleção nacional contra o mais feroz dos rivais brasileiros — a seleção nacional da Argentina.

Volvieriela decide GP Major Suckow com nacionais

Old Drunk tem o melhor apronto para GP Brasil

O maior azar do Grande Prêmio Brasil, Old Drunk, foi o cavalo que mais impressionou nos aprontos de ontem na Gávea, marcando 1m15s1/5 para os 1.200 metros, na pista de grama, com o final muito fácil. É a primeira vez que Old Drunk correu uma prova clássica e sua inscrição foi motivada pelas suas duas últimas vitórias em 2.200 metros, na pista de areia, o que lhe dá um total de três triunfos em sete corridas.

O argentino Arsenal aprontou com seu jóquei O. Domingues, assinalando 51s para os 800 metros, na grama, sem fazer muito esforço. Outro bom apronto de ontem para o Grande Prêmio Brasil foi o de Guaxupé, que arrematando em excelente final, marcou 1m04s o quilômetro.

Jasmin

Naldinho (F. Menezes) desceu a reta em 40s2/5, muito à vontade. Baraçu (Lad.) os 800 em 52s, com algumas reservas. Happy Luck (G. Menezes) a reta em 41s2/5, de galope largo. King Richard (S. Silva) os 700 em 45s, pelo centro da pista e com o jóquei muito sereno. Style (M. Silva) aumentou para 47s, sem obrigá-lo em parte alguma. Jarmín (J. Machado) a reta em 36s4/5, agradando muito. Jandú (J. Pinto) os 700 em 46s, com alguma facilidade e Jorgal (J. Pinto) melhorou para 44s, da mesma forma.

Vogarinha

Vogarinha (B. Santos) a reta em 37s2/5, com rara facilidade. Elegante (L. Carvalho) aumentou para 39s2/5, suavemente. Happy Week End (G. Menezes) melhorou para 38s, à vontade. Jouvence (J. Pinto) os 700 em 47s2/5, de galope largo. Caballito (M. Carvalho) desceu a reta em 37s2/5, deixando ótima impressão. Nacola (S. Reis) não foi adversária para um companheiro nesta partida de 44s2/5 os 700. Ione (A. Santos) na reta oposta completou os 500 em 31s2/5, corria muito no final. Beverly (D. Santos) a reta em 38s, sem fazer muita força.

Olala

Hocó (A. Santos) os 700 em 46s1/5, vindo de mais para mais para somente ajustar nos metros finais correspondendo plenamente. Argücia (J. Sousa) chegou agrada com Francisco (J. Machado) em 51s2/5 os 800. Olala (H. Vasconcelos) procurando o centro da pista chegou correndo com muita firmeza neste fôlego de 50s os 800. Nacma (J. Baiffa) os 700 em 48s, à vontade. Estória (F. Pereira) os 700 em 47s, de galope largo e um pouco afastada da cerca. Fontanella (J. Machado) chegou sobrando ao lado de Itararé (S. França) em 45s os 700. Digital (G. Greme Jr.) os 700 em 52s, de carreira e Silk (J. Reis) melhorou para 50s, da mesma forma.

Predicator

Firme (J. Santana) vindo de mais distância completou os 360 em 22s3/5.

sem ser exigido em parte alguma. Jonga (S. França) finalizou os 600 em 38s agradando muito. Parnaso (J. Borja) a reta em 38s, com facilidade. Silvertón (S. Silva) dominou com autoridade um companheiro em 44s2/5 os 700. Enterriano (G. Greme Jr.) aumentou para 47s, suavemente. Itararé (J. Queiroz) chegou agrada com Itararé (F. Pereira) os 44s com rara facilidade aumentou para 44s2/5 e Petard (M. Silva) os 800 em 52s2/5, deixando um companheiro a vários corpos.

Uzuki

Uzuki (J. R. Olguin) os 800 em 51s1/5, chegando à vontade ao lado de um companheiro. Iguape (E. Araya) vindo de mais distância completou os 600 em 38s, com seu jóquei muito sereno. Itagan (J. Machado) chegou muito perto de Imperator (E. Araya) em 50s2/5 os 800. Expo 67 (J. B. Paulleio) igualou a marca e chegou algo contido. Halimo (A. Santos) vindo de mais para mais chegou voando nesta partida de 51s2/5 os 800 e Cadipio (J. Reis) os 600 em 38s, com sobras. Prometeu (J. Borja) igualou e chegou agrada com um outro. Campanário (M. Silva) na pista de grama trouxe um final excelente registrando para a distância total o tempo de 51s os 800. Violino (E. Ross) subindo para depois descer e trazer 35s2/5 a reta na grama com seu piloto muito tranquilo. King Archer (D. Garcia) os 800 em 52s2/5, com algumas reservas. Fair Kino (J. Queiroz) deu vantagem e dominou quando necessário Tigres (Lad.) em 51s2/5 os 800. Parque (A. Barroso) os 700 em 46s2/5, de galope largo e sempre afastado da cerca. Estissac (J. Pinto) agrada com cheiro dos 50s para os 800. King Scott (A. Bolino) os 700 em 48s, deixando muito boa impressão. Mooklin (P. Alves) os 900 em 51s2/5, um pouco ajustado e Fluminense (F. Maia) igualou sem chamar a atenção.

Old Drunk

Arkansas (J. Sousa) deu alguma vantagem a Gê (D. Dias) sem deixá-lo distanciar-se, trazendo para os cronômetros 50s2/5 os 800. Dilema (A. Ricardo) vindo sempre pelo centro da pista e com seu piloto acomodado chegou com boa disposição neste fôlego de 1m18s os 1.200. Duque (J. Correa) melhorou para 1m17s2/5, deixando muita impressão e também afastado da cerca. Guaxupé (P. Alves) o quilômetro em 1m04s, com seu final excelente. Pull Hand (E. Araya) chegou agrada com Geiser (J. Machado) em 1m04s o quilômetro. El Centauro (A. Barroso), não encontrou em El Capitán (A. Ramos) um rival de respeito, pois quando solicitado o dominou com facilidade em 1m18s os 1.200, vindo sempre a mais de centro da pista. Osman (D. Garcia) ao lado de Beau Brummel (C. Dutra) na grama registraram 1m18s2/5 os 1.200, sem obrigarem em parte alguma.

Old Drunk

Arkansas (J. Sousa) deu alguma vantagem a Gê (D. Dias) sem deixá-lo distanciar-se, trazendo para os cronômetros 50s2/5 os 800. Dilema (A. Ricardo) vindo sempre pelo centro da pista e com seu piloto acomodado chegou com boa disposição neste fôlego de 1m18s os 1.200. Duque (J. Correa) melhorou para 1m17s2/5, deixando muita impressão e também afastado da cerca. Guaxupé (P. Alves) o quilômetro em 1m04s, com seu final excelente. Pull Hand (E. Araya) chegou agrada com Geiser (J. Machado) em 1m04s o quilômetro. El Centauro (A. Barroso), não encontrou em El Capitán (A. Ramos) um rival de respeito, pois quando solicitado o dominou com facilidade em 1m18s os 1.200, vindo sempre a mais de centro da pista. Osman (D. Garcia) ao lado de Beau Brummel (C. Dutra) na grama registraram 1m18s2/5 os 1.200, sem obrigarem em parte alguma.

Domingos gostou do ritmo de Violino

Oscar Domingues aprontou Arsenal na manhã de ontem com vistas ao Grande Prêmio Brasil e preferiu não fazer comentários a respeito da sua adaptação à grama da Gávea, tendo mostrado muito maior interesse por Violino que também aprontou sob sua direção e vinha se atirando com desenvoltura deixando seus responsáveis alegres e quase certos de um triunfo.

Sempre procurando desconversar sobre Arsenal, Oscar Domingues acabou admitindo que o seu fôlego suave não deu para sentir sua força na pista de grama da Gávea. Mesmo assim, acha que ele melhorou bastante nas últimas 24 horas, tendo já recuperado alguns quilos dos 17 que perdeu na viagem.

NAO APUROU

Com visível preocupação de não apurar Arsenal, Oscar Domingues trouxe o

craga argentino em 51s os 800m na pista de grama e mesmo encostado à cerca interna tinha alguma preocupação no pisar, evitando a parte mais pesada da raia de grama que não estava nada boa para tempo. Ao saltar de Arsenal, Oscar Domingues, olhou com alguma preocupação e sem fazer qualquer comentário subiu logo para o dorso de Violino, que estava a sua espera para aprontar.

Quando Violino era massagado nas duchas, Oscar Domingues procurou se certificar de que Arsenal já tinha regressado a sua cocheira e sorrindo então pela primeira vez, admitiu que até a hora da corrida seu aspecto físico deveria melhorar bastante.

— Como já disse, Arsenal é cavalo de handicap e vamos tentar somente uma colocação honrosa na carreira. O apronto não foi tão mau assim e a pista pe-

Uzuki conta com o reforço de Iguape

Uzuki defenderá o número 1 do quinto páreo de amanhã — G.P. Presidente da República — com o auxílio de Iguape, Itagan e Good Girl e será, provavelmente, o favorito desta prova clássica internacional, onde estarão presentes os

três animais argentinos — Campanário, Violino e Parque.

Vencedor de quatro provas em São Paulo, Uzuki ganhou também a milha internacional realizada em Cidade Jardim, e seu companheiro Iguape bateu o recor-

Gavarni (Lad.) o quilômetro em 1m06s1/5 com sobras. Ask For It (A. Artin) aumentou para 1m10s2/5, de carreira e a mais do miolo da raia. Old Drunk (J. Paulleio) foi o espetáculo de ontem de manhã na grama, registrando 1m15s1/5 os 1.200, com rara facilidade e com final difícil de ser igualado nesta pista. Sabinius (M. Silva) não conseguiu dominar um companheiro que o aguardava na entrada da reta, trazendo para a distância total o tempo de 1m04s2/5 o quilômetro. Hné (A. Santos) encontrando Garbo (P. Lima) na reta final, que não foi adversária para ela, pois o dominou com facilidade em 1m04s2/5 o quilômetro. Arsenal (O. Domingues) na grama assinalou 51s os 800, sem fazer muito esforço e Walad (F. Pereira Filho), trouxe para o quilômetro a marca de 1m06s2/5, sempre pelo centro da pista.

Facho

Facho (F. Pereira F.) dominou com grande facilidade a um companheiro em 50s os 800. Rock Gin (Lad.) perdeu de um outro em 51s2/5 os 800. Estibordo (J. Reis) vindo de mais distância completou os 800 em 52s2/5, sendo exigido em parte alguma e, junto à cerca externa, White Hunter (S. Silva) o quilômetro em 1m05s, suavemente. Karate (A. Bolino) melhorou para 1m08s, somente ajustando nos metros finais, correspondendo plenamente. Massari (A. Santos) baixou para 1m07s, de galope largo. Feudo (Lad.) baixou para 1m06s2/5, corria muito. Guepardo (A. Ricardo) aumentou para 1m09s2/5, suavemente, junto à cerca externa. Madurodan (A. M. Caminha) completou os 800 em 53s1/5, com bom final. Charnot (H. Vasconcelos) os 800 em 54s, sem chamar muita atenção apesar de vir a mais do centro da pista. Estefiro (F. Maia) deixou muito boa impressão, com seu fôlego de 1m05s1/5 o quilômetro, pois vinha pelo centro da pista e seu jóquei sereno e Rastro (J. Borja) os 700 em 44s1/5, com algumas reservas.

Faraina

Flora Catita (F. Pereira F.) os 700 em 46s, com algumas reservas a mais do centro da pista. Dona Nininha (H. Vasconcelos) chegou muito junta com uma outra em 53s os 800. Invitation (J. Sousa) os 700 em 46s2/5, agradando muito. Queidice (J. Santana) a reta em 38s, sem obrigá-lo, Bela Menina (A. Hodecker) a reta em 38s, com algumas reservas. Faraina (S. Silva) com rara facilidade assinalou 44s2/5 os 700.

Seu Nenê

Seu Nenê (J. Pinto) a reta em 38s, com facilidade. Diablinho (D. Santos) vindo de mais distância completou os 360 em 22s1/5, agradando. Nosso Amigo (J. Garcia) chegou ajustado nesta partida de 22s os 360 e Ulesim (F. Pereira F.) a reta em 38s2/5, com sobras. Travesso (J. Queiroz) os 360 em 23s, à vontade.

Violino que veio largo desde os 800m, foi apertado nos 900 metros por Oscar Domingues e, no final acabou marcando 35s2/5, atirando as patas bem baixo, numa perfeita adaptação a pista de grama. Os observadores apontaram logo o cavalo como um concorrente sério no Grande Prêmio Major Suckow.

— Posso adiantar que Violino não me pareceu ter sentido qualquer mudança de ambiente e galopou normalmente. Não marquei o tempo da reta, mas, senti que ele tinha ação bastante para baixar se fosse preciso — afirmou o jóquei.

O MELHOR

Violino que veio largo desde os 800m, foi apertado nos 900 metros por Oscar Domingues e, no final acabou marcando 35s2/5, atirando as patas bem baixo, numa perfeita adaptação a pista de grama. Os observadores apontaram logo o cavalo como um concorrente sério no Grande Prêmio Major Suckow.

— Posso adiantar que Violino não me pareceu ter sentido qualquer mudança de ambiente e galopou normalmente. Não marquei o tempo da reta, mas, senti que ele tinha ação bastante para baixar se fosse preciso — afirmou o jóquei.

Violino que veio largo desde os 800m, foi apertado nos 900 metros por Oscar Domingues e, no final acabou marcando 35s2/5, atirando as patas bem baixo, numa perfeita adaptação a pista de grama. Os observadores apontaram logo o cavalo como um concorrente sério no Grande Prêmio Major Suckow.

Violino que veio largo desde os 800m, foi apertado nos 900 metros por Oscar Domingues e, no final acabou marcando 35s2/5, atirando as patas bem baixo, numa perfeita adaptação a pista de grama. Os observadores apontaram logo o cavalo como um concorrente sério no Grande Prêmio Major Suckow.

DOMINGO

1.º PAREO — As 12h45m — 1.500 metros — (República do Chile) — NCR\$ 3.500,00

1-1 Naldinho, F. Menezes 6 57
2 Baraçu, R. Carmo 9 53
3-3 Solati, Du. Matin, D. Santos 5 57
4 Al Fin, J. Queiroz 10 57
5-5 Happy Luck, G. Menezes 3 57
6 King Richard, S. Silva 2 53
7 Style, M. Silva 2 53
8-8 Jasmin, J. Machado 4 57
9 Jandú, J. Pinto 7 57
10 Jorgal, J. Pinto 1 53

2.º PAREO — As 13h20m — 1.300 metros — (República do Uruguai) — NCR\$ 3.500,00

1-1 Vogarinha, D. Santos 4 56
2 Elegante, M. Silva 5 56
3 Happy Week End, G. Menezes 14 56
4 Jouvence, E. Araya 13 56
5 Cabandó, M. Carvalho 9 56
6 Vacaia, J. Reis 2 56
7-7 Iby, S. Sousa 2 56
8 Jone, A. Santos 3 56
9 Dandará, J. Queiroz 10 56
10 Colatina, A. Barroso 6 56
11-11 Beverly, L. Rigoni 12 56
12 Apa, J. Brizola 7 56
13 Maimchil, J. Graça 11 56

3.º PAREO — As 13h55m — 1.600 metros — (República Argentina) — (Prova Extraordinária) — NCR\$ 5.000,00

1-1 Hocó, A. Santos 4 35
2 Argücia, J. Sousa 8 37
3 La Paridita, J. B. Paulleio 5 37
4 Olala, H. Vasconcelos 10 31
5 Nacma, J. Baiffa 12 31
6 Estória, F. Pereira F. 7 37
7-7 Good Girl, P. Alves 9 57
8 Fontanella, E. Araya 12 57
9 Uvacha, J. Queiroz 3 35

4.º PAREO — As 14h35m — 1.400 metros — (República do Chile) — NCR\$ 3.500,00

1-1 Firme, J. Santana 13 56
2-2 Jongo, P. Alves 11 56
3 Jargo, J. B. Paulleio 2 56
4-4 Parnaso, J. Borja 1 56
5-5 Acorilla, A. Lima 6 56
6 Silvertón, S. Silva 5 56
7 Enterriano, G. Greme Jr. 15 56
8-8 Igarau, J. Queiroz 10 56
9 Jarmín, F. Pereira Jr. 12 56
10 Gojano, J. Baiffa 4 56
11-11 Predicator, J. Pinto 7 56
12 Rubem K. L. Correla 8 56
13 Petard, M. Silva 14 56
14-14 Brisk Boy, A. Ricardo 9 56

5.º PAREO — As 15h20m — 1.600 metros — (Grande Prêmio Presidente da República) — (Clássico) — NCR\$ 25.000,00

1-1 Uzuki, J. R. Olguin 3 58
2-2 Iguape, E. Araya 4 58
3 Jargo, J. B. Paulleio 2 56
4-4 Parnaso, J. Borja 1 56
5-5 Acorilla, A. Lima 6 56
6 Silvertón, S. Silva 5 56
7 Enterriano, G. Greme Jr. 15 56
8-8 Igarau, J. Queiroz 10 56
9 Jarmín, F. Pereira Jr. 12 56
10 Gojano, J. Baiffa 4 56
11-11 Predicator, J. Pinto 7 56
12 Rubem K. L. Correla 8 56
13 Petard, M. Silva 14 56
14-14 Brisk Boy, A. Ricardo 9 56

6.º PAREO — As 16h15m — 3.000 metros — (Grande Prêmio Brasil) — (Clássico) — NCR\$ 80.000,00

1-1 Moustache, A. Bolino 13 58
2-2 Arkansas, J. Sousa 15 58
3 Dilema, A. Ricardo 16 62
4 Durque, J. Correla 9 62
5-5 Guaxupé, P. Alves 4 62
6 Pull Hand, E. Araya 5 62
7 Arsenal, O. Domingues 6 58
8 Walad, F. Pereira F. 9 58
9-9 Castão, U. Bueno 12 62
10 Oimán, D. Garcia 7 58
11 Beau Brummel, C. Dutra 1 58
12 Gavarni, L. Rigoni 11 62
13-13 Leocine, N. corréa 19 58
14-14 Ask For It, A. Artin 2 58
15-15 Old Drunk, J. Paulleio 15 62
16 Sabinius, M. Silva 14 54
17 Hné, A. Santos 14 56
18-18 Deado, J. Silva 3 62

7.º PAREO — As 17h10m — 2.000 metros — (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional) — (Prova Extraordinária) — (Betting) — NCR\$ 5.000,00

1-1 Facho, F. Pereira F. 20 58
2-2 Rock Gin, J. Queiroz 14 57
3 Amor Brujo, N. corréa 17 57
4 Estibordo, J. Reis 5 57
5-5 White Hunter, S. Silva 8 58
6-6 Karatê, A. Bolino 18 58
7-7 Estissac, J. Pinto 6 58
8-8 Massari, A. Santos 12 58
9-9 Deado, J. Silva 3 61
10-10 Feudo, L. Sousa 7 58
11-11 Imperator, E. Araya 1 58
12-12 Geiser, J. Machado 13 62
13-13 Good Looking, J. Machado 19 58
14-14 Guepardo, A. Ricardo 15 57
15-15 Cuore, R. Carmo 4 58

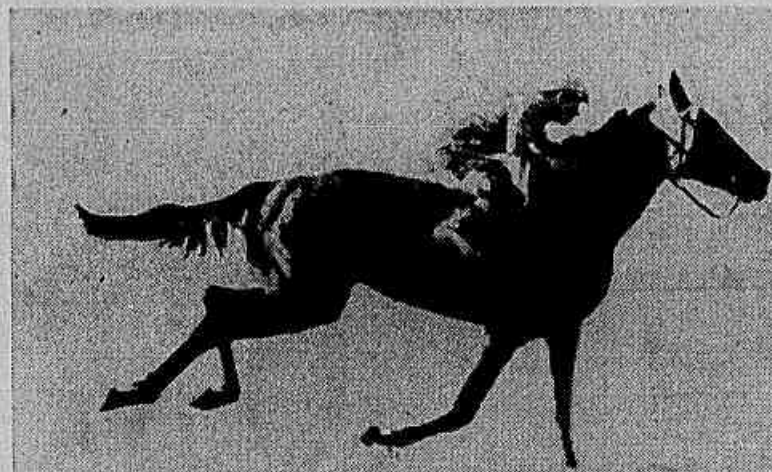
8.º PAREO — As 17h45m — 1.300 metros — (Variante) (Aria) — NCR\$ 3.500,00 — (Betting)

1-1 Lady Fili, M. Silva 15 54
2 Senza Fim, J. Reis 3 54
3-3 Itatuba, R. Carmo 5 54
4-4 Mía Cinderella, J. Paulleio 5 54
5-5 Ruth K. J. Pinto 9 54
6-6 Inocente, F. Menezes 13 54
7-7 Flora Catita, F. Pereira F. 9 54
8-8 Dona Nininha, H. Vasconcelos 10 54
9-9 Invitation, J. Sousa 7 54
10-10 Queidice, J. Santana 4 54
11-11 Bela Menina, A. Hodecker 12 54
12-12 Urrucha, J. Borja 16 54
13-13 Françoise, J. Machado 14 58
14-14 Faraina, S. Silva 11 58
15-15 Mavis, N. corréa 6 58
16-16 Prioste, B. Santos 8 54

9.º PAREO — As 18h30m — 1.000 metros — NCR\$ 2.000,00 — (Betting) — (Arela)

1-1 Seu Nenê, J. Pinto 6 55
2-2 Eartê, J. Garcia 4 54
3-3 Dunhill, L. Correla 1 54
4-4 Rebeio, A. Machado 10 58
5-5 Diablinho, D. Santos 12 58
6-6 Setubal, J. Moita 11 54
7-7 Violento, J. Reis 3 56
8-8 Guarujá, A. Ricardo 9 58
9-9 Meu Bem, B. Santos 5 54
10-10 Travesso, J. Queiroz 13 54
11-11 Querezena, L. Acuña 7 58
12-12 Nosso Amigo, J. Garcia 2 53
13-13 Cadenero, A. Reis 14 54
14-14 Ulesim, F. Pereira F. 8 52

BATISMO DE FOGO



Old Drunk mostrou disposição para a corrida do clássico

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h20m — 1.600 m — NCR\$ 2.500,00 — RECORDE: 54"3 — GARÇA E QUERTILLE

Animais	Jóqueis	Ci Kg	Treinador	Última atuação	Dist	Pista	Tempo
1-1 Itagan, J. Pinto	13 58	E. Freitas	2.º Tamoyo	1.500 AP	97"		
"Industian, J. Queiroz	10 54	E. Freitas	3.º Amarillo	1.800 AM	110"		
"Iberian, J. Pinto	2 54	E. Freitas	3.º Fair Kino	1.400 AP	89"		
2-2 Uppelo, F. Pereira F.	2 56	J. L. Pedrosa	3.º Imperator	1.000 AM	102"4		
3 Austin, D. Santos	12 54	P. F. Campos	4.º Hall	1.300 NP	81"		
4 Arlotto, D. Neto	1 54	F. Abreu	U.º Tamoyo	1.500 AP	97"		
3-3 San Quentin, R. Carmo	5 54	N. P. Gomes	3.º Tamoyo	1.500 AP	97"		
6 Nigó, A. Barroso	6 54	A. P. Silva	8.º Que Fala	1.600 GL	98"6		
7 Seccion, J. Reis	11 54	P. Morgado	5.º Tamoyo	1.600 AP	104"		
4-8 Madurodan, J. R. Olguin	8 54	W. M. Arracini	5.º Tamoyo	1.600 AP	104"		
9 Idilio, L. Correla	9 54	M. Mendes	7.º Hallmo	1.300 GL	78"		
10 Carajá, S. M. Cruz	3 54	G. Feljó	5.º Tamoyo	1.500 AP	97"		
"Cuentero, S. M. Cruz	7 54	G. Feljó	6.º Tamoyo	1.500 AP	97"		

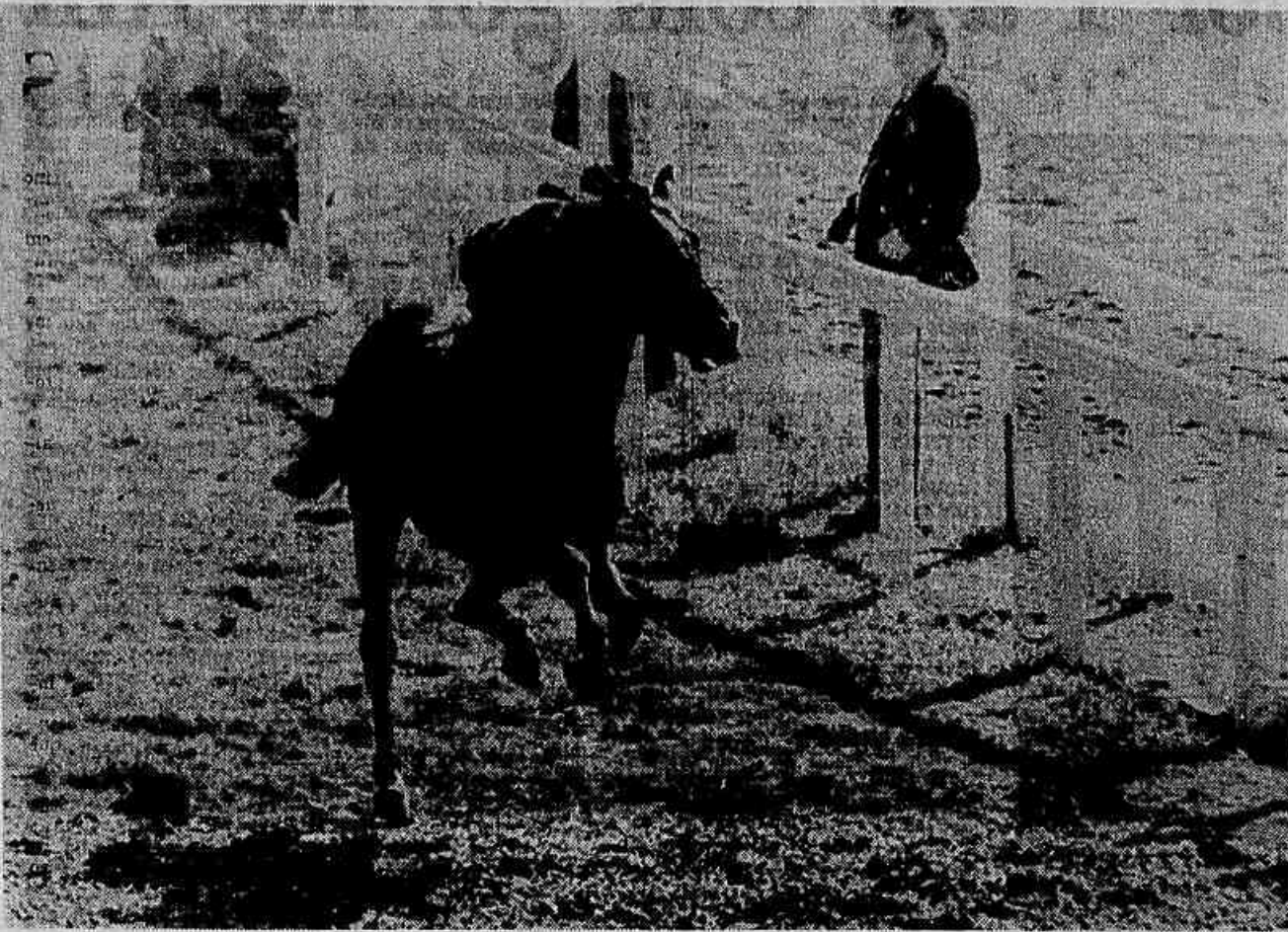
2.º PAREO — As 13h 50m — 1.300 m — NCR\$ 3.500,00 — RECORDE: 76"4 — MUJALO

1-1 Jaldessa, J. Machado	8 56	E. Freitas	8.º Sacarina	1.200 AP	77"2		
2 Bobolina, J. Queiroz	11 56	J. L. Pedrosa	Estreante				
3 Aryllene, J. Guedes	2 56	Z. D. Guedes	Estreante				
4-4 Jelenia, P. Alves	9 56	R. Carrapito	2.º Itaca	1.300 AL	84"2		
5 H. Night, G. Menezes	13 56	R. A. Barbosa	6.º Itaca	1.300 AL	84"2		
6 Maninha, D. Neto	4 56	H. Sousa	U.º Nirica	1.000 GL	60"		
3-7 B. Half, J. Sousa	4 56	G. L. Ferreira	3.º Crasa	1.300 AL	84"3		
8 Light Kiza, F. Menezes	3 56	S. d'Amore	Estreante				
9 Miss Nazareth, F. Maia	1 56	J. E. Sousa	Estreante				
10 Diablinho, Machado	12 56	A. Araújo	9.º It	1.300 AP	83"2		
11 Butte, J. Paulleio	6 56	R. Silva	5.º Itua	1.200 AP	77"2		
12 Cadriy, A. Ricardo	7 56	P. Morgado	8.º Itaca	1.300 AL	84"2		
13 Adreane, J. Garcia	10 56	M. Araújo	U.º Itua	1.300 AP	83"4		

3.º PAREO — As 14h25m — 1.500 m — NCR\$ 2.500,00 — RECORDE: 1"4 — TIRAFOGO

1-1	Don Gosik, J. Pinto	14 57	Z. D. Guedes	4.º Cuentero	1.300	GL	79"3
2	Suez, R. Carmo	15 57	N. P. Gomes	5.º El Caribe	1.600	AP	104"4
3	Mons. Lillo, A. Machado	15 57	R. Costa	5.º Urbaneja	1.400	AP	99"4
4	Heroldo, A. Santos	11 57	M. Sousa	6.º Cuentero	1.300	GL	79"3
2-5	Quickmatch, A. Ricardo	6 57	A. Araújo	3.º El Caribe	1.300	GL	79"2
"	Tai-Pan, J. Paulleio	13 57	A. Araújo	3.º Cuentero	1.600	AP	104"4
6	Batel, A. Barroso	2 57	O. C. Dias	Estreante			
7	7-7-7 L. L. L.	5 57	H. Cunha	3.º Cupidon	1.300	AM	90"4
8	Mônico, J. Santana	1 57	B. P. Carvalho	2.º El Caribe	1.600	AP	104"4
9	Rubén K. J. Garcia	5 57	E. Cardoso	4.º El Caribe	1.600	AP	104"4
10	Lole, J. Brizola	12 57	E. Cardoso	U.º Imperator	1.300	NP	81"
11	S. to Seven, D. Neto	3 57	F. Abreu	1.º Babulento	1.300	AL	85"4
12	Alentejo, J. Machado	9 57	C. Gomez	2.º Cuentero	1.300	GL	79"3
13	Iron Horse, P. Alves	8 57	E. Freitas	1.º Algarba	1.600	GU	99"4
14	Macko, B. Santos	16 57	C. Pereira	1.º Mirta	1.600	AU	65"4
"	Arólho, H. Vazquez	10 57	C. Pereira	5.º El Caribe	1.600	AP	104"4

FORÇA DO ALAZÃO



Campanário, outro argentino, da milha, mostrou galão ritmado com Manuel Silva

UM VELHO SENTIMENTO



Com 70 anos de idade, Ernâni de Freitas vive as mesmas emoções que sentiu quando começou no turfe

Ernâni jogará 50 anos de experiência sobre Guaxupé

A experiência que Ernâni de Freitas adquiriu em mais de 50 anos de turfe poderá ser o fator que decidirá amanhã o Grande Prêmio Brasil, dando a Guaxupé a vitória e ao Stud Lineu de Paula Machado a alegria do sexto triunfo no maior clássico brasileiro. Esta experiência que o treinador já demonstrou com Albatroz, Helaco e Six Avril, vencedores do Grande Prêmio Brasil, além de inúmeros outros crakes, será toda empregada, minutos antes da carreira, quando chamar a um canto o jóquei Paulo Alves para lhe dar as instruções de como proceder durante os três quilômetros do percurso.

O HONESTO

Ernâni Soares de Freitas procura aperfeiçoar-se continuamente, certo de que cada vitória obtida alegrará inúmeras pessoas. Por isso acorda cedo, às quatro horas da manhã, quando começa a trabalhar seus cavalos.

A seu ver, o sucesso decorre de uma série de fatores, mas o profissional que for persistente, trabalhar com afinco for honesto certamente terá êxito.

Pentavencedor do G. P. Brasil, Ernâni de Freitas lembra com carinho especial daquele que diz ter sido o seu melhor animal — Albatroz que venceu duas vezes o clássico do Sweepstake, Helaco, duas vezes, e Six Avril, uma vez, deram a Ernâni as outras vitórias.

Para ele, a qualidade do animal depende muito da dedicação do treinador, assim como a criação, e a filiação do animal, e até a sorte.

O COMEÇO

Quando tinha 12 anos, montou pela primeira vez. Entusiasmado por um amigo, contrariando "o pessoal de casa", acabou como aprendiz de jóquei, pilotando alguns animais em São Vicente. Depois foi para São Paulo, onde obteve algumas vitórias em páreos clássicos, mas é sincero quando diz que "não foi muito bom como aprendiz, embora tenha-se esforçado".

A luta contra o peso era constante e obrigou-o a desistir. Já pesava 60 quilos. Passou, então, a treinar os animais. Linu de Paula Machado simpatizou com aquele jovem e reconheceu nele o talento. Foi o começo. Linu deu-lhe a mão, e o caminho da glória apareceu.

Já faz muito tempo, mas Ernâni não esquece de Good Look e de Opereta, que lhe proporcionaram as primeiras vitórias

como jóquei e como treinador. Depois de haver tratado de alguns animais por conta própria, Ernâni voltou a trabalhar para o Stud Paula Machado, e até hoje é responsável pelo rendimento dos animais que defendem as cores ouro e costuras azuis.

O SAUDOSO

Ernâni tem duas grandes paixões na vida: o turfe e a família. Muito sentimental, ainda se emociona quando lembra os momentos passados com Graziela, a moça com quem casou em 1923. Vibra também ao referir-se aos animais e aos jóqueis de antigamente.

Albatroz foi o melhor dentre os melhores, não se cansa de repetir. Entre os profissionais que viu em ação sua Domingos Ferreira e Luis Rigoni. Dos estrangeiros, cita Pablo Zabala como o melhor.

Acha que o Grande Prêmio Brasil, ao contrário do que muita gente pensa, "tem aumentado de prestígio, ano após ano". É a internacionalização pela qual passou não lhe tira as características "bem brasileiras".

O CUIDADO

Quando Guaxupé entrou na raia para afrontar forte, com vistas ao Grande Prêmio Brasil deste ano, Ernâni de Freitas que geralmente não sai do seu canto predileto, levantou-se e, de cronômetro em punho, foi acompanhando as parciais do seu crake. Gostou, andou para as diu-chas e, quando P. Alves saltou do dorso do animal, esperou que o freio dissesse aquilo que a experiência havia-lhe ensinado nos seus muitos anos de treinador.

Marquei 1m 04s, com 12s 25 de final, seu Ernâni. E tinha animal para mais, se quisesse.

Um "muito obrigado" a Paulo Alves, e rápidas ordens ao cavalheiro para dar uma boa massagem em Guaxupé foi tudo que fez no momento, mas não deixou de olhar com ternura para seu mais novo crake, na quase certeza de que ele confirmará, perante um público maior e mais exigente, a última vitória clássica a qual muitos teimam em não dar a devida consideração.

Guaxupé sempre foi uma das esperanças da cocheira. Apenas não tinha ainda conseguido entrar numa forma perfeita, que lhe desse condições para lutar com os melhores da turma. E um animal que trabalha bem e apronta ainda melhor, não sendo surpresa então que consiga resultados bons como no último Grande Prêmio Dezesséis de Julho.

A ESPERANÇA

Quando perguntado se Guaxupé pode chegar aos três quilômetros de domi-

go, Ernâni de Freitas prontamente responde que não tem dúvidas a este respeito, pois ele tem a raça e a bravura dos bons campeões.

Acho que para Guaxupé estava faltando mesmo era um G. P. Dezesséis de Julho como o último, porque os adversários foram todos valentes, mas ele mostrou bravura acima do normal e resistiu como poucos poderiam fazer. A distância agora é maior, mas também para seus rivais a coisa complicou e, se houver luto no final, acredito que Guaxupé tenha categoria para vencer o Brasil deste ano. Como no G. P. Dezesséis de Julho ele vai correr amparado por um trabalho dos melhores, e isto em corrida de cavalos é normalmente um bom sinal.

Acostumado a receber todos os anos muitos potros do patrão e amigo Francisco Eduardo de Paula Machado, Ernâni de Freitas sempre espera em cada um seu novo campeão da temporada e, às vezes, faz uma observação toda pessoal a este respeito que, quando confirmada, lhe dá a satisfação de saber que o seu olho clínico ainda continua apurado, e poucos sabem distinguir um provável crake como ele.

É a tarimba de mais de 50 anos de um treinador, que dedicou não somente a vida ao esporte, mas também um carinho todo especial pelo animal que, no fim de tudo, é a razão de existir das corridas de cavalos. Tenho por todos a mesma dedicação, apenas fico mais alegre quando aponto um potro com futuro nas pistas e ele ratifica, tempos depois, com memoráveis triunfos clássicos. É a única validade que me dou ao luxo de ter. Apontar um futuro campeão, antes mesmo da sua estréia nas pistas.

A EXPECTATIVA

Como num passo de magia, Ernâni de Freitas fica novamente perto de levantar um Grande Prêmio Brasil, cinco já enumeram a sua feliz existência, mas Guaxupé renova as emoções. E para ele parece que é a primeira vez que vive a expectativa da grande competição. Para tentar disfarçar a emoção, anda bastante nas matinais e procura escutar de perto as impressões dos vários jóqueis que trabalham os seus animais nestes dias. Quando a raia fecha, dá por terminada a sua tarefa e, sem aparentar os 70 anos, caminha ligeiro para sua cocheira, onde sabe que vai encontrar Guaxupé cercado de muito carinho. Devidamente preparado para um confronto entre os melhores animais do Brasil.

Não deixa de ser uma experiência nova cada inscrição no G. P. Brasil e, sendo assim, Guaxupé é agora para mim aquilo que todo treinador sonha ser domingo. Ganhador do Grande Prêmio Brasil de 68.

Miguel conta com grande atuação de Sabinus e não vê motivo para críticas

O treinador Miguel Gil gostaria de não tomar conhecimento das opiniões contrárias ao seu pupilo, Sabinus, dizendo que sabe possuir um crake na cocheira e que no momento atravessa ótimo estado de treinamento, tendo aprontado na madrugada de ontem em 1m04s, com final de 12 e linhas, sempre com vontade de correr.

Com 59 anos de idade e com experiência de turfe adquirida desde os 12 anos de idade, através do seu padrinho e, mais tarde, sob o comando de Gabriel Reis, fazendo da discreção do trabalho e do amor pelo cavalo as dominantes da sua vida profissional, Miguel chega à beira de um Grande Prêmio Brasil com o mesmo entusiasmo que teria o profissional mais jovem.

Já mostrou

Assinala, Miguel Gil, que o trabalho de Sabinus, passando 2400 em 2m43s, com 2m17s para a primeira volta, 1m47s25 para os últimos 1800 metros, 1m08s para o quilômetro terminando em 12s25, mostra sua boa forma e confirma suas qualidades observadas em tantas ocasiões. E explica, o preparador, que o seu pupilo fez os 2400 ao acaso e somente pela sua vontade de correr, pois em vez de sair de galope suave, para ser levado mais forte só na volta, obrigou Bequinho, para evitar um problema na pista, a deixá-lo sair em galopes rápidos logo no primeiro salto.

Relembra que Sabinus foi o ganhador do Derby e conseguiu uma excelente quarta colocação no Grande Prêmio São Paulo, depois de prejudicadíssimo, além de outros bons êxitos anteriores e uma corrida ruim, em condições especiais, que não pode diminuir sua boa capacidade locomotora.

Desafio

Miguel não gosta de polémica. Prefere as vitórias, o cumprimento do colega, a satisfação do seu patrão Júlio Cápiu, a quem julga um amigo, mas no caso de Sabinus, fica sensibilizado com as críticas e diz que desafia a qualquer responsável por cavalo concorrente ao Grande Prêmio Brasil a trabalhar os 2400 metros e dominar Princesita, com a água esperando nos 1500 metros.

Na grama, não, que Princesita de qualquer maneira tem o joelho com pequeno problema, mas na areia, embora não seja apostado, colocou Princesita nos 1500 e podem trazer seus cavalos da milha e meia, que só por milagre ganharão da minha alazã. Princesita é água clássica, minha gente.

Cavalo difícil

Miguel Gil, que foi todo emoção, quando corria Ribol, a sua maior paixão das pistas, até hoje se lembra da primeira vitória do seu pupilo, ainda potro, quando depois de perder incrível corrida na estréia, sendo segundo colocado, inscrito em um Grande Prêmio posteriormente, passou na geral em último e, daí em diante, atropelando por fora, com Luis Dias na sua genial tocada, ainda foi ganhar fácil. Esclarece, ainda, que Ribol nunca perdeu do tão famoso Escorial.

Acha que não pode sentir tanta emoção, mas tem grande esperança em Sabinus em distância, que ele sabe que só os animais de grande coração e excelente linhagem, podem percorrer. Não desconhece, entretanto, que Sabinus é cavalo difícil de ser dirigido, pois o jóquei não pode parar de tocá-lo. Sabe que exigido a fundo Sabinus, pode correr entre os primeiros e terminar entre os primeiros e o páreo se encontra, possivelmente mais nas mãos de Bequinho, que nas patas do seu pupilo.

Pilotei Sabinus é uma façanha. O cavalo é bom mas precisa de jóquei não só de categoria, mas de tocada forte. A energia é necessária, muito necessária, mesmo.

Futuro bom

Com uma serenidade e uma tranquilidade, que permitem confiança a todos que o cercam, Miguel Gil, esquece por alguns instantes o Grande Prêmio Brasil, para falar da potra do Stud Capua para este ano, Citou Tarsu, como excelente potro, admitiu e quase tem certeza do êxito de Parnaso, hoje, mesmo sendo estreante, quando fala em Iambo é que demonstra toda a esperança nos grandes prêmios futuros.

Esse Iambo é notável. Passou 1400 em 1m31s esperando Parnaso e só não correu desta vez porque não foi aprovado nos boxes. Quando estrear, faz favor, vou até procurar um lugar onde possa assistir ao seu galopar espetacular. Esse é um crake que vai mandar sair da frente, desde a primeira atuação.

Está ótimo

Acredita, que Sabinus possa ganhar ou será derrotado, porque tudo isso está previsto na regra do jogo, mas salienta que não deve haver é crítica quanto ao estado de treinamento do filho de Hiperio, que é o melhor possível.

E, se Bequinho conseguir colocar o seu pupilo entre os primeiros, tem certeza que a vitória ficará muito próxima.

A GRANDE DÚVIDA



Arsenal deixou impressão regular no apronto de ontem, pela manhã, na grama

Binóculo

J. C. Moraes

Zilmar interessado no arrendamento do cavalo Arsenal

Zilmar Guedes está interessado na aquisição do cavalo argentino Arsenal, procurando ontem, pela manhã, o dono do animal, com quem conversou demoradamente, ficando, em princípio, combinado uma transação na base do arrendamento, que poderá ser de 50 por cento. Nesse caso, Arsenal permanecerá na Gávea até a realização do GP das Américas, previsto para o mês de dezembro, em 2400 metros e distância aproximada de 100 mil dólares. Foi o jornalista Hector Masini quem sugeriu o arrendamento, já que acompanha a delegação desde Buenos Aires, presidente que é da Associação de Cronistas especializados.

O interessado na compra do filho de Montparnasse é um proprietário carioca, cujo nome Zilmar não quis revelar por enquanto.

Riso substituído

Ello Riso, jóquei argentino, que veio para montar o tor-dilho Violino no GP Major Su-kow, será substituído por Oscar Domingues. Riso comunicou a impossibilidade de atuar. O handcapur Odor do Couto, providenciou então a mudança definitiva.

Sobre Violino há uma história interessante. O parreheiro é portador do chamado casco branco, que os profissionais classificam de casco sem muita consistência, esfalando se tiver contato com partes sólidas. É obrigado a usar galochas quando é levado ao prado para os exercícios matinais, a fim de evitar uma lesão mais grave. Diante disto, seus responsáveis solicitaram um carro-transporte do Jóquei Clube, para levá-lo de volta à cocheira e entrarem com novo pedido, pleiteando o mesmo carro para o dia da corrida, que será logo mais.

O diretor do hipódromo, Carlos Belmiro Rodrigues não está muito propenso a atender, mas, ficou de estudar o assunto. O superintendente Licínio Salgado é a favor, considerando que os argentinos são convidados, e como tal merecem uma certa distinção.

Comissão e Starter

A comissão de corridas que funcionará hoje e amanhã, no julgamento das corridas, é formada pelos Srs. Parente Sobrinho, Wilson Ferreira e Carlos Velasco Portinho. Como starter, funcionará Nilor Tomé Macedo.

Licínio Salgado tem prontos cerca de 1500 homens para funcionarem nas casas de apostas, portaria e demais dependências do prado. Não quis fazer uma previsão sobre o número de pessoas que devem comparecer ao GP, embora ache que deva girar em torno de 15 a 20 mil.

O mais poupado

Ninguém pode desconhecer a força de Moustache, ganhador do GP São Paulo, com 4 vitórias, 3 comuns e 1 clássica. Seus prêmios se elevam a Cr\$ 84.500,00.

O filho de Takt foi poupado no apronto de ontem, porque tem um joelho delicado, mas, Antônio Bolino está torcendo para que a pista permaneça de leve para macla, local em que o castanho produz o que sabe e pode.

A torcida de Vovô

Osmar Fernandes Laje já torcer por Walad, que já foi seu, antes de ser negociado para o Stud Roger Guedon. O antigo participante das corridas de automóveis do circuito da Gávea, conhecido como Vovô,

hoje conhecido criador em São Paulo, proprietário que é do Haras Vargem Grande, nunca teve um cavalo inscrito no GP Brasil, e poucos meses após vender o filho de Mehdi, este foi confirmado na prova internacional.

Tenho espírito esportivo, explicou. Vou torcer por Walad, como se ele ainda fosse meu.

Dono escondido

O dono de um conhecido cavalo do GP, assistiu aos aprontos de ontem, meio escondido. Não quis que ninguém o visse, para não ser incomodado com perguntas que não pretendia responder.

A suspensão de Araya

O chileno Enrique Araya estava suspenso em São Paulo, só podendo montar no GP Presidente da República e GP Brasil. Mas, deram um jeito de passá-lo para o clássico Prêmio Comissão. Coordenadora da Criação do Cavalo, garantindo a participação do irmão no dorso de Imperator, no sétimo páreo de amanhã.

Dendico confiante

Dendico Garcia estava confiante após o apronto que realizou com Osman, lado a lado com o companheiro Beau Brumel. Sorria satisfeito, trocando impressões com o treinador, seu irmão Vanildo, olhando para o céu, repetidas vezes. E que Osman só produz o máximo em pista de grama leve ou macla.

A grande torcida

Há uma grande torcida pela água Haç, única água inscrita no GP Brasil. É que o Sr. Peixoto de Castro, criador e proprietário da filha de Zuído, idealizador do Sweepstake, e vencedor de todas as provas clássicas do Rio e São Paulo, ainda não venceu os 3000 metros internacionais. No ano passado, tinha Piapo inscrito, mas a má pesada alijou o crake da competição. Na semana em que Peixoto de Castro completou 80 anos, seus amigos acham que o maior presente de aniversário seria mesmo a vitória da pequena castanha de 416 ks.

Especulação

Dizia o jornalista Wernerr Buff de São Paulo, que um dos cavalos do páreo, será Ask for It, em grande forma técnica no momento. Mas, alguns observadores teciam comentários sobre Sabinus e Dilema, alegando que o filho de Hiperio perdera para o potro Parnaso. Dilema, por outro lado, não mostrou a mesma vivacidade de outros dias.

Moustache faz Lodi feliz porque é crake e também filho da ótima Elisabeth

Milton Lodi talvez seja o homem mais feliz da semana, na perspectiva de que Moustache consiga a quarta vitória do ano, sem conhecer derrota, e avisa que seu cavalo não tem qualquer problema no joelho e que problema podem ter os rivais nos 1000 metros, quando o filho de Takt surgir com atropelada fulminante.

Milton Lodi chega a não querer falar em vitória, mas termina se empolgando ao observar de perto o belo porte de Moustache e a lembrar que somente precisou de distância grande para mostrar todo o seu valor, que confirmando através de várias atuações e que culminou com o triunfo no Grande Prêmio São Paulo.

PISTA SECA

Para melhor atropelar, o proprietário espera que o sol o ajude, a parecer o forte, e mostra pelo seu interesse pela pista seca que seu pupilo nunca esteve tão firme e que nem precisou ser queimado, já que após um repouso de quatro meses, pôde retornar à pista com a mesma desenvoltura anterior. E só não apronta porque isto faz parte do seu estilo de treinamento.

Citou como o mais sério rival, um cavalo que não sabe a razão de ser tão esquecido: Ask For It. Admite, inclusive, que seja o cavalo, na distância, capaz de oferecer maior resistência a Moustache, mas avisa que o Grande Prêmio Brasil muita coisa que parece impossível poderá acontecer.

BOM DE VERDADE

Com a relação à boa qualidade de Moustache diz que ninguém pode negá-la e foi somente inscrevê-lo um dia em distância um pouco maior.

Depois desse repouso, disse saber que teria um crake nas mãos e antes do Grande Prêmio São Paulo conseguir duas

vitórias, que podem ter surpreendido a muita gente, mas nunca aos que conhecem de perto as qualidades de Moustache. Chegou a dizer que Bolino, logo após a disputa explicou que senão tivesse corrida favorável e mesmo fosse obrigado a tirar seu piloto para fora, ainda assim, pelas muitas sobras, mostradas, teria conseguido a vitória. Acha que, pelo menos naquele dia, Moustache, qualquer que fosse a maneira a se processar a disputa, não teria sido derrotado.

RECORDANDO

Milton Lodi explica que está mesmo na ocasião de ser feliz, pois saber que um filho de Elisabeth, o primeiro animal brasileiro a ganhar na Argentina, chegou a se tornar um crake, o faz duplamente satisfeito.

Não esquecer nunca a vitória de Elisabeth em Buenos Aires, com a pequena comitiva brasileira vibrando como se fosse um Maracanã inteiro.

Depois, olha para a beleza de Moustache e comenta:

E se é filho de Elisabeth, vamos torcer pelo Moustache como se formossemos ao mesmo tempo a multidão do Maracanã e do Pacaembu juntos. Vou até falar menos, para não ficar nervoso.

Flamengo venceu Bangu por 1 a 0 com gol no fim

BOA PRESENÇA



Silva foi um dos melhores do ataque do Flamengo, mostrando muita raça mas pouca sorte nas finalizações

Murgel quis tirar Suingue da seleção mas desistiu após reunir-se com Vilela

O presidente Luis Murgel, do Fluminense, deu ontem seu apoio ao vice-presidente Manuel Duque quanto à retirada de Suingue da seleção carioca, mas voltou atrás na sua decisão logo depois de uma reunião com a diretoria de futebol e o representante do clube na Federação, Sr. José Carlos Vilela, decidindo ceder os quatro jogadores convocados.

O Sr. Manuel Duque chegou ao clube disposto a demitir-se de seu cargo, do que só desistiu depois que o Sr. José Carlos Vilela negou ter dado entrevistas a alguns jornais em nome do Sr. Luis Murgel, dizendo que este estaria descontente quanto às declarações do vice-presidente no que diz respeito à retirada de Suingue da seleção.

IRRITAÇÃO

Se Suingue foi convocado desnecessariamente, para ser um reserva na seleção, eu mesmo pedirei que ele nos seja devolvido — disse o Sr. Luis Murgel, enquanto aguardava a chegada do Sr. Manuel Duque para iniciar a reunião, convocada para examinar o pedido de demissão do vice-presidente, a entrevista do Sr. José Carlos Vilela e as críticas de Evaristo quanto à convocação.

A reunião começou com a chegada ao clube do vice-presidente Manuel Duque, que mostrava-se irritado, evitando mesmo conversar com as pessoas que o cercavam.

Após a reunião, que em alguns momentos chegou a tomar o aspecto de discussão, dada a ordem com que os dirigentes defendiam suas teses, o presidente Luis Murgel disse que o Fluminense não poderia impor a escalção de nenhum jogador seu ao técnico Zagalo, que segundo o dirigente, poderá lançar Suingue no transcorrer da partida. O técnico Evaristo não foi convocado a comparecer à reunião, mas reafirmou suas declarações aos jornais, acrescentando:

— Achei realmente um absurdo Suingue ser reserva de qualquer seleção.

Osmar mostrou boas qualidades técnicas no seu primeiro treino de conjunto, ontem de tarde, mas com poucos minutos estava cansado e demonstrando não ter condições físicas para jogar, o que só deverá acontecer dentro de cerca de 15 dias.

Duque saberá de Braga o que há sobre C. Alberto.

O vice-presidente Manuel Duque, do Fluminense, nada sabe a respeito da compra do lateral direito Carlos Alberto dos Santos, pelo seu clube, e para esclarecer-se disse que vai conversar ainda hoje com o ex-diretor de futebol da CBD, Sr. Almeida Braga, que segundo jornais de São Paulo é quem está tentando conseguir o jogador.

Alex foi o bom no treino da América mas Tatá e Totó voltaram a jogar mal

Mostrando que está passando por excelente fase, o zagueiro Alex foi o melhor jogador do coletivo de ontem da América, que teve os novos Julinho, Tatá, Totó e Zé Leite, mas só o primeiro impressionando bem, já que os outros estiveram apáticos.

Julinho, que veio emprestado pela América de Minas, treinou bem e poderá estreiar amanhã, pois inclusive ficará concentrado hoje no quilômetro 18 da Rio-Petrópolis. Tatá e Totó voltaram a treinar muito mal e Zé Leite apenas lutou bastante, mas marcado por Alex não conseguiu repetir a atuação que teve no coletivo anterior.

ESFORÇADO

Alex, que treina diariamente de manhã e à tarde, cuidando-se bastante, foi o jogador mais destacado do coletivo. Procurou sempre que estava com a bola armar uma jogada, e nas bolas altas levou sempre vantagem.

Os torcedores que assistiram ao treino, no final cumprimentaram o zagueiro pelo empenho que vem demonstrando,

além da ótima fase que está atravessando. O técnico Flávio Costa comentava com um grupo de dirigentes que nunca viu um jogador se dedicar tanto, a ponto de treinar com os infantes-juvenis até na segunda-feira, após ter jogado no domingo.

Alex agradece o incentivo que tem recebido e responde que "vou melhorar para um dia jogar na seleção, que é o meu sonho."

César só joga no 2.º tempo

São Paulo (Sucursal) — César treinou com desembaraço e foi incluído entre os 19 jogadores do Palmeiras que ficaram concentrados para enfrentar o Fluminense, amanhã à tarde, na 1.ª rodada da Taça Guanabara. Sob a orientação do preparador Ballassim Neto, os palmeirenses fizeram 30 minutos de individual, seguidos de um treino de dois toques. A principal atração foi o auxiliar-técnico Julinho, ex-ponta-direita da seleção brasileira que fez ótimos lançamentos para César jogando na armação.

O BOM RIVAL

César se considera em condições de atuar amanhã, porque fez parte da seleção brasileira que excursionou pela Europa, África e América do Sul. De volta ao Rio, treinou no Flamengo e, mesmo depois de vendido para o Palmeiras, continuou indo à Gávea para manter a forma.

Se depender de mim, entro desde o começo do jogo, pois estou com vontade de fazer muitos gols para comemorar minha volta definitiva ao Palmeiras.

Se Ademir jogar amanhã, será a primeira vez que os dois atacantes atuarão em equipes contrárias, pois no torneio Roberto Gomes Pedrosa do ano passado César não integrou o Palmeiras na partida contra o Flamengo.

— Naquela época, eu estava por empréstimo no Palmeiras e ele no Flamengo. Agora não existe mais este problema e acho que ninguém vai ter interesse em observar qual dos dois é o melhor.

Aimoré verá cariocas e argentinos

O técnico Aimoré Moreira virá ao Rio na quarta-feira, em companhia dos Srs. Paulo Machado de Carvalho e Mendonça Falcão, para assistir à noite o jogo entre cariocas e argentinos, no Maracanã, como observador da seleção brasileira, a convite da CBD. No mesmo dia, os três se reunirão com o Sr. Havelange, na sede da CBD, antes de seguirem para o jogo, também para tratar de assuntos relativos ao selecionado.

Mário Celso (Marão), ex-técnico da seleção mineira e que foi também colaborador de Aimoré na seleção brasileira que disputou o Sul-Americano da Bolívia, foi convocado pela CBD para dirigir o selecionado que disputará as Olimpíadas, em virtude da contratação de Aimoré pelo Corinthians. Marão terá que comparecer a uma reunião na CBD segunda-feira, às 14 horas, para acertar os detalhes de seu trabalho com a chefia do Departamento de Futebol.

No mesmo dia, às 16 horas, o mesmo Departamento discutirá a organização do Roberto Gomes Pedrosa, em reunião com o Sr. Nelson Melo e Sousa, autor da fórmula de séries que foi aplicada com ótimos resultados no ano passado.

Vasco joga contra Bonsucesso e tem Zé Maria no time

O Vasco faz sua segunda apresentação na Taça Guanabara enfrentando o Bonsucesso, hoje à noite, no Maracanã, a partir das 21h30m, contando com a estreia do lateral-direito Zé Maria, emprestado pela Portuguesa de Desportos, que integrou a seleção do Brasil na última excursão.

Zé Maria será a única alteração da equipe, enquanto o Bonsucesso fará algumas modificações, inclusive na armação do time, que adotará o 4-3-3 para evitar melhor resultado do que os 4 a 0 na partida de estreia contra o Fluminense. A preliminar, às 19h30m, e entre Portuguesa e Olaria e as arquibancadas custam NCr\$ 3,00.

VASCO MELHOR

Ao estreiar na Taça Guanabara, o Vasco fez ótimo primeiro tempo contra o Botafogo, mas permitiu o empate na etapa final, quando caiu um pouco de produção. Um dos seus principais problemas para aquela partida parece agora resolvido temporariamente, com o empréstimo do lateral-

direito Zé Maria, que treinou muito bem entre os novos companheiros e ocupará o lugar de Lourival.

O esquema do jogo, segundo o técnico Paulinho, continuará o mesmo, com Alcir voltando para auxiliar o meio-campo formado por Bougleux e Danilo. Moacir, Eberval e Raimundinho, que foram comprados do Vila Nova, serão mantidos no time, porque suas atuações têm sido consideradas boas.

BONSUCESSO DIFERENTE

Depois da derrota por 4 a 0 para o Fluminense, o Bonsucesso vai aparecer um pouco modificado para enfrentar o Vasco hoje, tendo o técnico Velha decidido armar a equipe no 4-3-3, formando o meio-campo com Sá, Dildinho e Pifi. O ataque contará com o ponta-de-lança Jair Pereira, que foi do Flamengo, e terá Valdir deslocado da ponta esquerda para a ponta direita. Néviton, cuja estreia estava acertada, não apareceu para treinar e ficou fora de cogitações.

VASCO	BONSUCESSO
Pedro Paulo	1 Jonas
Zé Maria	2 Moisés
Brito	3 Paulo Lumumba
Eberval	4 Luis Carlos
Bougleux	5 Sá
Moacir	6 Albérico
Nado	7 Valdir
Danilo	8 Dildinho
Nei	9 Fifi
Alcir	10 Jair Pereira
Raimundinho	11 Gonçalves

BOA RECEPÇÃO



Zé Maria — abraçado com Danilo — chegou ao Vasco ontem, e se entrosou perfeitamente tanto na equipe como no ambiente

Jogando sem um esquema tático mas com muito entusiasmo, o Flamengo obteve ontem à noite no Maracanã a sua segunda vitória na Taça Guanabara, derrotando o Bangu por 1 a 0, numa partida em que foi superior durante quase todo o tempo e somente não ganhou de mais devido à pouca sorte de seus atacantes, sobretudo Silva.

O gol do Flamengo surgiu somente aos 41 minutos do segundo tempo, quando Rodrigues Neto, que havia mandado uma bola na trave minutos antes, chutou forte da intermediária do Bangu, enganando Ubirajara, que estava mal colocado. A renda da partida foi de NCr\$ 37.358,00, com 18.094 pagantes, e o juiz, com atuação regular, foi Amílcar Ferreira.

MUITO IMPETO

As duas equipes jogaram assim formadas: Flamengo — Marco Aurélio, Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Zélio (Dionísio), Fio, Silva e Rodrigues Neto; Bangu — Ubirajara, Fidélis, Mário Tito, Luis Alberto e Pedrinho; Jaime e Fernando; Mário, Sanfilippo (Lulizinho), Juarez e Elcio.

Os primeiros minutos do jogo pertenceram inteiramente ao Flamengo, que se lançou ao ataque em busca do gol. Assim, logo ao 1m30s Silva conseguiu uma boa jogada, mas Fidélis salvou para córner. Jogando com muito ímpeto, o Flamengo parecia querer decidir a partida logo de saída. Aos quatro minutos, novamente

Silva perdeu uma boa chance de gol ao chutar para fora um excelente passe de Liminha.

Ganhando as jogadas no meio-campo, onde Carlinhos, Liminha e Rodrigues Neto tinham vantagem sobre Jaime, Fernando e Juarez, o Flamengo levava constante perigo ao gol do Bangu, que se mostrava muito frágil em sua defesa, com os zagueiros expostos ao combate direto contra atacantes adversários. Todavia, quando Juarez passou a jogar mais plantado à frente de sua linha de zagueiros, as coisas ficaram mais difíceis para o Flamengo, que apesar de manter o domínio não mais sabia como entrar na área do Bangu. O Flamengo insistia então numa tática errada, fazendo suas jogadas pelo meio, quando o Bangu se abria para os pontas. Isto talvez não se deu porque Zélio estava mal, muito nervoso, e Rodrigues Neto muito recuado.

A partir dos 25 minutos, o jogo, que era corrido, ficou monótono. O Bangu, entretanto, melhorou um pouco e talvez se tivesse mais coragem para se lançar ao ataque poderia ter feito um gol. Isso quase ocorreu aos 40 minutos, quando Sanfilippo, que jogava bem, chutou na trave e, na volta da bola, tornou a chutar para Onça salvar. Nos minutos finais, a torcida do Flamengo teve uma esperança de gol quando viu que Onça ia bater uma falta. Mas o zagueiro chutou forte e completamente errado.

No segundo tempo o Flamengo novamente iniciou

melhor, inclusive com Zélio e Rodrigues Neto procurando jogar mais abertos para tentar romper o bloqueio do Bangu. Silva e Fio, entretanto, estavam numa noite de pouca sorte na finalização das jogadas. O Bangu, que tentava seu gol em contra-ataques, teve excelente oportunidade aos 11 minutos, quando Manicera falhou nas Sanfilippo, que não esperava, chegou atrasado na bola.

Aos 15 minutos o Bangu fez uma modificação em sua equipe, saindo Sanfilippo e entrando Lulizinho, que foi jogar na ponta-esquerda, indo Elcio para a direita e Mário para o centro. Esta modificação, todavia, não adiantou nada, pois o Flamengo continuou superior em campo, não porque jogava certo mas sim porque tinha muito entusiasmo.

Aos 21 minutos Zélio cedeu seu lugar a Dionísio, que foi para o meio, ao lado de Silva e Fio para a ponta. Mesmo jogando de forma atabalhoada, o Flamengo era cada vez mais dono do jogo e Dionísio, aos 25 minutos, perdeu um gol certo, chutando fraco com o gol vazio, dando oportunidade a Luis Alberto, o melhor do Bangu, de salvar quase em cima da linha finalmente, aos 41 minutos, Rodrigues Neto, que já havia chutado uma bola na trave aos 33 minutos, recebeu um passe na intermediária do Bangu e, com o pé direito, chutou forte, entrando a bola no ângulo esquerdo de Ubirajara, que estava mal colocado em seu gol.

Vasco pedirá 2a.-feira com ofício liberação de Brito e Nei que Otávio já prometeu

O Vasco só vai entregar o ofício à Federação Carioca de Futebol, pedindo a liberação de Brito e Nei da seleção, na próxima segunda-feira, mas ontem, na sede do Cineac, o presidente Otávio Pinto Guimarães prometeu ao Sr. Reinaldo Reis que não haverá problemas na dispensa desses jogadores.

Enquanto isso, pela manhã, o Vasco realizou um excelente apronto, onde o zagueiro lateral direito Zé Maria, jogando entre os titulares, atuou muito bem e entrosou-se perfeitamente no quadro, que venceu os reservas por 2 a 0, gols de Nei e Raimundinho, em apenas 30 minutos de treino.

SISTEMA CONHECIDO

Paulinho gostou muito do coletivo e explicou que não tinha dado nenhuma instrução especial a Zé Maria, deixando-o jogar a vontade. Para Zé Maria, o sistema adotado pelo Vasco, o 4-3-3 pelo meio, é semelhante ao que jogava a seleção brasileira e ele afirmou que gosta de jogar avançando em auxílio do meio e campo.

Os titulares treinaram com Pedro Paulo, Zé Maria, Brito, Moacir e Eberval; Danilo, Bougleux e Alcir; Nedo, Nei e Raimundinho. Os reservas, com Erice, Ari, Jorge Andrade, Ananias e Dutra; Zé Carlos e Paulo Dias; William, Paulo Mata, Valdir e Silvino.

Fontana, Lourival, Ferreira e Jorge Luis foram poupados porque estão em recuperação no Departamento Médico. Adilson reiniciou ontem os treinos, fazendo um individual a parte, juntamente com Bianchini, e depois chutando algumas bolas para o goleiro Valdir. Adilson vem de uma operação nos meniscos do joelho direito.

Veiga diz que FCF traiu Fla

O presidente Veiga Brito está contrariado porque soube por intermédio de um dirigente, que um dos árbitros por ele vetado — Cláudio Magalhães ou Gualter Portela — havia sido escalado para funcionar como bandeirinha no jogo de amanhã. Ao saber da notícia o dirigente virou-se para Júlio Bergalo e exclamou: "Fomos traídos novamente."

O Flamengo acertou duas partidas para os dias 21 e 22 na Espanha, ainda como parte do pagamento do passe de Silva ao Barcelona. Os jogos foram aranjados pelo empresário Caçidlo Oses e, dependendo dos resultados a excursão poderá se prolongar na Europa por mais alguns dias. O embarque será no dia 19, devendo o Flamengo levar 17 jogadores.

Néviton falta a treino e irrita Velha

Néviton, emprestado pelo Flamengo ao Bonsucesso, não compareceu ao coletivo de ontem, deixando o técnico Velha bastante contrariado e comentando que não aceitará a repetição da falta, "pois nem um telefonema ele teve a consideração de dar para o clube."

Além de Néviton, também Gilbra, com febre e Gilbert com o tornozelo direito contundido não participaram do coletivo da manhã de ontem, que apresentou a vitória dos titulares, por 3 a 1.

... uma sensação estranha, uma espécie de desafio à sorte, uma espécie de desejo de dar uma bofetada e mostrar a língua...

(O Jogador, Dostolevsky)

"Sou uma espécie de garimpeiro, um dia acabo achando um grande cascalho."

(João Augusto de Jesus, um jogador)



Quando os cavalos chegam à reta final, ele se levanta. Estala os dedos em movimento cadenciado. Quer gritar o nome do cavalo, mas não consegue. Sua boca repete sons que não se consegue entender. Rádio de pilha colado ao ouvido, ele só vê na sua frente o verde do gramado e o movimento frenético dos cavalos. Todo o seu corpo vibra com a intensidade do momento. Ele sofre: esse homem é um jogador



JOGO / A LÓGICA DO ACASO

POR QUE JOGAR?

O jogo nasceu junto com o homem? Esta é uma pergunta difícil de responder. É mais provável que ele não seja uma componente natural da sua formação, mas faz parte dos padrões da sua cultura básica. Os homens primitivos da Austrália e da África do Sul competiam por prêmios, com jogos de adivinhação elaborados de maneira rudimentar. Os abrigines mais primitivos do hemisfério oeste tinham dados feitos de osso e jogavam também uma espécie de boliche. Tácito observou que os teutônicos jogavam entre si a sua própria liberdade: o perdedor ia ser escravo do ganhador. Os habitantes do Sudão e nativos do oeste da África jogavam suas mulheres e filhos, além da própria liberdade.

Conta-se que na China antiga os jogadores apostavam a sua mão direita, e, perdendo, cortavam-na. Os jogos primitivos demonstravam um grande apelo emocional, fervor religioso e superstição. Nas sociedades primitivas, a identificação jogoreligião é uma constante. Os primeiros desenhos de dados e cartas de jogar estavam relacionados com as esfinges das divindades contemporâneas.

A difusão do racionalismo não diminui a paixão pelo jogo. Ao contrário, no tempo do próprio Tácito, romanos ricos apostavam tanto nas corridas de carroças que perdiam toda a sua fortuna e respeitabilidade. Nos tempos de hoje, em outros tipos de apostas, os mesmos fatos se repetem. Como no passado o homem arriscava a sua liberdade, hoje ele perde cifras astronômicas em busca de qualquer coisa que ele não sabe definir. Risco? Emoção? Por que os homens jogam? Que se esconde por trás dessa paixão?

A SOLIDÃO DA DISPUTA

O jogador de corridas de cavalo pode se perder na multidão que frequenta o Jôquei, mas também pode ser um indivíduo muito especial, de unhas polidas, anel, contador de vantagens. Nesse caso, quase sempre usará terno, não seguirá a moda, terá os dedos amarelos de tanto fumar e carregará um radinho de pilha.

Alguns pretenderão não admitir a sua paixão, escondendo-a sob uma

capa de indiferença e tranquilidade. Enquanto por dentro o coração bate, eles contarão vantagens sobre as somas astronômicas que jogaram, sem pensarem duas vezes antes de chegarem ao guichê.

Uma coisa será comum a todos — a solidão. Raramente andarão em grupos, pois o próprio caráter de disputa do jogo separa os competidores. Não pertencerão a uma classe social determinada: poderão ser muito ricos, de classe média e até pobres. Toda essa multidão de homens de todas as idades e condições está ligada por um único elemento — a paixão, que para muitos chega a ser um peso, mas da qual poucos pretendem se livrar.

Júlio Nogueira Pinto, 52 anos, terno cinza, aliança e anel de rubi na mão esquerda, quieto, poucas palavras.

— Sou primeiro tenente do Exército, sirvo no Estabelecimento Central de Material de Intendência. Jogo desde 1943 e não me lembro do motivo. Acho que foi no dia em que resolvi conhecer o Jôquei. Vi o movimento, gostei, joguei dez mil réis. Não me lembro se ganhei ou perdi, mas acho que perdi: se ganhasse não me esqueceria. Em minha casa todo mundo é contra. Minha mulher dá bronca, minha filha de 20 anos não gosta da idéia. Eles falam porque sábado e domingo são os únicos dias que eu tenho para ficar em casa, mas não fico. Vou mesmo ao Jôquei.

João Augusto de Jesus, 41 anos, solteiro, do Estado do Rio. Joga há 26 anos, fala muito, gosta de contar vantagens.

— Trabalho no Jôquei, sou um profissional do turfe. Se eu chegar com 100 cruzeiros aqui, levo tudo. Quando ganho, depois vou ao cinema. Acho que os outros jogadores não têm habilidade. Joguei pela primeira vez quando tinha 16 anos, estava duro, joguei cinquenta cruzeiros na dupla 11 e ganhei 2 130 cruzeiros. O jogo para mim é um negócio, por isto não aposto em todas as reuniões. Jogo bom é aquele que não prende, faço a acumulada e vou para o Maracanã assistir ao jogo, depois volto para apanhar o resultado. Todas as manhãs assisto ao treinamento, é como se fosse o café da manhã, virou hábito. Ninguém me critica pelo fato de jogar. Quando chego diante do guichê já estou decidido, jamais me arrependo.

EM BUSCA DA EXPLICAÇÃO

A paixão pelo jogo tem recebido várias interpretações psicológicas, partindo do princípio de que ela não faz parte da natureza humana. Uma delas — de que o jogador é um desajustado social, impelido por um sentimento de insegurança — coincide com a identificação do jogo com o medo supersticioso, mas não chega a explicá-la. Outra interpretação muito difundida sobre a psicologia do jogador — ele joga para sublimar o seu desejo ou medo da realidade. É o homem que procura a competição para fugir ao cotidiano, que vê na emoção uma fuga do seu dia-a-dia.

Já outros preferem relacionar o jogo com a infância, como um reflexo do paraíso perdido, mas esbarram logo na insistência de certos jogadores que continuam, mesmo na derrota.

— Acho que sou mesmo viciado, porque o jogo não me dá nenhuma vantagem, mas não sei por que não desisto. Jogo geralmente mil cruzeiros em cada páreo. Quando ganho, uma vez na vida outra na morte, é para cobrir as dívidas. Nunca me informo sobre o cavalo que vai correr. Acho muito trabalho ter de ver o treinamento. Prefiro os palpites dos jornais. Nunca jogo no cavalo favorito, porque é sempre o que perde. Não acredito em barbada e acho que há muitos derrubadores (pessoal que cria favoritos). Há um mês fechei uma acumulada — ganhei cento e oitenta e um contos. Não me lembro qual o cavalo. (Júlio Nogueira Pinto).

— Pretendo largar o jogo quando conseguir enriquecer. Sou frio. Se ganho ou perco, a emoção é a mesma. O máximo que já joguei foi um milhão, semanas atrás. A maior quantia que ganhei foi em 1959, três milhões num cavalo chamado Garganta. Jogo sempre no cavalo. O jôquei não dá perna, mas tira. (João Augusto de Jesus.)

O DESAFIO DO ACASO

O espírito aventureiro do homem, seu pioneirismo que o levou até o espaço e moldou a Ciência demonstram também a sua angústia e incerteza diante do futuro. De algum modo ele quer dominar esse



CADERNO

B

futuro, prever as leis que o regem, imprimir-lhe alguma ordem.

Também o jogador é um homem que busca o acaso. Sua emoção é o desafio à sorte, jogar com todas as probabilidades que o futuro pode lhe reservar. Ele elabora leis que lhe permitam prever acontecimentos, dominando fatos que normalmente lhe escapariam das mãos. O jogador leva a sua angústia e incerteza até as últimas consequências, não aceitando a sujeição às leis do acaso. E para vencer essa barreira ele se empenha numa busca constante de explicação — que se pode traduzir em códigos complicados regidos por leis matemáticas, ou que pode repousar apenas numa herança de seus antepassados — a superstição. É o lenço de determinação cor, o anel usado no dedo errado, o amuleto, todo um ritual inexplicável que ele obedece.

O ato de jogar é ao mesmo tempo racional e místico. Ele tem de jogar, pois existe a chance. O ato em si é que é importante, suas consequências podem não ser fundamentais. O jogador não pretende a calma da vitória, eis que vitorioso não se deixa descansar sobre os louros. Perdedor, ele insiste sempre na esperança de que a sorte mude. A vitória não é o seu fim pretendido, assim como a derrota não o afasta da disputa. O dinheiro é apenas um meio de continuar. Quase todos os jogadores já juraram deixar o jogo — poucos o conseguiram.

— Não comeci a jogar para enriquecer, mas se enriquecesse seria melhor, é claro. Sei que a corrida de cavalo é um jogo muito difícil e arriscado. O bicho é mais vantajoso. Jogo no bicho também e ganho sempre. O maior prêmio que já ganhei no jôquei foi duzentos contos, e só joguei seis contos. Já ganhei o Grande Prêmio uma vez, no tempo em que vinte e cinco contos era dinheiro. Esse ano já comprei o bilhete: custou vinte e oito contos. Juro que é a última vez: ganhando ou perdendo, só vou assistir ao Grande Prêmio este ano. Encerro a minha carreira de jogador. Estou cansado e quero viver bem com a família. (Júlio Nogueira Pinto.)

Do acaso à tragédia, no jogo, o caminho é mínimo. Jogar é uma maneira de viver intensamente. Risco, desafio, morte, vida, tudo para a vibrar. É uma ação dramática e total. O jogador é um ser especial, diferente dos outros? Terá mais coragem? Ou será apenas um homem comum, fugindo da sua impotência diante do próprio futuro?

Clarice Lispector

COMO TRATAR O QUE SE TEM

Existe um ser que mora dentro de mim como se fosse casa sua, e é. Trata-se de um cavalo preto e lustroso que apesar de inteiramente selvagem — pois nunca morou em ninguém nem jamais lhe puseram rédeas nem sela — apesar de inteiramente selvagem tem por isso mesmo uma doçura primeira de quem não tem medo: come às vezes na minha mão. Seu focinho é úmido e fresco. Eu beijo o seu focinho. Quando eu morrer, o cavalo preto ficará sem casa e vai sofrer muito. A menos

que ele escolha outra casa que não tenha medo do que é ao mesmo tempo selvagem e suave. Aviso que ele não tem nome: basta chamá-lo e se acerta com seu nome. Ou não se acerta, mas uma vez chamado com doçura e autoridade ele vai. Se ele fareja e sente que um corpo é livre, ele trota sem ruídos e vai. Aviso também que não se deve temer o seu relinchar: a gente se engana e pensa que é a gente mesmo que está relinchando de prazer ou de cólera.

DESAFIO AOS ANALISTAS

Sonhei que um peixe tirava a roupa e ficava nu.

PALAVRAS DE UMA AMIGA

"Fortifica o que de melhor tiveres em ti. Não prestes atenção à opinião alheia. Faze de ti mesma e de teu próprio Eu o teu mestre.

MIGUEL ÂNGELO

• Versão inglesa de W. W. Newell. Dez anos antes de sua morte, Miguel Ângelo dedicou a Giorgio Vasari um soneto (LXV) intitulado *A Beira da Morte*.

Agora minha vida, por um [mar tempestuoso, como frágil embarcação, alcançou aquele grande pôr-
[to onde tudo é pôsto em leilão, antes do julgamento final
do bem e do mal, para a [eternidade.
Bem sei agora quanto aque-
[la afetuosa fantasia

O SUÉTER

Aconteceu-me ganhar um suéter. Até aí tudo parece simples. Mas não é.

Quem me mandou o suéter foi uma moça que não conheço. Sei por intermédio de um amigo comum, que a moça desenha extraordinariamente bem. Mora em São Paulo. Quando, esteve no Rio almoçou com nosso amigo. Estava com um suéter tão bonito que meu amigo achou que ficaria bem em mim e encomendou um exatamente igual ao dela. Aconteceu, porém, que a moça é minha leitora — ou estou enganada? — e quando soube para quem era o presente fez questão de ser ela própria a dá-lo a mim. O amigo aceitou.

E eis-me dona de repente do suéter mais bonito que os homens da terra

O EMBAIXADOR ESCRITOR

Quem esperar que o Embaixador Henrique Vale tenha escrito um livro de experiências como Embaixador do Brasil na Rússia ou em outros países estará completamente enganado. Trata-se de um Embaixador muito carioca, com quem se pode também falar na gíria, embora não a use para escrever, a menos que seja o caso. Henrique Vale no seu livro *Sete histórias curtas* e uma não tanto — título já por si uma amostra das histórias — tem uma sensibilidade para cada tipo de personagem. São contos que se

Quando ele estiver bastante fortalecido, despertará e coisas jamais sonhadas te serão Reveladas."

que fez minh' alma adora-
[dora e cativa da arte terrena é vã; quão
[errado aquilo que os homens bus-
[cam sem prazer. Aquêles amorosos pensamentos, tão levemente ves-
[tidos, que são agora, quando a
[dupla morte se aproxima? Uma eu conheço com cer-
[teza, a outra temo. Agora a pintura e a escultu-
[ra podem acalantar minh'alma, que volta ao Seu
[grande amor divino, cujos braços, para cingir-
[nos, foram a berto s em [cruz.

já criaram. É de um vermelho-luz e parece captar tudo o que é bom para ele e para mim. Esta é a sua alma: a cor. Estou escrevendo antes de sair de casa, e com o suéter. Aliada à sua cor de flama e chama, ele me foi dado com tanto carinho que me envolve toda e tira qualquer frio de quem se sintia solitária. É uma carícia de grande amizade. Hoje vou sair com ele pela primeira vez. Está ligeiramente justo demais, porém é possível que assim deva ser: admitindo como gloriosa a condição feminina. Terminada esta nota vou-me perfumar com um perfume que é meu segredo: gosto das coisas secretas. E estarei pronta para enfrentar o frio não só o real como os outros.

Sou uma mulher a mais.

lêem com gosto porque são não apenas bem escritos como têm, para quem conhece Henrique, a vivacidade pessoal do autor: Segunda Guerra Mundial, Conto contado pra vizinha, Minha mãe doente, Morceau Choisí, Noite sem céu, O assassinato do suicídio, A mão de Deus e o dedo do Diabo, Conversa de boate — são todos de boa qualidade e continuo a não entender porque Henrique só agora resolveu publicá-los. Tem contos ali que prefiro mas não vou dizer quais para não influenciar o leitor.

TEATRO DE BONECOS

APONTAMENTOS

A MARGEM DE UM FESTIVAL

WALMIR AYALA



Aceitei fazer parte do júri de um festival de teatro de bonecos, patrocinado pelo Teatro Novo, e sob os auspícios da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e do Serviço Nacional de Teatro, para conhecer uma nova experiência, para enriquecer meu patrimônio de conhecimento, das mil e uma formas de se condicionar a linguagem verbal-visual ao problema da educação e da cultura. Não me arrependo. Assisti a mais de uma dezena de grupos que se dedicam especialmente a este delicado e poderoso gênero: o teatro de bonecos.

Depois disso tudo eu pergunto aos responsáveis por estes grupos, o que é que lhes compete realizar com seus bonecos e sua pesquisa: fazer mágicas? Fazer rir? Criar suspense? Dizer textos poéticos? Divulgar folclore? Acho que cada um destes elementos isolados conseguirá muito pouco, e todos devem visar o espetáculo integral, ideal, que conjuga todos os itens citados mais o aperfeiçoamento técnico indispensável, um bom manejo dos bonecos, um som claro e expressivo, cenários bonitos, originalidade das figuras e ambientes, ritmo de direção, força de comunicação (e consequente participação) com o público. Já se vê que o problema é bem complexo. Quero deixar bem claro que o que vi no palco do Teatro Novo me deixou maravilhado. O que estes grupos conseguiram, em sua grande maioria, foi supe-

um ato de pura poesia. Falo em poesia não como palavra, mas como situação. A palavra poética mal colocada fica freqüentemente ridícula. Mas o que se viu, repito, é uma série de bons espetáculos de que os adultos aproveitaram mais. Aliás, isto sempre aconteceu, desde a Branca de Neve até a entrada do Saci e outras criaturas mágicas, pela mão de Monteiro Lobato, para a literatura brasileira. Criança, inclusive, é um mundo estranho e de difícil apreensão. Não podemos nos atrever a dizer o que é que a criança pode ou não entender, erraremos sempre. O ideal talvez seja aquele espetáculo sem compromisso de idade, mas que atinja fundo as raízes poéticas da vida, do conhecimento e da criação. A fábula da qual cada um pode tomar o que quer. As crianças fatalmente se prenderão ao ritmo visual, às aventuras, à surpresa, mais do que ao fio de uma história. Não nos esqueçamos, inversamente, que a vida de Luluzinha tem feito as delícias de todos os adultos do mundo.

Coisas imperdoáveis num espetáculo de boneco: o conformismo, a mediocridade, o convencionalismo. Desamparados de textos novos e com situações criativas, os grupos tendem a cair nas velhas fórmulas de transformação de bruxa em fada, de cresce-diminui, todas as especíes que Walt Disney semeou pela nossa infância e das quais dificilmente nos libertaremos. Mas é preciso pensar. Pensar e ver o que está muito longe de nós, as lendas e fantasias da nossa terra e do mundo, e o que está muito perto, o milagre cotidiano da vida, o contato com a natureza e os seres que nos rodeiam. O contrário dos defeitos que apontamos acima é a beleza, a imaginação e a poesia. Com estas armas qualquer história se transformará em lição. Já estamos certos de que a didática contemporânea não tem nada mais a ver com ensinar a lavar as orelhas e ver as horas. Nosso compromisso com o ser que se desenvolve hoje, especialmente com a criança, é o de dar-lhe uma liberdade a partir da consciência do que necessita. Ensinar-lhe a opção e a definição dentro dela. Ensinar-lhe a ser claramente, a não temer a verdade, a acreditar no amor e no próximo. Não quero dizer com isso que se deva esconder o que é mau, muito pelo contrário, revelá-lo com a mesma sinceridade com que se revela o que é bom. E nem temos sequer o direito de impor o bem, mas devemos ensinar aos que estão vindo a escolher o que é melhor para a sua felicidade, desde que esta felicidade não implique na infelicidade dos outros. Ser feliz coletivamente, enfim. Nisto, neste horizonte da educação, o teatro de bonecos pode ter um papel fundamental.

Outro item que deve ser atendido é o da tentação de se imitar o teatro que se conhece, o teatro de adulto. Muitas vezes conhecemos apenas o mau teatro de adulto, então a imitação fica sendo má por dentro e por fora.

• RUMOS CERTOS

Um dos problemas que saltam à vista, como cruciais para quem faz teatro de bonecos, é o do texto. Daí o perigo do



rar galhardamente o nível de todo o teatro infantil que se realiza impunemente todas as semanas nos palcos da Guanabara. Porque se há gênero que merecia uma censura cuidadosa, principalmente de parte de quem se arvora a praticá-lo, é o teatro infantil.

• CERTOS ERROS

Já o teatro de bonecos, feito principalmente por educadores e professores, cai freqüentemente no erro de se tornar obviamente didático. Palavras como o bonzinho, comportado, obediente aparecem manchando a lisura da ação, dando um ranço ao acontecimento vital que o boneco interpreta como ninguém. Admito que se dirija o espetáculo de bonecos por um caminho de didática primária, de cartilha de boas maneiras, de obediência, etc., mas então desconfio que não se conseguirá uma obra de arte, e acho que se deve visar com o espetáculo especialmente isso: uma obra de arte que interesse, que inspire o jogo da imaginação e da participação mental. Meu testemunho: não vi nenhum momento deste festival, em que as intromissões de didática elementar tenham funcionado. O que a ação não puder inspirar, as palavras não conseguirão inspirar. Isto, aliás, serve também para a nossa vida.

Outro erro freqüente é o do apelo forçado, quando os personagens forçam a criança a se manifestar, sem criar condições lógicas para esta manifestação. Gritaria não quer dizer nada. Muitas vezes um silêncio atento significa mais participação, mais enriquecimento. Por falar em criança, o que se notou é que a maioria dos espetáculos deste festival não foi especificamente para crianças. Isto não é acusação. Não creio que um gênero tão rico e expressivo deva ficar condicionado a determinada idade. Sinto que os maneiradores de bonecos não resistem ao vão maior. O que não se perdona é que caíam no prosaísmo, é

convencionalismo e da facilidade, porque os maneiradores e professores não têm a obrigação de ser escritores, e têm que resolver este lado importante, isto é, que história seus bonecos vão viver. O melhor, para quem não tem um escritor ou pessoa capaz de inventar uma história expressiva onde todos os elementos cênicos criem vida e funcionem construtivamente, é uma pesquisa nas lendas, histórias locais, contos populares, mas sempre adaptando. Não acho que a fidelidade original aos temas folclóricos, por exemplo, seja muito elogiável. Prefiro a adaptação, a atualização, a mistura dos fatos que permanecem dentro daquela história antiga como o povo, com os fatos de hoje, a comparação, o encontro feliz dos vários tempos o que possibilita a eternidade do folclore. O excesso de regionalismo gera um outro hermetismo, e isto deve ser rejeitado.

O diretor, o que vai comandar o ritmo do espetáculo de bonecos, é elemento da maior importância. Muitos espetáculos se perdem pela falta de ritmo, porque os maneiradores se demoram demais gozando o próprio achado. No momento que este achado é descoberto e decifrado pelo espectador, perde sua utilidade. É preciso conscientizar o ritmo, o tempo exato dos diálogos, conter a monotonia e a repetição. É preciso ainda definir bem o boneco — que um pato não seja um amontoado de astracaço amarelo, que mais parece um pato esmagado. Não quero dizer com isso que se fique na fórmula acadêmica da figura. Muito pelo contrário. É na margem do acadêmico que os criadores de bonecos se perdem, quando querem reproduzir o personagem bem parecido. Então ninguém entende mais o que está vendo. Os melhores bonecos deste festival foram aqueles que se permitiram uma estilização total, ganhando em graça, como seres que não pretendem imitar ninguém, mas simplesmente ser de novo.

A música é outro elemento da maior importância, mas uma música que sublinhe a ação, que ajude o gesto a atingir mais fundo. No momento em que a música popular tomou o lugar da poesia, em que o poema é cantado ao som do violão e tornou-se domínio público realmente, é bom que os donos de teatro de boneco atentem para este poderoso meio de comunicação.

Concluindo, já que tive em mãos uma série de itens sobre os quais incidiram a votação do júri neste III Festival que tão lindamente se conclui, gostaria de sugerir uma pequena modificação nos títulos desses itens. Acho que, para julgar (no sentido de que julgar seja dialogar, auxiliar construtivamente, esclarecer e aprender) devemos atentar para: texto, música, comunicação, interpretação, técnica de manejo, cenário, técnica de som, originalidade, bonecos (efeito final do personagem). Aprendi que todos os detalhes preparatórios e marginais não contam se não resultarem em efeito funcional. Contra muito senso de pesquisa eu oponho uma boa dose de intuição. Havia um item que contava como pontos, neste festival, e que era exatamente o da confecção de bonecos. As poucas vezes que subi aos bastidores para ver os bonecos, verifiquei que, de perto, não tinham nada que ver com o que representavam: transfigurados pela luz, pelo movimento, pela vida do palco. Assim, todas as observações que anotei, e que me enriqueceram com uma nova vivência que nunca mais vou esquecer, são feitas a partir do que vi, da capacidade que tive de entregar-me ou não ao que se passava diante dos meus olhos, da abertura do meu coração provocada seja pela bruxa Zepelim, que me pareceu a melhor atriz do festival, seja pela bela história do amuleto do rei africano, por um certo jacaré que perseguia uma importuna borboleta, pelos bumbas-meu-boi, sacis, cucas e outras assombrações. Confesso que o que mais me deixou triste é que tivessem transformado a apaixonante bruxa Zepelim numa fada aérea, fria, meio morta, pesada e triste. Isto não se deve fazer nunca, nem no palco, nem na vida.



José Carlos Oliveira

NADA COMO UM BONEQUINHO DEPOIS DO OUTRO... DEPOIS DO OUTRO...

Este ano ficará assinalado na crônica da publicidade brasileira. É o ano do lançamento da cerveja Skol.

A agência publicitária encarregada de divulgar a nova marca foi buscar o homem certo no lugar certo: Jaguar, em Ipanema. Jaguar, que usa óculos redondos e de aro fino há muitos anos, seguindo a linha de Lampião, agora adotada mundialmente graças à adesão de John Lennon. O criador da Banda de Ipanema, a única verdadeira e definitivamente desafinada. O chargista da Última Hora, só comparável ao nosso Lan: um desenho, uma frase, e eis um editorial.

Como desenhista, Jaguar tem sido o menos badalado dos nossos humoristas. Ele e Fortuna preferem trabalhar na moita. Nunca escreveram peças de teatro, não foram reproduzidos no Mad ou no Lui, e nunca lhes pediram

que fizessem os painéis de cervejaria alguma... Fortuna sempre foi tímido, mas Jaguar compôs a incapacidade de ficar profissionalmente notório com a escandalosa publicidade que obtém antes e durante o carnaval.

Só com esse artista é que Ipanema encontrou finalmente a sua imagem. Aquelas fotografias publicadas de tempos em tempos no Cruzeiro e na Manchete mostram apenas o nosso lado dourado; a canção de Vinícius e Tom se refere apenas às jeunnes filles en fleur que, meu Deus, perpetuamente, mas perpetuamente mesmo, descem do ônibus na Prudente de Moraes, esquina de Montenegro, e avançam resolutas para a Barão da Torre, passando em frente ao Bar Veloso. Por que será que toda menina, ao menos até os dezenove anos, faz questão de morar na Barão da Torre? (Barão da Torre, aliás, tem qualquer coisa de um castelo,

pai severíssimo, que esconde suas lindas filhas na torre, só permitindo que apareçam no mundo quando convenientemente protegidas com o cinto de castidade... Só que ele desconhece o seguinte: Vinícius de Moraes possui a chave-mestra de todos os cintos.)

A verdadeira imagem de Ipanema é a que Jaguar nos mostra nos seus Chopnics, que foram criados especialmente para o JB. São os tipos que encontramos todos os dias no Jangadeiros, no Veloso e no Zepelim. Principalmente no Zepelim. Para os leitores que nunca foram à Zona Sul, devo informar que os bonecos que paracem nas historietas da cerveja Skol são caricaturas extremamente fiéis aos seus modelos vivos. O barbudo não-conformista é o Paulo Góes. O Capitão Ipanema, sempre com seu ratinho Sigmund no ombro, é o Hugo Bidet, escrevente juramentado, artista de cinema e pin-

tor. O homem de cabeça lisa e de óculos, por ter que zelar por seu nome profissional (na vida real, é advogado), recebeu a alcunha de Robespierre — nem Danton, nem Marat: Robespierre... A môca que vive na fossa, Tânia, é uma gloriosa cria nossa, por nós educada na praia, ao sol, inesquecível no seu biquíni aos 13 anos de idade.

Ivan Lessa, que está viajando para Londres, é o autor da maioria das palavras que aparecem nessas histórias em quadrinhos.

Este registro é necessário. A campanha da Skol mostra que a publicidade brasileira deixou de viver daquelas eternas reticências que revelavam uma inibição criadora aterrizante. ("Os alimentos ficam mais saborosos... O cigarro jovem... Elegância e conforto..."). E mostra também, mais uma vez, que Ipanema é capaz de tudo.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

● FRUSTRAÇÃO DE QUEM NÃO IMAGINA

A vala que a Banda da Polícia Militar recebeu do público que compareceu ao Maracanãzinho na final do festival O Brasil Canta no Rio, promovido pela TV Excelsior, frustrou o compositor Carlos Imperial. "Eu nunca imaginei que eles fossem ser mais valados do que eu", disse o compositor.

● PEDIDO DE QUEM TEME

Ataulfo Alves pediu a Carlos Imperial, seu parceiro em Você Passa Eu Acho Graça, que não aparecesse quando ele fosse cantar a música. Ataulfo ficou com medo de as valas prejudicarem sua apresentação.

● PROMESSA DE QUEM NÃO CUMPRE

Sérgio Bittencourt dizia nos bastidores: "Se eu receber uma consagração igual à que Ultimatum ganhou, caio durinho no palco." Quando o compositor soube que havia ganhado o primeiro prêmio, sorriu, chorou, foi bastante aplaudido e não desmaiou.

● MÉDO DE QUEM CONHECE

Vinícius de Moraes foi o grande ausente do festival O Brasil Canta no Rio. Segundo comentavam, Vinícius não se inscreveu porque levou um tempo para receber os dois milhões antigos que ganhou com Arrastão no primeiro festival promovido pela TV Excelsior. Como o prêmio agora era de 40 mil cruzeiros novos, ele ficou com medo de morrer sem ver a cor do dinheiro.

● DESPEDIDAS DE QUEM PARTE

Vivendo os últimos e gloriosos dias da sua velha fase, o Zepelim tem recebido diariamente uma freguesia saudosa, que vem aproveitar, em vigília cívica, os últimos chopos tirados por Oscar.

● ROUPAS DE QUEM OUVI

No Rio, cidade liberal pelo menos no que se refere à indumentária, ainda não se chegou a uma conclusão acerca de como ir vestido, onde. Assim, nos concertos da temporada na Sala Cecília Meireles, há de um tudo, desde saia e blusa até plumas e vison. Aliás, quem exibia elegantíssimo vison preto e bela jóia numa noite dessa semana era Nenete de Castro.

● ROUPA DE QUEM BRIGA

Podendo comparecer à festa hippie de Hart Sprager de armadura ou traje esporte como rezava o convite, a maioria preferiu o esporte, erro que só se evidenciou mais tarde. De fato, se não chegou a se fazer a guerra, amor não sobrou na reunião. Um primeiro entrevôo ligeiro entre dois convivas esquentou os ânimos. Seguiu-se o ataque de Salviano Cavalcanti de Paiva a Grande Otelo, que havia manifestado sua opinião quanto à posição do crítico no INC. Foi a vez de Luís Carlos Barreto partir em defesa do ator, com toda a fúria de seu coração brancalônico e toda a massa de sua respeitável estatura. Tudo parecia serenado, quando explodiu outra rixa, esta na ala feminina, em defesa de maridos e opiniões. Foi então que Jece Valadão, ouvindo no ar a palavra cafajeste, arrematou a festa gritando ofendido: "Cafajeste aqui, sou eu!"

● SURPRESA DE QUEM IGNORA

Em Portugal, após a apresentação do ballet de Merce Cunningham, a plateia, unânime bateu os pés. Intrigado, Cunningham foi informado-se para saber se a manifestação era contra ou a favor. "Metade gostou, e a outra metade não gostou" esclareceu o informante: a reação era única.

● REGIME DE QUEM BRILHA

Nada é tão perigoso no Rio quanto às modas gastronômicas. Tivemos toda uma geração alimentada a peru com farofa, seguiu-se uma enxurrada de stroganoff, houve epidemias alastrantes de picadinho, e eis que queijos e vinho começam a sobrepular a capacidade de repetição dos nossos elementos mais circulares, submetidos a vários quilos de camembert por semana e afogados em tonéis dos mais preciosos vinhos. Únicas premiadas com a nova moda, as donas-de-casa que limitam seu trabalho ao preparo de torradas e à abertura de algumas latas.

● LEMBRANÇA DO QUE FOI

Pena que o cantor francês Richard Anthony não tenha recebido, no Rio, a promoção que merecia. No seu fabuloso show na Sucata, Anthony deixou o hoje não já tão jovem society com saudades do Black Horse ao cantar um pot-pourri das músicas que há cinco anos faziam o sucesso da boate de Hubert de Castejá. Um dos mais saudosos da noite: Rodolfo Garcia.

● ACOMPANHAMENTO DE QUEM LEMBRA

Mas a mais entusiasmada com o show de Richard Anthony era a jovem senhora Kiki Caravaglia, que sabia todas as letras de cor e fazia à distância um dueto com o cantor francês.

● PRESSA DE QUEM CASA

Daiva Costa Carvalho, entusiasmada com os preparativos para o casamento de sua filha Maria Celina com Antônio Américo Figueiredo Rodrigues. Apesar do casamento só estar marcado para dezembro, o enxoval já está

pronto, o apartamento já foi alugado, e só falta agora escolher o modelo do vestido, que, segundo o gosto da noiva, será algo sofisticado.

● EDUCAÇÃO DE QUEM SAI

Na exibição do filme Le Mur, na Maison de France, e posterior debate com o diretor Serge Roulet, o público carioca teve mais uma vez oportunidade de demonstrar sua péssima educação. Mal o diretor se havia apresentado, e muitos já se levantavam ruidosamente. O exodo nada discreto continuou durante todo o debate, deixando bem claro o desinteresse de muitos espectadores, cuja presença ali ficava desse modo inexplicável.

● LAZER DE QUEM VIU

Depois do debate, taça de champanha no terceiro andar, Embaixador e Embaixatriz Binoche, Sr. Nio-mar Muniz Sodre, personalidades da colônia francesa, cineastas, críticos e jornalistas.

● PLANOS DE QUEM FICA

Conversando com os inúmeros amigos, Guy Britinger lamentava sua próxima partida. Já Amy Curvosier, com a dinâmica animação de sempre contava os planos para a realização de uma nova semana do cinema francês, patrocinada pela Unifrance, e a ser realizada em setembro. Entre os filmes a vir são quase certos Je t'aime, Je t'aime, de Alain Resnais, e Playtime, de Jacques Tati.

● ONDA DE QUEM VEM

Outro projeto da Curvosier, a realização, com a Cinemateca do MAM, de uma mostra da supernouvelle vague francesa comandada por Jean-Pierre Leaud, o ator adolescente de Os Incompreendidos, hoje assistente e ator de Godard.

● APITO DE QUEM CHEGA

Com uma temperatura de 40° e uma altitude de 9.46m, o vagão maria-fumaça atraca hoje na estação Quinicy, em Copacabana. Atraca, e comemora com um coquetel que ao que tudo indica deverá alterar temperatura e altitude dos convivas. Quinicy, que é um bar, pretende manter-se assim, alto.

● LABUTA DE QUEM PINTA

A pintora Maria Luísa Leão Litzeck em grande atividade com sua próxima exposição, que deverá realizar-se em fins de agosto na Decor.

● BAIRRISMO DE QUEM OLHA

O futebol brasileiro está voltando ao deletério bairrismo, que parecia ter sido superado pelos dois campeonatos mundiais. Lá (em São Paulo) e cá (no Rio) a guerrilha provinciana tem sido engraçada: ao vencer o Paraguai, o time (para os paulistas) era de São Paulo; ao perder, era do Brasil. No Rio, vice-versa.

● PORCENTAGEM DOS QUE VÃO

Mário Florani explicava a amigos o por que do término de seu já muito festejado open-house: "Ter entre os convidados da própria casa 25 por cento de desconhecidos é razoável, 50 por cento ainda é uma proporção suportável, mas quando os desconhecidos alcançam a esmagadora superioridade de 70 por cento, a única solução é fechar a casa, passar três semanas fora, e nunca mais reabrir-la para reuniões deste gênero." Os amigos esperam portanto reuniões de outro gênero.

● NOVAS DE QUEM FOI

Voltaram de um giro Europa-Estados Unidos, Gilda Milliet e sua filha Maria Lúcia. Na noite mesma da chegada, várias amigas foram visitá-las e saber das novidades. Souberam, entre outras coisas, que um dos costureiros mais caros de Paris é o americano Galanos — que aliás as nossas elegantes ainda não descobriram.

● MONTAGEM DE QUEM FAZ

Enquanto apresenta no Teatro João Caetano a peça infantil Barba-Azul, o Teatro da Juventude monta A Moratória, com o qual concorrerá ao V Festival Regional de Teatro da Guanabara. O grupo, já nove vezes pre-

miado em teatro infantil, ingressa assim no teatro adulto, após várias experiências de laboratório.

● ENDEREÇO DE QUEM POSA

O manequim Gledre, tão conhecido entre nós quanto em Paris, casou-se lá e lá deverá ficar definitivamente.

● ADVERTÊNCIA DE QUEM VENCE

"Não deixe que uma espécie em extinção lhe ensine coisa alguma! Se o fizer, extinguir-se-á com ela." O aviso, publicado num jornal hippy de Detroit, destina-se aos jovens e vem confirmar mais uma vez que a idade transformou-se realmente num pecado mortal, aliás, o único que mata.

● CAUSA DE QUEM PAGA

No futebol profissional dos Estados Unidos não há o passe. O jogador é tratado como um empregado. Assim, por exemplo, goleiro que franqueia recebe logo aviso prévio, sendo despedido por justa causa.

● LUCRO DE QUEM INVESTE

O investimento da direção do New York Generals, para os próximos três anos, no seu time, é de setecentos mil dólares, por campeonato. Ou seja, mais de dois bilhões de cruzeiros antigos. Lucro, mesmo, eles só acham que vão conseguir em 1970.

● SOLIDÃO DE QUEM SE UNE

Ainda sobre o futebol nos Estados Unidos: não há concentração, nem treinamento individual. Os jogadores se encontram no estádio duas horas antes das partidas. E viajam de uma cidade para outra por conta própria.

● CALMA DE QUEM SABE

Apesar da concorrência e da própria fama, Sousa, o barbeiro de Ipanema, mantém-se tranqüilo, com sua agenda tomada até outubro. E até se sente feliz com o aparecimento de outros supercraques do corte de cabelo a navalha: "A freguesia de classe é maior que o número de barbeiros", diz ele.

● AMIZADE DE QUEM MANDA

Esta semana, aliás, Sousa recebeu uma fotografia (com dedicatória) do seu colega Alexandre, o famoso coiffeur pour homme de Paris. Alexandre não só cumprimentou Sousa pela sua pericia como também mandou de presente um vidro da sua mui cheirosa água de toilette.

● AGRESSÃO DE QUEM PODE

Em São Paulo, o espetáculo de sucesso é o de Baden Powell, Márcia e os Originais do Samba, na Boate Blow Up. Pena que a plateia não esteja compreendendo a arte de Baden e fique falando durante o show. Só que Baden, por sua vez, não precisa exagerar tanto nas suas broncas: elas atingem muito mais aqueles que não estão perturbando e que acabam se sentindo agredidos.

● FUTURO DE QUEM JÁ TEM

Que as chefias de redação desta praça fiquem alertas. Lella Santos, a Barbarella ziralдина de Homens de Todo o Mundo, Uni-vo, é segundária do Curso de Jornalismo da PUC.

● SAUDADES DE QUEM MERECE

Na Boutique Lui e Lei, na Rua Augusta, em São Paulo, os carlões podem matar suas saudades de uma das mais belas môcas que já apareceram no Rio: Vera Lúcia Maia, que foi Miss Universo do Castelhino e Miss Guanabara.

● RISCO DE QUEM TORCE

Amanhã, na Barra, serão corridos os 500 quilômetros da GB, a primeira prova desde a fatídica competição de Petropolis. Os ases paulistas estarão presentes. Que o público, pois, contenha o seu entusiasmo.

● HORA DE QUEM TEM

De M. Avner Gruszow, chefe de village do Clube de férias frances Méditerranée: "A praia é a revanche dos bonitos sobre os inteligentes."

O SERVIÇO

● **NAVEGANDO:** ao contrário do que foi publicado, o Bateau continua funcionando. Só fecha daqui a 10 dias.

● **ROMARIA:** o Zepelim, em seus últimos dias (fecha para reformas no fim do mês), recebendo clientela de sandosistas e elegantes, que misturados aos festivos compõem um panorama novo para quem quiser ir vê-lo.

● **TRUFADO:** o fondue do restaurante Villino d'Este (na Rua Bartolomeu Mitre, 99, entre a praia e a Rua General San Martin, Leblon) é especial — é piemontese com trufas. Preço: NCR\$ 14,50. É lugar bom para se ir em dias de sol ou noites quentes. Há mesas sob caramanchões...

● **DESCONTO:** quem almoça no Bulldog (Rua Dias Ferreira, Leblon) tem 10% de desconto na nota.

● **LINHA NOVA:** no dia 15, o navio do Lóide Ana Néri inaugura uma linha regular Santos-Manaus, com escalas no Rio, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém. A viagem dura 13 dias.

● **TENDÊNCIA:** a moda é jantar, às sextas e sábados, no late, onde, chef agora é o famoso Rosenthal (ex do Berro d'Água e do Artur's). Esticadas na boate do clube.

● **DESCANSO:** o restaurante especialista em cozinha portuguesa Lisboa à Noite, que voltou à moda, fecha, para descanso dos funcionários, as terças-feiras. Durante o jantar há shows. O couvert é de NCR\$ 3,00.

● **SOM ENCOMENDA:** Nelde Ramos, na Rua São Clemente, 451, telefone 26-2702, recebe encomendas de pratos típicos baianos: acarajés, vatapá, frígideiras, caruru, bobó, feijão de azule, doces tradicionais. A dúzia dos papos-de-anjo: NCR\$ 8,00. Ou NCR\$ 0,35 cada um. Babade-môca para 5 pessoas: NCR\$ 8,00. Uma compoteira de baba: NCR\$ 15,00.

● **ENLATADOS:** na Casa do Charque de Botafogo (Voluntários da Pátria, esquina de Real Grandeza), pode-se comprar latarias e bebidas importadas, no stand montado à base de um chafé suíço, do lado direito de quem entra. E também queijos e chocolates de todas as procedências.

● **TROCA:** sábado de manhã pode ser aproveitado para se trocar envelopes de Seus Talões Valem Milhões, no andar térreo da Sears, nos fundos, vizinho da agência de anúncios do JB. Horário para as trocas: de 9 às 12 horas.

● **REJUVENESCIMENTO:** ginástica corretiva e de rejuvenescimento, na nova academia de Madeline Rosay — Av. Copacabana, 647, sala 901. A partir deste mês, com horários matutinos e vespertinos.

● **DANÇA:** no Bier Cold (ex-Churrascaria Campos Sales), aos domingos, há vatapá à baiana. E diariamente, a partir das 19 horas, jantar dançante.

● **INTERNACIONAL:** o Vivará, na Avenida Afrânio de Melo Franco (Leblon). O chef é Manuel Cerdeira; os maitres, Antônio e Dercl. Há música para dançar: vinhos alemães, espanhóis, franceses, húngaros, chilenos, portugueses e italianos; os doces, caseiros, feitos por D. Laurinda Santos Silva; as especialidades são o frango recheado com mudos (NCR\$ 9,00), a perna de vitela, o tornados à moscovita e o filé ao molho de Madeira com creme de milho. O Vivará tem capacidade para 200 pessoas.

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL





A FICÇÃO NADA CIENTÍFICA DE FELLINI

UPI, especial para o JB

Um filme sobre a vida de Caio Petronio não é exatamente o tipo, de fita que se espera venha a ser um sucesso de bilheteria. Mas tudo é possível com Federico Fellini, e seus planos para o Satiricon são os mais promissores.

"Será uma história de ficção científica passada na era pré-cristã", explica.

Qualquer semelhança entre a versão de Fellini e os fragmentos que nos chegaram dos escritos de Petronio será pura coincidência. O que, tratando-se de Fellini, não tem realmente nenhuma importância, seu nome garantindo de antemão o sucesso para o trabalho satírico que Petronio escreveu em 66 A.C., antes de cometer um elegante suicídio.

A expectativa é grande, movida pelo desejo dos críticos de ver Fellini cair. Se o diretor não resistir e transformar o luxo e o requinte à sofisticação de Petronio em seu habitual clima mágico, nada sobrará do texto original, além do título.

Na verdade, porém, pouco resta dos escritos de Petronio. Quase tudo se perdeu, com exceção de grande parte dos volumes 15 e 16 de sua obra, e os entendidos chegaram à conclusão de que estes não eram suficientes para determinar a trama da história. Calcula-se, portanto, que Fellini apele para a vida do autor, tão rica quanto a de suas personagens.

Escritor satírico e poeta, Petronio foi durante muito tempo o conselheiro do Imperador Nero em questões de gosto, passando a ser o verdadeiro árbitro da elegância de Roma.

Nero, porém, caiu, e com ele Petronio. A solução honrada era a morte. Mas

não sem antes escrever uma descrição detalhada dos excessos de Nero e da sua corte, enriquecida com os nomes de todos os que participavam das orgias do imperador. Só então Petronio reuniu os amigos, e no decorrer do banquete abriu as velas deixando a vida se escoar lentamente no mesmo ambiente em que havia decorrido.

Outros problemas que não o de transformar isso em ficção científica esperam Fellini. Já o diretor Gian Luigi Polidoro declarou que pretende começar, ele também, um filme sobre o mesmo tema. Deverá ser uma versão mais tradicional, mas terá a vantagem de iniciar primeiro, polarizando a atenção e a publicidade.

"A minha será a história da decadência romana durante a transição da cidade para a cultura cristã", disse Polidoro.

Quem não gostou da idéia foi o produtor de Fellini, Alfredo Bini, que chegou a lhe sugerir a transposição do Satiricon para 1962, proposta que Fellini recusou.

O elenco, como é costume felliniano, ainda não foi escolhido, nem foi marcada a data de início das filmagens. Mas em compensação, para poder se dedicar completamente a seu novo projeto, Fellini cancelou os planos para a filmagem há muito programada de *A Viagem de G. Mastorna*.

No plano econômico, entretanto, os planos de Fellini parecem mais sólidos. Sua versão da vida e dos costumes de Petronio já está com a distribuição marcada nos Estados Unidos pela United Artists. E, como comentou um amigo: "É ficção científica para Federico, mas para seus fãs é apenas Fellini."



SIMONAL OU O PRINCÍPIO DO PRAZER

GENI MARCONDES

Observemos o público que sai do show de Wilson Simonal, no Teatro Toneleros. As faces estão coradas de prazer, o sorriso ilumina os olhos de quem pagou dez cruzeiros novos e ainda agradece, de quebra. Qual o segredo daquele menino impudente, felino como um grande gato castanho, cuja semcerimônia provoca um piscar de olhos benevolente da mais classada dama da plateia? Só o charme explicaria a satisfação? Não. É algo mais que Wilson lhe dá: é música. Pois que, em que pese o seu ostensivo mau gosto em matéria de repertório (agora quase anulado pela influência do diretor João das Neves), Simonal é antes de tudo um bom músico. Tem uma capacidade criadora generosa e uma musicalidade envolvente. Isso pra não citar a voz flexível e bela, bem domesticada pelo dono, capaz de graves potentes e agudos de soprano. Tudo sem ferir os ouvidos ou fazer corar o espectador mais pudico. Além do mais, Simonal é um homem bem acompanhado. O trio Som 3 é uma força. Imaginação, boa técnica instrumental, alegria, comunicabilidade ali está ele tocando, fazendo histrionices, cantando também. As pilantragens muitas de Simonal em matéria de colocar apêndices nas melodias alheias, neste show tornam-se fecundas: conhecido iê-iê-iê de Carlos Imperial (*Namoradinho de um Amigo Meu*) cresce na interpretação do cantor e de sua equipe. Vestida por rica harmonia do pianista César Mariano, pisando macio nos baixos de Sebastião, requebrando-se ao balanço irresistível de Toninho, com a melodia enunciada por uma nova voz misteriosa de Simonal — eis a tola namoradinha de roupa nova, numa dimensão de maior profundidade, enobrecida pelo som que esse quarteto notável encontrou para ela. É o iê-iê-iê que os compositores e cantores nativos jamais fizeram e jamais souberam interpretar. O que era superficial, chão, primário, adquire densidade, mistério, elaboração criadora. Cantando uma melodia de Cole Porter (*Oh, Lord!*) a quatro vozes, a capela, e ainda canções de protesto dos negros americanos, como a conhecida *We Shall Overcome*, o trio Som 3 e Simonal mostram que hora de brincar é hora de brincar, hora de lutar é hora de lu-

tar. E que nem por deixarem a brincadeira de lado (Simon al diz pilantragem) tornam-se menores ou menos capazes de interessar ao público. Pelo contrário, galvanizados pelas melodias contadas a várias vozes, pelos slides relacionados com a mensagem (João das Neves = bom gosto), por trechos de discursos e orações do reverendo King lidos por Simonal, o público aplaude várias vezes, em cena aberta. Mas onde o cantor atinge realmente seu melhor momento como entretendedor do público é quando, habilmente, o incita a cantar com ele. Com timidez, a princípio, o auditório não resiste à persistência carinhosa e algo irônica de Simonal. E ei-lo, depois de uma cançãozinha infantil e de um contraponto simples sobre seu tema, a cantar, agora a plenos pulmões, os covalises que seu mestre vai desenvolvendo, num processo imitativo. Simonal, com uma notável vocação pedagógica, faz, no início, vocalises fáceis. Aos poucos vai modulando, subindo os pontos culminantes, enriquecendo cada vez mais seu solo, repetido em seguida pelo público, como um eco. Eco feliz, exultante, de uma plateia que, desta vez, participou sem ser agredida. Será escapismo dar satisfação ao público em lugar de enraivecê-lo? Eis uma pergunta que aqui não cabe. Somente desejamos registrar a enorme capacidade de oferecer prazer desse moço insolente, de gestos bem lubrificadas e voz dócil, capaz de transformar-se no menino brincalhão que satiriza o mundo à sua volta. (*Mamãe Passou Açúcar ni Mim*, em vários ritmos, em uma inventada viagem pela Europa com escala em Buenos Aires) ou no homem de cor, fiel a seus irmãos, invectivando a injustiça segregacionista de uma civilização em conflito. Simonal, se for bem orientado, pode crescer muito mais. Se depurar seu repertório, se difundir o que realmente for de boa qualidade. Pois que, com seu talento de ator e cantor, está ainda muito longe do que pode dar ao público. Usar e abusar do princípio do prazer é pecado, Simonal. Quando se tem tal poder nas mãos, é preciso descharnizar-se, dar o melhor de si mesmo. Senão você vai para o inferno. O que é uma pena, quando se tem um rosto de anjo travesso como você.

CINQUENTA ANOS DA UNIVERSIDADE HEBRAICA

JOHN KEARNES

Jerusalém — Outro dia, os israelenses comemoraram cinquenta anos de existência da Universidade Hebraica de Jerusalém. A festa teve lugar no velho campus de Monte Escopos, durante vinte anos desocupado de estudantes em virtude de se encontrar encravado em área ocupada pelos jordanos.

No mesmo dia soube-se que o arquiteto brasileiro Davi Reznik tinha recebido a incumbência de projetar a restauração dos velhos edifícios, e colocá-los em situação de receber mais de uma dezena de milhares de novos estudantes. No próximo ano as portas de Monte Escopos serão reabertas para os estudos.

Em crise de segurança permanente desde os primeiros dias de sua existência, Israel jamais esqueceu que a sua segurança nunca poderá depender unicamente de suas forças militares. A superioridade deste pequeno país de dois e meio

milhões de habitantes sobre os seus vizinhos árabes, totalizando 60 milhões, decorre de sua convicção de que tudo está no homem.

A Universidade Hebraica foi criada trinta anos de existência independente do país. E desde então a segunda maior verba do orçamento é aquela destinada à educação. Ela é bem maior do que as verbas destinadas ao desenvolvimento.

Cerca de 90 por cento dos jovens que ingressam nas escolas primárias vão até o fim da escola média. Mais de dez por cento dos formados pelas escolas secundárias concluem os seus cursos universitários. A proporção é das maiores do mundo. E é por isto que as máquinas do complexo industrial israelense são eficientemente comandadas.

O sucesso das forças armadas de Israel se explica pelo seu sistema de educação. Cada um

dos jovens convocados tem condições para o oficialato. Então, só os melhores é que são selecionados para os cargos de comando. Cada homem sabe porque luta, e qual o seu papel na batalha.

A integração da escola na vida nacional é cada vez maior. O sistema é permanentemente atualizado. Não existe no país o negócio da educação. A escola é considerada parte essencial do esforço de desenvolvimento econômico e do esquema de segurança nacional.

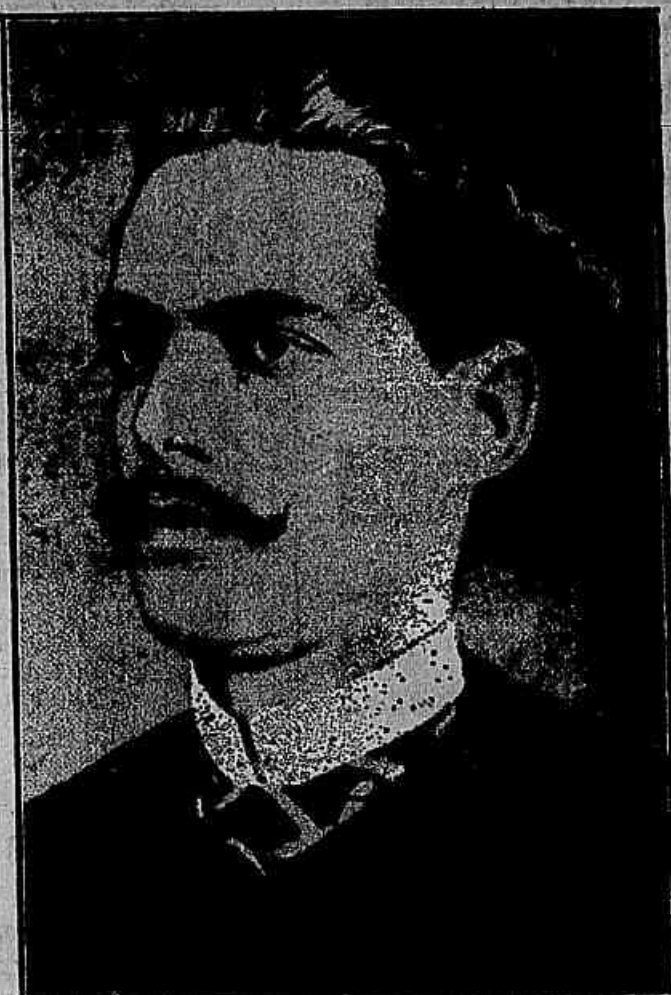
Talvez seja a escola israelense que explique o extraordinário objetivismo de todos os debates neste país. Aqui ninguém se lamenta, critica; ninguém acusa sem oferecer alternativas. O que se vê é uma constante procura de caminhos e soluções e não um retorno a velhos problemas. Não existem problemas velhos.

Lembro-me de que, há alguns meses, um jornalista denunciou a existência de um bolsão de miséria numa certa pequena cidade do país. O escândalo durou poucos dias. A ação das autoridades foi quase imediata. Logo se procurou colocar os desempregados, ou pela invenção de trabalho ou pelo seu deslocamento, para áreas onde havia procura de mão-de-obra.

Acompanho com a maior atenção a vida do país desde que cheguei. Jamais ouvi perguntarem "porque não se fez assim"; o que escuto é a indagação sobre "o que fazer agora".

Israel não acusa a ninguém ou a país nenhum pelos seus fracassos. O país parece estar mais do que consciente de que o seu destino está em suas próprias mãos. Ninguém se arreceia de imaginários ou reais imperialismos. É estimulante um tal país.

Castro Alves, o mais popular poeta brasileiro, tema de várias discussões e alguns livros, recebeu de Mário de Andrade um estudo histórico em que são postos em questão sua forma e conteúdo



MÁRIO DE ANDRADE E A REVISÃO DE CASTRO ALVES

FÁBIO FREIXEIRO

"Dar a um artista identidade eterna será mera presunção nossa, pois o que vale para as tendências e aspirações de uma época muitas vezes se tornam defeitos em outra." E acrescenta Mário de Andrade, logo no início de seu histórico juízo sobre o mais popular de nossos poetas, que também poderá existir a presunção "de Castro Alves", se lhe buscamos e encontramos, dentro da poesia, uma suposta ou clara auto-affirmação naquele sentido. Digo suposta, pois que, se nos atermos a estudos bem posteriores ao de Mário, logo duvidamos da intencionalidade e consciência de frases retumbantes como "eu sinto em mim o borbulhar do gênio", do poema *Mocidade e Morte*, cuja metáfora (já o provou Fausto Cunha) data pelo menos de 1855, já tendo sido usada por poetas como Luis Delfino, Pedro de Calasans e Fagundes Varela, antes de Castro Alves.

Entretanto, se Mário não nega o valor de eternidade nos grandes gênios humanos (Goethe, Cervantes e Shakespeare, por ex.), sentimos o seu critério rigorosamente limitativo em montar uma tal galeria, da qual estaria excluído o próprio Racine. E o que caracterizaria essa transcendência? Entre outras coisas, e "até certo ponto, na variedade misteriosíssima do seu gênio, aquelas diferenças com que ora servem como clássicos, ora como românticos, ora como isto ou aquilo." Tal flexibilidade de colocação de fato não militaria a favor de Castro Alves, apesar da forte tendência da recente crítica castro-alvense de filiá-lo não mais ao romantismo ortodoxo, mas a um romantismo de transição para o realismo de 1870, o chamado realismo romântico.

Esse fenômeno não seria produto de uma pujança multimoda da personalidade do poeta, mas decorrente de um condicionamento histórico, pelo qual já na década de 60 a escola vigente se exauria e, concomitantemente com os lampejos ainda insistentes de um ultra-romantismo gasto, já se desenhava uma aurora de renovação, ainda que com aspectos subjacentes, muitas vezes só perceptíveis aos espíritos críticos mais atilados. Se reconhecemos tal valor de transição, numa época transitória, quase uma *época-tampão*, em que há vários autores proporcionalmente transitórios que a ela não sobreviveram, porque para tanto não bastaram os méritos intrínsecos da obra ou o circunstancialismo a apoucava, como é o caso do material de Vitoriano Palhares sobre a Guerra do Paraguai, Castro Alves cabe nela como seu valor representativo e com a justa vantagem (temos de reconhecê-lo) de suplantá-lo, pelo talento provado, em tantos poemas, as limitações da poesia de pura ocasião, suscitada apenas pelo calor do momento vivido.

Entretanto, a dinâmica de seus poemas, a que mais importa, não se identifica com a dialética dos poemas sociais, hiperbólicos, imaginativos, neobarrocos, mas com a capacidade de catalisar aquele *algo novo* que norteava tanto o navegador espanhol como o Eça-Fradique das *Lapidárias*, este diante da literatura surrada e batida, atrelada à tradição. É Castro Alves um valor epocal de grande relevo, não aquela categoria de autores, definida por André Gide, que "navega contra a corrente" (digo-o no sentido mais amplo e não no sentido estritamente ideológico). Não era preciso fazê-lo, pois que a corrente de sua época já estava semiparalisada e havia impulsos no dois sentidos; Castro Alves preferiu, então, seguir os caminhos do futuro; muito mais teve de arrostar, na década de 50, o autor das *Memórias de um Sargento de Milícias*, com o seu romantismo pouco ortodoxo; e, por outro lado, quando Castro Alves morria em 71, com a obra ainda incompleta mas talvez *satisfeita*, incapaz de suplantá-lo daí por diante, já se esboçava, um ano antes, a literatura regionalista, também reveladora, pela focalização mais ou menos bem sucedida dos habitats brasileiros, de paralelas e análogas tendências à concretização e fuga aos puros *délirios verbais*. A ele caberia, no sentido exato do termo, a classificação de poeta *protótipo* de sua

época, no que ela exhibe de incipientemente informada e capaz de adivinhar horizontes.

● O SISTEMA DA PALAVRA

"Castro Alves veio sistematizar o emprego da palavra no seu sentido exato, iluminando-a de uma luz nova e muito perniciosa. Tirou-lhe por completo a musicalidade, o que, repito, não se deverá confundir com sonoridade." E isto estaria relacionado com o interesse de falar à burguesia, antimusical por excelência, segundo Mário. Correlatamente, o *assunto* poético, que corresponde à *melodia infinita* em música, será substituído em Castro Alves pelo *tema*, concepção restritiva do *assunto*, e por seu turno correspondente, em música, a "um elemento curto retirado da melodia." Daí a paisagem, por ex., ser em Castro Alves tão realista, enquanto, num poeta mais conservador, como Fagundes Varela, se antes um pretexto para extravasar o sentimento do imponderável diante da natureza.

Mas Castro Alves é mesmo um poeta da década de 60 e não poderia apresentar, na sua pureza e plenitude, a característica apontada por Mário. A sistematização do emprego do *mot juste* só viria com o parnasianismo. Soam assim, como um certo exagero, também as palavras de Homero Pires (Castro Alves, *Poesias Escolhidas*, Rio, Imprensa Nacional, 1947, p. XXIV): "Pelos seus sonetos dos *Anjos da Meia-Noite* foi um precursor do parnasianismo entre nós. Ele tinha aquilo que as gramáticas não ensinam: o sentido da língua. As suas palavras colavam-se às idéias e às coisas, tornavam-se insubstituíveis para as representar." (o grifo é nosso). Diversamente, observamos uma verdadeira dialética, em poemas de C. Alves, entre palavras justas, de acordo com o *tema* versado, e outras desverbalizadas, à melhor maneira romântica. Em *O S. Francisco*, por ex., ao lado dos "cantões bravios", dos "barrancos, fundos", "verdes canas", "casuarinas" "ipoeriras", "balsas", figuram os "perenais estírios", "modernos mundos", "ferais (sic) gentios", "palmeiras profundas", "cendal da bruma", "líria amorosa", "calma infinda", expressões estas, pelo menos, com um forte aceno de imponderável, sem a mesma objetividade e sentido do concreto das primeiras. Outras experiências poderiam ser facilmente feitas, mas não cabe repeti-las num trabalho como este. C. Alves fica, de fato, a meio caminho entre o hábito epocal de um vocabulário mais ou menos vago, sem a ruptura cabal com a semântica (a qual só vai produzir-se com o simbolismo), e a expressão meticolosa, concretizante, capaz de plasmar algo mais que a cóp local e o pitoresco do romantismo.

"Escrevia uma linguagem saborosa, de excelente libertação nacional, e deve mesmo, com as *Espumas Flutuantes*, ser considerado o primeiro sistematizador do *pra*, trocando-o muitas vezes sobre cem ao lado e tipográfico *para*. Só sessenta anos mais tarde outros lhe retomariam a lição..." O que vale dizer a renovação estilística, no sentido de abrandamento da forma literária nacional, operada por Castro Alves. Mas aquilo que poderia parecer um vínculo ao romantismo em si e a esta outra forma de romantismo, do século XX, o modernismo, é também uma fermentação das tendências realistas, no sentido da linguagem coloquial.

O salto de Mário não precisava ser tão grande, à parte a questão específica de *pra*; o problema é que, no Brasil, quando se fala em realismo, considera-se logo a figura de Machado, mas ele, com todo o seu carioquismo e toda a sua depuração e simplicidade, tem ainda muito de acadêmico, estando afinado com os moldes da mais castiça vernaculidade e sofrendo forte e variada influência portuguesa. O realismo em geral, voltando-se para as classes populares, e seu linguajar espontâneo, obedecendo a uma espécie de padronização da literatura, continuará de fato, reinterpretando-o e aprofundando-o, o espírito democrati-

zante do romantismo. É neste divisor de águas que se poderá colocar um singelo poema como a *Cantiga de Escravo*: "Eu sou como a garça triste / Que mora à beira do rio... / As orvalhadas da noite / Me fazem tremer de frio... / Me fazem tremer de frio, / Como os juncos da lagoa... / Feliz da araponga errante, / Que é livre, que livre voa... etc.

● A IMAGEM NACIONAL

"Com todo o seu brilho floral, ele brinca em nossa condescendência como um eterno menino prodígio", permanecendo "a imagem mais possível da mentalidade nacional." Por aí se explica, de fato, a paixão de gerações e gerações pelo vate baiano, cujas *Espumas Flutuantes* são porventura, ao lado da *Marília de Dirceu*, o livro de versos mais editado em língua portuguesa. Isso derivaria das estreitas afinidades do temperamento nacional com o romantismo enfático, grandiloquente, e estaria ligado à própria imaturidade brasileira, que assim preteriria obras mais acabadas e perfeitas como a de Gonçalves Dias. Porém, existe mais, especificamente: o gosto de Castro Alves estaria ligado (e seria intenção do poeta o falar nesse sentido) ao endereço da classe média.

Dê-se se poderia dizer, guardadas as devidas diferenças, o que Nelson Werneck Sodré afirmou de Rui Barbosa, que se vincula "profundamente ao sentimento da classe média"; até o liberalismo e o republicanismo lhes são comuns, além da retórica prodigiosa, que converte Castro Alves na figura por excelência do poeta-orador, que se debruça, a defender suas causas, dos balcões dos jornais e dos teatros. E mais ainda: "o aprêço exagerado (já aqui é San Tiago Dantas com a palavra sobre Rui) pela inteligência, elevada ao primeiro grau na hierarquia dos valores, é característico dos povos ou das classes em luta contra as resistências de um meio consolidado." E quais os donos, eleitos, nessa concepção de inteligência? Entre eles, San Tiago Dantas cita, de Rui, "seu gênio verbal desmedido" e reconhece que este, com outros atributos mentais, reais ou imaginários, carregaria "de uma energia emocional indestrutível o vínculo que o prenderia à sociedade de que estava fadado a ser o ideal."

É como falar de Castro Alves. A partir desse ideal de classe, Castro Alves se converteria, ao longo dos anos e com a ascensão da classe média, num símbolo da inspiração nacional, prova suprema de que também temos poesia e do melhor quilate. E, com efeito, imaturidade do gosto literário entre nós, preferências de uma burguesia a afirmar-se progressivamente no panorama sócio-econômico brasileiro, além da admirada generosidade da temática do poeta (sobretudo aquelas "causas de proteção de vida por seres superiormente aparelhados em técnica de viver a seres desprovidos desta superioridade" de que fala Mário), da felicidade com que tratou tantas vezes o *tema* do amor, tudo vai explicar a sua ilimitada popularidade.

Quanto à sua ação de poeta social e político, finalmente, cremos que ela fica aquém do que têm acreditado tantas gerações de seus entusiastas. Mário reconhece que Castro Alves "cantou parcamente a guerra", seja a do Paraguai ou a franco-prussiana, que "só lhe arrancaria aquele gesto de piedade pelos desvalidos, no Meeting do Comitê do Pain", e que, quanto às suas preocupações sociais, "essas preocupações foram episódicas, sem nenhuma inquietação", "com duas ou três exceções." Mas acrescenta que "teve a maior glória de discernir, entregando-se inteiro à causa dos escravos", e que, "sem malícia, numa explosão sublime de fé, viveu a causa do século, a causa em que vínhamos bem atrás de tantos outros." E tudo com aquela espécie de *paternalismo* burguês, *protecionista* (como já foi definido acima, pelas palavras de Mário), cujo elemento constitutivo essencial é o sentimento de piedade, de que terá usado e abusado segundo Mário. Ficou, portanto, e achamos que felizmente, entre a *ação* imediatista de poeta social e político, envolvido pelas circunstâncias, e a intuição profunda de que a pressa, a improvisação, as solicitações do momento não lhe garantiriam um lugar duradouro na literatura. Sente-se, talvez, mais à vontade à distância dos acontecimentos, como, por exemplo, na *Tragédia no Mar*, quando diz, num instante em que já não existia tráfico negreiro (1868): "Extingue nesta hora o brigue imundo / O trilho que Colombo abriu na vaga / Como um íris no pé-lago profundo!... Mas é infâmia demais... Da etérea plaga / Levantai-vos heróis do Novo Mundo... Andrada! Arranca esse pendão dos ares!... Colombo! fecha a porta dos teus mares!..."

● REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mário de Andrade — Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1967.
2. Fausto Cunha — "Castro Alves e o Realismo Romântico" in Revista do Livro, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, n.º 23-24, julho-dezembro, 1961. Pp. 7 ss.
3. Academia Brasileira de Letras — Curso de Poesia (conferências realizadas na...), Rio de Janeiro, s/ed., 1954. Cfr. "A Poesia Condoreira", de Pedro Calmon, pp. 35 ss.
4. Nelson Werneck Sodré — História da Literatura Brasileira; Seus Fundamentos Econômicos. 4.ª ed. Rio de Janeiro, Edit. Civilização Brasileira, 1964. P. 493, 510-511.
5. Castro Alves — Poesias Escolhidas, seleção, prefácio e notas de Homero Pires. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1947.
6. Castro Alves — Obra Completa. Rio de Janeiro, Editora José Aguilar Ltda., 1960.
7. Afrânio Coutinho — A Literatura no Brasil. Vol. I, t. 2. Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana S.A., 1956. Cfr. "Castro Alves", de Fausto Cunha, p. 795 ss.

Studio Vivência
e Cultura
Contemporâneas

Círculo de estudos para
móças. Tel. 47-2683.

CUPIM ZONA SUL 27-9797
BARATA ZONA NORTE 28-9797

VAMOS AO TEATRO

TEATRO GINASTICO — Tel.: 42-4521

DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS

SHOW DO CRIOULO DOIDO

Hoje, às 20h e 22h15m

APLAUDIDA EM CENA ABERTA

NORMA BENGELL **CORDÉLIA BRASIL**

LUIZ JASMIN

de Antônio Bivar
Dir. Emílio Di Biasi

Hoje, às 20h e 22h15m — Reservas: 42-4880

TEATRO MESBLA — ÚLTIMOS 3 DIAS — 50% des. p/estud.

NAO PERCAM A SENSACIONAL REVISTA "TROPICALIA"

"A NEGA TÁ LÁ DENTRO"

de Jorge Murad e Nilza Magalhães

com SILVA FILHO, NILZA MAGALHÃES, MANOEL VIEIRA e fabuloso elenco. Lindas vestes! Originais strip-teases! Um turbilhão de gargalhadas. E ainda 30 modelos... tropicalíssimos!

Diariamente, às 20h e 22h. Vesp. 5as., sábados e domingos, às 18h

TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 22-7581

TEATRO MUNICIPAL

3.ª feira, dia 6 de agosto, às 21 horas

13.º CONCERTO DE ASSINATURA — O.S.B.

Única apresentação do maior violonista da atualidade

ISAAC STERN

Regente: **ELEAZAR DE CARVALHO**

Ingressos à venda na bilheteria

TEATRO DE BÓLZO (O Pêlo Olympia da Zona Sul)

Ar refrigerado — Res.: 27-3122

Aurimar Rocha apresenta

AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA

Hoje, às 21h e 22h30m

Texto de Oduvaldo Vianna F.F. Stanislav Ponte Preta, Meira Guimarães e outros. Com a participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio Marcondes e Trio Passatela.

TUSP — Teatro dos Universitários de São Paulo

ATENDENDO A PEDIDOS, APRESENTA MAIS 2 DIAS

OS FUZIS

no Teatro Miguel Lemos — R. Miguel Lemos, 51-H

Hoje, 20h e 22h30m

Amanhã: 18h e 21h30m — Reservas: 36-6343

BRIGITTE BLAIR apresenta **FESTIVAL INFANTIL**

Sáb. e dom., às 16 horas

Sáb. e dom., às 17 horas

"O PATINHO" **"O GATO CASSADO"**

Comédia musicalizada

Autor: Silvan Paes

Dirigido por Carlos Nobre

Distribuição de revistas oferecidas pela EBAI — Res.: 36-6343

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado

160 REPRESENTAÇÕES 8 ÚLTIMOS DIAS

Luz de Gas

Hoje, às 20h15m e 22h15m

TEATRO DULCINA — Res.: 32-5817

Estreia em Brasília dia 14 de agosto

GRUPO TONELEROS apresenta. SÓMENTE 15 DIAS

SIMONAL E SOM-3

no show musical "HORÁRIO NOBRE"

Hoje, às 20h e 22h30m — Amanhã, às 18h30m e 21h30m

2.ª feira, às 21h30m

R. Toneleros, 56 — Tel.: 37-3960

Ingressos à venda na Casa do Espectador, Av. Rio Branco, 179

Tel.: 22-0367 — Equipamento de Som de GIANINNI

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 21 horas — 4.º concerto do II Ciclo Bach do Rio de Janeiro. MISSA EM SI MENOR, c/a participação da OSN, sob a regência do maestro Ernst Ulrich von Kameke e da ST. PETRI KANTOREI, de Hamburgo. Solistas: Dorothea Foerster-Duerlich, soprano; Sabine Kirchner, meio-soprano; Friedrich Meltzer, tenor; Wolfgang Schoene, baixo. Instrumentistas convidados: TROMPETES EM RE, de Hamburgo.

Informações: Tel.: 22-6534

2 ÚLTIMOS DIAS

"O BURGUEZ FIDALGO"

Hoje, às 20h e 22h

Res.: 52-3456

TEATRO MAISON DE FRANCE

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em

CARNAVALIA

com: MARLENE NUNO ROLAND BLACKOUT

Show de Griselli e Sidney Miller

A partir das 22 horas — Av. Afrânio de Melo Franco, 300

Ar Refrigerado

9 MESES DE SUCESSO EM S. PAULO — HOJE, ÀS 21H30M

ARENA CONTA TIRADENTES

de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, com músicas de Castano Veloso, Gilberto Gil, Sidney Miller e Théo de Barros

"A inteligência satírica e a sensibilidade teatral de Boal e Guarnieri tornam o texto envolvente" — Yan Michalski — J. BRASIL

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Tel.: 25-3237

Agora no **TEATRO NOVO**

Hoje e amanhã, às 21 horas — 3.º PROGRAMA

MERCE CUNNINGHAM

O maior ballet de vanguarda dos EUA

Ingressos à venda — Reservas: 22-0271

Av. Gomes Freire, 474

Ingressos à venda na Sala do Turismo, em Copacabana e na livreria do Teatro Santa Rosa

TEATRO NOVO Apresenta

Amanhã, às 17h — Última apresentação

VIRGINIA VALLI E SEU GRUPO

Vencedores do III Festival de Marionetes

Preço único: NCr\$ 4,00 — Estud. e crianças pagam meia

Av. Gomes Freire, 474 — Reservas: 22-0271

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In, Drugstore e Sucata

TEATRO JOVEM

Trágico acidente desironou

TEREZA

de JOSÉ WILKER

1.º Prêmio do I Seminário de Dramaturgia da Secretaria de Turismo — Hoje, às 20h e 22h — Res.: 26-2569

ASSISTAM NO **TEATRO SANTA ROSA** UMA COMEDIA DE ZIRALDO

Hoje, às 20h30m e 22h30m

Este banheiro pequeno demais para dois

Tel.: 47-8641

ATENÇÃO, NITERÓI!!!

SÓMENTE DIAS 5 E 6 — 2.ª e 3.ª feiras, às 21 horas

Inaugurando o Teatro da Reitoria (ex-Cassino Icarai)

DE BOGAGE A NELSON RODRIGUES

com Rubens de Falco, Leina Krespi e Jayme Barcellos

Desc. p/estudantes — Res.: 6925 — Niterói

TEATRO NACIONAL DE COMEDIA — Av. Rio Branco, 179

Ar refrigerado — Reservas pelo tel.: 22-0367

GRUPO STUDIUM (primeira Cia. profissional da Bahia a se apresentar no Rio) apresenta

RUA SEM PORTAS

de Wolfgang Borchert

ÚLTIMOS 2 DIAS

Hoje, às 20h e 22h — Amanhã, às 18h e 21h30m

CIA. TONIA CARRERO apresenta 2 ÚLTIMOS DIAS

no **TEATRO GLAUCIO GILL** — Reservas: 37-7003

JUVENTUDE EM CRISE

de Ferdinand Bruckner — Dir. Cecil Thiré

Hoje, 20h e 22h30m

CIA. TONIA CARRERO apresenta 2 ÚLTIMOS DIAS

no **TEATRO GLAUCIO GILL** — Reservas: 37-7003

Secr. Educação e Cultura — Dep. Cultura Serviço Teatro

GRUPO OPINIAO apresenta a peça de PLINIO MARCOS

JORNADA DE UM IMBECIL ATÉ O ENTENDIMENTO

8 ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 20h30m e 22h30m

TEATRO OPINIAO — R. Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

O PREÇO

de ARTHUR MILLER

Dirigido por LUIS DE LIMA

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Hoje, às 20h e 22h45m — Bilhetes à venda com manjedança

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 19h45m e 22h15m

MARACANAZINHO

MARCIA HAYDÉE

BALLET DE STUTTGART

Hoje, vesp., às 16 horas

"DIVERTISSEMENT" — "OPUS 1" — "PAS DE DEUX"

"SALADE" — "JEU DE CARTES" — Bilhetes à venda nos Postos da ADEG: Merc. Azul de Copac. — Teatro Municipal e Praça 15 Barcos

ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550

Apresenta Espetáculos Infantis

"UM LÔBO NA CARTOLA" **"QUANDO CANTAM OS CANARINHOS"**

de Oscar Von Pfuhl

Sáb. e Dom.: às 16 horas

Sáb. e Dom.: às 17 horas

No **TEATRO JOÃO CAETANO**

A LUXUOSA E VIBRANTE COMÉDIA INFANTIL

barba azul

De CARLOS ABEL e LUIZ ARTHUR

MAIS UMA PRODUÇÃO DO TEATRO DA JUVENTUDE

Todos os Domingos, às 10h30m — Res.: 43-4276

Coleb. da Div. Teatro do Dept.º Cultura — Sec. Educ. Cultura GB

TEATRO SANTA ROSA

Rua Visc. de Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

Depois da superlotação da semana passada, despedida definitiva pela 18.ª vez de

JUCA CHAVES

o Menestrel Maldivo

Hoje, à MEIA-NOITE, e 2.ª feira, às 21h30m

ATENÇÃO, GAROTADA!

MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

TEATRO DE BÓLZO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

Volta ao cariz um dos maiores sucessos do teatro infantil

O PEIXINHO DOURADO

peça para crianças de Aurimar Rocha, com Esther Ferreira, Wanda Cristakaya e Walter Soares. Cens. e figs: Hélio Eichbauer

SÁBADOS: 16H15M — DOMINGOS: 16 HORAS

No **TEATRO DE BÓLZO** — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb. 15h15m

Sáb. e Dom., às 17 horas

10.º MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

com: Wanda Cristakaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

(Tel. 25-3237) — Apresenta as melhores peças infantis

PEDRO MACACO de Armando Couto

Sáb. e dom.: às 15h

CADEIRA DE PIOLHO de Maria Lúcia Amaral

Sáb. e dom.: às 16h

Sorteio de prêmios. Distribuição de revistas da Ebaí

TEATRO DA CRIANÇA (Tel.: 54-0286 e 26-1774). Praia de Botafogo, 266 (Auditório do Colégio Imaculada Conceição), perto da R. Farani, apresenta as peças infantis de Jayr Pinheiro

OMI QUE DELICIA DE BRUXA!

Sáb. e dom., às 16h

O GATO PLAY-BOY

Dom., às 17h

Com o conjunto de 16-16 Half & Half — Distribuição de revistas da Ebaí

TEATRO GLAUCIO GILL — Reservas: 37-7003

NARA LEAO CANTA A LIBERDADE EM OS INCONFIDENTES

música de Chico Buarque, Guerra Peixe e Villa-Lobos

ESTREIA DIA 7 — CURTA TEMPORADA

Secr. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Serv. Teatro

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a enxotórrima ROGERIA E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. domingos, às 16 horas

Preços a partir de NCr\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS

O Público exigiu! A Criançada adorou!

"ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA"

SÓMENTE HOJE E AMANHÃ, ÀS 16 HORAS

TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA — Entrada do Túnel Novo

Res.: 26-4889 — Estacionamento próprio.

A seguir: "PETER PAN"

BOITES & RESTAURANTES

GOBRADINHO

Chapel Churrasco e Galletas

Côco Verde Fritol Pizzai

Antes da praia, a parada obrigatória para um chupe bem gelado

Depois da praia, mais um choppinho e "aquele" galeto!

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth, 767

Ipanema

Castelinho

O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chupe escuro

RESTAURANTE SÃO FRANCISCO

Cozinha internacional

(Diariamente, das 11h às 21h, inclusive domingos e feriados)

R. Vde. Inhaúma, 95 (quase esqu. Av. Rio Branco)

Tel.: 43-0875 (R/36 e 37)

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Metas ao ar livre para o chupe mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copac. Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-8584

RESTAURANTE BAHIA CATETE

Estacionamento fácil a qualquer hora

Todas as noites com saraus até às 3h

Especialidades em comida da Bahia

Sopa e Filé de Maritunga

A melhor feijoada

Em frente ao Palácio do Catete

Rua do Catete, 160 — Loja

José Fernandes apresenta

Hoje no CHEZ TOI

"EU VOCÊ E O SHOW"

com TITO MADI e MARISA ROSSI

Participação especial do QUARTETO J. JUNIOR

Dirigido: Joel Costa

Rua Cinco de Julho, 312 — Res.: 57-7006

Bar-Restaurante CASA DO PARÁ

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DA CIDADE

Agora sob nova direção: BAMPI e ZILMA

V. almoço ao som de piano, em ambiente selecionado, pelo menor preço. A partir das 17 horas, tarde elegante em hi-fi, até às 24 horas. 4as. e 6as-feiras: Noite de Serestas. Whisky nacional, doce a NCr\$ 1,50. Sem couvert — sem consumação. Av. Franklin Roosevelt, 84, 3.º. Tel. 52-3194. Filial do Dinêr's, Realizer e CBC

CANTINHO DO PEPE

File mignon à la Pepe — Camarão à balana — A MELHOR CANJA DE COPACABANA

Sábados: especial angu à balana

Outras variedades, inclusivestras, sifis, etc.

ONDE É SERVIDO UM BOM WHISKY

Rua Joaquim Nabuco, 14/D (esq. Av. Copacabana)

Aberto das 9 da manhã às 4h da madrugada

Cabana

Outras especialidades como especial feijoada, s. bados. Cozinha internacional. Almoço e jantar ao som de boa música

R. Joana Angélica, 116 (Ipanema) — Aberto das 11 da manhã às 2 da madrugada. Em frente, fácil estacionamento

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

BOITE SARAU — R. Gustavo Sampaio, 840, Leme

apresenta

É SAMBA PURO HELENA DE LIMA

Reservas pelo tel.: 43-1204 (até às 19 horas)

BOATE BARROCO

SÓ 9 DIAS

NARA LEÃO

Terra Trio — Otto Gonçalves F.º (violão)

Dom., vesp., 18h — Couvert: 6,00 — Res. e inf.: 37-2701

R. Fernando Mendes, 25 (ex-Cangaceiro)

RESTAURANTE CERVANTES

★ COZINHA INTERNACIONAL

★ CHOPE DA BRAHMA

1.º Casa de Copacabana especializada em frios Aberto a partir das 12 horas — Av. Prado Júnior, 335-B

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

SOB O FOGO DA METRALHA

PERSEGUIDOS... TOCADOS... SEMPRE É UM PASSO DA MORTE

IMPOSS. 10 ANOS

DOUG McCLURE RICARDO MONTALBAN KATHARINE ROSS

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

VITÓRIA TIJUCA

2.ª feira

2.4.6.8.10 hs.

PRACA SAENS PENA

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

SOB O FOGO DA METRALHA

PERSEGUIDOS... TOCADOS... SEMPRE É UM PASSO DA MORTE

IMPOSS. 10 ANOS

DOUG McCLURE RICARDO MONTALBAN KATHARINE ROSS

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

VITÓRIA TIJUCA

2.ª feira

2.4.6.8.10 hs.

PRACA SAENS PENA

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

churrascaria Jardim

ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGADA

FEIJOADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

CHURRASCARIA GALETO

A mais bela da América Latina

Novidade: **JANTAR DANÇANTE PERMANENTE**

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com telefone nas mesas. Venha com seu filho ao Jantar Dançante do seu GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Atração às 21h30: o mágico SERGE VANICK

Res.: 37-5368 e 36-3583

CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

Churrasco POSTO 6

CHURRASCO — CHURRASQUETO

Comarão na Brasa e Torrado — Galeto: NCr\$ 2,50 — Whisky com água de côco — Vinhos Nacionais e Estrangeiros — Canja especial a partir das 20 horas — Oferta da casa: Delicioso Aperitivo — E para as Senhoras: especial licor de Magã — Cartão do DINER'S CLUB

R. Joaquim Nabuco, 14-A — Tel.: 47-3721

SUCATA ELLIS REGINA

Estreia dia 8

Produção: MIELE & BOSCOLI

Couvert: NCr\$ 12,00 — Reservas: 27-3589

Diariamente, às 0h30m — Domingo, às 23h30m

canecão

CARLOS MACHADO PARA MILHÕES

4 Shows diferentes por Noite

Grande Elenco de Vedeles, Cantoras, Passistas, Cabrochas, Bailarinos e Bailarinas

Couvert-artístico: NCr\$ 2,50 (Dom., 3.ª, 4.ª e 5.ª-feira)

Às 6as. e aos sábados, 5 Shows diferentes, c/ Couvert de NCr\$ 3,00

Schnitt

UM SHOW DE CERVEJARIA

Aberto de 3.ª a domingo, a partir das 20 horas. Aos domingos, almoço a partir das 11 horas, com atrações circenses.

Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

SOL E MAR

Restaurante e Bar

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450

Aberto, diariamente, até às 2 da manhã

HI-FI BAR RESTAURANTE

ABERTO DAS 15 HORAS AO ALVORECER

Sugere para hoje: das 15 horas lanches dançantes desde NCr\$ 1,50. Das 18 horas jantar musical. Sugestão: STROGONOFF; NCr\$ 6,80. A meia-noite, programação diversificada, sem couvert e sem consumação. Após 2 horas da madrugada a famosa Canja: NCr\$ 1,50

Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-4019

Luxo e primoroso serviço

Atenção: Boite Plaza apresenta programação a 1h da madrugada

EL BOSQUE

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

A única na Barra da Tijuca — a mais simpática e tipicamente silvestre — preços convidativos — um "play-ground" para a alegria da garotada

Av. Vitor Konder, 558 — Barra da Tijuca (próximo da Ponte. Tel. 99-0457, Cetele). Em frente ao Posto Shell. Amplo estacionamento. Aos sábados: especial feijoada

THE FLAG

Xavier da Silva, 13 — 36-6037

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

ARTE MODERNA BRASILEIRA

LUCIO CARDOSO

Inauguração: dia 6, às 21 horas

tapearias, óleos, gouaches, gravuras e desenhos.

TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — GB

CURSO DE DECORAÇÃO NA G.e.ad.

Direção: Yeda Fontes

Decoração visual em 10 aulas, as quais começam quando o aluno chega, podendo resolver o seu próprio problema aprendendo a técnica geral para qualquer outro.

Côres: conhecer e aprender manipular a cor tecnicamente. Detalhes de estilos no mobiliário.

Aprender a vender e desinstalação profissional.

Informações: R. Siqueira Campos, 18/A — Tel.: 25-9267

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

SOB O FOGO DA METRALHA

PERSEGUIDOS... TOCADOS... SEMPRE É UM PASSO DA MORTE

IMPOSS. 10 ANOS

DOUG McCLURE RICARDO MONTALBAN KATHARINE ROSS

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

VITÓRIA TIJUCA

2.ª feira

2.4.6.8.10 hs.

PRACA SAENS PENA

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

SOB O FOGO DA METRALHA

PERSEGUIDOS... TOCADOS... SEMPRE É UM PASSO DA MORTE

IMPOSS. 10 ANOS

DOUG McCLURE RICARDO MONTALBAN KATHARINE ROSS

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

VITÓRIA TIJUCA

2.ª feira

2.4.6.8.10 hs.

PRACA SAENS PENA

OS IMPIEDOSOS

A selvagem história de uma cidade nova!

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS

es. de DONALD CRISP, JAMES WHITMORE, SARA CLARK, MICHAEL CURTIZ, DONALD CRISP

Dirigido por DON SIEGEL — Produção por FRANK P. ROSENBERG

TECHNICOLOR

PRÊMIO 10 ANOS

AGÊNCIA
**MEM
DE
SÁ**
DO
JORNAL DO BRASIL
V. MEM DE SA, 147

			
HOJE METRO COPACABANA 7-1-1-12-13 2ª SEMANA! OS PODEROSOS GEORGE HAMILTON SUZANNE PLESSETTE PANAVISION METROCOLOR <small>PROJETO ARTHUR WOODSON ADAPTAÇÃO COMPLEXIONAL</small>	FESTIVAL BANG-BANG PATHE METRO PAK TI JUCA IPIRANGA HOJE CLARK GABLE RICARDO MONTALBAN "ASSIM SÃO OS FORTES" MARIA ELENA MARQUES <small>Technicolor</small> AMANHÃ - "O PREÇO DE UM HOMEM" - JAMES STEWART	LAGA DRIVE IN PRATODOS MAUA HOJE STEWART GRANGER PHONOLA PLUMING "A ARMA DE UM BRAVO" <small>Microcolor</small> AMANHÃ - "HONRA A UM HOMEM MALU" - JAMES CAGNEY	

<h1>HOJE</h1>	<h1>RIO</h1> <p>DUA CONDE DE BONFIM, 302 LIVIO BRUNI COSTA SOARES %Δ</p>	<p>HORARIO 2-4-6-8 E 10 HORAS</p>
<h1>2^A FEIRA</h1>	<h1>BRUNI FLAMENGO</h1> <p>PRAIA DO FLAMENGO - 72</p>	<h1>RIO</h1> <p>RUA CONDE DE BONFIM, 302 LIVIO BRUNI COSTA SOARES %Δ</p>
<p>cine</p> <h1>FESTIVAL</h1> <p>EDIF. AV. CENTRAL, 752-2020 DESDE 10H DA MANHA</p>	<h1>SÃO JOSE</h1> <p>LIVIO BRUNI</p>	<h1>BRUNI PIEDAD</h1> <p>R. PADRE NOBREGA - 18</p>
<h1>ALFA</h1> <p>MADUREIRA LIVIO BRUNI</p>	<h1>SÃO PEDRO</h1> <p>PENHA - TEL 30-4181 LIVIO BRUNI</p>	<h1>BRUNI MEIER</h1> <p>AV AMARQ. CAVALCANTE</p>
		<h1>SANTA ROSA</h1> <p>CAXIAS</p>

ESTREIAS

das (Revolução Intestina e Mens de Todo o Mundo, Unidos do ex-ente humorista e jornalista Zircado, Dir. de Leo L. Com Penco Araújo, Lela L. Costa, Milton Caldeira, Lilian

...os, portos, passageiros de José ... Centro de Copetacans, Rua

da Guanabara.

Figure 4

178. e - domingo, 18h.

RADIO JB		10h - 11h - 12h - 13h - 14h - 15h - 16h.
O JORNAL DO BRASIL INFORMA	7h30m - 12h30m - 18h30m - 21h30m.	VOCÊ E QUEM SABE - 9h. 17h - 21h
REPORTER JB:	6h30m - 8h30m - 9h30m - 10h30m - 11h30m - 14h30m - 15h30m - 16h30m - 17h30m - 20h30m - 21h30m - 0h30m.	PERJURIO AO JOAO - 11h05m - 12h.
MÚSICA TAMBÉM E NOTÍCIA		PRIMEIRA CLASSE - 22h05m Concerto N.º 1 em Sol Menor para Violino - Orquestra, Opus 26 de Bruch - Três Contradanças de Beethoven - El Amor Brujo, de Falla.

AULAS DE INGLÊS (6) às 11h diárias.

GRAND PRIX (6) às 11h50m — informações, cidade automobilística.

FESTIVAL ITALIANO (6) às 17h — filmes, músicas, notícias.

SUPERAMA I (9) às 18h — filme de longa metragem.

PERDIDOS NO ESPAÇO (6) às 19h 05m — filme de ficção científica.

SUPERAMA II (9) às 20h — filme de longa metragem.

PROJETO 9 (9) às 22h — músicas, informações, entrevistas.

TELEXPO (4) às 23h — lutas entre profissionais.

A ALMA DO HOMEM (9) às 23h 40m o pianista Plácido Domingo.

Música

BIDU SAIAO — De Rossini a Debussy — Museu Teatro Municipal, diariamente.

CONCERTO DE STUTTGART — Hoje, às 16h.

MERCÉ CUNNINGHAM — Ballet americano, No Teatro Nôvo, Av. Gomes Freire, 474. Res: 22-0271.

IV CONCERTO DO CICLO BACH — St.-Petri Cantata • OSN Core: Dorothée Foerster-Duerlich (soprano), Sabine Kischner (contralto), Nann Pold (tenor) e Wolfgang Schöne (baixo). Repetição: 21h, Ullrich von Kameke, Na Sala Cecilie Maيرهaus, hoje, às 21h.

LINDA MARIA BUSTANI E ANGELO LOPES — Cantoras e repertório: LOPESANA, às 10h, na TV Globo.

CONCERTO LIRICO — No Teatro Municipal, amanhã, às 16h.

NELSON FREIRE — Pianista. Na Teatro Municipal, segunda-feira, W 20h 45m.

V CONCERTO DO CICLO BACH — Paul Tortelier (violoncelo) • Arnoldo Estrada (piano). Na Sala Cecilie Maيرهaus, às 21h.

ISAAC STERN — Violinista. Os onze Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Ezerias de Carvalho, terça-feira, às 21h.

CONJUNTO ROBERTO DE REGINA — Programa de autores renascentistas. Quarta-feira, às 21h, na Sala Cecilie Maيرهaus.

ROMEO DE PAOLI - Pintura
Casarão do Rio Anilgo - Galeria
Varanda, Rua Xavier de Gó-
ssia, 59. Telefone 36-4801.

SCULTURA - Alunos de Lito Ca-
ricânisi - escultura em metal-
sculp de Belas-Artes - Aca-
dêmia Pólo Alegre.

JOSE PAULO - Fachadas, man-
chas, painéis, paisagens de José

Paulo Moreira de Fátima - Gui-
lhena de Arte de Bastião: Te-
46-1294, Galeria Brasília, Rua
Pinheiro Guimarães, 71. Das 16 às
22h.

KLEBER ANDRADE FIGUEIRA -
Pintura, Imagem Galeria Vi-
tória de primitivos, Super Sho-
pping Center de Copacabana, Rua

21

COTAÇÕES

JB

- — Mau
- ★ — Fraco
- ★★ — Regular
- ★★★ — Bom
- ★★★★ — Ótimo
- ★★★★★ — Excepcional

Charles Corfield e José Wolf substituem interinamente a Alex Viany e Ely Azeredo, que se encontram em férias.

FILME POR FILME		Alberta Shatovsky	Charles Corfield	José Carlos Avellar	José Wolf	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIAO MEDIA
BRASIL VERDADE	Viramundo (Geraldo Sarno)		★★★★	★★★★★	★★★★★		★★★★★		★★★	4,2
	Memória do Cangaço (Paulo Gil)		★★★★	★★★★	★★★★★		★★★★	★★	★★★★	3,8
	Os Subterrâneos do Futebol (Capovilla)		★★★★	★★★	★★★★		★★★★		★★	3,4
	Nossa Escola de Samba (Gimenez)		★★★	★★★	★★★		★★		★	2,4
	SCARFACE (Howard Hawks)	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★		4
	UM LUGAR AO SOL (George Stevens)	★★★★	★★★★			★★★	★★★	★★★★★	★★★★★	4
	GAVIÕES E PASSARINHOS (Pasolini)	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★		★★★★	★★		3,7
	QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Billy Wilder)	★★★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★★★	★★★★	3,3
	BONNIE AND CLYDE (Arthur Penn)	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★	★★★★	3,2
	ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Phillipe de Brocca)	★★	★★	★★★	★★	★★	★★★		★★	2,2
	O SAMURAI (Jean-Pierre Melville)	★★	★★	★★★		★★	★★			2,2
	ODISSEIA NO ESPAÇO (Stanley Kubrick)	★★★	●	★★	★★★	★	★★★★★	★	★★	2,1
	A MOEDINHA DO AMOR (George Sidney)	★					★★★			2
	O INCIDENTE (Larry Peerce)			★★					★★	2
	O PECADO DE TODOS NÓS (John Huston)			★		★	★		★★★★	1,7
	CAMELOT (Joshua Logan)			●	●		★★★			1
	CASANOVA 70 (Mario Monicelli)	★★	●		●	●	★		★	0,6
	OS PODEROSOS (Byron Haskin)					★		●	●	0,5
	CLAMOR DE JUSTIÇA (Buzz Kulik)		●	●			★			0,3
	A VOLTA DOS 7 HOMENS (Burt Kennedy)	★					●	●	●	0,3

O FILME EM QUESTÃO

“BRASIL VERDADE”

Nossa Escola de Samba — Direção de Manuel Gimenez. Texto baseado em declarações de Antônio da Silva, sócio fundador da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Narrador: Arlindo Maximiniano dos Santos. Fotografia de Alberto Salvá e Thomas Farkas. Montagem de José Frade e Manuel Gimenez. Assistente de direção Raimundo da Silva Guimarães. Colaborador especial Dejean Magno Pellegrin.

Viramundo — Direção de Geraldo Sarno. Fotografia de Thomas Farkas e Armando Barreto. Música de Caetano Veloso e José Carlos Capinam, interpretada por Gilberto Gil. Montagem de Sílvia Renoldi. Assessor de montagem Roberto Santos. Som direto controlado por Sérgio Muniz, Edgardo Pallero, Maurício Capovilla e Vladimir Herzog. Assistente de direção Júlio Calasso e Ursula Weiss. Assistente de câmara Antônio Mateus.

Os Subterrâneos do Futebol — Direção de Maurício Capovilla. Colaboração de Clarisse Herzog, Francisco Ramalho, João Batista de Andrade, José Américo Viana e Canal 100. Assessores esportivos, Celso Brandão e Onofre Gimenez. Texto de Celso Brandão. Narração de Antero de Oliveira. Fotografia Thomas Farkas e Armando Barreto. Montagem de Luis Elias.

Memórias do Cangaço — Direção de Paulo Gil Soares. Fotografia de Afonso Beato. Montagem de João Ramiro. Música tocada e cantada pelos violeiros improvisadores João Santana e José Canário. Sincronização de Afonso Beato e Paulo Gil.

Produção de Thomas Farkas. Produtor executivo Edgardo Pallero. Laboratórios Rex Filmes e Lab. 16. Coordenação da ampliação e edição de 35mm Sérgio Muniz. Distribuição da Difilim.

Entre o retrato oficial do Brasil, apresentado pelos cinejornais e pelos complementos coloridos patrocinados por indústrias ou órgãos governamentais, e este que nos é revelado pelos quatro documentários reunidos em *Brasil Verdade* a diferença é enorme: *Memória do Cangaço*, *Viramundo*, *Nossa Escola de Samba* e *Os Subterrâneos do Futebol*, assumem um verdadeiro compromisso de fidelidade com a realidade que procuram documentar.

É suficiente observar a natureza da fotografia dos documentários de *Brasil Verdade* para esclarecer a posição de seus realizadores diante da matéria de suas reportagens. Em lugar da habitual imagem colorida dos filmes patrocinados — fria, arrumada com pobreza e segundo os mais gastos clichês acadêmicos — temos uma fotografia em preto e branco, que dispensa quase sempre a iluminação artificial. Uma imagem granulada (graças à ampliação do negativo original de 16 para 35mm), parente próxima da fotografia de jornal ou de revistas noticiosas. E principalmente uma fotografia ágil, capaz de se movimentar com facilidade: ela está com o jogador dentro do campo, com o nordestino na estação de trem, sobe o morro com os favelados, vai a Jeremoabo ouvir o comandante das voltantes que deram caça ao bando de Lampião. É uma fotografia que procura se subordinar ao entrevistado.

Os quatro filmes de *Brasil Verdade* se apoiam numa série de entrevistas. Os depoimentos apresentados numa das partes se ligam intimamente com os que foram vistos anteriormente ou antecipam entrevistas que ainda vão ser mostradas. Cada uma das partes de *Brasil Verdade* se apresenta como um dado esclarecedor da outra: a menina da favela terminou a escola pública e não pode ir para o ginásio: “Ai tem que pagar” (*Nossa Escola de Samba*); a favela é o destino do nordestino que vem a São Paulo procurar trabalho melhor que o da roça onde “a gente ganha setecentos cruzeiro” (*Viramundo*); no sertão ou se vai para o cangaço ou se morre por falta de cuidados médicos “tava na hora de morrer” (*Memória do Cangaço*). A margem das cidades grandes, por trás dos retratos oficiais, há uma enorme pobreza que procura superar seus problemas no carnaval: “A escola é um segundo lar para nós” (*Nossa Escola de Samba*) ou no futebol, onde o torcedor passa a viver com o clube, a sofrer com as derrotas e a ser feliz com as vitórias “esquecer que tem que pagar uma prestação e está sem dinheiro” (*Os Subterrâneos do Futebol*).

Realizados isoladamente e reunidos num longa-metragem para exibição comercial, os quatro documentários de *Brasil Verdade* se apresentam como quatro flagrantes de uma mesma sociedade tomados de um mesmo ponto-de-vista e com um mesmo compromisso com a realidade brasileira, realidade que os filmes pagos, usados como complemento dos programas cinematográficos (muito justamente recebidos pela plateia com mau humor) se recusam a mostrar.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Contra a vontade de muitos, os documentários reunidos sob o título *Brasil Verdade*, apresentam um denominador comum: o da denúncia.

Viramundo, juntamente com *Memória do Cangaço*, *Subterrâneos do Futebol* e *Nossa Escola de Samba*, constitui o melhor exemplo de um cinema direto de reivindicação e de análise, de um cinema testemunho e de constatação corajosa. Além disso, um exemplo vital para os que começam, pois é do curta-metragem que se alimentará o exercício de um longa.

A pesquisa de uma nova linguagem cinematográfica — em que a realidade brasileira é enfocada compromissadamente sob a forma de denúncia, captada através da imagem e do som diretos — é o grande mérito de seus diretores. Há em todos eles uma provocação que não pode deixar de exigir uma reação de um público assediado pelas fórmulas de Hollywood, Ringo & Cia. O que se desenhava na tela é o espectador ou aspectos dele: seus esperanças, inquietações, modos de vida, frustrações e aspirações.

Viramundo, de Geraldo Sarno, evoca a eterna via-crucis dos que vêm do Norte em busca de terra prometida do Sul. Apoiado numa trilha sonora comovente, o filme se desenvolve em cinco seqüências: a chegada dos nordestinos a São Paulo, o trabalho na construção civil, o trabalho na indústria, o desemprego, a fuga ao misticismo e a volta desesperada ao Nordeste.

Subterrâneos do Futebol, de Maurício Capovilla, nos traz uma reflexão desmistificadora sobre o futebol: seu fanatismo, suas exigências, suas aspirações, sua alienação.

Nossa Escola de Samba, de Manuel Gimenez, constitui um depoimento quase didático do que há de melhor em nosso folclore: o carnaval. Da Avenida, onde as escolas explodem em ritmos e gestos, voltamos aos bastidores do próprio carnaval: a favela.

Finalmente, partindo do relato de alguns sobreviventes da luta entre policiais e cangaceiros, *Memória do Cangaço*, de Paulo Gil, desmistifica até onde é permitido, a raiz do próprio cangaço: a injustiça.

JOSÉ WOLF



Lampião e cangaço, uma das faces do Brasil Verdade

A maior restrição de *Brasil Verdade* não é artística e sim de ordem material. É uma decorrência e um reflexo do eterno subdesenvolvimento da nossa indústria cinematográfica. A visibilidade fotográfica é deficiente, a faixa sonora ruim, por vezes até mesmo incompreensível: o som direto (no Brasil) deixa o espectador com complexo de surdez.

Dos quatro filmes que compõem esta coletânea, apenas um (*Memória do Cangaço*) foi realizado em 35mm, os restantes refletem visualmente os defeitos da ampliação e aquele amadorismo habitual ao cinema de 16mm. Apesar de tudo é possível, com um pouco de paciência, localizar as virtudes ocultas pelas deficiências técnicas.

O filme de Paulo Gil Soares, *Memória do Cangaço*, laureado como o melhor curta-metragem no Festival de Cinema do Rio, em 65, é o mais bem acabado, desde a segurança artesanal até a expressiva fotografia de Afonso Beato. Consegue ultrapassar os limites do valor documental e assumir o fascínio da ficção. Através da figura do coronel Rufino, famoso matador de cangaceiros, a câmara registra (e corrige) os fatos, reconstrói os acontecimentos, faz reviver os homens — personagens de uma época que está viva na memória do povo.

Dos outros, *Viramundo*, de Geraldo Sarno, é o mais perturbador e vigoroso na exposição do assunto: o êxodo dos nordestinos. De 1952 a 62, a miséria bíblica do Nordeste expulsou de suas terras mais de 1 milhão e 200 mil habitantes. Atraídos pela riqueza e a ilusão do Sul, foram para São Paulo, onde não existe seca e há trabalho. Na grande cidade, novas decepções, novas humilhações, as explorações de sempre e, depois, a longa jornada de volta. Ao lado da miséria, o misticismo faz vítimas, vendendo as ilusões negadas pela Terra.

Outro tipo de ilusão, a da glória esportiva, é o tema abordado por Maurício Capovilla em *Os Subterrâneos do Futebol*. Em cada clube, em cada pelada de rua, uma imagem está presente: Pelé. É o ideal perseguido, quase nunca alcançado, mas sempre sonhado. Por querer fazer uma visão panorâmica — que vai desde os motivos que levam o torcedor ao campo até as desvantagens de ser ídolo — o filme torna-se descritivo e superficial. Peca pelo excesso, tem assunto para um longa-metragem, dá seu recado tumultuadamente.

Lidando com assunto superexplorado e sem recursos para captar a sua plasticidade. Manuel Gimenez conta em *Nossa Escola de Samba* uma história que todos conhecem: como se prepara uma escola para o desfile carnavalesco. Além do interesse didático, pouco resta a não ser um desfecho socialmente inaceitável: o vulgar hino à vida nos morros. Carnaval é alegria, favela é miséria, gritante e deprimente, que requer solução e não louvores.

VALÉRIO M. ANDRADE

GRATIFICAÇÃO. No contrato de Copacabana, apenas 1.390,00 de sinal e mensalidades de R\$ 7,00. Construção Marisa Esquenazi. Venha fazer mesmo ao local. Informações na obra, das 22 horas, inclusive domingos, ou na Av. Rio Branco, 156 s/801. Telêfones 52-7494, 52-8874, 52-3813 e 52-2793. JURE O BOGORICIN - CRÉDITO 95.

Agenda

Gregório, Lídia, Cira, Maranta. *** Amanha-
tério, Martiniano, Protásio, Perpétua.

121 - Tel. 29-2002, 29-0000
32-1216, Cref. 202, d. Goe.
MEIER - Varões Gilmões sds.
1a. locação, ludo, 2 qts., sala,
coz., copa, den. emp. Ver + tra-
tar. Ofício - R. Eng. Jullio
Castelo, 123.

101 - Tratar emp. MELIO
& CIA. LTDA., na Av.
da Barbosa, 125, 1.º an.
Tel. 29-2002 e 49-32
Av. Princesa Isabel,
1109. - Tel. 36-2767
bana - CREF. 1 206.

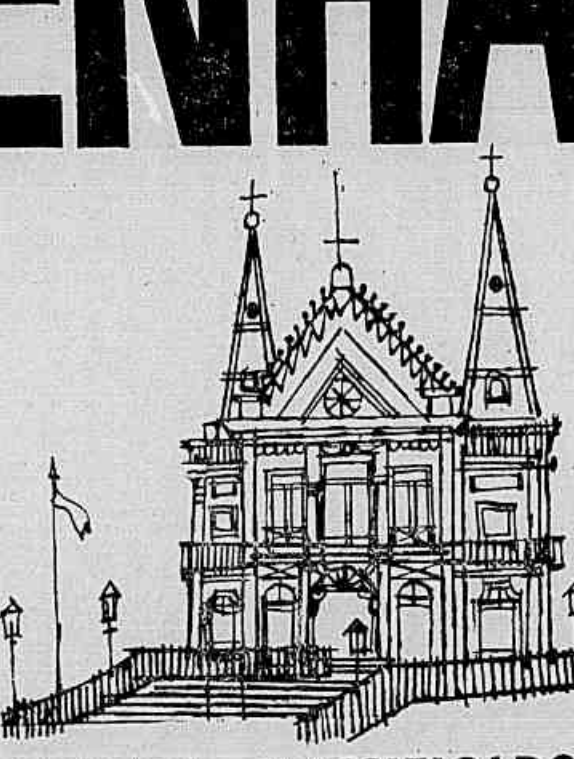
1987, *Expos. A. W. Eng.*, *Julio-Luz.* — *Ref.* 58-2267
(Castro, 123). **Bana** — **CRECI** 1206.

Cruzadas

[illegible][illegible]

[illegible]

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL NA



**PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
E ASSINATURAS**

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M
DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

● IMÓVEIS — ALUGUEL

[illegible]

CENTRAL

ALUGA-SE casa em Cascoedro, 100, 150, 180, 200. Exijo 1 mês dep. ou 20 dias. Ver. tel. 42-5306. 77 às 20 horas. Tel. 42-5306. 77. C. Carica, 531. 1.º and. Territorial Amazonas. CRECI 33.

ALUGA-SE uma casa com sala e quarto, sem dependência com a casa da rua um bom quintal, à Rua Teixeira de Azevedo 305, Tel. 42-5306. 77.

ALUGA-SE uma casa, Rua Sacconi, 152, c. 12. Falar com Sr. José. Tel. 41-3804.

ALUGA-SE uma casa, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo. Tratar no local: Rua Sainé n.º 283 - Bengui.

ALUGA-SE ALUGA-SE uma p. de 600, cots., banh., coz., 110. P. Frei Henrique n.º 119, ap. 101. P. Frei Henrique n.º 250/60, tratar 22-43.

ALUGA-SE uma casa, 23-43, decorado em fôlha, Rua São Marcos n.º 33, Realengo.

ALUGA-SE um quarto, Rua Adriaes, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 84

[illegible][illegible]

LEOPOLDINA

ALUGO Casas, aptos, alga-
rentados 200,00. Rua
Cromieiro, 192 a 204. Penha -
RCEL 892.

ALUGA-SE apartamento com sala,
cozinha e banheiro
Av. Brasília de Fina, 624 - Tel.
43-6339 - Dr. Paulo.

ALUGA-SE uma casa na Rua Je-
quiritá nº 228 na Penha, com
duas dependências, banheiro e
cozinha.

ALUGA-SE apto. c/ 2 qtas.,
sala, varanda, cozinha, banheiro
e dependência, emmegeado.
Ver a Rua Ureanos, 724, apto. 101.
Tratar a R. dos Romeiros,
103.

APARTAMENTO 2 quartos, sala,
cozinha, banheiro, grandes va-
randas e áreas. Entrada indepen-
dente. Aluguel R\$ 300,00.
Inf. tel. 30-3449.

ALUGA-SE um quarto e um ca-
sal que trabalhariam para um
banho - Rua Flaminópolis, 471, a
101 Praco do Carmo.

ALUGA-SE um apartamento com 2 qua-
rtos, sala, cozinha e banheiro
R. do Carmo nº 11, casa c/ 2
banhos - R\$ 250,00.

ALUGA-SE uma casa na Rua Pe-
dreira nº 22, com 3 quartos, sala,
cozinha e 2 quartos e sala.

ALUGA-SE uma st. apt. cozinha e
banho - Rua Caruna, 718 - Cordovil, ex-
tração para a Ilha.

ALUGA-SE quarto para solteiro
e móveis ver diariamente. Av.
Sub. 2622, Tel. 30-5343 - Higie-
nópolis.

ALUGA-SE casa c/ 3 qts. sala, coz.
banh. eoi, empreg. Ver e tratar
Rua Paranhos, 73, Ramos.

ALUGA-SE apartamento na Rua Dr.
Nogueira, 196, Chaves na Penha.

ALUGA-SE apartamento com sala,
quarto, cozinha e banheiro. Rua
Clemente, 119, Bonassuco.

ALUGA-SE casa, quarto, sala, co-
zinha, banheiro.
23. Informações no bar ou pelo
telefone 43-6219.

ALUGO apartamento na Leopoldi-
na com um mais dependência.
ALUGA-SE apartamento. Rua Pa-
ratião 78 - p. de Lucas.

apartamento para quem goste
de praia. Rua do Carmo, 254
e cozinha, dois banheiros,
cozinha de ferro, R\$ 250,00, 1-
quarto, sala, cozinha e banheiro.
BONASSUCO - Alugue-se casa
e um apt. com 2 quartos, 1 sala,
b. compi, cozinha e 2 áreas a
R. do Carmo, 254 - Tel. 43-6339
R\$ 230,00. Av. Roma, 189.

CORDOVI - Alugue-se um aparta-
mento na Rua Oliveira Melo,
103.

CORDOVI - Rua Barão de Mel-
gordo, 696 - Alugue-se casa de
quarto e sala. Chaves no local.
Tratar a Rua Buenos Aires, 247,
Cordovil.

CORDOVI - Alugo casa-1, apt.
e depend. Amples, Rua Antonio
Jesú 52 em fte. estação. Inf.
José Prates, 1031.

CORDOVI - Alugue-se 2 qua-
rtos, sala, cozinha e banheiro.
Rua Coronel Carmo, 1246 de
Cordovil - Tel. 43-6339 - Tratar
Inf. tel. 30-0308 - Cnido das
5.126.

CORDOVI - Alugue-se apt. com
2 quartos (1 com 2 banhos) -
200,00. Pontal da Ilha, 200.
Onibus 343. Ver diariamente. Es-
trada d'Água, Gramma 1670 apt.
200-201.

CIRCULAR DA PENHA - Alugo
casa 3 qts., 2.14, dep. ext., Rua
Ferreira Lobo, 43 - Tel. 43-9798.

CASAS e apt. indica, não preço
fundo. Tratar Rua Ureanos, 1410
fundos, Olinda.

CORDOVI - Alugue-se apt. em
Rua Capaci, 159. Ver di-
recto, Tratar Rua Ureanos, 491
e 203. R\$ 170,00.

HIIGIENOPOLIS - Rua Carnei-
ro de Rocha, 299 - Alugue-se ma-
deiro apt. ampl. 2 qts., sala,
coz., banh., coz., dep. emp. e
Chaves c/ porteiro. ADMINISTRA-
ÇÃO - Tel. 43-2134. Rua
Fábio Carlos, 615 - 2.º pav. Tel.
42-1314.

HIIGIENOPOLIS - Alugue-se ba-
nho, 2 quartos, coz., banh., bu-
re e qts. Ver diariamente. 291/202, Bonassuco.

HIIGIENOPOLIS - Alugue-se 3
apartamentos na Rua Magde, 59
102-F. 202 frente Bonas-
sucos.

HIIGIENOPOLIS - Alugue-se na
F. fricário de Albuquerque n. 151

PENHA - De frente, 1-
dep. emp. Área c/ 1
na Rua Jacaré, 63 apt.
com 2 qts., sala, coz.,
banh. e 200,00. Tratar
v. da Lda. R. Álvaro
st. 113 - RCEL 292.

PENHA - Alugue-se casa
Carmine, 144 apt. 200
qts., depend. empreg.
200,00. Ver no
Alvim, 27 st. 113. CR

PRACA DO CARMO -
uma casa e uma loja
física na Rua do Carmo
Circular - Alugue-se
Coz. Enes n. 64, apt.
depend. 1 sala 2
Sinteco novo.

PRACA DO CARMO -
uma casa com 3 banhos
e 300,00. Em fre-
1333, Vicente Carvalho

PENHA - Alugue-se
uma casa com 2 banhos
e 200,00. Alugue-se
Praco N.º 240,00 e
v. no ex. 401 F.

PENHA - Alugo apt.
coz., banh. dep. emp.
Lobo Junior, 812. Tel.
43-9798.

PENHA - Alugue-se 2
apartamentos, lugar c/
301 203, banheiros
nheais e empregado.

RAMOS - Alugue-se
de quarto e sala,
aluguel 150,00 e taxa
de 100,00 de Carvalho,
no 102.

RUAA LEOPOLDINA
ap. 203, Alugue-se ci-
da, sala, coz., banh. e
Chaves no ex. 401 F.
NISTRADORA: NACI-
ONAL - Tel. 43-2134.

RAMOS - Rua Leopoldina
232 ap. 203, sala,
banh., coz., área gr.
e dependência. Alugo
cila, condurão na
no apt. 101 ADM.
F. Carlos, 615 - 2.º pav.

RAMOS - Alugue-se
Cardoso Moreira 524 -
se-para-depo. no 408
Feira - 22.942.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

Rua N. S. 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 8

— Casa ex-
mobiliada e
dep. compl.
de 20 espor-
ou tempora-
2355 — Rio:

le, a pessoa
apresenta-se
na comen-
ma, R. Luí-
Preço 200,00
grandes jun-
comércio ou
muito, n. 276,
casa grande
Olimpo para
Permito para
loja, demol-
diariamente
Rua Senador
ncia: Rua de
de Educação
m 3 pavimen-
m2, c. eleva-
à Av. Ro-
em frente ao
do Pôrto, —
RA PREDIAL
Ovidir, 3, n.
50-5007, corr.
RECI 4
— se, montada,
ona Sul, lpa-
e costura. Tra-
S.

de o prédio
36, em frente
erve p/ indus-
Rua Joaquim
com Sr. Se-
na Rua Barão
48-027
ende no centro,
ou deposi-
para Alvim n.º
ardo.
m2, com lór-
rama na Rua
Praça das Na-
00, Tráf. Av.
necessário.
randa para in-
Silva Rego.
áudio 362 loja
ável, para in-
200 m2: Ver
rdor, 190 - Ri-
n.
c. loja. Ver o
de, de Sta. Cruz,

da Grace -
c. 1 800 m2
cl. oficina e gar-
agem Miguel An-
tonio, Rua Mi-
nisterio, 1 - a
Seores Ltda. -
av. 3, a 401-2.
CRECI 1 238.

Onifre, 14 Ja-
c. are 400m2, 2
ADRIANA -
AL. AV. Pres.
15 - 2 pav.
ZONA

que com 1 000
pente volante,
m2, bem situa-
tel. 32-1851.

stovão, aqueci-
da de 750 m2
diário, banhe-
ca n.º 38. Tel.:
32-1851.

ZONA

INDUS-
areno 2 600 m2,
140 m2, ou Ven-
do 60 m2, c 1 000
inf. ROSE -
32-1851.

DEPOSITO - Alu-
minato Ribeiro 120
m2, tel. 32-9744.

ALCO-
GES R. S. Luiz
3, Tratar 57-2853,
da 17. c Couto.

AS -

RIOS

LABORATORIOS

de 120m2 c/ vivo. Rua do Rocio, 601. NR5 600,00 taxas. Chaves na maleta. Tratar tel. 1404 - Ver com

Barroso, 2 — Ato-
de frente, em con-

NCr\$ 800,00 mais
no 11.º andar a
chaves c/ portei-
rator c/ Sr. Júlio
das 14 horas.
salas 609/810 da
Vargas, 418. Tra-
Arquivo na Rua
203. Tel. ...

9,0 pav. com 2

...a sala de fre-
...Vargas, 509
...e tratar sala 1602

loja com sobrado
ada. Ver e tratar:

Coelho n.º 166.
a loja na Travessa
esquina com Rua
no. Tratar pelo tel.:

em escritório, telefones, máquinas. Pessoa

atender recados.
103. 42-3355.
3 grandes salas,
nova, banheiro cor,
fra, tudo em luxo,
ou separadas. Ver
23, a 330 a 332.
33. Tratar Travessa
a, Tel. 52-8166.
Aluga-se sala 1.501
de Maio, 45. Cha-

Iratar Rua Mexico
306. Tel. 42-9441.

Aluga-se ap. 2 009.
nio, 47 p/ fins co-
er Av. Rio Branco

da do Riachuelo, '48
- 310.00 - mais 15

Alugam-se salas para
pequena industria
e telefone. Rua da

rate as no 1.0 and,

Agência Meier recebe
sexta-feira, até as 22 horas,
ou classificado de domingo.

Dias da Cruz, 74 Loja B

